



Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Departamento de Enfermagem
Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da UFC
X Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC



10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819



Rua Alexandre Baraúna, 1115
Rodolfo Teófilo.



PET Enfermagem UFC.



www.petenfermagem.ufc.br



(85) 3366 - 8448

Sumário

Apresentação	5
Comissão Executiva	6
Programação.....	7
Resumos Sessão e Pôster	
Eixo 1 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente	09
Eixo 2 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto	57
Eixo 3 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher.....	160
Eixo 4 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso	187
Eixo 5 - Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde	217
Eixo 6 - Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde	238
Eixo 7 - Enfermagem e Educação em Saúde	262
Eixo 8 - Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho	348
Resumos Sessão Oral	358
Resumos Sessão Oral Prêmio.....	385

Apresentação

Sinto-me honrada ao escrever este texto em homenagem pelo 30º aniversário do Programa Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará que tem contribuído de forma significativa na formação do aluno na pesquisa, no ensino e na extensão.

Destaco nessa trajetória, a enfermeira doutora Maria Grasiela Teixeira Barroso, Professora Emérita da Universidade Federal do Ceará, que foi responsável pelo desenvolvimento do Curso de Enfermagem da UFC e que fundou o PET-Enfermagem, em 1988, permanecendo como tutora até 1992. É oportuno salientar que outros professores doutores tiveram o privilégio de assumir a Tutoria e Co-Tutoria do PET-Enfermagem durante esses trinta anos: Lorita Marlena Freitag Pagliuca (Professora Emérita da UFC), Zulene Maria de Vasconcelos Varela, Lorena Barbosa Ximenes, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Ana Kelve de Castro Damasceno, e, atualmente, as professoras doutoras Priscila de Souza Aquino e Régia Christina Moura Barbosa Castro.

Mesmo reconhecendo que é o aluno quem constrói o seu próprio caminho, não posso aqui deixar de ressaltar, que a participação e o compromisso dos Tutores, Co-tutores e bolsistas do PET-Enfermagem com a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã, têm oportunizado aos alunos um caminho para um futuro promissor como profissionais.

O esforço e o compromisso de todos para que a Enfermagem se consolide e se fortaleça como ciência, têm impulsionado o PET-Enfermagem, desde 2009, promover a Mostra Acadêmica de Enfermagem na busca pela interação efetiva entre bolsistas e alunos dos diversos cursos de graduação em Enfermagem, principalmente de Fortaleza-Ceará, com o intuito de promover um conhecimento compartilhado na busca da excelência do cuidado de Enfermagem na formação de cada profissional. Assim, nesses 10 anos, a Mostra Acadêmica de Enfermagem tem se caracterizado como um evento importante para a disseminação da ciência e avanços educacionais na enfermagem.

Desafios não faltam, vitórias também! Logo, nessas três décadas, percebe-se a clara demonstração do compromisso do PET-Enfermagem com o Curso de graduação em Enfermagem da UFC.

Parabenizo a todos que têm feito parte dessa história, ressaltando minha satisfação e o meu agradecimento, como ex-aluna bolsista e ex-Tutora do PET-Enfermagem. Finalizo com o pensamento de Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Assim, desejo que realizemos ações que transformem o mundo!

Prof.^a Dr.^a. Lorena Pinheiro Barbosa

Professora do Departamento de Enfermagem da UFC

Ex Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC (2002 a 2008)

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

Comissão Executiva

- **Comissão de Secretaria:**
 - Giovanna Evelyn Luna Silveira
 - Joyce da Silva Costa

- **Comissão Científica:**
 - Gabriella Farias Lopes
 - Izabel Cristina de Souza
 - Marcela Matias Sena
 - Thays Silva de Souza Lopes
 - Vitória Caroline da Cunha Rodrigues

- **Comissão de Infraestrutura & Cultural**
 - João Victor Mendonça Santana Cavalcante
 - Luisa Gomes Viana
 - Paloma Gabrielly Amorim Monteiro

- **Comissão de Divulgação**
 - Isabelle Barros Sousa
 - Mayara Maria Silva da Cruz Alencar

- **Organização e Coordenação Geral:**
 - Prof.^a Dra. Régia Christina Moura Barbosa Castro
 - Prof.^a Dra. Priscila de Souza Aquino

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

Programação

Dia 10 de maio de 2018 (quinta – feira)

➤ **Manhã:**

08:00 às 08:30 hrs – Credenciamento.

08:30 às 09:15 hrs – Mesa de Abertura.

09:15 às 10:15 hrs – Palestra: Formação do Enfermeiro no Âmbito Internacional.

10:15 às 10:25 hrs – Intervalo.

10:25 às 11:10 hrs – Palestra: Enfermagem Baseada em Evidências.

11:10 às 11:40 hrs – Homenagens.

11:40 às 12:10 hrs – Apresentação da Camerata de Cordas da UFC + *Coffee Break*.

➤ **Tarde:**

14:00 às 18:00 hrs – Apresentações de Resumos Expandidos – Modalidade Oral.

14:30 às 16:30 hrs – Mesa Redonda: Programa de Residências em Enfermagem na UFC – Experiências Profissionais.

Dia 11 de maio de 2018 (sexta – feira)

➤ **Manhã:**

08:00 às 12:00 hrs – Oficinas Temáticas.

- Oficina 01: Tecnologia no cuidado com feridas.
- Oficina 02: Drenos, tubos e cateteres.
- Oficina 03: Interpretação de ECG.
- Oficina 04: Reanimação neonatal.

09:00 às 11:30 hrs – Palestra: Atuação da Enfermagem na promoção da saúde às pessoas com deficiência.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

➤ **Tarde:**

14:00 às 18:00 hrs – Oficinas Temáticas.

- Oficina 05: Farmacologia Aplicada à Enfermagem.
- Oficina 06: Suporte Básico de Vida.
- Oficina 07: Ventilação Mecânica.
- Oficina 08: Escrita Científica.

14:00 às 16:30 hrs – Palestra: Pele da Tilápia – A nova promessa para o tratamento de queimaduras.

Dia 12 de maio de 2018 (sábado)

➤ **Manhã:**

08:00 às 12:00 hrs – Apresentações de Trabalhos Simples – Modalidade E – Pôster.

09:00 às 11:00hrs – Palestra: Atualização do Calendário Vacinal.

➤ **Tarde:**

14:00 às 18:00 hrs – Apresentações de Trabalhos Simples – Modalidade E – Pôster.

14:30 às 16:30 hrs – Workshop: Atualização do Currículo Lattes.

Encerramento (Prêmios + Sorteio de Brindes + Programação Cultural).

Eixo 1:

**Enfermagem no Processo
de Cuidar na Promoção da
Saúde da Criança e do
Adolescente**

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Hávila Kless Silva Gonçalves¹

Isabel Freitas dos Santos²

Andressa Maria Costa Mororó³

Beatriz Caminha Scarano⁴

Vitória Germano de Sousa Oliveira⁴

Karla Maria Carneiro Rolim⁵

O aleitamento materno (AM) é um processo que envolve fatores biológicos, sociais e culturais, que podem contribuir para seu insucesso. O enfermeiro tem papel fundamental no processo de promoção da amamentação e na prevenção do desmame precoce. Objetiva-se descrever a atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de abril de 2018, nas bases de dados da PubMed, Medline, Lilacs e Scielo. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos na íntegra e resumos, nos idiomas inglês e português, com recorte temporal dos últimos dez anos. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e duplicados. A pesquisa resultou numa seleção de seis artigos que revelam como fatores para desmame precoce: o uso de chupetas e mamadeiras; situações de insegurança das mães desveladas pelas expressões -“o leite secou”, “bebê chora”, “leite materno fraco”; nível socioeconômico e grau de escolaridade da mãe; trabalho materno; incentivo do parceiro e de parentes; o não recebimento de orientações por parte dos profissionais de Enfermagem; a intenção da mãe de amamentar e, intercorrências mamárias. A assistência de Enfermagem nesse processo consiste em entender o contexto em que a mulher vive e transmitir informações a respeito do AM, oferecendo o suporte necessário desde o pré-natal. É importante que a assistência seja estendida para o pós-parto no alojamento conjunto, através do auxílio nas primeiras mamadas, bem como orientações a respeito de ordenha e armazenamento de leite humano. A equipe de Enfermagem deve conhecer os aspectos relacionados a lactação e as orientações devem ser fornecidas em todo o ciclo gravídico-puerperal. É necessário, um olhar abrangente voltado para a mulher, a família e a rede social em que ela vive. Dessa maneira ela estará pautada de informações que lhe serão necessárias para enfrentar dificuldades que venham ocorrer durante o processo de amamentação.

Descritores: Desmame precoce; Assistência de Enfermagem; Aleitamento materno.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq). Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq). Membro da Liga de Estudo e Pesquisa em Perinatologia (LEPP/UNIFOR).

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR/CNPq). Membro do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq). Membro da Liga de Estudo e Pesquisa em Perinatologia (LEPP/UNIFOR).

4. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

5. Orientadora. Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade de Rouen/França (CHU-ROUEN). Docente Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR) e Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR). Líder do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno-Infantil (NUPESTECMIUNIFOR/CNPq).

ELABORAR E IMPLEMENTAR PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FAVORECIMENTO DO EMPODERAMENTO DO ADOLESCENTE

Raelson Ribeiro Rodrigues¹
Maria Isabelly Fernandes da Costa²
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro³

INTRODUÇÃO: Os planos de cuidados em enfermagem norteiam os cuidados a serem prestados. A prática assistencial aos adolescentes é essencial, necessitando do envolvimento direto, para que estes se sensibilizem a realizar as atividades propostas. **OBJETIVO:** Relatar a elaboração e execução dos planos de cuidados realizados com adolescentes de uma escola pública de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2017, durante práticas da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Promoção da Saúde do Adolescente. Participaram da atividade dois adolescentes, um de cada gênero, designados I e II. A atividade foi realizada em três etapas: na primeira foi realizada uma entrevista, coletando informações sobre o estilo de vida, hábitos e convívio social; na segunda, definiram-se os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) e intervenções aplicáveis à realidade dos adolescentes; na terceira, após 30 dias, foi realizada a avaliação das intervenções propostas. **RESULTADOS:** Adolescente I relatou violência intrafamiliar, ciclos menstruais irregulares e dificuldade visual. Os DE foram: disposição para autoconceito melhorado e desempenho de papel ineficaz relacionado à violência doméstica. As metas estabelecidas foram: diminuir a ingestão de sal e açúcar, e acompanhamento com ginecologista e oftalmologista. Adolescente II relatou prática sexual desprotegida e descuido com a saúde. Os DE foram: comportamento de saúde propenso a risco, disposição para autoconhecimento melhorado e déficit no autocuidado. As metas propostas foram o uso do preservativo em todas as relações sexuais e acompanhamento médico. Após um mês, verificou-se que o adolescente I havia realizado duas das três metas; o adolescente II, duas das duas. **CONCLUSÃO:** O plano proporcionou a oportunidade de reforçar e alertar adolescentes sobre comportamentos de risco e cuidados com a saúde, integrando-os ao processo, empoderando-os à mudança de comportamento.

Descritores: Enfermagem; Adolescente; Planejamento de Assistência ao Paciente

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coautora. Doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A EXPERIÊNCIA NA CONSULTA DE PUERICULTURA NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR (CEDEFAM)

Antonia Cinthya Gomes da Silva¹
Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro²
Fabiane do Amaral Gubert³

INTRODUÇÃO: A puericultura surge como ferramenta oportuna no acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, voltando-se para os aspectos de prevenção, proteção e promoção da saúde. No Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM) é realizado um trabalho humanístico com a criança, desde o nascimento até a idade escolar, através das consultas de puericultura. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento da consulta de puericultura realizada pelos acadêmicos durante os estágios no CEDEFAM. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado nos meses de maio e junho de 2017. Para a realização das consultas, utilizou-se um instrumento baseado no modelo de atividade de vida de Roper-Logan-Tierney, onde foi examinado: manutenção do ambiente seguro, comunicação, respiração, alimentação, ingestão de água, eliminação, higiene, vestuário, manutenção da temperatura corporal, mobilidade, trabalho, lazer, sexualidade, sono e morte. De acordo com as informações fornecidas, foram dadas as devidas orientações. Em seguida, realizou-se o exame físico do bebê e os reflexos primitivos. A atividade foi facilitada por acadêmicos de Enfermagem e fez parte da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança na Atenção Básica. **RESULTADOS:** Através do instrumento, percebeu-se, durante a consulta, que a criança apresentava uma alimentação inadequada, com excesso de leite, sucos e doces e carência de legumes, frutas e carnes, por exemplo. A criança não apresentou alteração no exame físico. A mãe foi orientada quanto a importância da alimentação complementar adequada e foi organizado um cardápio diário para ser seguido com a criança. **CONCLUSÃO:** A abordagem de diferentes temas relacionados aos cuidados com o recém-nascido motiva o aprofundamento no saber e a busca pela criatividade durante a consulta de puericultura. O estágio proporcionou ao acadêmico de enfermagem a autonomia na prática e a vivência do cuidado com a população, permitindo um maior compromisso social.

Descritores: Puericultura; Família; Enfermagem.

¹Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PIBIC/CNPq.

²Autora. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³Orientadora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A FAMILIARIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBIENTE HOSPITALAR A PARTIR DA HUMANIZAÇÃO E DO LÚDICO

Celina Julia Crispim Silva¹

Brena Kelly Vale Oliveira²

Francisca Geisa Silva Martiniano

Vitória Cunha Lima Cavalcante⁴

Francisca Djanea Sousa Mesquita⁵

Quiriane Maranhão Almeida⁶

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização de uma criança tem contribuído consideravelmente com sua mudança de comportamento e de estado de humor, tendo com principais fatores envolvidos, a mudança na rotina diária, o ambiente estranho e pouco acolhedor, ausência das atividades escolares e recreativas, presença constante de pessoas desconhecidas, procedimentos invasivos e desconhecidos para os mesmos, e por fim, a doença e suas comorbidades. Entretanto, diferentes estratégias têm se destacado no sentido de tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, acolhedor e menos assustador. Enfatizando-se para isto, o uso de atividades lúdicas voltadas para procedimentos hospitalares, conforme preconizada pelo ministério da saúde. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade de sensibilização com crianças de três a cinco anos no processo de familiarização com procedimentos hospitalares a partir de atividades lúdicas. **METODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizada em uma creche de um município da região norte do Ceará. Foram realizadas oficinas utilizando bonecos, estetoscópios, seringas plásticas, tabuleiros, jogos lúdicos em geral e brincadeiras voltadas a aprendizagem e representação de procedimentos hospitalares. **RESULTADOS:** Ao demonstrar como eram realizados os procedimentos, observou-se nas crianças, atitudes de curiosidade e interesse pela aprendizagem de tais ações. Diante de tal abordagem, percebeu-se como as práticas com atividades lúdicas fazem-se necessárias para o ambiente hospitalar, ressaltando, com isto, a importância do desenvolvimento de ações de promoção a saúde. **CONCLUSÃO:** Nota-se a partir da atividade realizada, o quanto o medo, antes temido pelas crianças, já não existia, trazendo, portanto, benefícios como o desenvolvimento do vínculo entre profissional e paciente, assim como a aceitação de determinados procedimentos, tornando-se simples e comum para o público em questão.

Descritores: Humanização, atividades lúdicas, procedimentos hospitalares

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta.
2. Co -Autora, Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta
5. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta
6. Orientadora Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA – ESTUDO DE CASO

Patrícia Solano Feitosa¹

Ana Karoline Bastos Costa²

Jéssyka de Oliveira Abreu²

Vanessa Da Frota Santos³

A Glomerulonefrite Difusa Aguda (GNDA) é um processo inflamatório de origem imunológica que prejudica os glomérulos dos rins e acomete principalmente crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, manifestando-se após uma infecção estreptocócica decorridos 7 a 21 dias. Objetivou-se descrever a assistência de Enfermagem a uma criança com GNDA. Trata-se de um estudo de caso, realizado por estudantes de enfermagem, mediante assistência prestada a uma criança internada em um Hospital Municipal em Fortaleza, no mês de maio de 2017. O estudo foi realizado com uma criança do sexo feminino, 9 anos, internada com os sintomas de febre, anasarca, linfonodomegalia inguinal à esquerda, dor aguda nos flancos e oligúria, obtendo diagnóstico de GNDA. Internações anteriores por pneumonia, alergia à penicilina cristalina e Ácido acetilsalicílico. Ao exame físico apresentou narinas pérvias, cartuchos hipertrofiados, abdômen flácido e globoso, dor à palpação do flanco esquerdo. Os principais diagnósticos de Enfermagem foram: Risco de Constipação, relacionado à ingestão deficiente de líquidos e motilidade do trato gastrointestinal e Dor aguda relacionada a relato verbal de dor. As intervenções foram: Monitorar o aparecimento de sinais e sintomas de constipação; Avaliar o perfil dos medicamentos quanto a efeitos colaterais gastrointestinais; Realizar avaliação completa da dor, incluindo local, características, início/duração, frequência, qualidade, intensidade, gravidade e fatores precipitadores; Administrar analgésicos, quando prescritos. Dessa forma, ressalta-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para execução de um cuidado qualificado, tendo em vista que permite identificar os principais diagnósticos e intervenções que se perpetuam como foco do cuidado da enfermagem.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Glomerulonefrite

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM LESÃO POR PRESSÃO

Michelle Ingridy Machado do Nascimento¹

Naiana Pacífico Alves²

Adriana Moreno de Lima³

Mariana Rosy Sales Araújo⁴

Amanda Caboclo Flor⁵

Régia Christina Moura Barbosa⁶

INTRODUÇÃO: Crianças com longo período de internação hospitalar são susceptíveis a lesões por pressão. A incidência dessas lesões em unidades pediátricas tem sido motivo de preocupação pela equipe de Enfermagem. Diante de um caso de lesão por pressão, faz-se necessário um maior cuidado de Enfermagem a fim de se resgatar a integridade da pele. **OBJETIVOS:** Relatar os cuidados de Enfermagem a um paciente com lesão por pressão a partir de um plano de cuidado com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados prestados a uma criança internada em um hospital infantil em Fortaleza-CE com lesão por pressão realizados por acadêmicos de Enfermagem durante estágio na Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança no Contexto Hospitalar, no período de maio de 2017. Utilizou-se as etapas do processo de Enfermagem para elaboração do plano de cuidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizou-se a anamnese e exame físico do paciente, sendo identificado lesões por pressão em região sacra e calcâneo, ambas grau II. Foram selecionados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada relacionada a fator mecânico e Risco de infecção relacionado à alteração na integridade da pele. Após determinação dos resultados esperados e estabelecimento de prioridades das intervenções, realizou-se mudança de decúbito a cada duas horas, supervisão da pele e curativo diário com AGE e hidrocoloide nas lesões por pressão, visando a restauração da integridade estrutural e função fisiológica de pele e mucosas. Por meio de álbum seriado e demonstração prática, orientou-se a mãe da criança sobre mudança de decúbito, cuidados com higiene e integridade do curativo. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de Enfermagem realizados são relevantes para um melhor prognóstico das lesões por pressão uma vez que são essenciais para efetivo processo de cicatrização, contribuindo para redução de recidiva das lesões.

Descritores: Lesão por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência - PID

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFC

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

5. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Monitora bolsista do Pet-Saúde GRADUASUS

6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Chagas Sousa¹
Thays Silva de Souza Lopes²
Tamires dos Reis Diniz³
Francisco José Almeida Neto³
Rafaela Barbosa do Nascimento³
Andrea Bezerra Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn encontra-se entre as doenças inflamatórias intestinais. Acomete o trato digestivo, tem causas multifatoriais e atinge principalmente a faixa etária de 19 a 40 anos. Pode manifestar sintomas como dores abdominais, diarreia, emagrecimento, febre e anemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes do 6º semestre de Enfermagem na assistência a um paciente com doença de Crohn. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante o estágio da disciplina de Assistência de Enfermagem ao Paciente em Situações Clínicas e Cirúrgicas, em novembro de 2017, no Hospital Universitário Walter Cantídio. **RESULTADOS:** Durante o estágio, pode-se acompanhar a evolução dessa paciente desde os primeiros dias de pós-operatório até poucos dias antes da alta hospitalar. Nesse período foi observado melhora considerável da ferida cirúrgica abdominal, cavitária, com fechamento por segunda intenção, situada no flanco direito até a parte superior da pélvis, resultante de colectomia com debridamento parcial da parede abdominal por fascíte necrotizante. Além disso, foi possível observar também a melhora de aspectos psicológicos e comportamentais da paciente, estudar os medicamentos em uso e exames realizados, além do desenvolvimento da habilidade manual na realização dos curativos extensos feitos com auxílio da docente responsável. **CONCLUSÃO:** Esse caso foi de grande valia para o aprendizado coletivo, destacando-se entre os demais por ser um caso ainda inédito durante os estágios e por ter muitas informações relevantes no prontuário. O estudo e o período de vivência com a paciente pelo grupo promoveu estímulo ao raciocínio clínico dos estudantes, contribuindo para a consolidação do aprendizado teórico-prático.

Descritores: Enfermagem; Doença de Crohn; Assistência de Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.
3. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR

Carla Rochelle Sousa Chaves¹

Rebeca Barbosa de Oliveira²

Pamella Samantha Frota Williams²

Ana Erika Monteiro Feitosa²

Nágila Suelen da Silva Ingá²

Luciana Farias Bastos³

INTRODUÇÃO: A Comunicação Interventricular caracteriza-se por um orifício que aparece ainda na fase fetal ou ao nascer, entre os ventrículos, permitindo a passagem de sangue de uma câmara para outra. Dessa forma, ocorre um hiperfluxo pulmonar, podendo levar a hipertensão dos pulmões. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem prestada a uma paciente com Comunicação Interventricular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital municipal de Fortaleza, em novembro de 2016. Os instrumentos de coleta de dados constou da entrevista informal, exame físico e consulta ao prontuário, foram identificados os diagnósticos de enfermagem e estabelecido intervenções, respeitando as normas da resolução 510/16 do CNS (Conselho Nacional de Saúde) para realização de pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS:** A criança tinha 01 ano, sexo feminino, procedência de Fortaleza-CE. Admitida em 16/11/2016 com diagnóstico de comunicação interventricular. Com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, detectou-se os seguintes diagnósticos: Padrão Respiratório Ineficaz, relacionado a hiperventilação, dor, caracterizado por taquipneia. E Conforto Prejudicado, relacionado a efeitos secundários relacionados ao tratamento, caracterizado por irritabilidade, choro, inquietação. Sendo as intervenções: Monitorar padrão respiratório, auscultar sons respiratórios, observando as áreas de ventilação e Proporcionar conforto e segurança. Tendo como resultados esperados: Controle do padrão respiratório e Conforto do paciente. **CONCLUSÃO:** Enquanto acadêmicas de enfermagem, observamos que este estudo foi de grande valia para o crescimento científico, pois constatamos como é válida a atuação da enfermagem na saúde da criança. Acreditamos na importância de ações que viabilizam o conhecimento sobre a Comunicação interventricular.

Descritores: Comunicação Interventricular; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Preceptora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stefany Braga do Nascimento¹

Alice Brito Lima²

Rebeca Soeiro Silva²

Francisca Camila Araújo da Silva²

Rita Dorotéia Alves²

Carla Daniele Mota Rêgo Viana³.

INTRODUÇÃO: A glomerulonefrite difusa aguda pode ser um evento primário ou uma manifestação de um distúrbio sistêmico que varia de mínimo a grave. As características mais comuns incluem oligúria, edema, hipertensão, hematúria e proteinúria. Na síndrome nefrótica, o mais comum é ocorrer uma lesão na membrana glomerular sem que haja inflamação evidente. O cuidado de enfermagem à criança com glomerulonefrite envolve a avaliação cuidadosa do estado da doença. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência de enfermagem junto ao paciente com glomerulonefrite difusa aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do centro universitário Estácio do Ceará, em um hospital da rede pública de Fortaleza-CE, durante as práticas assistidas da disciplina de Saúde da Criança, em abril de 2017. A coleta de dados ocorreu através da pesquisa no prontuário, roteiro de entrevista, conversa com o paciente e exame físico. Foi utilizado o Diagnostico de Enfermagem pra traçar diagnósticos e intervenções de enfermagem, e foram respeitados os aspectos éticos legais envolve seres humanos em pesquisas. **RESULTADOS:** Foi identificado como diagnóstico de enfermagem seguido com plano de cuidados: Disposição para o Autocuidado Melhorado caracterizado por expressar o desejo de aumentar a independência em manter: o bem-estar, intervenção: fornecer informações precisas e relevantes sobre a necessidade atual e futura de como que o cliente possa incorporá-las aos planos de autocuidado. Resultado esperado é a demonstração do comportamento proativo diante das complicações potenciais ou das alterações das capacidades pessoais. **CONCLUSÃO:** Observou-se a atuação do enfermeiro deve se dar de forma integral e inter-relacionada com os demais membros da equipe com o intuito de prestar uma melhor assistência ao paciente notando-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem se faz necessária a paciente para que o tratamento tenha uma maior eficácia.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Glomerulonefrite; Diagnóstico de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE
DOWN E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE
EXPERIENCIA**

Maria Adriele Nunes de Abreu¹
Bruna Nágilla Coelho Lemos ²
Maria de Fatima Da Silva²
Carla Daniele Mota Rêgo Viana³

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é uma desordem genética caracterizada por presença de material genético extra do cromossomo 21. As crianças com síndrome de Down podem apresentar diversas malformações e comprometimento cognitivo. O efeito cardíaco congênito é uma condição associada em 40% a 60% dos pacientes com síndrome Down. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada na assistência de enfermagem ao paciente com síndrome de Down e insuficiência cardíaca congestiva. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 6º semestre, da Disciplina de Ensino Clínico 3 no período Outubro de 2016. O estudo respeitou os aspectos éticos previstos nas Resoluções nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016. **RESULTADOS:** A experiência de realizar o exame físico de acordo com sistematização de enfermagem (SAE), foi muito proveitoso e satisfatório, onde foi observado que a paciente estava hospitalizada com estado de dispneia, com diagnóstico clínico de síndrome de Down com DSAV-T e internada por ICC descompensada por infecção respiratória. Os cuidados de enfermagem traçados para a criança portadora de síndrome Down e ICC, trouxeram resultados efetivos e que resultaram em melhorar seu quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, concluiu-se que profissional de enfermagem deve estar capacitado para enfrentar tal situação de forma adequada, prestando assistência qualificada para a segurança da paciente. Evidencia-se, portanto, tamanha importância da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em todas suas etapas; tornando possível adentrar no contexto de vida desta criança.

Descritores: Síndrome de Down, Insuficiência Cardíaca e Cuidados de Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM PNEUMONIA ASPIRATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Clécia Braga da Silva¹

Nikallyny Barroso Dias²

Átila Moura Teixeira²

Daliny Almeida do Nascimento²

Francisca Antonia dos Santos²

Fernanda Jorge Magalhães³

INTRODUÇÃO: pneumonias são infecções do sistema respiratório que atingem o parênquima pulmonar, comprometendo brônquios, bronquíolos, alvéolos e interstício. A pneumonia aspirativa se caracteriza como uma infecção pulmonar causada pela entrada de líquidos ou objetos contaminados provenientes da boca ou estômago, associada principalmente a alterações de deglutição. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da assistência a uma criança com pneumonia aspirativa. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de Fortaleza - CE durante o estágio da disciplina Processo do cuidar em saúde da criança e do recém-nascido, em um hospital infantil de Fortaleza - CE, em outubro de 2017. **RESULTADOS:** No primeiro contato com a criança buscou-se utilizar uma abordagem lúdica e informal, visto que este se mostrava apreensivo e desconfortável diante do ambiente hospitalar. Foi estabelecido o diálogo com o paciente, porém, considerando suas limitações e sua faixa etária, o levantamento de informações foi complementado com a sua genitora. Dentre os problemas identificados observou-se que comprometimento respiratório era o que mais causava incômodo ao paciente, com isso, realizou-se intervenções como posicionamento adequadamente, monitorização da respiração e utilização da oxigenoterapia. Na etapa final da consulta, foram fornecidas orientações ao paciente e a sua responsável sobre cuidados necessários no ambiente hospitalar, como também no seu domicílio após alta. Foi extremamente gratificante poder notar através de relato verbal e atitudes demonstradas a aceitação e satisfação dos mesmos diante das orientações passadas. **CONCLUSÃO:** promover uma assistência de enfermagem adequada com um raciocínio profissional ético e crítico, é de grande importância para a realização de melhores cuidados e intervenções necessárias para reduzir os altos índices de sequelas e mortalidades decorrente da pneumonia aspirativa.

Descritores: Pneumonias; Doenças respiratórias; Cuidados de Enfermagem.

1- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Relatora

2- Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

3- Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora de Mobilidade Acadêmica Internacional pela Universidade do Porto – Portugal. Docente do curso de Enfermagem da UFC e da FAMETRO.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianne Santos Florêncio¹
Carla Beatriz da Pontes Aguiar²
Erika Veríssimo Dias²
Virgínia Cláudia Carneiro Girão³

INTRODUÇÃO: A internação de crianças por longos períodos pode se apresentar como um ambiente hostil, contribuindo com uma possível evolução para estresse, ansiedade e depressão, podendo retardar a melhora destes pacientes. Nesse contexto, surge o projeto de extensão Doutor Conta, voltado para contação de histórias nas alas pediátricas do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma integrante do projeto Dr. Conta sobre as atividades lúdicas realizadas com crianças na pediatria de um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada no HUWC no segundo semestre de 2017. As atividades eram semanais com aproximadamente uma hora de duração e iniciavam-se a partir da contação de histórias seguida de realização de brincadeiras e jogos com crianças de um a quinze anos de idade, visando dinamizar o processo de recuperação e adaptação no âmbito hospitalar. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada com os pacientes pediátricos no hospital foi satisfatória, pois proporcionou aos integrantes do projeto uma experiência de humanização no cuidado em saúde na formação profissional. Ademais, favoreceu o conhecimento e interação desde a graduação com a realidade hospitalar permitindo assim, uma contribuição gratificante na melhora das crianças. Dessa forma, foi possível propiciar às crianças internadas um momento de descontração e diminuição da tensão atribuído ao processo de hospitalização. Colaborando assim, para o bem-estar e a atenuação de experiências negativas no ambiente hospitalar, influenciando positivamente no tratamento e recuperação das mesmas. **CONCLUSÃO:** Esse tipo vivência proporcionou aos discentes a formação do senso crítico que vai além da doença, permitindo a formação de profissionais com conduta humanizada para que possam prestar uma assistência de saúde qualificada aos pacientes, reconhecendo-os como seres em sua totalidade e colaborando com a sua melhora e recuperação.

Descritores: Criança; Hospitalização; Terapias Complementares

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto de Extensão Doutor Conta.
2. Autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Doutor Conta.

BRINCANDO E APRENDENDO SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderlene Mota Andrade¹

Emanuel Adenilton Teixeira Barbosa²

Débora Cristina Ribeiro Bastos²

Talita Almeida de Oliveira²

Thalyta Mota Andrade³

Aliniana da Silva Santos⁴

É comum as crianças em idade escolar, não realizarem a higienização das mãos com frequência, seja pela falta de orientação familiar ou no ambiente escolar. Sabe-se que essa prática é essencial para a prevenção de doenças diarreicas e infecções respiratórias. Objetivou-se escrever a experiência de uma estratégia educativa voltada para crianças acerca da higienização das mãos. Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem em maio de 2016 em uma Escola Municipal em Fortaleza-Ceará. Participaram 56 crianças com idades entre 6 a 9 anos. Para a atividade educativa, foram utilizadas: aula expositiva, dinâmica e oficina. Primeiramente ouve um momento de explanação da temática, através de cartazes abordando a importância da higienização das mãos na prevenção de doenças, e a forma com elas devem ser lavadas e secadas. Para dinâmica utilizamos luvas de procedimento, frascos de tinta guache de diferentes cores (representando os microrganismos) e um balão branco cheio. As crianças foram dispostas em um círculo. Cada criança inseriu a luva nas mãos, após essa inserção colocamos em cada luva uma das cores. Após essa etapa, foi passado entre as crianças o balão. Ao final da dinâmica, o balão estava cercado de diferentes cores. A partir da dinâmica foi possível demonstrar como os microrganismos são passados quando não lavamos as mãos. Por fim, realizamos a oficina educativa de lavagem das mãos, em que as crianças foram levadas ao lavatório para realizar a lavagem e secagem conforme foi demonstrado na aula expositiva. A partir desta ação, foi possível demonstrar para as crianças os vários microrganismos que podem ser passados pela não lavagem das mãos no intuito de tornar essa prática habitual entre elas, podendo assim reduzir as infecções transmitidas entre os escolares pela falta de higienização das mãos. Conclui-se através da atividade educativa são formados multiplicadores de informações, já que essas crianças irão repassar o que aprenderam.

Descritores: Enfermagem, Saúde da Criança e Higienização das Mãos

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR)

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR)

3. Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)

4. Orientadora. Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS)-UECE. Bolsista CAPES

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES RELACIONADO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Sabrina Tayane Bezerra Medeiros¹;
Francisco Ivanilson Firmiano Gomes²;
Deyse Maria Alves Rocha²;
Maria Isabelly Fernandes da Costa²;
Izaildo Tavares Luna²;
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro³.

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por profundas modificações no desenvolvimento bio-psico-social, tornando o adolescente suscetível a diversas vulnerabilidades. Nesse contexto destaca-se a crescente taxa de detecção do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), sendo a sexual, a principal via de transmissão. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento prévio sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado em uma escola pública de Fortaleza/Ce, com 204 escolares do ensino fundamental e médio, nos meses de outubro a dezembro de 2016. Foram realizadas 10 oficinas educativas sobre IST, mediadas por extensionistas do Projeto AIDS: Educação e Prevenção. Esse estudo obedeceu a todos os aspectos éticos que envolvem seres humanos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A partir das oficinas educativas emergiram 5 categorias: transmissão, prevenção, comportamento, estereótipos e sentimentos. Em transmissão, os estudantes pontuaram o sexo oral e anal, o não uso de preservativo, o compartilhamento de seringas e agulhas, utensílios de manicure, roupa íntima, materiais de higiene, saliva e utensílios de cozinha; em prevenção, o preservativo, o anticoncepcional e não transar; em comportamento, situações facilitadoras do comportamento de risco relacionado à, falta de consciência, de informação, ao carnaval, uso de drogas ilícitas e cerveja e sexo sem compromisso; em estereótipos apontou-se a diminuição do prazer pelo preservativo, a transmissão do vírus por contato com pessoa com síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), que mulheres violentadas se contaminam com IST, a prostituição e a aparência do parceiro/a; e em sentimentos, o amor próprio, medo, vergonha de pedir ao parceiro o preservativo, confiar no parceiro, sofrimento, preconceito e morte. **CONCLUSÃO:** Identificar o pensamento dos adolescentes favorece o direcionamento de ações que promovam a sensibilização ao conhecimento adequado, a possibilidade de reflexão e mudança de comportamento dos adolescentes para a prática sexual segura.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coutores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Coorientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Coorientador. Enfermeiro. PósDoutorando de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Orientadora. Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Ceará.

CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

Elessandra Oliveira Rodrigues¹

Renan Rodrigues de Mesquita²

Marina da Silva Nobre³

Felipe Silva Santos³

Francisco Antônio da Cruz Mendonça⁴

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima⁴

INTRODUÇÃO: Amamentar é um processo que estabelece o vínculo entre a mãe e o filho, não somente a fim de nutrir a criança, mas capaz de gerar grandes repercussões no estado nutricional, protege a criança de infecções e contribui na saúde física e mental da mãe. O conhecimento da mulher quanto à amamentação é capaz de trazer muitos benefícios para o binômio mãe-filho, que leva mudanças nas atitudes maternas e que provoquem impacto na duração do tempo que a mãe amamentará. É de suma importância, que essas mulheres sejam orientadas quanto desde as consultas de pré-natal e consultas de puericultura com o lactente. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no período de setembro à outubro de 2017 em uma maternidade de um município da região noroeste do Ceará. Participaram 10 puérperas que estavam em alojamento conjunto. A entrevista foi realizada através de questionário semiestruturado, com duração de 20 minutos em média, em ambiente reservado, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes. Os resultados foram categorizados pelo método de Bardin. **RESULTADOS:** Para as puérperas um dos principais benefícios do aleitamento materno, é a capacidade de prevenir doenças, pois contribui no fortalecimento do sistema imunológico, e contribui para o crescimento e desenvolvimento saudável: “Ajuda o sistema imunológico da criança evitar infecções”. Elencaram como outro benefício, o vínculo afetivo estabelecido entre mãe-bebê, externalizaram sentimentos prazerosos no ato de amamentar, concluindo que a prática é um ato de amor que aproxima mãe e filho: “É um ato de amor onde eu me sinto mais mãe e mais próxima do meu bebê”. **CONCLUSÃO:** As puérperas são conscientes das vantagens do aleitamento materno, seja em relação à nutrição, vínculo afetivo, e proteção contra doenças, sendo o leite materno considerado para elas o alimento completo.

Descritores: Enfermagem; Aleitamento Materno; Período Pós-Parto.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Estácio. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em Aleitamento Materno- Grupam.

2. Autor (a). Enfermeiro pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Autora. Enfermeiro (a) pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em Aleitamento Materno- Grupam.

4. Orientador(a). Professor (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Luana Cavalcante Lima¹

Mariana da Silva Campos²

Manuel Paiva Sobrinho²

Saionara Braga da Silva²

Marcele Rayane do Nascimento Fontes³

Anne Fayma Lopes Chaves⁴

INTRODUÇÃO: O início precoce da atividade sexual ocorre entre 12 e 15 anos, por essa razão as campanhas voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) fazem-se primordiais e precisam ser direcionadas para a orientação desses adolescentes. O enfermeiro enquanto profissional educador e promotor da saúde deve realizar ações educativas em escolas para que os alunos possam esclarecer dúvidas pertinentes e aprofundar o conhecimento sobre a transmissão e prevenção das ISTs, contribuindo para promoção da saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos alunos de uma escola pública sobre infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado nos meses de setembro e outubro de 2017 em uma escola pública da rede estadual, localizada em Caucaia- CE. O estudo foi realizado com 75 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio, entre 16 e 19 anos. A coleta dos dados e a abordagem dos alunos foram combinadas previamente com os coordenadores e diretor da escola, com data e horário agendados. O primeiro encontro foi para esclarecer o objetivo da pesquisa e sua importância, a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelo responsável. O segundo encontro foi para o recebimento dos termos assinados e a aplicação do questionário estruturado para avaliação do conhecimento dos alunos sobre infecções sexualmente transmissíveis. Utilizou-se o programa *Epiinfo* para análise estatística. O estudo obedeceu à Resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** Os adolescentes possuem maior conhecimento quanto ao HPV e HIV/AIDS. Porém, apresentaram lacunas relacionados aos sinais e sintomas da herpes genital e candidíase, latência da sífilis e prevenção das hepatites virais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora alguns adolescentes apresentando conhecimento sobre infecção sexualmente transmissível, uma parcela importante apresenta limitações, fazendo-se necessário intensificar ações educativas em âmbito escolar.

Descritores: Adolescente, Doenças sexualmente transmissíveis, Saúde escolar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno – GRUPAM ESTÁCIO

2. Autor (a). Enfermeiro (a). Graduados pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4. Orientadora. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará e Umicatólica de Quixadá.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Silva de Farias¹

Mikelly Da Silva Araujo²

Tamara Paula Sousa²

Samara Rocha da Costa²

Maíra Maria Leite de Freitas³

Leidiane Minervina Moraes de Sabino⁴

INTRODUÇÃO: A primeira infância é uma fase de rápido crescimento e desenvolvimento, onde a criança precisa ser acompanhada de forma contínua e eficaz por profissionais em consultas de puericultura, fazendo-se essencial a atuação do enfermeiro nesse processo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência sobre o atendimento de enfermagem na consulta de puericultura. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Saúde da Criança, em março de 2017 em uma unidade básica de saúde. As acadêmicas desenvolveram atendimentos com crianças de diversas faixas etárias em quatro encontros. As consultas tinham como foco o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, a partir da anamnese e exame físico, bem como a realização de orientações acerca dos cuidados com as crianças. **RESULTADOS:** Durante os atendimentos de enfermagem realizou-se coleta de dados, exame físico e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem a partir das necessidades de cada criança. Nos atendimentos percebeu-se como as crianças são vulneráveis e necessitam de um acompanhamento contínuo, tanto por parte da equipe de enfermagem, quanto pelos seus familiares, visto que são os acompanhantes os responsáveis por realizarem as orientações fornecidas durante as consultas. A maioria das crianças atendidas tinham como acompanhantes as mães e avós, e estas contribuíram para o enriquecimento do histórico de saúde da criança. No momento da realização do exame físico buscou-se boa relação com acompanhante e criança, sendo utilizadas estratégias que motivavam uma maior aproximação entre profissional e cliente, o que permitia uma maior cooperação da criança ao longo do atendimento. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a atuação do enfermeiro nas consultas de puericultura é fundamental, pois permite a detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil e propicia um ambiente acolhedor e de confiança entre profissional e família.

Descritores: Saúde da Criança, Cuidado da Criança, Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

3. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

4. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

CONTRIBUIÇÕES DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA UM CASO DE HIPOMELANOSE DE ITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Rodrigues Romcy¹
Monaliza Andrade da Silva²
Francisco Renato Silva de Sousa³
Maria Helena Silva de Oliveira⁴
Tamires Marques⁵
Carlos Colares Maia⁶

INTRODUÇÃO: A hipomelanose de Ito (HI), incontinência pigmentar acromiante ou nevo acrômico sistematizado, é uma síndrome neurocutânea rara, de provável herança autossômica dominante, mais frequente no sexo feminino, caracterizada por hipocromia linear em ondas e comumente associada com anormalidades neurológicas. Usualmente está presente ao nascimento e, eventualmente, pode repigmentar com o passar dos anos. **OBJETIVOS:** Relatar os cuidados de enfermagem necessários a uma criança com Hipomelanose de Ito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um caso de Hipomelanose de Ito. O referido caso foi acompanhado por cinco acadêmicos de um curso de enfermagem durante o estágio da disciplina de saúde da criança em um Hospital infantil de referência no município de Fortaleza, no Ceará. O estágio ocorreu durante os meses de abril e maio de 2017. **RESULTADOS:** Diante do acompanhamento do referido caso da criança com Hipomelanose de Ito, foi possível traçar os seguintes cuidados de enfermagem: I) Suporte nutricional: monitorar as tendências de perda e ganho de peso/Determinar o padrão nutricional do paciente e a capacidade de atender as necessidades nutricionais; II) Oxigenoterapia: Configurar o equipamento de oxigênio e administrar através de um sistema aquecido e umidificado/Monitorar o fluxo de oxigênio/Monitorar a eficácia da oxigenoterapia; III) Cuidados com ostomias: Alterar e esvaziar bolsa de colostomia/Monitorar cicatrização do tecido do estoma. **CONCLUSÃO:** O estudo de caso evidenciou a importância da assistência integral de enfermagem ao paciente com Hipomelanose de Ito, visto que, devido a referida síndrome e seus agravos, o paciente necessita de um plano de assistência de enfermagem mais complexo. Cabe, a equipe de enfermagem, a responsabilidade de cuidar de forma humanizada, sem causar danos, promovendo assim, a reabilitação e a segurança do paciente.

Descritores: Transtornos da pigmentação, Saúde da criança, Enfermagem.

^{1, 2, 3, 4, 5} Acadêmicos do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI)

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI)

CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM COM CRIANÇAS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Caroline Medeiros Batista¹
Breno da Silva Albano²
Luna Morgana de Oliveira Moraes²
Victor Andrade de Meneses²
Isabela Gonçalves Costa²
Raimundo Augusto Martins Torres³

INTRODUÇÃO: O acompanhamento clínico em todas as fases do crescimento de uma criança, desde o nascimento, é indispensável para a garantia de uma boa qualidade de vida. O exame físico consiste em avaliar o corpo no sentido céfalo-caudal e é realizado pelo enfermeiro com o objetivo de identificar necessidade de saúde, além de contribuir na definição de diagnósticos de enfermagem e no exercício do raciocínio clínico no atendimento em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização do exame físico, como parte das etapas de aplicação do Processo de Enfermagem em crianças atendidas numa creche comunitária. **METODOLOGIA:** Esta atividade foi denominada de Ação Cultural do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde na Escola (ACCESC), desenvolvida por estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, com objetivo de promover ações de promoção da saúde na aplicação do Processo de Enfermagem na Escola com crianças da creche comunitária. No intuito de levantar problemas de saúde, realizaram-se a evolução e anotações acerca de achados no exame físico, seguindo uma ficha elaborada pelo professor orientador e supervisor dessas práticas de cuidado. **RESULTADOS:** Esta ação é de grande relevância para a formação dos estudantes uma vez que a experiência contribuiu para uma boa avaliação de enfermagem no exame físico e, consequentemente, do desenvolvimento do raciocínio clínico na aplicação do Processo de Enfermagem com crianças. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização do exame físico é de extrema importância para elencar necessidade de saúde, na descoberta precoce de doenças e na avaliação da saúde das crianças nas escolas.

Descritores: Cuidado Clínico de Enfermagem; Escola; Processo de Enfermagem.

¹ Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Integrante da Ação Cultural do Cuidado Clínico de Enfermagem na Escola – ACCESC organizada como atividade do Laboratório de Práticas.

² Autor(as). Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Integrante da Ação Cultural do Cuidado Clínico de Enfermagem na Escola – ACCESC organizada como atividade do Laboratório de Práticas.

³ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Educação pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Cuidado Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Idealizador da Ação Cultural do Cuidado Clínico de Enfermagem na Escola – ACCESC. Membro do LAPRACS-UECE.

DESMAME PRECOCE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Heloisia Sousa Oliveira¹

Maria Talyta Mota Pinheiro²

Brena Kilvia Moura da Silva³

Fabiane do Amaral Gubert⁴

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja até os seis meses de vida da criança e, complementado com outros alimentos até os dois anos de idade ou mais. Definido como o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes da criança completar seis meses de vida, o desmame precoce, hoje, ainda é uma problemática bastante comum. **OBJETIVO:** Relatar por meio de uma Revisão de Literatura o conhecimento científico produzido sobre a atuação do Enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de Enfermagem. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma Revisão de Literatura nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizou-se os Descritores: Aleitamento Materno, Desmame e Enfermagem, tendo como critérios de inclusão, estarem no recorte temporal entre 2013 a 2018, disponíveis na íntegra e serem produzidos no Brasil. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo do estudo e serem artigos de repetição. **RESULTADOS:** Foram obtidos 150 artigos e, de acordo com os critérios, incluídos 6 artigos. Os artigos analisados apontaram que várias são as causas que levam ao desmame precoce, dentre elas, insegurança materna, interferências familiares, retorno ao trabalho, intercorrências das mamas, o uso da chupeta, entre outras. Ressalta-se que nos artigos, a importância do enfermeiro para a proteção, apoio e incentivo ao aleitamento materno, através da investigação das possíveis causas do abandono, do fortalecimento das ações voltadas à esta prática e, principalmente, das orientações às mães. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem é de extrema importância frente a essa situação, tornando-se uma peça fundamental para proteção e incentivo do aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Desmame; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)
3. Autora. Doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Jeaninie Oliveira Lima de Sousa¹

Francisca Elisângela Teixeira Lima²

INTRODUÇÃO: A realização de educação em saúde com adolescentes sobre métodos contraceptivos é essencial para prevenção de riscos e promoção da saúde, visto que cada vez mais adolescentes iniciam a vida sexual sem cuidados contraceptivos, ficando expostos às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez. **OBJETIVO:** Descrever uma estratégia educativa com adolescentes acerca do uso de métodos contraceptivos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de estratégia educativa sobre métodos contraceptivos, realizada com cerca de 20 adolescentes, de ambos os sexos, com idade média de 14 anos, do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza-Ceará. **RESULTADOS:** Foi explicado aos adolescentes o objetivo da oficina e realizada uma aula expositiva dialogada, contemplando os métodos contraceptivos e preventivos de doenças sexualmente transmissíveis. Foi utilizado material ilustrativo sobre anticoncepcionais orais, injetáveis e camisinha, bem como a pílula do dia seguinte. Ocorreu no mês de outubro de 2017, durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Promoção da Saúde do Adolescente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. No desenvolvimento das atividades foram respeitados os aspectos éticos e legais. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre métodos contraceptivos com adolescentes no ambiente escolar evidenciou a necessidade da discussão sobre o tema. Além disso, mostrou o interesse dos adolescentes pelo assunto, pois se sentiram a vontade para verbalizarem suas dúvidas e curiosidades, sobre como usar a camisinha feminina e masculina e quais doenças sexualmente transmissíveis elas poderiam prevenir, por exemplo, favorecendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde do adolescente.

Descritores: Educação em saúde; Anticoncepcionais; Adolescente.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunta e Vice-coordenadora da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Maria Silva da Cruz Alencar¹

Samantha Matos Borges²

Thais Ferreira Barros²

Vanessa Albuquerque da Costa²

Sabrina Magalhães Pedrosa Rocha Pinheiro³

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de grandes descobertas e mudanças, sendo então um intenso período de vulnerabilidade psicológica, social, física. A sexualidade, a dificuldade de relacionamento e a exposição ao uso de drogas lícitas e ilícitas, torna o adolescente carente de políticas públicas, sendo indispensável o apoio do serviço de saúde. Desse modo, a educação em saúde revela-se uma estratégia de grande importância. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma ação educativa em saúde acerca da sexualidade, uso de álcool e drogas ilícitas com adolescentes, escolares de uma escola pública. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado com 15 estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estado do Amazonas, durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Promoção da Saúde do Adolescente da UFC. Os alunos, matriculados no sistema integral, foram selecionados aleatoriamente, no turno da tarde, onde participavam de atividades extracurriculares. Teve duração de duas horas, os 10 minutos iniciais para uma dinâmica de interação. Logo após, o grupo foi dividido em duas estações: uma abordava o uso de métodos contraceptivos com visualização dos dispositivos; a segunda discutia sobre mitos e verdades das infecções sexualmente transmissíveis. Em seguida, os alunos rodiziavam as estações. Por fim, discutiu-se sobre o uso de drogas lícitas, ilícitas, enfatizando o aprendizado, desenvolvimento e relações. Utilizou-se uma cartolina com uma árvore para apontar os aspectos cognitivos, físicos e emocionais que eram afetados por essa prática. **RESULTADOS:** Houve um esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos sobre os temas abordados. Percebeu-se a interação do grupo, como de forma positiva. Acredita-se que por se tratar de assuntos comuns na escola, eles refletiram sobre a importância desses temas na atualidade e na vida pessoal. **CONCLUSÃO:** É necessário investimento em educação apesar dos temas serem bem abordados, é notório que as dúvidas permanecem.

Descritores: Enfermagem; Adolescentes; Sexualidade.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA: ORIENTAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Fábio Lopes de Souza¹
Camila Barroso Martins²
Wanessa Pereira Cavalcante²
Ana Kaline Queiroz²
Francisca Elisângela Teixeira Lima³

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo, as quais são transmitidas pela prática sexual sem proteção.

Objetivo: Relatar uma atividade de educação em saúde sobre IST realizada com adolescentes no ambiente escolar.

Metodologia: Relato de experiência de uma atividade de educação em saúde promovida pelos alunos da disciplina “Enfermagem no processo do cuidar da saúde do Adolescente”, em uma escola de Ensino fundamental na cidade de Fortaleza-CE no mês de novembro de 2017. Participaram da atividade educativa cerca de 30 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 11 e 15 anos. Para atividade de educação em saúde, as cadeiras foram expostas em círculo para facilitar a integração entre os participantes e visualização dos facilitadores. Os dados foram descritos conforme a realização da oficina e analisados à luz da literatura pertinente à temática.

Resultados: A atividade teve o intuito de promover a reflexão junto aos adolescentes sobre IST, na qual foram utilizadas como recursos: fotos expostas em um mural e um álbum seriado contendo as principais IST de acordo com o agente etiológico (bactérias, vírus, fungos e protozoários). Os conteúdos contemplados foram: tipos de IST, definições, forma de contaminação, principais manifestações, complicações e tratamento adequado. Durante a ação, os adolescentes tiraram dúvidas e tiveram a oportunidade de expor seus conhecimentos sobre o tema.

Conclusão: Pela avaliação dos adolescentes, a atividade de educação em saúde foi muito proveitosa, pois muitas dúvidas foram esclarecidas, além de empoderar o adolescente sobre sua saúde e seu papel na prevenção de IST. A atividade também contribuiu para a formação dos acadêmicos de Enfermagem, visto que estimulou os alunos a terem uma atenção maior para esse público de adolescentes no ambiente escolar.

Descritores: Enfermagem; Saúde do adolescente; Educação em saúde.

1. Autor apresentador. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

2. Autoras. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

3. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade do CNPq.

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA**

Laís Bezerra Sampaio¹

Francisco Anderson Martins Viana²

Luciana Catunda Gomes de Menezes³

INTRODUÇÃO: Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui uma importante rede de atenção ao indivíduo, tendo como porta de entrada a Unidade Básica de Saúde. É, portanto, uma peça fundamental para o acolhimento e orientação dos adolescentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), haja vista que este período é permeado por conflitos de personalidade, namoro e descoberta da sexualidade, sensação de invulnerabilidade, busca por aceitação social, entre outros fatores que podem influenciar a tomada de decisões impulsivas, gerando o comportamento de risco para o desenvolvimento de ISTs. Neste aspecto, a enfermagem constitui um importante ponto de conexão entre os jovens e o serviço de saúde, proporcionando um acolhimento humanizado, confecção de processos interdisciplinares para o cuidado holístico ao paciente, vigilância em saúde, orientação e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os cuidados de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes na Atenção Básica. **MÉTODO:** Realizou-se uma Revisão Narrativa da literatura com quatro artigos nas bases de dados LILACS e SciELO e em informações do Protocolo do Ministério da Saúde de Atenção Integral à Saúde do Adolescente. **RESULTADOS:** Os resultados das evidências e sua análise destacaram os seguintes cuidados de enfermagem na prevenção das ISTs: escuta dos adolescentes, criação de vínculo, realização de ações de prevenção de saúde por meio de consultas clínicas, de campanhas coletivas em escolas e individuais, de acompanhamento das ISTs existentes, de aconselhamento sexual, de distribuição de preservativos sem restrições, e de orientações aos pais e responsáveis sobre a sexualidade. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se nos achados científicos que o papel do enfermeiro é fundamental na sensibilização dos adolescentes para a prevenção de ISTs, permeado por cuidados realizados com competências básicas para o atendimento humanizado e holístico.

Descritores: IST; Enfermagem; Atenção Básica

-
1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
 2. Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
 3. Professora Orientadora. Doutora em Cuidado Clínicos em Enfermagem e Saúde Enfermeira Estomaterapeuta TISOBEST

HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Euzebio Costa¹

Nahyanne Ramos Alves Xerez²

Nayane Emilly Sales de Queiroz²

Antônia Elza Lopes Nascimento³

Letícia Machado de Sousa⁴

Caren Nádia Soares de Souza⁵

INTRODUÇÃO: A icterícia neonatal caracteriza-se pela coloração amarelada da pele, escleróticas e outros órgãos, decorrente dos níveis séricos de bilirrubina acima de 5mg/dL depositados nesses locais, sendo uma situação clínica bastante comum em recém-nascidos, que ocorre em cerca de 60% dos casos. **OBJETIVO:** Descrever a atuação de enfermagem frente à hiperbilirrubinemia neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica, por meio de busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO e livros relacionados à temática. Realizada no período de fevereiro a março de 2018. **RESULTADOS:** A icterícia é considerada patológica quando há evidências nas primeiras 24 horas de vida, ou sintomatologia sugestiva de doença grave. As recomendações para prevenção são de promover e apoiar uma correta amamentação, entretanto, os recém-nascidos são influenciados pelo peso ao nascer, estado nutricional, modo de aleitamento materno, fator genético, socioeconômico e de risco para o desenvolvimento da doença. A atuação de enfermagem consiste em realizar anamnese e exame físico do recém-nascido e métodos complementares, orientar os pais e familiares sobre a doença, tratamento e prognóstico, atentar para o diagnóstico precoce baseado em evidências científicas de risco de icterícia, e quando indicado, administrar fototerapia para prevenir o desenvolvimento de hiperbilirrubinemia grave ou encefalopatia bilirrubínica. **CONCLUSÃO:** A prática de Enfermagem desvela uma assistência humanizada no cuidado com participação da família neste processo, através das orientações sobre a patologia, englobando habilidades para avaliação e compreensão do processo saúde-doença, com atenção individualizada, promoção do ambiente neonatal, reabilitação, preparação para alta e acolhimento da família do recém-nascido.

Descritores: Icterícia neonatal; Hiperbilirrubinemia neonatal; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
2. Coautores. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
3. Coautor. Enfermeira.
4. Coautor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
5. Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA EM CRISE ASMÁTICA SEVERA

Marília Alves Furtado¹
Ana Karoline Bastos Costa²
Débora Paiva Pinheiro²
Lígia Maria Alves rocha²
Vanessa Da Frota Santos³
Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴

A asma é uma doença crônica caracterizada pela inflamação das vias aéreas inferiores e sintomatologia típica de episódios recorrentes de sibilância, dispneia, aperto no peito e tosse ⁽¹⁾. Objetivou-se descrever a assistência de Enfermagem a uma criança com asma. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado mediante cuidado prestado por acadêmicos de enfermagem a uma criança internada em um Hospital Municipal em Fortaleza-Ceará, no mês de junho de 2017. O estudo foi desenvolvido com uma criança de 9 anos, do sexo feminino, admitida na emergência de um hospital pediátrico secundária, com crise de asma iniciada no dia anterior, evoluindo para intenso desconforto respiratório, obtendo diagnóstico médico de crise asmática severa. Ao exame físico a criança apresentou-se letárgica e dispneica, com tosse cheia, presença de tiragem subcostal, ausculta pulmonar com murmúrios vesiculares positivos, roncos em ápice e sibilos em base pulmonar. SatO₂ de 98% em Máscara de Venturi (MV) 35%. Foi encaminhada para internação hospitalar e iniciado tratamento com broncodilatador, corticoide, aerossolterapia e oxigenoterapia em MV. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Desobstrução ineficaz das vias aéreas, Padrão respiratório ineficaz e Risco de infecção. As principais intervenções de Enfermagem realizadas foram: Administrar medicamentos prescritos; instalar e manter oxigenoterapia, conforme prescrição médica; manter cabeceira elevada; avaliar perfusão periférica; verificar e registrar SatO₂; avaliar, documentar padrão respiratório e sinais vitais, comunicando piora da função respiratória; e informar a mãe sobre o quadro clínico e o tratamento oferecido à criança, a fim de diminuir o medo e ansiedade da família. Com isso, percebe-se que o processo de Enfermagem sistematiza a assistência de forma individualizada, conforme as reais necessidades das crianças hospitalizadas, melhorando a qualidade da assistência à criança e aos seus familiares.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Criança; Estado Asmático

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Bolsista voluntária do Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFC
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadora. Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação do Departamento Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
4. Orientadora. Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

MITOS E CRENÇAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO CONHECIDOS POR PUÉRPERAS

Elessandra Oliveira Rodrigues¹

Renan Rodrigues de Mesquita²

Marina da Silva Nobre³

Felipe Silva Santos³

Francisco Antônio da Cruz Mendonça⁴

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima⁴

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma relação evolutiva e de reciprocidade entre mãe e filho, mas apesar de se existir reflexo natural do bebê durante o ato de amamentar, muitas técnicas têm que ser aprendidas pelas mães para uma prática mais tranquila e sem muitas dificuldades. Porém, existem fatores que podem interferir de maneira positiva ou negativa na amamentação, como as crenças, valores e características individuais e coletivas. Por isso, é importante trabalhar a singularidade, pois as práticas culturais individuais e coletivas influenciam significativamente na duração da amamentação. **OBJETIVO:** Analisar os conhecimentos sobre mitos e crenças sobre o aleitamento materno de puérperas no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Realizado com 10 puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade de um município da região noroeste do estado do Ceará, no período de setembro a outubro de 2017. Aplicado questionário semiestruturado a todas que aceitaram participar do estudo após assinatura no termo de consentimento. Os resultados foram categorizados pelo método de Bardin. Foram respeitados os princípios éticos presentes na resolução 466/12 que diz respeito a pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** O principal mito citado pelas puérperas foi que, segundo elas, se o bebê “arrota” ao seio, pode “pedrar”, porém desconheciam os cuidados necessários neste caso, apenas referiram que “tem que fazer vários procedimentos para despedrar”. Quanto as crenças a principal citada foi sobre a exposição do bebê a doenças, se a amamentação fosse interrompida antes dos 6 meses, pois o sistema imunológico do bebê ficaria prejudicado “o bebê pode pegar doença mais fácil, perder peso.” **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância que as mães sejam orientadas sobre a amamentação desde o pré-natal desmistificando-se algumas práticas que possam interferir negativamente no aleitamento materno.

Descritores: Enfermagem; Aleitamento Materno; Período Pós-Parto

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Estácio. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em Aleitamento Materno- Grupam.
2. Autor(a). Enfermeiro pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Autor(a). Enfermeiro(a) pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em Aleitamento Materno- Grupam.
4. Orientador(a). Professor (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

O CUIDADO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA BASEADO NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Gabriel Angelo de Aquino¹
José Abelange de Vasconcelos²
Kátia Rodrigues Januário Leite²
Vera Nunes Monteiro²
Marisa Onofre Paiva²
Francisca Elisângela Teixeira Lima³

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que organiza o trabalho profissional por meio da implementação do processo de enfermagem, o qual é um instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem, organizado em cinco etapas inter-relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Na pediatria, um dos principais problemas de atendimento nas unidades de emergência são as infecções respiratórias agudas. **OBJETIVO:** Descrever plano de cuidados em emergência pediátrica baseado na SAE. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, desenvolvido durante a prática da disciplina de Criança no Contexto Hospitalar, curso de Enfermagem da UFC. Realizado num serviço de emergência pediátrica da cidade de Fortaleza/CE. O sujeito do estudo foi uma criança do sexo masculino, 9 anos, com diagnóstico médico de pneumonia. O campo compreendeu o período de outubro de 2017. Na coleta dos dados, foi utilizado a consulta ao prontuário e entrevista com o paciente. E na análise dos dados foram empregadas as taxonomias NANDA, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Na Anamnese referiu história de febre há 3 dias e tosse produtiva, com queixa de anorexia, não conseguindo conciliar sono e repouso à noite. Foram traçados dois principais diagnósticos de enfermagem, Conforto prejudicado relacionado aos sintomas relacionados à doença, caracterizado por padrão de sono perturbado; e Padrão respiratório ineficaz relacionado à limitação do fluxo de ar, evidenciado por tosse e presença de secreções. Foram propostos como resultados esperados a melhoria do padrão respiratório e do sono e como intervenções, instalação de oxigenioterapia, manter a cabeceira elevada e monitorar padrão respiratório. **CONCLUSÃO:** A SAE possibilita um cuidado individualizado com mais qualidade e organização para o público assistido, conforme suas reais necessidades.

Descritores: Emergências; Pediatria; Processo de Enfermagem

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Enfermeiros (as) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC-UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

**PALESTRA SOBRE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS
HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Alexandra Monteiro de Oliveira¹

Maria da Conceição Pinto Braga²

Rayane Oliveira da Silva²

Rosangela Teles Martins²

Sunamita de Oliveira Rufino²

Lya Araújo Costa Bastos³

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano está fortemente ligado as lesões precursoras do câncer de colo uterino. Diante disso o Ministério da Saúde com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade causada por esse câncer, ampliou a cobertura vacinal, diminuindo a faixa etária das meninas e prolongando a campanha aos meninos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma palestra sobre a campanha de vacinação do Papilomavírus Humano. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma palestra realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado III saúde da criança, desenvolvida no dia 27 de fevereiro de 2017. O desenvolvimento da pesquisa desse estudo ocorreu através de pesquisas bibliográficas diversas. Participaram aproximadamente 30 adolescentes. Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A palestra foi desenvolvida pelos acadêmicos, em uma escola pública nas proximidades da unidade de atenção primária à saúde, com duração de 30 minutos, onde antecipadamente foi solicitado aos pais o envio dos cartões de vacina e SUS pelos adolescentes. A atividade iniciou-se com apresentação de slides sobre os meios de transmissão e formas de prevenção, dando ênfase para importância da vacinação. Como forma de atrair a atenção dos adolescentes, foi desenvolvida uma paródia com ritmo conhecido do público abordando a temática. A dinâmica de fixação se deu por um jogo de perguntas e respostas, garantindo brinde aos participantes. Em seguida foram vacinados os adolescentes que foram autorizados pelos pais. Os demais foram orientados a procurar o posto. **CONCLUSÃO:** A utilização de instrumentos tecnológicos pelo enfermeiro torna a discussão do tema mais dinâmica e amplia o interesse do público para participar das atividades educativas. Um incentivo aos adolescentes é necessário para obtenção da efetividade dos objetivos propostos à campanha de vacinação.

Descritores: Enfermagem; Papilomavírus Humano; Vacinação.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor(a). Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira e Preceptora de Enfermagem em Saúde da Criança do Centro Universitário Estácio do Ceará.

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE
HOSPITALIZADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO
DE LITERATURA**

Elaine Braga Rodrigues de Lima¹

Milena Monte da Silva ²

Ítalo Simão do Nascimento²

Maria Elisomar da Cruz²

Wellington Caracas Silva²

Vanessa da Frota Santos³

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) recebem pacientes em estado crítico, que precisam de apoio e força emocional que colabore com sua recuperação. Diante disso, a família pode colaborar na recuperação desses pacientes. Objetivou-se revisar a literatura científica acerca da presença da família na recuperação do paciente em UTI. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), durante o mês março de 2018. Utilizaram os descritores “Família” AND “Pacientes internados” AND “Unidades de Terapia Intensiva”. Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, na íntegra e nos últimos sete anos. Excluíram-se as monografias, teses e dissertações, além de trabalhos duplicados e que não atendiam a pergunta de pesquisa. Encontram-se 56 artigos, após leitura na íntegra nove artigos compuseram a amostra do estudo. A família ao ver seu ente querido em uma UTI, entendem que se trata de um ambiente preocupante e se espera serem surpreendidos a qualquer momento pela notícia triste da morte do seu familiar. No entanto, foi visto que a presença da família é algo necessário para a recuperação do paciente. A família quando não desiste de acreditar na cura da enfermidade e, além disso, traz pensamentos positivos para dentro da UTI e acima de tudo acompanham a evolução clínica do paciente, podem favorecer a recuperação ou até mesmo sua cura, principalmente quando a mesma segue as recomendações sugeridas e entende os cuidados que devem existir pós-UTI. Conclui-se que a família contribui para uma boa recuperação do seu familiar, respeitando toda a equipe multiprofissional, seguindo as orientações propostas e sendo de fundamental importância no processo de recuperação do paciente, uma vez que acabam participando ativamente do processo saúde-doença do seu ente querido e sabendo da condição clínica do mesmo.

Descritores: Família; Pacientes internados; Unidades de Terapia Intensiva.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).

USO DO JOGO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA SENSIBILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES PREVIAMENTE À IMUNIZAÇÃO DE HPV E MENINGITE C: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cavalcante Evangelista¹

Denise Silva Dos Anjos²

Lindamir Francisco Da Silva²

Karoline Da Silva Freire²

Juliana Do Nascimento Freitas³

INTRODUÇÃO: Na educação em saúde o profissional de enfermagem deve lançar mão de diferentes tipos de estratégias a fim de atingir resultados positivos com diferentes públicos. O jogo educativo demonstra-se ser uma das mais eficientes estratégias para com o público adolescente. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um jogo educativo destinado a adolescentes previamente a imunização contra HPV e Meningite C. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, realizado com 27 adolescentes de 11- 14 anos no ensino fundamental II, em uma Escola municipal de Fortaleza no ano de 2018. **RESULTADOS:** Atividade ocorreu em duas etapas: Exibição de dois vídeos de curto período sobre os temas propostos, aplicação de um jogo intitulado “trilha da imunização”. Nesta segunda etapa os alunos dividiram-se em 3 grupos, elegendo-se 1 representante de cada. Neste jogo, verificou-se a aprendizagem dos estudantes sobre as doenças informações obtidas através dos vídeos e a importância da imunização contra elas. Ao final das etapas folders foram distribuídos com mais informações sobre as doenças juntamente com um termo de consentimento que deveria ser assinado por responsável autorizando a imunização. Além disso, dúvidas acerca da temática foram esclarecidas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso do jogo educativo é uma estratégia positiva na sensibilização a estudantes na faixa etária abordada frente à imunização. Observou-se ainda a boa aceitação dos adolescentes a imunização, pois de 27 alunos trabalhados, 15 foram imunizados no dia subsequente.

DESCRITORES: Educação em saúde, Enfermagem, imunização.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Fateci.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PUERICULTURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL

Amanda Caboclo Flor¹

Francisco Marcos de Lima Messias²

Maria Elisabete Costa da Cruz³

Maria do Socorro de Sousa⁴

Lizaldo Andrade Maia⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida de uma criança é uma fase marcada por diversas alterações fisiológicas que envolvem o crescimento, aprendizagem, maturação de reflexos e habilidades e, devido ao intenso desenvolvimento cerebral, devem-se realizar atividades que estimulem de forma saudável a criança. Dito isso, a puericultura é um momento que o profissional enfermeiro tem a oportunidade de ampliar sua visão e deslocar o foco na doença e considerar fatores que influenciam em uma boa qualidade de vida, promovendo uma atenção à criança adequada e estabelecendo vínculo com a família. **OBJETIVO:** Relatar sobre a participação de acadêmicas do curso de enfermagem na em práticas educativas em puericulturas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-Ce. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas vivências das monitoras do PET-Saúde/GraduaSUS na participação de puericulturas ocorridas durante o 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Durante o período de agosto a dezembro de 2017 foi possível acompanhar 20 consultas de puericultura com a supervisão dos preceptores dos campos. Os dados foram organizados de forma descritiva a partir das anotações realizadas durante as consultas. **RESULTADOS:** A vivência na consulta de puericultura foi importante no processo formativo e crítico para as monitoras do Programa PET/GRADUASUS, pois acompanhou-se a realização do exame físico, orientações para o aleitamento materno, orientações para alimentação complementar, checagem das vacinas, que são atividades de promoção de saúde para um pleno desenvolvimento na infância. **CONCLUSÃO:** As práticas educativas a criança envolve uma conexão entre a vigilância do desenvolvimento infantil e a promoção de saúde por meio de um processo de educação em saúde contínuo. Logo, a realização de consultas de puericulturas de forma adequada auxilia na redução de vulnerabilidades e riscos para o desenvolvimento infantil.

Descritores: Puericultura; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do PET-GRADUASUS da Universidade Estadual do Ceará.

2. Autor. Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família especializado em Enfermagem Clínica. Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Autora. Professora Assistente da disciplina de Saúde da Mulher em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Autora. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

5. Autor. Odontólogo. Mestrado em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Coordenador do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

6. Orientadora. Professora Doutora em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará/UFC. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA PESSOA COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélen Parente Peixoto¹
Francisca Antonia dos Santos²
Maira Maria leite de Freitas³
Samara Rocha da Costa²
Siena do Amaral Sampaio Pinheiro²
Luciana Catunda Gomes de Menezes⁴.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) conhecido por complicações multifacetadas, dentre as quais uma das mais comuns é o pé diabético¹, sendo um importante problema de saúde pública, o enfermeiro ao prestar cuidados, vê-se frente a um grande desafio – sistematizar o cuidado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é ferramenta essencial para guiar a assistência de enfermagem.

OBJETIVO: Relatar cuidados clínicos de enfermagem à paciente com pé diabético, seguindo as classificações internacionais (Modelo OPT á NANDA-I, NOC e NIC)²⁻⁴. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre abril e maio de 2017 em hospital referência em Cardiologia em Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** M.M.G., 48 anos, miocardiopatia isquêmica e pé diabético infectado, diabética, com lesão no membro inferior esquerdo (MIE) e MID amputado. Na avaliação inicial, apresentava: comprometimento de derme e epiderme medindo 10cm²; grande quantidade de esfacelos no leito da ferida; exsudato de coloração esverdeada em pequena quantidade; odor característico e exposição tendinosa. Leito demarcado com tecido necrosado; palidez do membro à elevação. Iniciado cobertura com hidrogel, para desbridamento autolítico, 15 dias após o início do tratamento, observou-se evolução satisfatória da ferida, com diminuição dos esfacelos, da drenagem e odor. Iniciando nova cobertura com prata, troca no período de 48 horas. Ao final do primeiro mês, a lesão foi preenchida por tecido de granulação, com redução de exsudato e sem odor. Diagnósticos e intervenções de enfermagem: 1: Integridade da pele prejudicada, intervenção: usar medicamentos tópicos, orientar mudança de decúbito. 2: Integridade tissular prejudicada, intervenção: Cuidar da lesão a fim de controlar infecção.

CONCLUSÃO: Foi constatada a necessidade da ligação entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, equipe de enfermagem e paciente no processo do cuidar, frente a excelência dos cuidados de enfermagem a pessoa com pé diabético.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Enfermagem.

1. Acadêmica do 8º semestre de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
2. Acadêmicas do 8º semestre de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC
4. Enfermeira Estomaterapeuta. Mestre e Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- FAMETRO

PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO Á MULHER SURDA: UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA DE SAÚDE

Iago Roque Rolim dos Santos¹
Thayla Camila Angelim Praciano²
Isabele Taumaturgo Mororó³
Ana Paula Almeida Dias Silva⁴

INTRODUÇÃO: Para a realização do aleitamento materno adequado, as puérperas e futuras gestantes necessitam de bastante informações. Em especial a população surda, que enfrenta barreiras relacionadas a comunicação frente aos profissionais de saúde, que na grande maioria não possuem capacitação na Língua Brasileira de Sinais - Libras, fazendo com que muitas das orientações, não cheguem efetivamente aos surdos, e estes necessitem em muitos momentos de interpretes para a melhor compreensão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca do uso de uma tecnologia educativa de saúde sobre aleitamento materno a uma população específica de surdos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, no formato relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem integrantes do projeto de extensão Saúde em Libras. A prática educativa sobre aleitamento materno ocorreu em uma instituição de ensino para surdos, na cidade de Fortaleza-Ce, em maio de 2017. Os participantes foram alunas, acima de dezoito anos, cursando o ensino médio, turno noite. Houve a utilização de uma cartilha ilustrativa explicativa adaptada em Libras sobre aleitamento materno. **RESULTADOS:** Foi identificado nas participantes um conhecimento escasso sobre as técnicas de amamentação, foi relatado a distância de comunicação que enfrentam devido à inabilidade dos profissionais e ausência de interpretes e familiares alfabetizados na Língua Brasileira de Sinais que possam acompanhá-las. Aspectos sociais foram citados em relação aos direitos preservados como mães e mulheres, detentoras do cuidar enquanto sexo feminino. **CONCLUSÃO:** A cartilha se mostrou uma ótima tecnologia para promover conhecimentos sobre o aleitamento materno acessível em Libras, garantindo a corresponsabilidade de cuidado, empoderamento das mulheres e os benefícios de uma nutrição adequada para os filhos nos primeiros anos de vida.

DESCRITORES: Pessoas com deficiência; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).
3. Autora. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Coordenadora do Projeto de extensão Saúde em Libras.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: O CUIDADO EM AÇÃO

Glaubernia Alves Lima¹

Ana Beatriz Silva Viana²

Raelson Ribeiro Rodrigues²

Rayssa Matos Teixeira³

Izaildo Tavares Luna⁴

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro⁵

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase repleta de transformações físicas e emocionais. As diversas mudanças, que acontecem na transição entre infância e vida adulta, favorecem os riscos e vulnerabilidades. Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes escolares, nos permite desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar sobre a elaboração e aplicação de um plano de cuidados com adolescentes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca da elaboração e aplicação de um plano de cuidados com alunos do 1º ano de uma escola pública de Fortaleza, durante as práticas da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar da promoção da saúde do adolescente, no segundo semestre de 2017. No primeiro encontro, para obter dados, realizou-se entrevista dos adolescentes utilizando um questionário, contendo informações como (moradia, escolaridade, saúde). Após a coleta de dados, utilizou-se o raciocínio clínico para elaboração de um plano de cuidados, considerando as taxonomias do NANDA, NIC E NOC. No segundo encontro, os dois adolescentes receberam o plano e tiveram um prazo para executá-lo. No último momento, foi realizada a avaliação das metas alcançadas, não alcançadas e dificuldades enfrentadas. **RESULTADOS:** Os problemas encontrados foram: insônia, sedentarismo, relação familiar prejudicada, nutrição desequilibrada e autonegligência. As metas alcançadas foram: assistir um filme em casa com a família uma vez por mês trabalhando a interação familiar, levar o almoço para a escola visando melhorar a alimentação e utilizar camisinha durante as relações sexuais trabalhando a autonegligência. Os adolescentes não alcançaram as metas relacionadas a insônia e sedentarismo, sendo a última justificada pela falta de tempo. **CONCLUSÃO:** É fundamental a elaboração e implementação de práticas que ofereçam aos adolescentes a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida, e que contribuam para a mudança de comportamento e redução de riscos e vulnerabilidades.

Descritores: Enfermagem; Adolescente; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIBIC
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Enfermeira especialista em Saúde do Trabalho e Saúde Materno-Infantil. Mestranda do programa de Promoção da Saúde da UFC.
4. Autor. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Promoção da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado PNPd/CAPEs.
5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora do Programa de Iniciação Científica do Projeto Aids: Educação e Prevenção.

REAÇÕES ADVERSAS PÓS-VACINAIS: UM LEVANTAMENTO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Valônia Bezerra Queiroz¹

Wanderson Alves Martins²

Neiva Francenely Cunha Vieira³

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante³

Mariana Cavalcante Martins³

Priscila Alencar Mendes Reis⁴

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI,) criado em 1973, busca vacinar o maior número de indivíduos. Com o aumento da capacidade de vacinação junto à população, ocorreu também o aumento dos eventos adversos pós-vacinais em decorrência desse avanço. **OBJETIVO:** Buscar evidências na literatura científica acerca das reações adversas pós-vacinais registrados nos últimos dez anos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de fevereiro de 2018, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, foram utilizados os descritores: vacinas, enfermagem e efeitos adversos. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos originais, publicados em português, inglês e espanhol, na íntegra e no período de 2008 a 2017. Dessa maneira, onze artigos foram selecionados para compor a amostra. **RESULTADOS:** Dentre as reações adversas pós-vacinais relatadas, as vacinas que mais contribuíram para o surgimento das mesmas foram a vacina tetravalente/pentavalente, seguida da poliomielite e da DTP - contra a difteria, tétano e coqueluche. Em seguida, encontram-se as vacinas contra o rotavírus, meningocócica C conjugada, influenza, hepatite B, BCG e tríplice viral. As reações mais comuns foram dor, rubor e calor, o que pode comprometer a movimentação do membro transitoriamente, mas não impedem o seguimento das vacinações. Observa-se que apesar da existência do Sistema de Informação dos Eventos Adversos Pós-Vacinais (SI-EAPV) há uma subnotificação dos casos, o que ocasiona falha na investigação dos casos ocorridos, dificultando na tomada de decisões frente às condutas de cada caso. **CONCLUSÃO:** As pesquisas demonstram que a maior parte das reações adversas pós-vacinais notificadas nos estudos não são graves, o que garante a população um maior benefício de se vacinar e garantir proteção contra as doenças imunopreveníveis a desenvolverem algumas reações adversas pós-vacinais. Garantindo assim, com eficácia a promoção da saúde da população.

Descritores: Vacinas; Enfermagem; Efeitos Adversos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).
2. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).
3. Autora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Autora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS ESCOLARES

Francisco Everson da Silva Costa¹

Ana Kelle Borges de Ávila²

Francisca Samara Silveira Barreto²

Larissa Alves Rabelo²

Liana Quéren Alves Lima Silva²

Luciane Alves de Oliveira³

INTRODUÇÃO: A boa alimentação é um dos requisitos para a vida saudável de uma criança. Nessa fase, a necessidade de energia e nutrientes é crucial para o desempenho de atividades, desenvolvimento dos ossos, músculos e tecidos. Para a construção desse conhecimento na infância, pode-se utilizar a atividade lúdica como ferramenta para despertar o interesse de maneira não cansativa, influenciando não só no processo intelectual e cognitivo, mas também na fixação e assimilação de conteúdo. **OBJETIVO:** Sensibilizar crianças, sobre a importância da alimentação saudável por meio de uma abordagem lúdica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente a uma ação realizada em junho de 2017 por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A atividade foi realizada com 35 crianças que frequentavam o Centro de Educação Infantil Cleonice Pires de Sousa, situado no município de Horizonte-CE. Inicialmente, o público foi disposto em uma roda de conversa, na qual puderam partilhar seus conhecimentos sobre alimentação. Após esse momento, utilizou-se um jogo educativo de memória, contendo imagens de alimentos saudáveis e prejudiciais à saúde, de acordo com cada imagem escolhida, procedia-se um diálogo. Após o jogo, ofertou-se alguns alimentos saudáveis vistos durante a recreação. A avaliação da atividade foi feita através de conversa informal, na qual as crianças relatavam o que haviam aprendido. **RESULTADOS:** Durante a aplicação as crianças mostraram-se participativas, demonstrando seus conhecimentos sobre alimentação saudável. Verificou-se que algumas confundiam o que era prazeroso ao paladar com o que realmente é saudável, e nesse ponto a técnica ajudou a esclarecer dúvidas. **CONCLUSÃO:** A estratégia mostrou a postura profissional que o enfermeiro deve possuir para realizar uma ação de educação em saúde, sendo assim um facilitador que busca criar e manter um ambiente participativo, podendo utilizar-se do lúdico para obter resultados positivos.

Descritores: Educação em Saúde; Alimentação Infantil; Enfermagem

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Saúde Tradicional da UFC.

**TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO SERTÃO CEARENSE NO
PERÍODO DE 2013 A 2015**

Carla Emanoela de Melo Brasilino¹

Jessye de Oliveira Barbosa²

Terezinha Ribeiro Francalino³

Angelo Daniel Alves Teixeira da Silva⁴

Liene Ribeiro de Lima⁵

Lara Leite de Oliveira⁶

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é um indicador de saúde sensível, que é capaz de mostrar as condições de saúde de determinada população bem como sua assistência prestada. A avaliação da mortalidade subsidia informações para o planejamento e ações adequadas a realidade da população. A taxa de mortalidade infantil é a razão entre o número de óbitos de crianças no primeiro ano de vida e o total de nascidos vivos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa taxa permite avaliar os cuidados de saúde prestados durante o pré-natal, parto, assistência ao recém-nascido e seu primeiro ano de vida. Dessa forma mostra-se relevante esse tipo de avaliação. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade infantil na Macrorregião de Saúde do Sertão Central Cearense e o componente neonatal precoce (0 a 7 dias) no período de 2013 a 2015. **Metodologia:** O estudo foi realizado com dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) / DATASUS/MS e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) / DATASUS/MS, do referido período. **Resultados:** As taxas mantiveram um índice comum durante os anos de estudo, um valor ainda considerado alto. No ano de 2013 representou 14,52 por mil nascidos vivos, em 2014 manteve em 14,50 por mil e, em 2015 teve uma leve queda passando para 13,53 por mil. Durante os anos em estudo o óbito neonatal precoce (0 a 7 dias) representou 55,46% dos óbitos infantis. Crianças entre 7 a 27 dias representou 15,96%, e de 28 dias a < 1ano representou 28,57%. A morte neonatal precoce manteve número elevado nos anos em estudo, representando mais de 50% dos óbitos em todos os anos: 2013 representou 52,62%, em 2014 51,63%, e em 2015 57,26%. **Conclusão:** Geralmente estes óbitos estão relacionados à assistência pré-natal e parto, mostrando que os gestores devem atentar-se a qualidade dessa assistência assim como devida atenção ao parto e recém-nascido. A redução do componente neonatal é de extrema importância para a redução da taxa de mortalidade infantil.

Descritores: Saúde da Criança; Mortalidade Infantil; Registros de Mortalidade.

1. Autora apresentadora. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.

2. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC), integrante do Grupo de Estudo em Enfermagem Saúde da Mulher (GPESM). Quixadá-CE, Brasil.

3. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

- 4.** Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.

- 5.** Enfermeira. Mestre em Saúde Pública (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA).

- 6.** Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (UFC). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA).

TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA ABORDAGEM DO CUIDADO A CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Brasil Plutarco¹

Camila Barroso Martins²

Saionara Braga da Silva³

Ticiany Alves Bastos⁴

Maria Flaviane Araújo do Nascimento⁵

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar é um processo que causa inquietação e desânimo na maioria das crianças, em decorrência das mudanças em práticas habituais, tempo de internação prolongado e limitações por estarem nesse ambiente. Em se tratando de cuidados à saúde das crianças, a enfermagem vem se destacando com a realização de atividades lúdicas e implantação de tecnologias, com objetivo de tornar as práticas de enfermagem menos dolorosas e amedrontadoras para o público infantil. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização de tecnologia educacional na abordagem do cuidado a criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** Descritivo, com abordagem qualitativa sobre os cuidados com a criança hospitalizada em um hospital secundário de referência em doenças infecciosas da cidade de Fortaleza -Ceará, em novembro de 2017. O público ouvinte eram 10 acompanhantes de ambos os sexos, que se encontravam presentes no setor pediátrico. Utilizado como instrumento uma tecnologia leve, na modalidade do álbum seriado. **RESULTADOS:** A ação foi realizada em grupo, junto com os acompanhantes e pacientes da unidade pediátrica, reunidos em uma sala disponibilizada pelo setor. No primeiro momento foi executada uma dinâmica, do tipo quebra gelo, objetivando a integração dos participantes. No segundo momento, houve a apresentação do álbum seriado, abordando os cuidados com as crianças hospitalizadas, como, higienização, prevenção de quedas, normas do vestuário do hospital dentre outras temáticas. Por fim foi realizado feedback positivo dos membros, os mesmos relataram a importância enquanto cuidadores e o empoderamento desse cuidado. **CONCLUSÃO:** A realização da tecnologia implementada foi uma forma de subsidiar a unidade pediátrica, orientando os acompanhantes de forma ilustrativa sobre os cuidados com a criança hospitalizada. Além disso, o estudo buscou facilitar o aprendizado e ampliar o conhecimento dos usuários sobre o assunto.

Descritores: Saúde da Criança; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Enfermeira graduada no Centro Universitário Estácio do Ceará.
4. Autora. Enfermeira, Pós-graduanda em cardiologia e hemodinâmica na Universidade Estadual do Ceará (UECE).
5. Orientadora. Enfermeira, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O FORTALECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Rocha da Costa¹
Mikelly da Silva Araújo²
Juliana Silva de Farias²
Tamara Paula Sousa²
Hélen Parente Peixoto²
Cristiana Ferreira da Silva³

INTRODUÇÃO: A primeira infância compreende os primeiros seis anos de vida. O cérebro das crianças cresce tanto em tamanho quanto em complexidade com o estabelecimento de ligações neuronais entre as células, permitindo acelerado desenvolvimento físico e cognitivo. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel crucial na educação em saúde prestada principalmente na atenção básica, na realização das consultas.

OBJETIVO: Relatar a experiência da aplicação de tecnologia educativa para o fortalecimento do desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem em uma unidade de atenção básica à saúde da família em Fortaleza-CE, em novembro de 2017. Aplicou-se uma atividade de educação em saúde, durante o estágio da disciplina Saúde da Criança e do Recém-Nascido, para gestantes e puérperas sobre o desenvolvimento na primeira infância. **RESULTADOS:** O jogo educativo era composto pelo desenho de uma árvore e vinte maçãs feitos com cartolina. Distribuí-se entre as participantes os desenhos em forma de maçãs contendo em cada um ações que estimulariam ou não o desenvolvimento infantil. Solicitou-se que cada participante colasse na árvore apenas estímulos positivos. À medida que os exemplos eram lidos, os estudantes reforçavam sobre a importância de cada estímulo. Observou-se que as participantes tinham conhecimento sobre alguns estímulos, mas não sabiam a importância de cada um. Relataram que iam realizar com maior frequência as ações e repassar para os familiares, além de revelar interesse sobre o tema proposto.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a utilização de jogos educativos em saúde pela equipe de enfermagem é uma prática didática que facilita a aprendizagem. Nota-se que apesar da existência de políticas públicas voltadas para a saúde da criança, a informação em saúde oferecida aos clientes é insuficiente, necessitando assim que a enfermagem exerça cada vez mais o papel de educadores.

Descritores: Enfermagem; Criança; Desenvolvimento Infantil.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza -FAMETRO

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO

3. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente Titular da Fametro e professora orientadora do PROMIC das Monitorias em Epidemiologia e Processo de Cuidar da Saúde da Criança e do Recém-Nascido. Enfermeira servidora pública e Gerente do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital de Maracanaú. Enfermeira servidora pública da Prefeitura de Fortaleza.

**TRATAMENTO COM PELE DA TILÁPIA (*Oreochromis niloticus*) PARA
CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO:
ESTUDO DE CASO**

Camila Barroso Martins¹

Alex Marques do Nascimento Uchôa²

Francisco Raimundo Silva Júnior³

Priscila de Albuquerque Ribeiro Godinho⁴

Edmar Maciel Lima Júnior⁵

Maria Flaviane Araújo do Nascimento⁶

INTRODUÇÃO: As queimaduras são danos teciduais importantes, causado por mecanismos térmicos, físicos ou químicos. A gravidade da lesão é classificada de acordo com extensão, profundidade e local acometido. As crianças são bem atingidas por esse tipo de injúrias, devido aos acidentes domésticos.

OBJETIVOS: Relatar um estudo de caso de paciente pediátrico em tratamento com pele da tilápia (*Oreochromis niloticus*) em queimaduras. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por um grupo de pesquisadores de diversas áreas da saúde em centro de

tratamento para queimaduras da cidade de Fortaleza-CE. Todos os aspectos éticos e legais respeitados de acordo com a resolução 466/12 do CONEP (parecer: 1.727.533). **RESULTADOS:** Criança, sexo masculino, 2 anos de idade, internado em uma unidade hospitalar por queimaduras de 2º grau decorrente de

escaldaduras, em cabeça, costas e vasto lateral esquerdo com 15 % de SCQ. Os diagnósticos de enfermagem identificados por meio da taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I, 2015-2017) e intervenções por meio da classificação das intervenções de enfermagem (NIC) foram respectivamente: Integridade tissular prejudicada relacionado a queimaduras, evidenciado por

destruição de tecidos. Dor aguda caracterizado por expressão facial de dor. Padrão de sono prejudicado relacionado a imobilização, evidenciado por alteração no padrão de sono. Risco de desequilíbrio na temperatura corporal relacionado a trauma. Risco de infecção relacionado ao trauma, procedimentos

invasivos, destruição de tecido. **CONCLUSÃO:** A diminuição da frequência de troca do curativo foi um fator importante, pois, além de acelerar a cicatrização com o uso da pele da tilápia em queimaduras, reduziu o tempo de internação hospitalar e necessidade de analgesia e a exposição à sedação anestésica no paciente,

proporcionando conforto à criança e redução de traumas psicológicos decorrentes das trocas de curativos.

Descritores: Queimaduras; Saúde da Criança; Enfermagem.

1. Autora relatora. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo. Bolsista CNPq.

2. Autor. Acadêmico de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo

3. Autor. Enfermeiro, pós-graduando em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário- Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

4. Autora. Enfermeira. Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará.

5. Autor. Cirurgião Plástico. Presidente do IAQ (Instituto de Apoio ao Queimado). Mestre em Farmacologia. Coordenador da Pesquisa: Avaliação da Eficácia da Pele de Tilápia Como Curativo Biológico Oclusivo no Tratamento de Queimaduras.

6. Orientadora. Enfermeira, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário- Unichristus. Membro da pesquisa científica da tilápia do Nilo.

USO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA QUANTO A HIGIENE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Martins de Castro¹

Luiziane De Holanda Almeida²

Karine Amanda Bernardo²

Brenda Kézia de Sousa Freitas²

Laysla de Oliveira Cavalcante²

Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso³

INTRODUÇÃO: Para o desenvolvimento do cuidado integral com crianças é imprescindível que seja levada em consideração sua forma de enxergar o mundo e a realidade, dessa forma o desenvolvimento de estratégias lúdicas se traduz como método eficiente para a criação do vínculo profissional/cliente visando sempre proporcionar o bem-estar e dessa forma a promoção da assistência holística. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso de fantoches para desenvolvimento de ação de educação em saúde com a temática de higiene no ambulatório pediátrico do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Metodologia:** Relato de experiência acerca do uso de fantoches para desenvolvimento de ação de educação em saúde com o tema “Higiene” no ambulatório pediátrico do HUWC, organizada pela Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP UFC) no segundo semestre de 2017 durante a semana da criança do HUWC. Os fantoches foram utilizados para expor de forma lúdica a importância da higiene para a saúde das crianças tendo sido criada uma história baseada em “A Princesa e o Sapo”, tendo também sido criada uma música para fixação da mensagem principal. Participaram da ação crianças que estavam presentes no ambulatório na faixa de 3 a 8 anos. **RESULTADOS:** As crianças demonstraram atenção ao tema e cooperaram sempre que solicitado. Uma delas demonstrou resistência dizendo não gostar de fantoches, mas mesmo com tal fato se mostrava atenta à mensagem que estava sendo repassada. Ao fim, houve um encerramento que consistia em colorir desenhos levados pelos membros da liga. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância da utilização do lúdico na abordagem com crianças, sendo ele usado como importante meio na criação do vínculo entre os ligantes e o público infantil envolvido.

Descritores: Enfermagem, Pediatria, Recreação.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP). Fortaleza - CE, Brasil. Apresentadora.
2. Coautora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP). Fortaleza - CE, Brasil.
3. Orientadora. Professora em Universidade Federal do Ceará. Coordenadora da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP). Fortaleza – CE, Brasil.

VIVÊNCIA DE EXTENSÃO NA SEMANA DA CRIANÇA NO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiziane de Holanda Almeida¹

Juliana Martins de Castro²

Beatryz Holanda Bezerra²

Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras²

Carolina Bessa da Silva³

Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes⁴

Introdução: A hospitalização para crianças faz-se necessária quando as condições de saúde requerem assistência da equipe de profissionais e suportes tecnológicos para seu restabelecimento. No entanto, estratégias humanizadas são desenvolvidas para tornar um ambiente mais acolhedor, amenizar o sofrimento físico, a dor e a separação dos pais. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma atividade de extensão na semana da criança pelos integrantes da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da atividade de extensão realizada durante a comemoração da Semana da Criança, em 09/10/2017. Participaram as crianças internadas na ala de pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). A ação teve duração de 1h30min, na qual se aplicaram dinâmicas e atividades lúdicas. Utilizaram-se fantoches para apresentação de uma história com a abordagem da promoção da higiene bucal e corporal. Posteriormente, as crianças pintaram os desenhos sobre a temática. **Resultados:** Observou-se um feedback positivo em relação ao público alvo, onde todos interagiram, demonstrando interesse com participações efetivas e questionamentos que permeiam a promoção da saúde infantil. Em relação aos acadêmicos, a escolha do tema foi pertinente, porém identificaram-se lacunas inerentes a desenvoltura para falar ao público, contudo, reconhecem que estas trocas de experiências entre crianças e acadêmicos foram construtivas, produtivas e instigam o aprendizado para seu cotidiano. **Conclusão:** A LANEP tornou-se uma ótima ferramenta para aquisição das competências de Enfermagem, uma vez que as ações desenvolvidas permitiram desenvolvimento de habilidades durante a formação acadêmica. Além disso, destaca-se a relevância da educação em saúde na vida das crianças, a qual aplicada de forma lúdica propiciou a população obter saúde e qualidade de vida.

Descritores: Pediatria, Enfermagem, Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC); Integrante da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
3. Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
4. Orientadora. Enfermeira assistencial do Hospital Infantil Albert Sabin. Professora da Universidade Federal do Ceará. Orientadora da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP)

Eixo 2:

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE DPOC: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

Carolane Pinto Machado¹

Cícera Nágela da Costa Sousa²

Marcelo Anderson Cavalcante Monteiro²

Jihane de Lima Diogo³

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença respiratória prevenível e tratável que se caracteriza pela obstrução crônica e não totalmente reversível do fluxo aéreo. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo. **OBJETIVO:** Objetivou-se mostrar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente portador da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), e a importância que este na reabilitação e de levar qualidade de vida a estes pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, descritivo com abordagem qualitativa do tema o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com DPOC. O levantamento de dados foi realizado nos meses de abril a maio do ano 2017, tendo como base artigos das bases de dados SCIELO e MEDLINE. **RESULTADOS:** O papel do Enfermeiro centra-se na elaboração com outros profissionais da equipe multidisciplinar de um plano terapêutico global para o cliente. Assim o enfermeiro formula diagnósticos de enfermagem e propõe intervenções centradas na relação terapêutica como forma de garantir o autocontrole e o autocuidado do cliente. Nas exacerbações da doença o enfermeiro institui o processo de enfermagem onde é frequente surgirem os seguintes diagnósticos: ventilação espontânea comprometida, dispnéia atual, limpeza das vias aéreas comprometidas. Após formular diagnósticos, planeja intervenções individualizadas a cada cliente, é frequente a oxigenoterapia não invasiva, inaloterapia, cujas intervenções enquadram-se na autonomia do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se pelas evidências científicas, que a DPOC ainda é um problema de saúde pública e uma das doenças que mais matam e prejudicam a qualidade de vidas das pessoas, e que o enfermeiro é de extrema importância no processo de cuidado destes pacientes.

Descritores: DPOC, Enfermeiro, Cuidado.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem de Fortaleza (UNIFOR).
3. Mestre em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

HIPERSENSIBILIDADE REFERENTE AOS ANTIRRETROVIRAIS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Sara Soares Sena¹

Ana Karina Monteiro Belarmino²

Nayana Lopes Girão²

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu³

Julyana Gomes Freitas³

INTRODUÇÃO: A infecção por HIV/SIDA é uma doença grave, mas tratável, entretanto o tratamento atual é limitado pelo desenvolvimento de resistência e altas taxas de reações adversas aos medicamentos.

OBJETIVOS: Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre hipersensibilidade relacionado ao uso de TARV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa executada no período de Março de 2017.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com o cruzamento em busca avançada e foram pesquisados 2 artigos completos e 11 resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hipersensibilidade as drogas é cerca de 100 vezes mais comum em pacientes infectados pelo HIV, em comparação com a população em geral. As drogas que mais comumente estão relacionadas aos sintomas são os inibidores de transcriptase reversa não nucleosídeos (ITRNN), como a nevirapina e o abacavir, e os inibidores de protease (IP), amprenavir e tipranavir (D). Os sintomas costumam aparecer nas primeiras semanas de tratamento, deve-se estar atento para o aparecimento da síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica e síndrome DRESS, doenças cutâneas potencialmente letais e que já foram descritas com o uso do abacavir e da nevirapina (BARROS et al., 2011). **CONCLUSÃO:** Dentre os efeitos adversos de fármacos antivirais têm-se as reações síndrome de Stevens- Johnson (Efavirenz, Zidovudina, sendo mais rara neste último). Apesar de seu efeito benéfico indiscutível, alguns estudos mostram possíveis efeitos colaterais causados pelo uso dos antirretrovirais, e é importante que antes de iniciar o tratamento os pacientes sejam informados de forma clara sobre esses possíveis efeitos relacionados à medicação, porém, ressaltando a importância do uso correto de todos eles para um melhor resultado, com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento.

DESCRITORES: Hypersensitivity; Hipersensibilidade; Anti-RetroviralAgents; Antirretrovirais

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza
3. Orientadora. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA A PACIENTES HIPERTENSOS ACOMPANHADOS POR UMA UNIDADE PRIMARIA DE SAÚDE

Jessica Silva dos Santos¹

Gabriela Maximiano da Costa²

Cristiane Saraiva Monteiro²

Denise de Fátima Barbosa Fernandes Barbosa³

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA ($PA \geq 140 \times 90$ mmHg). Sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. As estratégias educativas constituem um importante instrumento para estimular mudanças no estilo de vida e reduzir os fatores de risco cardiovascular. Em enfermagem a educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de qualidade. **OBJETIVO:** Objetivou-se então, relatar a experiência da realização de uma estratégia educativa com pacientes hipertensos acompanhados em uma unidade de atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com pacientes que aguardavam suas consultas de HIPERTENSÃO na unidade básica, no mês de Abril de 2017. No qual foi realizado uma palestra onde foi questionado aos clientes sobre seus conhecimentos com relação ao programa e sua importância e sobre hipertensão arterial e suas complicações. Em uma roda de conversa todos falavam e suas dúvidas iam sendo esclarecidas pelos estudantes. **RESULTADOS:** Percebeu-se então, o pouco conhecimento dos pacientes com relação a doença e ao programa. Não aderindo de forma correta o tratamento e não realizando mudanças no estilo de vida, atitudes fundamentais para a prevenção de doenças cardiovasculares. De forma geral, eles conseguiram interagir e tirar suas dúvidas. Havendo uma aceitação positiva das informações, que foram dadas de forma clara e em uma linguagem acessível a todos. **CONCLUSÃO:** Tratou-se de uma experiência bastante enriquecedora para todos os estudantes e para a população também. Cumprindo assim, o objetivo proposto neste trabalho da realização de uma estratégia educativa.

Descritores: Enfermagem; Hipertensão; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Mestre em enfermagem.

**AÇÕES EMERGENCIAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A
PARADA CARDIORESPIRATÓRIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Milena Monte da Silva¹

Maria Elisomar da Cruz²

Ítalo Simão do Nascimento²

Elaine Braga Rodrigues²

Maria Cristiane Marques²

Rafael Melo Lopes³

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR), representa um problema de grande complexidade, uma vez que, não prestado um atendimento imediato e correto, podem acontecer complicações severas, inclusive culminar com o óbito. Portanto, se faz necessário uma assistência qualificada e eficaz para essa população. **OBJETIVO:** Identificar as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem frente a PCR. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Biblioteca Scientifific Electronic Library Online (SciELO)*, no período de março de 2018. Utilizaram os seguintes descritores: “Parada cardíaca” AND “Reanimação Cardiopulmonar” AND “Cuidados de enfermagem”. Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, na íntegra e nos últimos cinco anos. Excluíram-se as monografias, teses e dissertações, além de trabalhos duplicados e que não atendiam a pergunta de pesquisa. Encontram-se 58 artigos, após leitura na íntegra, 12 artigos compuseram a amostra do estudo. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem tem como papel fundamental o reconhecimento rápido de PCR. Portanto, estes profissionais devem se preparar muito antes de tal situação, ou seja, com treinamento para toda a equipe de enfermagem, checagem de todo material que vai ser utilizado durante a reanimação, avaliar o ambiente de acordo com a necessidade do paciente, bem como, a funcionalidade do Desfibrilador Externo Automático. Por fim, o enfermeiro tem sido peça chave durante a reanimação cardiopulmonar, o que este é capaz de conduzir eficientemente todas as condutas resultando em maior sobrevida para essa população. **CONCLUSÃO:** Desse modo o profissional de enfermagem desenvolve ações que venham identificar, socorrer rapidamente as vítimas de PCR. Além disso, oferece treinamento para toda sua equipe, checka todos os equipamentos, aumento a segurança do paciente.

Descritores: Parada cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Cuidados de enfermagem.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).

DESFECHO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Karla Yanca de Sousa Tabosa¹

Allan Cruz da Silva²

Mariana Pereira Maia³

Rebeca Chaves da Cruz⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

Francisco Mayron Morais Soares⁶

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva é definida como um serviço de internação de pacientes em estado crítico de saúde que requerem cuidados constantes e especializado. O aumento de internações em UTI de traumas por causas externa, vem causando um grande ônus para a saúde, devido ao grau de complexidade o paciente necessita de uma longa permanência de internamento. **OBJETIVO:** Caracterizar paciente vítimas de traumas quanto ao desfecho após internação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017 em um hospital terciário da rede pública do município de Fortaleza - CE. A amostra do estudo foi do tipo probabilística, tendo como amostra final 160 prontuários de pacientes internados em unidade de terapia intensiva, vítimas de trauma. Tendo os dados expressos por estatística descritiva, utilizando o software SPSS, versão 22.0. Respeitaram-se os princípios éticos conforme a resolução 466/12, e foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número do Parecer: 1.525-270. **RESULTADOS:** Dados socioeconômicos: A idade teve uma média de 31,8 anos, com predominância do sexo masculino com (117) 73,9%, maior procedência da capital (85) 53,1%, com diagnóstico médico mais presente o politraumatismo com (35) 21,9%. Quando ao desfecho: Alta hospitalar (86) 53,8%, para alguma Enfermaria (34) 21,3%, Óbito (39) 24,4% e somente um prontuário não continha resposta 0,6%. Em relação ao desfecho, cerca de 75% dos paciente não evoluíram a óbito, dado esse que reflete na excelente assistência prestada ao pacientes vítimas de traumas internados na UTI, entretanto, aproximadamente 25% de pacientes ainda evoluem para óbitos, dado as circunstâncias da complexidade desses pacientes e muitas vezes refletindo no destino desses pacientes até a chegada no hospital. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que a grande maioria desses pacientes tem desfecho positivo, uma boa assistência, assegurando sua alta e sua reabilitação.

Descritores: Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Trauma

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO.
3. Autora. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
4. Autora. Enfermeira Graduada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
5. Autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF.
6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A UM DIABÉTICO E HIPERTENSO: ESTUDO DE CASO

Luana de Sousa Oliveira¹

Rafaela Lima Nascimento²

Herika Paiva Pontes³

Renata Carneiro Ferreira⁴

Mirna Albuquerque Frota⁵

INTRODUÇÃO: Segundo a resolução 358\2009 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro deverá realizar o Processo de Enfermagem (PE), constituído de cinco etapas, sendo elas: Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação. As atividades de enfermagem resultantes dos diagnósticos oferecem maior credibilidade para a realização dos cuidados de enfermagem. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de caso de um paciente com diabetes e hipertensão e desenvolver diagnósticos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado no mês de outubro de 2017, na Unidade de Atenção Primária à Saúde Edmar Fujita, durante as atividades práticas do Módulo Enfermagem Saúde Coletiva II pela Universidade de Fortaleza. A coleta de dados foi feita a partir da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) e após a análise dos resultados, chegou-se a um diagnóstico de enfermagem baseado na Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association*. **RESULTADOS:** A.C.L.L, masculino, 51 anos. Usuário possui diabetes e hipertensão, relatou não ter passado por procedimento cirúrgico, faz uso dos medicamentos captopril e hidroclorotiazida. Mencionou que o pai possuía hipertensão e diabetes, a mãe possuía diabetes, e ambos faleceram de trombose. Possui pouco lazer em sua rotina, tem sono e repouso irregular, não realiza atividades físicas, tem uma alimentação desregrada. Ao exame físico, paciente orientado, com nível sensorio alerta, glicemia: 410 mg/dl. Peso: 86 kg. Altura: 1,65 m. Diagnóstico de Enfermagem: 1) Obesidade; 2) Controle ineficaz da saúde; 3) Dor crônica; 4) Falta de adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Ao final do estudo percebemos que o paciente com diabetes e hipertensão, não possui um conhecimento eficaz acerca da sua condição de saúde e os cuidados de saúde. Levando-o a uma hiperglicemia e mal-estar.

Descritores: Processo de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Autora. Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

4. Autora. Doutoranda em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

5. Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

**SENSIBILIDADE, *IN VITRO*, DE ESPÉCIES DO COMPLEXO *SPOROTHRIX*
SCHENCKII FRENTE A FARNESOL**

Juliana Maria Maciel¹

Raissa Geovanna Pereira Lopes²

Vandbergue Santos Pereira²

Glauca Morgana de Melo Guedes²

Marcos Fabio Gadelha Rocha²

Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante³

INTRODUÇÃO: A esporotricose, doença cosmopolita causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*, é uma micose endêmica das Américas. O uso de compostos naturais com propriedades antifúngicas são cada vez mais estudados como alternativa para o combate de infecções fúngicas. O Farnesol é um composto derivado de óleos essenciais que já demonstrou atividade antifúngica *in vitro*. **OBJETIVO:** O estudo visa analisar a atividade antifúngica do farnesol contra *Sporothrix* spp. na forma filamentosa. **METODOLOGIA:** Estudo experimental com abordagem quali e quantitativa, realizado com 14 cepas de *Sporothrix* spp. na forma filamentosa (8 *S. brasiliensis*; 2 *S. mexicana*; 2 *S. schenckii* e 2 *S. globosa*). Os testes foram realizados baseados no documento M38-A2 do CLSI, com adaptações. Os intervalos de concentrações das drogas testadas foram: 0,015-8 μ M para farnesol (F-OH); e 0,03125-16 μ g/mL para anfotericina (AMB) e itraconazol (ITC), drogas utilizadas como controle. A concentração inibitória mínima (CIM) do F-OH foi a menor concentração capaz de inibir 80% do crescimento fúngico. A concentração fungicida mínima (CFM) foi definida como a menor concentração que resultou na morte de 100% do crescimento fúngico. **RESULTADOS:** As CIM e CFM do farnesol variaram da seguinte forma: *S. brasiliensis* (CIM de 0,03-0,06 μ g/mL e CFM de 0,125 μ g/mL); *S. globosa* (CIM de 0,125-0,25 μ g/mL e CFM de 0,5-1 μ g/mL); *S. mexicana* (CIM de 0,03-0,125 μ g/mL e CFM de 0,5-1 μ g/mL); *S. schenckii* s. str. (CIM de 0,06-0,25 μ g/mL e CFM de 0,25-2 μ g/mL) **CONCLUSÃO:** Farnesol demonstrou atividade antifúngica contra espécies do complexo *Sporothrix schenckii*. Novos estudos são necessários para melhor elucidar a atividade antifúngica e mecanismos de ação dos derivados terpênicos. O enfermeiro no seu papel de cuidar tem papel fundamental no reconhecimento das lesões clínicas de diferentes infecções fúngicas, sendo importante estar atualizado sobre as pesquisas na microbiologia médica, ciência básica da enfermagem.

Descritores: Esporotricose; Farnesol; Enfermagem.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Centro Especializado em Micologia Médica (CEMM/UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Centro Especializado em Micologia Médica (CEMM/UFC).
3. Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da Universidade Federal do Ceará (PPGMM/UFC).
4. Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará.
5. Orientadora. Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (PPGCV/UECE). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da UFC

**ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE DROGAS LEISHMANICIDAS FRENTE A
CÉLULAS PLANCTÔNICAS DE ESPÉCIES DO COMPLEXO *SPOROTHRIX*
*SCHENCKII***

Juliana Maria Maciel¹

Raissa Geovanna Pereira Lopes²

Vandbergue Santos Pereira³

Glauca Morgana de Melo Guedes³

Marcos Fabio Gadelha Rocha⁴

Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante⁵

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*. O diagnóstico clínico ainda é desafiador, devido suas características clínicas se assemelharem a outras doenças como a leishmaniose. Ambas as doenças apresentam áreas de sobreposição endêmica nas Américas, podendo ocorrer diagnóstico equivocado, levando pacientes ao tratamento com leishmanicidas.

OBJETIVO: Avaliar a atividade antifúngica dos leishmanicidas antimoniato de meglumina (AMG) e pentamidina (PNT), *in vitro*, em células planctônicas do complexo *S. schenckii*. **METODOLOGIA:** Estudo experimental com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi realizado com 19 cepas de *Sporothrix spp.* na forma filamentosa e leveduriforme. Os testes foram realizados baseados nos documentos M38-A2 e M27-A3 do CLSI, com adaptações. Os intervalos de concentrações das drogas testadas foram: 4,88-2.500 µg/mL para AMG e 0,03125-16 µg/mL para PNT. Anfotericina (AMB) e itraconazol (ITC) foram drogas utilizadas como controle. As placas foram incubadas a 35°C (forma filamentosa) ou 37°C (forma leveduriforme) por 72hs. **RESULTADOS:** Apenas a PNT apresentou atividade antifúngica, com concentração inibitória mínima (CIM) variando de 0,13 a 2 µg/mL e 0,06 a 0,25 µg/mL frente às formas filamentosa e leveduriforme, respectivamente. Estes resultados foram semelhantes aos encontrados para AMB e ITC, que tiveram a CIM e CFM variando de 0,25 a 4 µg/mL para a forma filamentosa de *Sporothrix spp.*, e de 0,03 a 0,5 µg/mL para a forma leveduriforme. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o AMG não apresenta atividade antifúngica, *in vitro*, frente a espécies do complexo *S. schenckii*, enquanto a PNT apresentou atividade antifúngica semelhante aos antifúngicos AMB e ITC. É importante divulgar esses conhecimentos para a enfermagem, pois o enfermeiro é o profissional destinado à reconhecer lesões suspeitas e orientar os pacientes quanto a adesão terapêutica.

Descritores: Drogas leishmanicidas; *Sporothrix*; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Centro Especializado em Micologia Médica (CEMM/UFC).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Centro Especializado em Micologia Médica (CEMM/UFC).
3. Doutorandos do Programa de Pos-Graduação em Microbiologia Médica da Universidade Federal do Ceará (PPGMM/UFC).
4. Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pos-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará.
5. Orientadora. Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (PPGCV/UECE). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da UFC

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL E RAPS EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Nágilla Coelho Lemos¹

Rauana Araújo da Silva²

Maria Adriele Nunes de Abreu²

Priscila Carvalho Campos²

Alexsandra Rodrigues Bernardo²

Carla Daniele Mota Rêgo Viana³

INTRODUÇÃO: A luta antimanicomial tem como lema o fim dos manicômios. Tal movimento social traz a discussão acerca dos direitos humanos. Atuam para a implementação da Reforma Psiquiátrica no Brasil, e as discussões para garantir os direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo operativo acerca da luta antimanicomial e a RAPS – Rede de Atenção Psicossocial que foi instituída pela [Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011](#), no qual, traz o modelo de atenção em saúde mental a partir do acesso, na promoção de direitos das pessoas baseada na convivência dessas pessoas dentro da sociedade, no intuito de promover a integração de usuários de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental prático, em uma unidade de acolhimento na cidade de Fortaleza/CE, no período de maio a junho de 2017. Utilizamos a observação, roteiro do planejamento do grupo e registro dos momentos. A análise deu-se a partir da literatura pertinente à temática. **RESULTADOS:** A experiência no planejamento e realização do grupo operativo com a sala das sensações foi muito gratificante e intensa, é um tema delicado, pois alguns pacientes sofreram muito com os tratamentos realizados nos manicômios, e a discussão no grupo foi rica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho foi desenvolvido com muita seriedade, empenho e prazer, criando um ambiente onde os clientes participaram das atividades com sentimentos de alívio, gratidão, alegria, tristeza, e a presença de conflitos, que faz parte do processo educativo.

Descritores: Direitos Humanos; Saúde mental; Sensação.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

DROGAS LEISHMANICIDAS: EFEITO INIBITÓRIO SOBRE BIOFILMES DE ESPÉCIES DO COMPLEXO *SPOROTHRIX SCHENCKII*

Raissa Geovanna Pereira Lopes¹

Juliana Maria Maciel²

Vandbergue Santos Pereira³

Glaucia Morgana de Melo Guedes³

Marcos Fábio Gadelha Rocha⁴

Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante⁵

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose subcutânea e cosmopolita, causada por espécies do complexo *Sporothrix schenckii*. Essa doença pode ter semelhanças clínicas com outras enfermidades, dentre elas a leishmaniose. Dessa forma, pacientes com esporotricose podem ser submetidos a tratamentos equivocados com drogas leishmanicidas, e é de suma importância para o profissional da enfermagem entender o processo infeccioso e ser atuante na promoção e prevenção dessa enfermidade. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antifúngica dos leishmanicidas antimoniato de meglumina (AMG) e pentamidina (PNT) frente a biofilmes de espécies do complexo *S. schenckii*. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 19 cepas de *Sporothrix* spp. Os biofilmes foram formados utilizando 200µL de inóculo a 1×10^6 conídios/mL (forma filamentosa) ou 2×10^5 conídios/mL (forma leveduriforme) em placas de 96 poços. As placas foram incubadas por 5 dias a 35 °C (forma filamentosa) ou a 37 °C (forma leveduriforme). Os biofilmes foram expostos aos leishmanicidas e re-incubadas nas mesmas condições de temperatura por 72 horas. O efeito das drogas foi avaliado utilizando o ensaio de redução do XTT. A concentração inibitória mínima para o biofilme (CIMB) foi determinada como a menor concentração capaz de causar 50% (CIMB₅₀) e 90% (CIMB₉₀) de inibição da atividade metabólica do biofilme. **RESULTADOS:** AMG não apresentou atividade antifúngica. As CIMB₅₀ e CIMB₉₀ da PNT variaram de 4 a 16 µg/mL e de 16 a 32 µg/mL para as formas filamentosa de *Sporothrix* spp. e de 1 a 4 µg/mL e de 4 a 32 µg/mL para a sua forma leveduriforme, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Apenas a pentamidina apresentou atividade antifúngica frente aos biofilmes de *Sporothrix* spp. Dessa forma, novos estudos fazem-se necessários para avaliar o potencial terapêutico da pentamidina no tratamento da esporotricose. A enfermagem pode se beneficiar de tal conhecimento e, assim, exercer uma assistência de melhor qualidade.

Descritores: Biofilme; Esporotricose; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq.
3. Autor (a).Doutorando (a) do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da Universidade Federal do Ceará (PPGMM/UFC).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Autor. Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (PPGCV/UECE).

5. Orientadora. Bióloga. Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da UFC.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Plíscia Bonetti França¹

Lindamir Francisco da Silva²

Sara Mendes Fonteneles²

Karollyne Evellyn Correia Santana²

Paula Natasha Rodrigues Valentim de Carvalho³

Susana Beatriz de Souza Pena⁴

A assistência em enfermagem psiquiátrica, embora orientada por conceitos teóricos, ainda, é um processo desafiador. O relacionamento enfermeiro-paciente em saúde mental requer do profissional a destreza na consulta de enfermagem, bem como capacidade para lidar com o sofrimento do cliente e assim, desenvolver mecanismos de defesa. Objetivou-se descrever a assistência enfermagem, durante o estágio curricular, em um hospital de referência em saúde mental, na capital de Fortaleza. Trata-se de relato de experiência vivenciado por acadêmicas, em um hospital da cidade de Fortaleza-CE, durante o estágio da disciplina de saúde mental, do 8º semestre do curso de enfermagem, em outubro de 2017. Ao longo do estágio foram aplicadas as etapas do processo de enfermagem (PE), com análise do prontuário e elencados os principais diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem. Durante o estágio, as acadêmicas estabeleceram vínculo com os pacientes, conheceram suas histórias, seus medos e sentimentos. O primeiro contato com um dos pacientes ocasionou sentimentos de insegurança, devido à inexperiência e a imersão em uma situação nova. No decorrer do estágio percebeu-se que o enfermeiro em saúde mental deve possuir um olhar integral do ser, buscando, constantemente, contemplar o paciente além da sua patologia. Durante o estágio, destacou-se o cuidado prestado pelas acadêmicas aos pacientes, com a aplicação das etapas do PE e, ao término, a construção de planos de cuidados para os pacientes, com a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, respeitando a singularidade de cada paciente. Ao término foi perceptível analisar os principais diagnósticos inerentes àquele grupo estudado. A experiência do estágio na saúde mental foi de grande aprendizado, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio crítico das acadêmicas, e também de competências como: autonomia, liderança, tomada de decisões e comunicação, que contribuirão para a formação profissional.

DESCRITORES: Enfermagem psiquiátrica, Saúde Mental, Processo de Enfermagem.

1. Autor apresentador. Acadêmico 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fiscal de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Fortaleza.

4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

TANATOLOGIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Emanuéli de Lima¹

Verônica Andrade de Sousa²

Adriana Alencar da Silva²

Carlos Colares Maia³

Isabelle Nojosa Sombra³

INTRODUÇÃO: É comum existir um preconceito ou temor em falar sobre a morte, afinal ninguém quer imaginar a possibilidade de morrer ou de perder algum familiar ou amigo. Partindo desse contexto, levantou-se a seguinte questão norteadora: Quais dificuldades a equipe de enfermagem enfrenta diante do sentimento de luto de familiares de pacientes em ambiente hospitalar? **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, as dificuldades quanto a conduta da enfermagem frente ao sentimento de luto da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas buscas de artigos no repositório Scientific Electronic Library Online – SciELO e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Considerando critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, com a temática da atuação da enfermagem e o processo da morte, disponíveis na íntegra, bem como critérios de exclusão: artigos em outros idiomas, cartas ao editor e relatos de experiência, foram selecionados 6 artigos acerca dessa temática. As buscas de artigos ocorreram em janeiro de 2018. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que uma boa parte dos profissionais de enfermagem apresentam desconforto ao lidar com o processo de morte e morrer, pois não sabem se estão agindo corretamente quanto a oferta de apoio à familiares diante de um paciente em situação de óbito. Sendo assim, vê-se a necessidade de uma preparação dos profissionais de enfermagem não apenas do ponto de vista técnico, mas também emocional para lidar com essas adversidades. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, diante dos estudos, a necessidade de um preparo pessoal e profissional da enfermagem, com o intuito de redução do estresse e da ansiedade gerados ao lidar com situações de sofrimento. Dessa forma, a enfermagem será capaz de agir de forma positiva diante do enfrentamento da perda de entes queridos por familiares.

Descritores: Enfermagem; Tanatologia; Humanização.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Integrante da Liga Acadêmica de Cuidados em Enfermagem (LACE).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da a Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Orientador(a). Professor(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

PACIENTE COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS PÓS-TRAUMA

Talizie de Sousa Salgado¹

Julyana Gomes Freitas²

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu³

Camila Alves de Sousa Queiroz⁴

Francisco Mayron Moraes Soares⁵

Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade⁶

INTRODUÇÃO: O Trauma Raquimedular é a lesão da medula espinhal que provoca alterações temporárias ou permanentes, e por conseguinte, psicossociais ao indivíduo acometido. O Enfermeiro tem papel fundamental no reconhecimento dessas alterações, atuando no desenvolvimento de um plano de cuidados direcionado as reais necessidades do paciente, auxiliando na promoção, prevenção e recuperação da saúde. **OBJETIVO:** Sintetizar o que a literatura retrata acerca de aspectos psicossociais vivenciados por pacientes acometidos por TRM, e compreender os impactos para o indivíduo, família e sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de setembro a novembro de 2017. Foi realizado o cruzamento: Traumatismos de medula espinhal *and* psicologia. Critérios de inclusão: Texto completo, idioma Português e temática relacionada ao objetivo desta revisão. Foram encontrados 20 artigos, destes, 16 foram excluídos por não contemplar os critérios de inclusão, restando 4 artigos para análise. **RESULTADOS:** A teoria emergente para o fenômeno da adaptação discorre sobre 5 categorias relacionadas: Resposta emocional, dificuldades, suporte, consciência da situação e organização dos recursos. É o processo vivido pelo indivíduo com TRM, que culmina na aceitação e busca para redescobrir seus propósitos, e traçar estratégias para seguir em frente. A importância em auxiliar o paciente a viver com o mínimo de dependência, dentro de suas condições, e através de ações educativas, visar membros da equipe, pacientes e cuidadores, torna o profissional enfermeiro um ícone ativo na promoção da saúde em busca da melhoria do atendimento oferecido. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com TRM desenvolvem uma capacidade resiliente, associada ao desejo de se reintegrar ao seu círculo social e ser autônomo, buscando melhorar sua qualidade de vida. A enfermagem destaca-se na etapa de reabilitação e desospitalização, prevenindo agravos a saúde do paciente.

Descritores: Traumatismos de medula espinhal; Psicologia; Assistência de Enfermagem.

1- Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF/UNIFOR.

- 2- Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora Orientadora no Laboratório de Tecnologia em Enfermagem -LABTENF/UNIFOR.
- 3- Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira da emergência do hospital de trauma do estado do Ceará (Instituto Dr. José Frota-IJF-Centro). Docente do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da UNIFOR. Professora Orientadora do Grupo de Estudos Evidências e Tecnologias em Enfermagem em Emergência (EVEN)/UNIFOR.
- 4- Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atua como apoio técnico ao usuário do complexo hospitalar UFC, HUWC/MEAC.
- 5- Enfermeiro pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF/UNIFOR
- 6- Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professor Orientador no Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF/UNIFOR.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO DE DESINTOXICAÇÃO QUÍMICA ACOMETIDO POR OSTEOMIELE

Sara Mendes Fonteles¹

Lindamir Francisco da Silva²

Karollyne Evellyn Correia Santana²

Maria Sonia Estêvão de Freitas³

Carlos Colares Maia⁴

Susana Beatriz de Souza Pena⁵

A dependência química é considerada um transtorno mental de enorme incidência em nosso país, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas se tornou um grave problema social e de saúde pública. O paciente perde o controle psicológico, social e familiar, sendo configurado como um distúrbio que provoca desequilíbrios metabólicos, necessitando de tratamento adequado por uma equipe multidisciplinar. A enfermagem tem se destacado no campo da saúde mental, com humanização. Objetivou-se identificar os principais diagnósticos de enfermagem ao paciente com dependência química acometida por osteomielite. Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso que aconteceu no período de 13/09/2017 à 15/11/2017, durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental em um Hospital de Saúde Mental de Fortaleza-CE. O primeiro momento foi criado o vínculo com o paciente, aplicando as etapas do processo de enfermagem (PE), associadas com informações obtidas através do prontuário. Foram respeitados os aspectos éticos legais. L.F.S, 30 anos, consciente, orientado, emagrecido, internado diversas vezes por apresentar problemas com o uso abusivo do álcool, vínculo familiar prejudicado. Lesão em MIE com dificuldade de deambular. Identificou-se: Nutrição desequilibrada: menos dos que as necessidades corporais; Risco de função hepática prejudicada; Deambulação prejudicada; Insônia; Desesperança; Distúrbios da identidade pessoal; Interação social prejudicada; Ansiedade; Medo. Realizado troca de curativo da lesão, elevação de membro lesionado para diminuição do edema (durante repouso), incentivado participação na terapia ocupacional em grupo, conversa terapêutica, comunicação com a família. A partir do exposto, observou-se a importância da comunicação entre o profissional e o paciente, através da escuta ativa. A assistência de enfermagem assegurou confiança a partir da implementação do cuidado singular e holístico, com evolução positiva do quadro do paciente.

DESCRITORES: Saúde Mental; Processo de Enfermagem; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem de Tecnologia Intensiva (FATECI).

2. Autora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Autora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE).
4. Docente da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Enfermagem no Cuidado Pré-Natal.
5. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

INCIDÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA VÍTIMAS DE TRAUMA

Renan Pereira da Siva¹

Julyana Gomes Freitas²

Carolina de Oliveira Deperon³

Elizangela Maria Silva Freitas⁴

Denilson Félix Teixeira dos Anjos⁵

Francisco Mayron Morais Soares⁶

INTRODUÇÃO: O trauma constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, exercendo forte impacto na vida de suas vítimas. Dentre as consequências primárias geradas pelo trauma se destaca a imobilidade, fator que contribui para o desenvolvimento de Lesão por Pressão (LPP). A LPP caracteriza-se por lesões na pele e no tecido subjacente, resultantes da compressão prolongada do tecido mole sobre superfície dura. **OBJETIVO:** Descrever a incidência de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva vítimas de trauma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017 em um hospital terciário da rede pública do município de Fortaleza - CE. A amostra do estudo foi do tipo probabilística, tendo como amostra final 160 prontuários de pacientes internados em unidade de terapia intensiva, vítimas de trauma. Tendo os dados expressos por estatística descritiva, utilizando o software SPSS, versão 22.0. Respeitaram-se os princípios éticos conforme a resolução 466/12, e foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número do Parecer: **1.525-270**. **RESULTADOS:** Dados socioeconômicos: A idade teve uma média de 31,8 anos, com predominância do sexo masculino com (117) 73,9%, maior procedência da capital (85) 53,1%, com diagnóstico médico mais presente o politraumatismo com (35) 21,9%. Dados clínicos: Em relação a classificação de risco, foi estratificada ficando com risco muito alto (35), risco alto (78), risco moderado (11) e risco baixo (2), ambos foram estratificados conforme escala de braden que avalia o risco de lesão por pressão. Em relação ao desenvolvimento da lesão, 43 pacientes (26,9%) desenvolveram lesão, sendo a principal região afetada a sacral. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apresenta a epidemiologia da lesão por pressão. Apesar de muitos pacientes apresentarem riscos altos, poucos desenvolvem, evidenciando uma boa assistência prestadas aos pacientes.

Descritores: Lesão por Pressão; Unidades de Terapia Intensiva; Traumatismo Múltiplo.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE). Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica-UNIFOR. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).

2. Autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
3. Autora. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sá. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
4. Autora. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e do Idoso pela Faculdade Padre Dourado (FACPED). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
5. Autor. Enfermeiro pela Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Estácio de Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Elisomar da Cruz¹

Milena Monte da Silva²

Ítalo Simão do Nascimento²

Elaine Braga Rodrigues de Lima²

Wellington Caracas Silva²

Rafael Melo Lopes³

INTRODUÇÃO: O deficiente auditivo (DA) encontra muitas dificuldades para se comunicar com outras pessoas que não compreendem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), fator que pode dificultar a assistência em saúde a esses indivíduos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é identificar as principais dificuldades de enfermagem na assistência ao DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura realizado no período de março de 2018. As publicações foram selecionadas por meio de consultas às bases de dados eletrônicas: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Empregaram-se os descritores: “Deficiente auditivo”, “Surdez” e “Cuidados de enfermagem”. Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, na íntegra e nos últimos dez anos. Encontram-se 126 artigos, mas após leitura na íntegra de resumos, nove artigos compuseram a amostra do estudo. Além disso, excluíram-se as monografias, teses e dissertações, além de trabalhos duplicados e que não atendiam a pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil a população surda representa cerca de 60% dentre os indivíduos que possuem algum tipo de deficiência. Frente a essa população a assistência de enfermagem tem encontrado dificuldade em se comunicar com o DA, pois não tem domínio das LIBRAS, o que muitas vezes tem demorado na prestação do serviço imediato. Tal problemática pode refletir em prejuízos na abordagem terapêutica, no diagnóstico, bem como no tratamento. Outra dificuldade é entender a leitura labial, escrita que para técnicos e enfermeiros interferem para explicar medicações, horários, e evolução clínica. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o enfermeiro e técnicos de enfermagem têm tido limitações em prestar assistência ao DA, por não entender a língua, escrita e leitura labial, onde se faz necessário mais treinamento para melhorar a comunicação dos profissionais de enfermagem e o DA.

Descritores: Deficiente auditivo; Surdez; Cuidados de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Enfermagem da Faculdade Ateneu-Unidade São Vicente (FATE-USV).

GRUPO TERAPÊUTICO REALIZADO POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Camila Araújo da Silva¹

Stefany Braga do Nascimento²

Maria Eliane Maciel de Brito³

INTRODUÇÃO: A reabilitação psicossocial é vista como um processo que visa à reestruturação da vida do indivíduo acometido por algum transtorno mental, contemplando aspectos da vida do paciente e deve trabalhar o desenvolvimento da sua autonomia no gerenciamento da sua vida, dignidade e cidadania, bem como proporcionar-lhe lazer e ajudá-lo nos processos de enfrentamento de crise. A terapia consiste na reunião de um grupo de pessoas com o propósito de realizar atividades que proporcionem uma reflexão sobre temas, de modo que se possibilite o surgimento de uma rede de apoio e compartilhamento entre os participantes, podendo ser aplicada em diversas instituições como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a aplicação e organização de um grupo terapêutico em um CAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. **RESULTADOS:** Obteve-se a oportunidade de organizar e liderar um grupo de aproximadamente 15 clientes com transtornos mentais. Com duração de uma hora, contou com uma explanação inicial sobre a atividade a ser aplicada, algumas dinâmicas para promover uma interação entre o grupo e as acadêmicas, a musicoterapia, em que os clientes tocaram violão e cantaram; a desenhoterapia, com um tema definido pelas acadêmicas e ao final, foi solicitado aos clientes uma explanação sobre a experiência com essas atividades. Percebeu-se o envolvimento do grupo e a satisfação a partir dos comentários relatados, especialmente, pela musicoterapia. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se concluir que a oportunidade de realizar um grupo terapêutico proporciona ao estudante construir um novo conceito acerca dos transtornos mentais, valorizando os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados ao modelo psicossocial de assistência e agregando ainda mais conhecimento, prática, troca de experiências e enriquecimento científico-pedagógico.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental.

1. Autora apresentadora, Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora, Enfermeira do Centro de Tratamento de Queimaduras do IJF e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA PELA PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E DIABETES

Francisca Antonia dos Santos¹

Ana Cristina de Oliveira Borges²

Julia Evelin Cordeiro Soares³

Daniele Keuly Martins da Silva⁴

Linicarla Fabiole de Souza Gomes⁵

Dalila Augusto Peres⁶

INTRODUÇÃO: A Doença renal crônica (DRC) constitui um problema de saúde pública mundial e no Brasil, quando associada ao diabetes torna-se uma das principais causas de inserção de pessoas em hemodiálise e aumento da mortalidade. Faz-se necessário ações de autocuidado para a manutenção e preservação da integridade humana com a fístula arteriovenosa influenciando o lidar com sua doença e limitações. **OBJETIVO:** Avaliar o autocuidado com fístula arteriovenosa por pessoas com doença renal crônica e diabetes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um serviço privado de hemodiálise, em Fortaleza-CE. A população foi constituída por portadores de DRC e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM), que fazem tratamento de hemodiálise por fístula arteriovenosa. O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada, envolvendo a investigação de variáveis antropométricas e socioeconômicas, morbidades, medida de independência funcional, cuidados com a fístula arteriovenosa e a percepção dos pacientes em relação a hemodiálise. O estudo foi aceito pelo Comitê de Ética. Participaram da pesquisa 11 pessoas de ambos os sexos, de idade entre 40 e 59 anos com DRC e DM tipo 2, hipertensos. **RESULTADOS:** Diante dos cuidados avaliados observou-se que os mais adequados foram, a realização da higiene e sangramento da fístula arteriovenosa após a hemodiálise, tempo de retirada do curativo e da crosta no local de punção, verificação do frêmito, a não permissão da coleta de sangue, verificação da PA e a administração de medicação endovenosa no mesmo membro. Os menos adequados foram relacionados a reconhecimento dos sinais de infecção e exercícios para fístula. Diante da entrevista realizada, a maioria dos pacientes relataram o impacto da doença em sua vida enquanto um ser biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** Assim, o enfermeiro deve agir com empatia, acolhendo este paciente, orientando, cuidando e dando possibilidades para que ele construa conhecimentos para seu autocuidado.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Autocuidado; Fístula Arteriovenosa.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente voluntária do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC pela mesma Instituição.

2. Autora. Enfermeira. Faculdade Metropolitana de Fortaleza – FAMETRO.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Autora. Enfermeira. Faculdade Metropolitana de Fortaleza – FAMETRO.
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente voluntário do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC pela mesma Instituição.
5. Autora. Enfermeira. Docente da Faculdade metropolitana da Grande Fortaleza. Doutora em Enfermagem pela UFC.
6. Orientadora. Enfermeira. Professora da Faculdade Metropolitana de Fortaleza – FAMETRO. Mestre em Saúde Coletiva – UFC. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio –HUWC/EBSERH.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DA 7ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA O APRIMORAMENTO DO CUIDADO

Amanda Caboclo Flor¹

Taynan da Costa Alves²

Dayciane Gomes de Oliveira³

Juliana Carollyne Moreira Jorge³

Sarah Lídia Fonteles Lucena³

Maria Vilaní Cavalcante Guedes⁴

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. A doença tem alta prevalência no Brasil e a crescente de casos revela a necessidade de enfermeiros preparados para o cuidado de pacientes hipertensos. Logo, espaços promovidos em grupos de pesquisa se inserem como estratégias que permitem discussões reflexivas sobre a importância do aprimoramento do cuidado a pacientes hipertensos. Objetivou-se relatar a experiência de um grupo de pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará no estudo da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial com o foco na atualização do cuidado a hipertensos. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da UECE que participam na linha de pesquisa de Cuidados Clínicos e Educativos de Enfermagem em Doenças Crônicas e Cidadania. Os encontros contaram com apresentações que utilizaram dinâmicas, exposição de trabalhos e recursos visuais sobre a temática para auxiliar no entendimento do conteúdo. Esse estudo levou a uma reflexão sobre a importância de espaços dentro do Curso de Graduação em Enfermagem que contribuam para constante atualização sobre a HAS. Além disso, o debate levou ao questionamento da preparação do profissional enfermeiro em situações de crises hipertensivas e do seu papel como educador. Pode-se concluir que os encontros de discussão da diretriz refletiram a importância do grupo de pesquisa como um espaço que favorece o desenvolvimento de um novo olhar para o cuidado das doenças crônicas e que permite aprimoramento para o cuidado a pacientes hipertensos por meio da aquisição de conhecimento.

Descritores: Hipertensão Arterial; Grupos de Pesquisa; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do PET-GRADUASUS da Universidade Estadual do Ceará. Participante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista PROMAC e participante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Participante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação e do PPCCLIS da UECE.

PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA PESSOA COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hélen Parente Peixoto¹

Francisca Antonia dos Santos²

Maira Maria leite de Freitas³

Samara Rocha da Costa²

Siena do Amaral Sampaio Pinheiro²

Luciana Catunda Gomes de Menezes⁴

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) conhecido por complicações multifacetadas, dentre as quais uma das mais comuns é o pé diabético¹, sendo um importante problema de saúde pública, o enfermeiro ao prestar cuidados, vê-se frente a um grande desafio – sistematizar o cuidado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é ferramenta essencial para guiar a assistência de enfermagem.

OBJETIVO: Relatar cuidados clínicos de enfermagem à paciente com pé diabético, seguindo as classificações internacionais (Modelo OPT á NANDA-I, NOC e NIC)²⁻⁴.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado entre abril e maio de 2017 em hospital referência em Cardiologia em Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** M.M.G., 48 anos, miocardiopatia isquêmica e pé diabético infectado, diabética, com lesão no membro inferior esquerdo (MIE) e MID amputado. Na avaliação inicial, apresentava: comprometimento de derme e epiderme medindo 10cm²; grande quantidade de esfacelos no leito da ferida; exsudato de coloração esverdeada em pequena quantidade; odor característico e exposição tendinosa. Leito demarcado com tecido necrosado; palidez do membro à elevação. Iniciado cobertura com hidrogel, para desbridamento autolítico, 15 dias após o início do tratamento, observou-se evolução satisfatória da ferida, com diminuição dos esfacelos, da drenagem e odor. Iniciando nova cobertura com prata, troca no período de 48 horas. Ao final do primeiro mês, a lesão foi preenchida por tecido de granulação, com redução de exsudato e sem odor. Diagnósticos e intervenções de enfermagem: 1: Integridade da pele prejudicada, intervenção: usar medicamentos tópicos, orientar mudança de decúbito. 2: Integridade tissular prejudicada, intervenção: Cuidar da lesão a fim de controlar infecção.

CONCLUSÃO: Foi constatada a necessidade da ligação entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, equipe de enfermagem e paciente no processo do cuidar, frente a excelência dos cuidados de enfermagem a pessoa com pé diabético.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Enfermagem.

1. Acadêmica do 8º semestre de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
2. Acadêmicas do 8º semestre de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC
4. Enfermeira Estomoterapeuta. Mestre e Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- FAMETRO

COMUNICAÇÃO SOBRE CUIDADOS DE PÉ DIABÉTICO PARA UMA BOA PRÁTICA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Teles de Alcantara Augusto¹

Suzana Brenna Barbosa Dias²

Luciana Catunda Gomes de Menezes³

INTRODUÇÃO: Uma complicação do Diabetes Mellitus tipo 2 é o pé diabético, um estado fisiopatológico caracterizado por lesões que surgem nos pés, no qual foi observado a presença na maioria dos pacientes e considerado a maior causa de amputação de membros inferiores. O enfermeiro possui um importante papel na orientação dos cuidados necessários para evitar o aparecimento de lesões ulcerativas, assim como, o incentivo do autocuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução de troca de curativos do pé diabético, visando o ensino do cliente ao autocuidado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante a prática curricular da disciplina processo do cuidar de uma faculdade particular de Fortaleza, em unidade hospitalar na cidade de Fortaleza/Ceará no mês de maio de 2017. **RESULTADOS:** No momento da realização de procedimentos, os acadêmicos de enfermagem, junto com o preceptor de estágio, por meio de uma comunicação terapêutica realizaram orientações para o autocuidado. Dentre essas, controle glicêmico diário, alimentação saudável, uso de medicamentos corretamente, atividade física. Nos cuidados com os pés foram reforçados os seguintes aspectos: lavagem dos pés, secagem dos pés e espaços interdigitais, corte adequado das unhas, hidratação, uso de meias limpas, brancas e de algodão, exame diário dos pés, uso correto de calçados, entre outras informações. **CONCLUSÃO:** A comunicação terapêutica realizada durante estágio poderá sensibilizar as pessoas com Diabetes Mellitus 2 e pé diabético para prevenção de lesões, amputações e o empoderamento para o autocuidado. A vivência da verbalização durante a prestação de serviço ao cliente pode refletir positivamente na melhora do seu quadro clínico, visto que, na construção do vínculo terapêutico entre enfermeiro-cliente nos cuidados integrais foi enfatizado a prevenção de novas lesões e empoderamento do autocuidado.

Descritores: Pé diabético; Autocuidado; Comunicação.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza -FAMETRO. Bolsista do Programa Universidade para Todos – ProUni. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC FAMETRO. Vinculada ao PromovEn – Projeto de Extensão de Enfermagem da FAMETRO. Monitora de Enfermagem em Saúde Coletiva 2;

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Bolsista do Programa Universidade para Todos – ProUni. Voluntária do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC na FAMETRO. Vinculada ao PromovEn – Projeto de Extensão de Enfermagem da FAMETRO;

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOSPITALIZADO COM DOENÇA DA ARTÉRIA CORONARIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Martins de Lima¹

Josiane da Silva Costa ²

Juliana Martins Guedes ²

Adria Marcela Vieira Ferreira³

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 17,5 milhões de pessoas morrem todos os anos vítimas de doenças cardiovasculares, sendo a doença da artéria coronariana (DAC) uma dessas causas. Nesse contexto, o enfermeiro é o responsável em promover um cuidado humanizado e de qualidade, tornando-se necessário utilizar o Processo de Enfermagem (PE) para reconhecer reais e potenciais problemas do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da Implementação do PE no cuidado a um paciente com diagnóstico de DAC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Realizado em um Hospital Filantrópico de Fortaleza/CE, no mês de maio de 2017, durante o período de estágio curricular do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu. Os dados foram obtidos durante as visitas diárias de enfermagem por meio de um roteiro de entrevista e análise de prontuário médico. Após coleta de dados foram identificados os Diagnósticos de Enfermagem (DE), segundo o livro: Diagnósticos de Enfermagem da Nanda. **RESULTADOS:** F. O. M., 62 anos, casado. Motivo de admissão: dor precordial e queimação em repouso, associada a mal estar, náuseas, sudorese e tonturas. Relata Angioplastia há 04 anos com inserção de 02 *stents*. DE identificados: Risco de função cardiovascular prejudicada relacionada à história de doença cardiovascular. Intolerância à atividade relacionada a desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio e estilo de vida sedentário definido por desconforto aos esforços e alterações eletrocardiográficas. Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída relacionada à hipertensão, *diabetes mellitus* e hiperlipidemia. **CONCLUSÃO:** Concluí-se que o estudo concedeu aprendizado necessário para agregar valores ao conhecimento acadêmico, de maneira a perceber a importância de como atuar na promoção da saúde, identificando e controlando os fatores de riscos, assim impedindo ou retardando a progressão da doença.

Descritores: Hospitalização; Doença da Artéria Coronariana; Diagnóstico de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu- FATE. Sede Lagoa Messejana.
2. Autor (as). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu- FATE. Sede Lagoa Messejana.
3. Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu Unidade Lagoa Messejana.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA CEREBRAL E SUAS COMPLICAÇÕES

Vanessa Gomes Barros¹

Ticiane Barros de Sousa Almeida¹

Tayná Souza Ventura Maranhão ¹

Janaina Da Silva Santos ²

Julyana Gomes Freitas³

Francisco Mayron Moraes Soares⁴

INTRODUÇÃO: Os aneurismas são dilatações dos vasos sanguíneos cerebrais que possuem um risco de ruptura, o que leva à hemorragia subaracnóidea sendo esta a forma mais frequente na clínica médica. A ressonância magnética e angiografia cerebral são consideradas exames de escolha para detecção de casos em indivíduos com suspeita de aneurismas intracranianos não rotos. As principais complicações são: vasoespasmos, hidrocefalia aguda e ressangramento, sendo a última a mais comum vista. **OBJETIVO:** Sintetizar na literatura científica as principais complicações e intervenções de enfermagem em pacientes com aneurisma cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no período de setembro a novembro de 2017. Com busca na base de dados BVS, Scielo, e web sites. Através da utilização das bases de dados foram encontrados 6 artigos que abordam a temática, porém foram selecionados 3. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordem a temática publicada nos últimos 10 anos (entre 2007 a 2017), disponíveis eletronicamente e acessados na íntegra, no idioma português. Os critérios de exclusão foram: período e artigos que não contemplam a temática. **RESULTADOS:** Através dos estudos, foram encontradas as principais intervenções de enfermagem: monitorar sinais vitais, monitorar pressão intracraniana, atentar para sinais de sangramento, avaliação neurológica, elevar cabeceira, monitorar estado neurológico, cuidado com lesões, lavagem das mãos correta para evitar infecções, cuidado com drenos e cateteres, monitorar pressão arterial média, administrar anticonvulsivantes e medicações para dor conforme prescrito, monitorar o aparecimento de sinais e sintomas de constipação, monitorar padrão respiratório. **CONCLUSÃO:** Os resultados agregam conhecimento técnico e científico aos enfermeiros que ao identificar as alterações e complicações advindas da ruptura de um aneurisma cerebral, saberão atuar de forma correta.

DESCRITORES: Aneurisma intracraniano; Complicações Pós-Operatórias; Cuidados de enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsistas do laboratório de tecnologia em enfermagem - LABTENF.
2. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
3. Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO INTERNADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Marília Alves Furtado¹

Adriana Moreno de Lima²

Ana Karoline Bastos Costa²

Camila Santos Reis³

Larissa de Araújo Lemos⁴

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune. Suspeita-se que haja um desequilíbrio na resposta imune, com a formação de complexos imunes que levam à produção de anticorpos autorreativos. Podem surgir complicações, como a insuficiência renal aguda e crônica. **OBJETIVOS:** identificar os principais diagnósticos de Enfermagem (DE) e intervenções de enfermagem (IE) em paciente com LES em unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de caso. A coleta dos dados deu-se a partir da sistematização da assistência de enfermagem de paciente com LES internada em UTI. **RESULTADOS:** Paciente, 38anos, com nefrite lúpica dialítica e pneumonia. Segue sedoanalgesiada, intubada, em ventilação mecânica (VM). Acesso venoso central para terapia medicamentosa. Em uso de noradrenalina. Em terapia nutricional enteral. Apresenta lesão por pressão (LPP) estágio 2 em região glútea e lesões ulceradas em região genital. Anúrica, com cateter para hemodiálise. Evacuações fisiológicas. DE: 1. Integridade da pele prejudicada caracterizada por LLP relacionada com imobilidade e imunodeficiência; 2. Ventilação Espontânea Prejudicada caracterizada por VM relacionado com complicações respiratórias; 3. Risco de infecção relacionado com imunodeficiência e dispositivos invasivos. IE: 1. Mudança de decúbito 3/3 horas; proteger proeminências ósseas; hidratar pele; evitar umidade. 2. Monitorar parâmetros respiratórios; aspirar vias aéreas; avaliar diariamente a necessidade da VM. 3. Higienizar as mãos antes e após contato com paciente; limpar conectores de acesso venoso antes de manusear; observar presença de sinais de infecção; realizar curativos de cateteres venosos observando óstios quanto a sinais flogísticos. **CONCLUSÃO:** O paciente com LES apresenta diversos DE, necessitando de uma correta avaliação e planejamento do cuidado, para que as IE sejam eficazes, diminuindo o tempo de internação em UTI, através de uma assistência de enfermagem adequada para tal.

Descritores: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Diagnóstico de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Bolsista voluntária do Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFC

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq
3. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Silva de Farias¹

Mikelly Da Silva Araujo²

Helen Parente Peixoto²

Maíra Maria Leite de Freitas³

Letícia Machado de Sousa³

Antônio Dean Barbosa Marques⁴

O câncer colorretal (CCR) abrange tumores que acometem um segmento do intestino grosso e o reto, sendo a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer há **estimativa de** 36.360 novos casos para 2018. Este câncer é tratável e, na maioria dos casos, curável, ao ser detectado precocemente. Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento, a mortalidade causada por esses tumores continua alta, **sendo responsável por** 15.415 mortes em 2013. O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com CCR. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para desenvolvimento do estudo, foi utilizado o histórico de enfermagem de um paciente internado em um hospital de Fortaleza-Ce no período de outubro de 2017. Com base nos dados coletados, tornou-se possível traçar os diagnósticos de enfermagem, utilizando a taxonomia II da NANDA e formular as intervenções e resultados esperados, com a utilização da NIC e NOC. Paciente S. M. G. C., sexo feminino, 66 anos, buscou atendimento em unidade de saúde no mês de outubro de 2017 com queixa de fortes dores abdominais e diarreia intensa. Apresentava incapacidade de locomoção. Após realização de exames, foi diagnosticada com tumor no sigmoide. Com a implementação da Assistência de Enfermagem foi possível identificar os seguintes diagnósticos: diarreia, deambulação prejudicada e mobilidade física prejudicada. Diante dos diagnósticos foram desenvolvidas intervenções: controle da diarreia, posicionamento, prevenção contra quedas. Os resultados esperados foram respectivamente: controle de eliminações, controle da dor, não ocorrência de quedas. A experiência trouxe enorme enriquecimento pessoal e profissional, pois foi possível constatar que a SAE garante a autonomia do enfermeiro e assistência de saúde individualizada ao paciente.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Neoplasias colorretais, Processo de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
3. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
4. Orientador. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES
MELLITUS E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Mikelly da Silva Araújo¹

Juliana Silva de Farias²

Letícia Machado de Sousa³

Maíra Maria Leite de Freitas³

Wanessa Pereira Cavalcante³

Antonio Dean Barbosa Marques⁴

INTRODUÇÃO: Diabetes *mellitus* é um distúrbio metabólico, caracterizado pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, que resulta da produção, secreção ou utilização deficiente de insulina e associado às complicações e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, nervos e rins. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem por discentes de enfermagem a um paciente com Diabetes *mellitus*. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, utilizando-se do Processo de Enfermagem, seguindo as classificações internacionais da prática (NANDA-I, NOC e NIC), executado a partir da vivência como estagiários de um hospital de atenção secundária na cidade de Fortaleza-CE, no mês de novembro de 2017. **RESULTADOS:** Paciente M.D.A.B, 72 anos, sexo feminino, hipertensa e diabética. Deu entrada na unidade hospitalar com níveis glicêmicos elevados, hemiplegia, confusão mental, dislalia sendo diagnosticada com Acidente Vascular Encefálico- AVE e diabetes *mellitus* descompensado. Paciente apresenta membros superiores e inferiores direitos com diminuição da força motora, lesão por pressão em região sacral e eliminações fisiológicas ausentes. Após análise do quadro clínico pelos discentes foram identificados dois diagnósticos de enfermagem: constipação e risco de quedas relacionado à hemiplegia. As intervenções foram: controle da nutrição, planejamento da dieta, controle intestinal, prevenção de quedas e terapia com exercícios visando o fortalecimento muscular da paciente. E os resultados de enfermagem esperados são: hidratação, eliminação intestinal, direcionamento do próprio cuidado, equilíbrio e não ocorrência de quedas. **CONCLUSÃO:** Infere-se que a enfermagem atua desempenhando um trabalho voltado para a prática assistencialista e educacional ao paciente com diabetes, visto que por ser uma doença crônica necessita de atenção especial, a fim de prevenir as complicações típicas da patologia.

Descritores: Diabetes *mellitus*, Enfermagem; Processo de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

2. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

3. Autor (as). Acadêmica (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

4. Orientador. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

DANÇAR E REZAR: A EXPRESSÃO DE UM SER

Raelson Ribeiro Rodrigues¹

Glaubervania Alves Lima²

Maria Isabelly Fernandes da Costa³

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro⁴

INTRODUÇÃO: A Antropologia Filosófica nos ajuda a conhecer o homem através de sua essência. Para melhor compreendê-lo é necessário observar sua relação com o mundo. A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é considerada um sistema social organizacional, tendo a função de assistir ao idoso quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família. **OBJETIVO:** Relatar as principais dimensões humanas identificadas em uma moradora de uma ILPI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada durante as práticas da disciplina de Antropologia Filosófica, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, que aconteceu no segundo semestre de 2015, em uma ILPI, em que foi realizada uma atividade com uma das idosas. A atividade foi realizada em dois momentos: no primeiro momento, baseado no livro “O Homem quem é ele?”, de Battista Mondim, foram identificadas as principais dimensões humanas, baseadas nas informações coletadas acerca da vida pregressa, estilo de vida, hábitos alimentares e convívio social. No segundo momento, discutiram-se os resultados e, através de um conversa dialogada, a idosa pôde refletir e sensibilizar-se a mudanças para melhorar suas relações dentro da instituição. **RESULTADOS:** Identificou-se que, dentre as dimensões humanas, as mais expressivas foram a vontade de viver (*homo vivens*) e a religiosidade (*homo religiosus*). Várias foram as narrativas dos bailes frequentados, das danças nos belos salões, das músicas cantadas, representando muito bem a sua vida. Tão frequente quanto a dança e a música, está a presença diária na missa que se realiza na igreja da Casa, a oração e a conversa diária com Deus. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas as dimensões *homo vivens* e *homo religiosus*, o que se revela através do prazer de viver referido pela idosa, atrelado à forte religiosidade expressa.

Descritores: Enfermagem; Idoso; Dimensões Humanas

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Coautora. Doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO EM UMA SALA DE ESPERA

Glaubervania Alves Lima¹

Deyse Maria Alves Rocha²

Idarlana Sousa Silva²

Ana Hevellyn Benício da Costa Santos²

Carla Nayanna Alves Lima³

Janaína Fonseca Victor Coutinho⁴

INTRODUÇÃO: O Diabetes *mellitus* (DM) é um problema de saúde que vem crescendo a cada ano podendo causar complicações nas pessoas acometidas. Dentre as complicações do DM tem-se o pé diabético, definido como situação de infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos dos pés, associadas a anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica nos membros inferiores. **OBJETIVO:** Relatar a estratégia de educação em saúde realizada com clientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado com clientes de uma sala de espera em uma UBS de Fortaleza, durante as práticas da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica de saúde, no segundo semestre de 2017. A ação foi dividida em quatro momentos, a princípio resgatou-se o conhecimento que os clientes tinham sobre diabetes. Posteriormente foram orientados sobre o que é a doença, seus tipos, órgãos mais acometidos e quais consequências ela pode provocar. No terceiro momento foi apresentado um banner contendo imagens ilustrativas de como deve ser o cuidado com os pés e quais atitudes devem ser evitadas, para prevenir o aparecimento do pé diabético. Como forma de avaliação da estratégia, no quarto momento, cada cliente recebeu uma placa de verdadeiro e falso para que respondessem perguntas sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os participantes sabiam o que é o diabetes, no entanto não tinham um conhecimento aprofundado sobre as consequências que a doença pode causar quando não realizado o tratamento adequado. Em relação ao pé diabético, poucos tinham conhecimento de quais cuidados deveriam ter para evitar o problema. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que estratégias de educação em saúde em sala de espera são importantes por proporcionar aos clientes a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a sua doença, além de esclarecer dúvidas que muitas vezes não são possíveis durante o atendimento com o profissional de saúde.

Descritores: Enfermagem; Diabetes *mellitus*; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIBIC
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Assistente Social. Pós-graduada em Serviço Social, Política Social e Seguridade Social.
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O CUIDADO DO ENFERMEIRO FRENTE A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Suênnia da Silva Fernandes¹

Débora Brenna Costa de Almeida²

Juliana Maria Costa de Mesquita³

Viviane Bezerra Laurindo³

Aglauvanir Soares Barbosa³

Rita Mônica Borges Studart⁴

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica é, sem dúvida, um aspecto importante a ser considerado na terapia intensiva visto que envolve muitas variáveis necessitando de uma interação interdisciplinar pela sua complexidade tecnológica. **OBJETIVO:** Conhecer o conhecimento dos enfermeiros referente à ventilação mecânica nas unidades de terapia intensiva de um hospital de referência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa através de um questionário que foi aplicado com os enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público terciário do município de Fortaleza, centro de referência em todo o Estado. A amostra foi constituída pelos enfermeiros assistenciais da UTI perfazendo um total de 43 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro e março de 2017. A análise dos dados foi transcrita e tabulados em uma planilha do programa Excel organizados em tabelas, os quais foram interpretados e fundamentados com base na literatura pertinente à temática. Os aspectos éticos foram considerados. **RESULTADOS:** A maioria dos enfermeiros eram do sexo feminino (88,4%) com tempo de atuação em UTI de zero a cinco anos (48,8%), a grande parte dos enfermeiros eram especialistas em UTI (92,0%). As respostas sobre a ciclagem do ventilador mecânico (VM) a volume correspondeu a 65,1% de respostas erradas e em branco. Observou que a participação do enfermeiro é mínima na definição de parâmetros, na participação da extubação programada, desmame e aspiração, o fisioterapeuta é mais atuante. De acordo com as intervenções de enfermagem mais citadas observou-se fixação do tubo orotraqueal e manutenção e aquecimento da jarra com água destilada. Houve dúvidas nas principais intervenções. **CONCLUSÃO:** Os programas de treinamentos em VM para enfermeiros deve ser incentivados pelas instituições de trabalho, no intuito de qualificar a assistência de enfermagem a pacientes que necessitam desse suporte ventilatório.

Descritores: Enfermagem; Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem – NEPITE.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrantes do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem (NEPITE) e Liga acadêmica de Nefrologia.

3. Orientadora. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Tutora do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem - NEPITE

4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem - NEPITE

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Suênnia da Silva Fernandes¹
Wellington Pereira dos Santos²
Aglauvanir Soares Barbosa³
Débora Rodrigues Guerra⁴
Isabela Melo Bonfim⁴
Rita Mônica Borges Studart⁴

INTRODUÇÃO: Os princípios que norteiam os cuidados paliativos direcionam-se ao cuidado à pessoa, respeitando sua autonomia e contando com a participação da família, em busca de uma melhor maneira para o enfrentamento dos problemas. Em geral, o enfermeiro é o profissional da equipe multidisciplinar, que presta os cuidados direto ao doente, cabendo a ele oferecer um suporte, informação, conforto e dignidade ao paciente e seus parentes. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente com câncer, em estágio final da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura de estudos científicos, publicados no período de 2013 a 2017. Foram utilizados os descritores controlados: “enfermagem”, “cuidados paliativos” e “oncologia”, com o booleano AND. **RESULTADOS:** Profissionais que atuam com cuidados paliativos devem desenvolver habilidades para oferecer suporte às famílias diante de suas necessidades psicológicas, sociais e espirituais. A adoção dos cuidados paliativos deve se dar a partir do momento em que for estabelecido o diagnóstico da doença, como fora de possibilidade de cura, momento no qual, já existe a necessidade de apoio emocional, uma maior sensibilidade no ouvir, um toque de carinho, uma atitude empática são ações necessárias, que confortam o paciente e seus familiares. Desse modo, o que vai direcionar o caminho a ser seguido pelo enfermeiro, ao traçar seu plano de cuidados ao cliente terminal, deve ser sempre a busca por alívio da dor e de outros sintomas como náuseas, vômitos, diarreia, dispneia, ansiedade e isolamento social. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, os profissionais de enfermagem, por serem aqueles que se encontram por mais tempo ao lado do cliente e de sua família, devem, em conjunto com os demais membros da equipe multidisciplinar, desenvolver a sensibilidade para, quanto mais cedo possível, serem introduzidas as medidas de cuidados paliativos, não deixando para os momentos finais da vida.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem – NEPITE.

2. Autor. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Especialista em Enfermagem em Nefrologia. Tutor da Liga Acadêmica de Nefrologia – LANEFRO.

3. Orientadora. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Enfermagem (UNILAB). Tutora do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem – NEPITE.

4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem – NEPITE.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE ENFERMAGEM E VACINAÇÃO EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO DE MORADORES

Leticia Kelly Costa Silva¹

Juliana Cunha Maia²

Lusiana Moreira de Oliveira²

Leonardo Alexandrino da Silva²

Adrielle de Oliveira Azevedo²

Janaína Fonseca Victor Coutinho³

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), conceitua-se morador de rua absoluto quem vive sem abrigo físico e dorme nas ruas ou logradouros públicos, em veículos, casas abandonadas ou outros lugares inadequados para a habitação humana. Estes são vítimas de preconceito e muitas vezes são excluídos dos serviços de saúde por não poderem comprovar residência, desse modo, ficam à parte do atendimento primário. Assim, disponibilizou-se a vacina da campanha de 2014 no Brasil que prevenia contra os vírus da gripe H1N1 (gripe suína), gripe H3N2 e influenza B, aos indivíduos a partir de 60 anos, cardiopatas, portadores de doenças crônicas ou em situações de risco moradores de rua. **OBJETIVO:** Expor a experiência de um grupo a respeito da prática de imunização realizada pelos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a ação realizada em maio de 2017 em Fortaleza/CE, em uma casa filantrópica de apoio à moradores de rua. Estiveram presentes 39 moradores de rua, com os quais se discutiu sobre a importância da vacinação contra a gripe e sobre os sintomas da tuberculose, além da realização da busca ativa de sintomáticos entre o grupo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os integrantes do grupo amostral foram vacinados contra a gripe e orientados quanto ao comparecimento ao posto de saúde para tomarem outras vacinas. Nenhum sintomático respiratório foi encontrado. Os moradores de rua ficaram muito satisfeitos com a assistência prestada e questionaram se não poderia ser realizado um retorno com outras vacinas, pois eles tinham interesse, mas sentiam vergonha de ir ao posto de saúde por serem discriminados. **CONCLUSÃO:** A vacinação é um método preventivo de doenças extremamente eficaz. Criar ações de enfermagem englobando grupos sociais sem acesso ao atendimento primário de saúde, como os moradores de rua, é essencial na manutenção dos direitos que eles possuem e no controle epidemiológico de algumas doenças.

DESCRITORES: Moradores de rua. Vacinação. Influenza humana.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RODA DE CONVERSA SOBRE DIABETES COM MORADORES DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Kelly Costa Silva¹
Leonardo Alexandrino da Silva²
Juliana Cunha Maia²
Adrielle Oliveira Azevedo²
Lusiana Moreira de Oliveira²
Cristina Costa Bessa³

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um problema de saúde pública crescente ao longo dos anos. Em 2015 a Sociedade Brasileira de Diabetes estimava um número de 14,3 milhões de pessoas com diabetes no Brasil, havendo grande prevalência de indivíduos que fazem uso de diferentes tipos de insulina. Diante do exposto, os profissionais de saúde precisam estabelecer espaços de promoção da saúde para fortalecerem elos com a comunidade e promover disseminação de conhecimento em prol do empoderamento humano.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma roda de conversa com moradores diabéticos da comunidade de Gravier, município de Icapuí, sobre informações-chave relacionadas ao diabetes mellitus.

METODOLOGIA: Estudo do tipo relato de experiência acerca de uma roda de conversa realizada com moradores diabéticos da comunidade de Gravier, município de Icapuí, em agosto de 2017, durante estágio no Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da Universidade Federal do Ceará.

RESULTADOS: Foi construído e entregue folder educativo acerca do que é o diabetes e os seus tipos, fatores de risco, sinais e sintomas, formas de prevenção, bem como o uso e os cuidados com a insulina para auxiliar na construção do conhecimento e promover o diálogo entre os participantes. Durante a roda de conversa foram abordadas questões acerca da importância de conhecer o que é e quais os fatores que estão relacionados ao diabetes. Abordou-se aspectos relacionados ao conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto, fatores de risco, meios de prevenção e o reforço da importância de conhecer o próprio corpo (em especial membros inferiores), cuidados com armazenamento e aplicação de insulino terapia e necessidade de realização periódica de exames para prevenção de agravos em saúde.

CONCLUSÃO: Recomenda-se a realização de espaços de promoção da saúde como o que foi aqui descrito, tendo em vista seu potencial de contribuir positivamente no autocuidado de clientes com diabetes.

Descritores: Diabetes Mellitus; Promoção da Saúde; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Bacharel em Enfermagem. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

DRAMATURGIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

Mylena Oliveira Pititinga Lima¹

Naiana Pacifico Alves²

Davnamécia Sousa Nunes³

Adriana Moreno de Lima²

Amanda Caboclo Flor⁴

Michell Ângelo Marques Araújo⁵

INTRODUÇÃO: Atividades artísticas são ferramentas utilizadas na assistência de enfermagem em saúde mental que promovem desenvolvimento de habilidades físicas e mentais, auxiliando na reabilitação psicossocial do paciente. **OBJETIVOS:** Descrever dramaturgia realizada durante assistência de Enfermagem ao paciente com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre estratégia realizada em Hospital Mental, em Fortaleza-CE, no período de maio de 2016, implementada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante estágio da Disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Mental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade possuiu três momentos. No primeiro, os pacientes se apresentaram e falaram dos problemas que gostariam de superar e esperanças para o futuro. Relatou-se dificuldades de controlar sintomas da doença, interação social e familiar. Quanto à esperança, referiu-se desejo de cura, redução dos sintomas, estudar, trabalhar e ser capaz de ter um bom relacionamento social e familiar. No segundo momento, houve divisão de grupo e distribuição de duas histórias, Dumbo e a Lebre e a Tartaruga. Houve divisão de personagens e estimulação da linguagem corporal e verbalização das cenas. Durante a peça, houve participação de todos e pacientes que estavam com dificuldades na encenação foram ajudados pelos demais. Após o teatro, discutiu-se sentimentos e reflexões que surgiram com a dramaturgia. Alguns se compararam à tartaruga que apesar de suas limitações conseguiu alcançar a linha de chegada. Outros pacientes se sentiram diferentes como Dumbo, mas perceberam que poderiam conviver com a doença, superar dificuldades e realizar tarefas que pessoas o julgam incapazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dramaturgia na assistência de Enfermagem em saúde mental melhora a capacidade de comunicação, expressão de sentimentos e estimula reflexões acerca da doença, além de revelar aos pacientes que são capazes de conviver em sociedade e família.

Descritores: Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Terapia pela Arte

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFC
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
5. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da UFC

PERFIL CLÍNICO E TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Larissa Ferreira da Silva.¹

Ieda Mara Lima Rangel²

Lucas Fernandes de Oliveira²

Rita Mônica Borges Studart³

Isabela Melo Bonfin³

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva possui alta complexidade e está destinada a pacientes que exigem maior grau de cuidado devido ao estado crítico no qual se encontram. **OBJETIVO:** Traçar perfil clínico de pacientes internados em uma UTI adulta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado nas UTIs de um hospital de público localizado em Fortaleza- CE. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2017 a partir de um questionário, sendo os dados organizados em uma planilha. **RESULTADOS:** A amostra foi de 122 pacientes, maioria era do sexo feminino (59%) com faixa etária de 51 a 60 anos (42,6%) e 20% desses pacientes eram provenientes da emergência. Observou-se maior prevalência no tempo de internação na UTI com duração entre 12 a 17 dias (34,4%), respectivamente referente a 42 pacientes, e 31 (25,45%) pacientes tiveram internados em um período de 18 a 23 dias. As causas de internação predominantes foram as doenças do aparelho digestivo e as neoplasias, ambas com a mesma percentagem (16,4%). As doenças do sistema nervoso foram o segundo maior motivo de internação (14,7%). **DISCUSSÃO:** O tempo de internação pode ser influenciado pelas complicações geradas, gravidade do paciente, que está associada a maiores riscos de eventos adversos. De acordo com a literatura o tempo de permanência na UTI é de dois a sete dias. Os diagnósticos mais frequentes encontrados diferem das literaturas onde as classes diagnósticas mais frequentes são as doenças do aparelho circulatório e as respiratórias. **CONCLUSÃO:** Por meio desse estudo, pode-se concluir que os pacientes internados na UTI investigada, caracterizam-se como predominantemente do sexo feminino, adultos. O tempo médio de internação foi de 2 a 17 dias e os diagnósticos mais encontrados foram as doenças do aparelho digestivos, neoplasias e doenças do sistema nervoso.

Descritores: Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem – NEPITE.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrantes do Núcleo de Pesquisa Inovação e Tecnologia em Enfermagem - NEPITE e Liga acadêmica de Nefrologia- LANEFRO

3. Orientadora. Dra. Em enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

3. Orientadora. Dra. Em enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Machado de Sousa¹

Maíra Maria Leite de Freitas²

Luana Euzebio Costa³

Silvan Alcantara da Silva⁴

Márcia Gomes de França⁴

Luciana Catunda Gomes de Menezes⁵

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio é um adoecimento resultante da obstrução parcial ou total de uma artéria coronariana, que pode acarretar em necrose do músculo cardíaco devido à oxigenação insuficiente. A assistência de enfermagem no infarto é de grande importância, e diante dessa situação, torna-se fundamental o conhecimento dos cuidados de enfermagem prestados a esses pacientes.

OBJETIVO: Objetivou-se investigar na literatura os cuidados de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO em Fevereiro de 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa de 2007 a 2017 e que se relacionam ao objeto do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e incompletos. **RESULTADOS:** Foram identificados 10 artigos que compuseram o *corpus* da amostra. Os resultados foram categorizados em: 1. Assistência prática de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio e 2. Educação em saúde no enfrentamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Na categoria 1 foram encontrados 6 artigos que abordaram a assistência de enfermagem na monitorização cardíaca, oxigenoterapia e balanço hídrico rigoroso e apoio emocional ao paciente e seus familiares. Na categoria 2 encontrou-se 4 artigos nos quais enfermeiro atuou incentivando o paciente na modificação do estilo de vida, na alimentação adequada, na prática de exercícios físicos e na minimização de fatores de estresse como o medo e a ansiedade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro atua como um dos profissionais protagonistas no processo assistencialista e educacional, visando melhoria na qualidade de vida do paciente infartado, uma vez que a literatura evidência a importância dos cuidados de enfermagem para a recuperação do paciente infartado.

Descritores: Enfermagem, Infarto e Miocárdio.

1. Relatora. Autora. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
2. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
3. Graduanda de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF
4. Graduandos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
5. Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: DA TEORIA À PRÁTICA

Richardson Lopes¹
Isabelle Barros Sousa²
Vitória Caroline da Cunha Rodrigues²
Izabel Cristina de Souza²
Andréa Bezerra Rodrigues³

Introdução: A disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem qualifica os alunos na aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão, e na aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem (IBE) a fim de capacitar os alunos a exercerem o processo de enfermagem (PE). **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem acerca da capacitação quanto ao processo de enfermagem, a partir da aplicação de um instrumento de investigação de enfermagem em um hospital de ensino. **Método:** Relato de experiência, realizado como atividade proposta por uma disciplina do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no mês de outubro de 2017, em um hospital universitário em Fortaleza. O instrumento foi aplicado a um idoso, 72 anos, com diagnóstico de nefrosclerose hipertensiva. Na coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Aguiar Horta, para a captação do histórico do cliente. **Resultados:** Na disciplina supracitada, foi exercida a aplicação do histórico de enfermagem. Os acadêmicos aprenderam a manusear o prontuário, identificando todos os impressos nele constantes, facilitando a abordagem ao paciente, e foi exercida a aplicação prática dos IBE. Essa ação foi importante para posteriormente identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) da NANDA-I e intervenções de enfermagem conforme a *Nursing Interventions Classification* (NIC). Estilo de vida sedentário foi um dos DE encontrados, e a intervenção da NIC seria a promoção do exercício, pois se identificou a ausência de conhecimento do paciente referente à importância da atividade física como ajuda no controle da pressão arterial. **Conclusão:** Atividades como essa são importantes para que o aluno consiga aliar teoria à prática. Ademais, ao aplicar o PE, um método de cientificidade, os alunos entendem a importância do embasamento teórico da Enfermagem baseado nas necessidades do paciente para uma melhor prática assistencial.

Descritores: Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO NA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO FRENTE AO RESULTADO REAGENTE PARA HIV

Francisco Lailson Santiago Bandeira¹

Lia Maria Moura da Costa²

Leonardo Cardoso de Sousa²

Jociane Maria Maia Moreira²

Sara Mabel do Santos Costa³

Juliana Freitas Marques

Os testes rápidos quando realizados na atenção básica devem ser sempre acompanhados do aconselhamento pré-teste e pós-teste, o qual é um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no usuário e pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores. Objetiva-se relatar a experiência do processo de aconselhamento na realização de teste rápido frente a um resultado reagente para HIV. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a vivência do estágio curricular supervisionado em atenção primária, de um curso de graduação em enfermagem. Dentre as atividades realizadas pelo interno sob a supervisão do enfermeiro, está a realização do teste rápido para HIV, na qual é vivenciado o aconselhamento realizado ao usuário. O aconselhamento foi realizado a um jovem de 21 anos que afirmava não viver em situação de risco para adquirir o vírus e o motivo da procura era a curiosidade de realizar o teste. O pré-aconselhamento teve a função de demonstrar os reais fatores de risco e fazer com que o paciente reflita sobre suas práticas e veja que algumas delas podem ser situações vulneráveis. Assim foi esclarecido o que é a infecção pelo HIV, o tratamento, e que existe uma continuidade da atenção frente ao resultado reagente. Isto posto, o aconselhamento pré-teste se baseou em uma relação de confiança que deu condições para que o jovem tomasse decisões. Na informação do resultado, este deu positivo. No aconselhamento pós-teste, foi conversado com o usuário que mediante o resultado, ele precisa encontrar formas de resgatar os recursos internos para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como protagonista de sua saúde. Acredita-se que o pré aconselhamento ajudou nessa reação e percebeu-se que paciente se mostrou mais seguro após o exame. Assim o aconselhamento apropriado fez com que o sujeito fosse visto de forma integral e tornou-se importante, pois ajudou a assimilar o impacto do diagnóstico.

Descritores: Aconselhamento, Testes Sorológicos, Atenção Primária de Saúde.

1. Autor apresentador, Graduando do 9º semestre de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
3. Enfermeira. Formada pela Universidade Regional do Cariri(URCA).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza(FAMETRO).

PERFIL COMPORTAMENTAL DE USUÁRIOS QUE BUSCAM TESTES RÁPIDOS PARA HEPATITE B EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Francisco Lailson Santiago Bandeira¹

Elielton Alves de Oliveira²

Larissa Emilia Magalhães Oliveira²

Átila Moura Teixeira²

Ticianne Diógenes Pires Pinheiro²

Patricia Marçal da Costa Silva³

A transmissão do vírus da hepatite B se faz por via parenteral e, sobretudo, pela via sexual, sendo considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O uso de testes rápidos na Atenção Primária, auxilia no acesso e o diagnóstico precoce da doença. O objetivo deste estudo é traçar o perfil comportamental das pessoas que buscam a realização de testes rápidos para hepatite B em uma unidade básica de saúde, localizada na cidade de Fortaleza- CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, cujos dados foram levantados de julho a novembro de 2017, frente a realização de testes rápidos e entrevistas com formulários de orientação individual, o estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 096539/2016. Um total de 50 indivíduos realizaram os testes rápidos, sendo que 3 resultados foram reagentes. Dentre os motivos de procura da testagem 45 (90%) prevenção, 2 (4%) devido ao exame pré- natal, 1(2%) exposição a situação de risco, 1 (2%) suspeita de IST, diferente dos sujeitos que buscam os centros especializados, na qual a causa mais frequente de atendimento é a situação de risco. Quando questionados sobre ter alguma IST, 47(94%) não apresentaram, 3 (6%) afirmaram ter apresentado, mas foram tratados. O fato da maioria não ter apresentado IST pode estar associado com o número de usuários que se afirmaram ser casados e provavelmente têm menos parceiros sexuais. Sobre o tipo de parceiro sexual, 43 (87%) têm relações heterossexuais, 7 (14%) relações homossexuais, observa-se a predominância de relações heterossexuais, esse dado reforça a necessidade da testagem por esse grupo. Sobre o número de parceiros 41 (82%) têm 1 parceiro, 4 (8 %) têm 2 parceiros, 5 (10%) têm de 3 a 5 parceiros. Os usuários que procuram este atendimento na atenção básica têm comportamento menos vulnerável e buscam a testagem por prevenção, reforçando a finalidade da atenção básica como porta de entrada para os outros serviços e a prevenção de doenças.

Descritores: Epidemiologia, Testes Sorológicos, Atenção Primária de Saúde.

1. Autor apresentador, Graduando do 9º semestre de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza(FAMETRO).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE LESÃO POR PRESSÃO

Renata de Oliveira Maciel ¹

Vitória Germano de Sousa Oliveira ²

Maria de Fátima da Silva Pinto ²

Conceição de Maria De Albuquerque ³

INTRODUÇÃO: As Lesões Por Pressão (LPP) são consideradas um problema grave de saúde coletiva, devido o alto custo que é investido durante a terapêutica. A Portaria MS/GM nº 529/2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente, tem como objetivo avaliar a incidência de LPP e reduzir os agravos. No tratamento das LPP recomendado por enfermeiros, temos a seguir as subcategorias: avaliação, curativo e debridamento. **OBJETIVO:** Descrever como os profissionais de enfermagem podem realizar a humanização da assistência, na prevenção de LPP. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de abril de 2018, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os descritores Cuidados de Enfermagem; Lesão Por Pressão; Humanização da assistência. Como critérios de inclusão considerou-se artigos disponíveis na íntegra, com recorte temporal dos últimos 5 anos, no idioma português. A busca resultou em 24 artigos, porém só compuseram a amostra sete estudos, por contemplarem os critérios de inclusão. Excluiu-se os artigos que não abordassem em seus títulos e resumos a temática do estudo e artigos duplicados. **RESULTADOS:** A essência dos cuidados de enfermagem não está exclusivamente no ambiente ou nos equipamentos, mas no processo de tomada de decisão, baseada na compreensão das condições fisiológicas e psicológicas do paciente. Uma das escalas mais utilizadas para auxiliar na identificação do risco de desenvolvimento de LPP é a Escala de Braden. Contudo se faz necessário um treinamento visando à prevenção e a correção das diferenças e erros na escolha dos escores. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade de uma assistência sistematizada no cuidado dos portadores do referido agravo, como por exemplo: posicioná-lo em decúbito de 30 graus, o exercício e mobilidade do mesmo. Tais medidas adicionais são componentes essenciais para a qualidade da assistência e sucesso da terapêutica.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Lesão Por Pressão; Humanização da assistência

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
2. Autor (a). Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Orientadora e Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR , Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF e do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana – HDGMM

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO OBJETOS NORTEADORES DO CUIDAR PELO ENFERMEIRO: UM ESTUDO DE CASO

Denise Silva dos Anjos¹
Elayne Cavalcante Evangelista²
Lindamir Francisco da Silva²
Karoline da Silva Freire²
Juliana do Nascimento Freitas³

INTRODUÇÃO: A SAE se caracteriza por um conjunto de ações inter-relacionadas cuja finalidade é o cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Já o processo de enfermagem visa orientar o cuidado profissional de enfermagem, de promover a qualidade no cuidado prestado. A SAE tem como objetivo nortear o atendimento deste profissional de forma a garantir o completo cuidado à situação saúde/doença do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a utilização da SAE e os Diagnósticos de Enfermagem estabelecidos no cuidado a um paciente em cuidado intensivo. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo estudo de caso desenvolvida por acadêmicas de enfermagem com uma paciente internada na UTI de uma unidade hospitalar do município de Fortaleza. Os dados foram coletados através de consulta ao prontuário do paciente, associado com o processo de enfermagem, e a SAE. **RESULTADOS:** Paciente, com histórico de IAM, HAS/DM/Obesidade/Artrose. Na UTI apresentou crises convulsivas e diminuição sensorial, necessitando de intubação orotraqueal. A paciente foi diagnosticada com quadro de epilepsia. Dentre os diagnósticos estabelecidos estão: Mobilidade física prejudicada caracterizada por movimentos lentos e não coordenados, relacionado a prejuízos sensorio-perceptivos e rigidez articular; e Comunicação verbal prejudicada caracterizada por verbalizar com dificuldade, relacionada barreira física (traqueostomia); ao que se estabeleceram as seguintes intervenções: Orientar a utilização de equipamento auxiliar a deambulação; Promover a independência nas atividades de autocuidado; Ouvir ativamente e incentivar a comunicação, com estas intervenções, espera-se que a paciente adquira maior independência na promoção do autocuidado, e passe a se comunicar com maior eficiência. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem possui importante papel quanto ao norteamento do cuidado prestado ao profissional enfermeiro nas unidades de saúde, e que os diagnósticos de enfermagem são essenciais para um bom planejamento da assistência, contribuindo para resultados positivos no cuidar.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Enfermagem.

1. Autor apresentador. Acadêmico 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Vanessa Albuquerque da Costa¹
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar²
Samantha Matos Borges²
Glaubervania Alves Lima²
Janaína Fonseca Victor Coutinho³

INTRODUÇÃO: Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica caracterizada pela elevação da quantidade de glicose na corrente sanguínea. Seus sintomas clássicos são: poliúria, polidipsia, perda inexplicável de peso e polifagia. Entretanto, por muitas vezes a doença pode permanecer assintomática e sua detecção clínica se dar, não pelos sintomas, mas sim pelos seus fatores de risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estratégia educativa sobre os fatores de risco para desenvolver DM. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado com clientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza, durante as práticas da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica de saúde, em novembro de 2017. A estratégia aconteceu em três etapas e durou cerca de 40 minutos. No primeiro momento conduziu-se uma conversa sobre a doença, sintomas clássicos e seus fatores de risco. Durante todo esse momento, os clientes tiveram a oportunidade de realizar perguntas e esclarecer suas dúvidas. Em seguida, realizou-se a dinâmica do “mitos e verdades”, onde cada cliente recebeu uma placa para que escolhessem a opção mito ou verdade após a leitura de afirmativas referente ao tema abordado. Por fim, como forma de aprofundar o conhecimento, cada cliente recebeu um folder informativo em formato de leque. **RESULTADOS:** Os usuários da UBS mostraram-se bastante receptivos, interessados e participaram ativamente da ação. No entanto, durante o primeiro momento da atividade percebeu-se a falta de esclarecimento sobre o assunto, através dos questionamentos permeados por muitas dúvidas e incertezas. Já no decorrer da dinâmica notou-se uma melhora significativa do conhecimento, constatada por meio de suas respostas. **CONCLUSÃO:** A troca de experiência dos alunos junto à comunidade contribuiu para a construção acadêmica e possibilitou à população um esclarecimento acerca da doença, tornando o grupo presente na ação um forte disseminador de informações.

Descritores: Enfermagem; Diabetes *mellitus*; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

LESÕES CRÔNICAS E A SUA CORRELAÇÃO COM OS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Gabriel Angelo de Aquino¹
José Abelange de Vasconcelos²
Kátia Leite Rodrigues Januário²
Vera Nunes Monteiro²
Marisa Onofre Paiva²
Maria Isis Freire de Aguiar³

A depressão é uma doença caracterizada principalmente pela tristeza profunda. Um estudo que utilizou o Inventário de Avaliação de Depressão de Beck mostrou que mais da metade dos pacientes com lesões crônicas possuem algum grau de depressão. A relação de depressão e as lesões crônicas, estabelece uma condição que gera um desgaste multifatorial, interferindo negativamente na autoestima, na autoimagem e na qualidade de vida, situação que pode estar diretamente relacionada com a depressão. Objetivou-se analisar as produções científicas acerca dos principais fatores relacionados com o desenvolvimento de sintomas depressivos em pessoas com lesões crônicas. Estudo do tipo revisão bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo. A coleta ocorreu no período de abril/2018 pelo levantamento de artigos a partir das bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) consultadas através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se das palavras-chave lesões crônicas e depressão. A seleção dos artigos aconteceu pelos seguintes critérios: publicados entre os anos de 2009-2018, disponível em português ou inglês e acesso ao texto completo. Foram incluídos na pesquisa 5 estudos, sendo 2 em português e 3 em inglês. Os principais fatores relacionados com o desenvolvimento de depressão em pessoas com lesões crônicas que convergiram nos artigos foram: Odor; mobilidade reduzida; dor; autonomia prejudicada; distúrbios de autoimagem; baixa autoestima e isolamento social. Outros foram vistos como predisponentes, mas só foram citados apenas em 2 artigos, como: Habituação com as trocas diárias de curativos; presença de exsudato; abstenções alimentares e o uso de medicamentos contínuos. As lesões crônicas causam um impacto significativo de forma negativa na qualidade de vida das pessoas, devido à sucessão de mudanças nos aspectos biopsicossociais na vida do indivíduo.

Descritores: Depressão; Feridas; Enfermagem.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Enfermeiros (as) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC-UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEIOMIOSSARCOMA.

Lara Brasil Plutarco¹

Camila Barroso Martins²

Letícia Machado de Sousa²

Maíra Maria Leite de Freitas²

Francisco Raimundo Silva Júnior³

Maria Flaviane Araújo do Nascimento⁴

INTRODUÇÃO: Os sarcomas são raros e representam 3 a 7% dos tumores malignos do corpo uterino. O leiomiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna, metastática, possui rara incidência, alta agressividade e é originada em estruturas com musculatura lisa. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), proporciona um cuidado humanizado e possibilita ao profissional prestar assistência integral. **OBJETIVO:** Descrever a SAE ao paciente com leiomiossarcoma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo na forma estudo de caso de uma cliente sexo feminino, 42 anos, internada em um hospital em Fortaleza-CE. As informações foram colhidas em outubro de 2017, utilizando como instrumento, um roteiro para o levantamento de dados através entrevista/anamnese e consulta ao prontuário da paciente. Os resultados foram levantados segundo as taxonomias NANDA, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Os diagnósticos encontrados baseados no NANDA foram: Enfrentamento defensivo relacionado a expectativas não realistas, caracterizado por distorção da realidade, Integridade tissular prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico, caracterizado por tecido lesado e Risco de infecção. As intervenções implementadas, segundo NIC foram: Determinar a condição de saúde atual da cliente, avaliar o nível de conhecimento do regime terapêutico da cliente, avaliar as condições ambientais do domicílio. Avaliar a irrigação sanguínea e a sensibilidade da área afetada. A avaliação dos resultados propostos, conforme NOC foram: Verbalizará que compreende seus próprios problemas. Manter o envolvimento nos relacionamentos e melhorar a irrigação sanguínea. **CONCLUSÃO:** A SAE permite uma prática de enfermagem com visão holística, possibilitando assim um cuidado preciso e eficiente na patologia, além de assistir o cliente no pré e pós-operatório. É válido ressaltar a importância do enfermeiro durante os cuidados ao paciente diagnosticado por câncer, a ética profissional e o auxílio psicológico ao enfermo e família.

DESCRITORES: Oncologia; Saúde da Mulher; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Autor. Enfermeiro, pós-graduando em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário-Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

4. Orientadora. Enfermeira, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário- Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE UMA PACIENTE COM PIELONEFRITE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paula de Sousa¹
Samara Rocha da Costa²
Juliana Silva de Farias²
Maíra Maria Leite de Freitas³
Clarissa de Albuquerque Guilherme Viana⁴

Introdução: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma patologia extremamente frequente, que acomete todas as idades, sendo bastante presente na comunidade, assim como no ambiente hospitalar. Estatisticamente, a ITU é mais prevalente em mulheres, pois, anatomicamente o trato urinário feminino está mais vulnerável a doença (RODRIGUES, et al. 2010). A ITU quando acomete o trato urinário alto recebe a nomenclatura de pielonefrite, sendo esta cerca de 20% a 70% dos casos. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo analisar as possíveis interações medicamentosas presentes no tratamento de uma paciente com pielonefrite aguda. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O instrumento utilizado para a coleta das informações foi o prontuário de uma paciente internada em um Hospital de Fortaleza-Ce no período de novembro de 2017. Foram avaliadas as possíveis interações farmacológicas presentes no tratamento da paciente, utilizando o Bulário da ANVISA. **Resultados:** A paciente fazia uso de ciprofloxacino, captopril, dipirona emetoclopramida, sendo apenas o ciprofloxacino e metoclopramida administrados no mesmo horário e ambos administrados no mesmo horário da dieta. Não foram identificadas interações significativas entre os fármacos. Entre fármacos e alimentos o ciprofloxacino interage com alguns minerais que podem estar presente na dieta, tais como: cálcio, ferro, magnésio e alumínio, que são fortes alcalinizantes, ou seja, aumentam o PH no estômago deixando o meio menos ácido, fazendo com que o medicamento que é um ácido permaneça em maior quantidade na forma ionizada, o que dificulta sua absorção. **Conclusão:** O estudo mostra que é de suma importância a verificação de possíveis interações medicamentosas antes da realização do aprazamento, haja vista que estas interações, caso presentes, podem comprometer significativamente o tratamento dos pacientes. Diante disso o enfermeiro, por ser o profissional responsável por esta prática, deve estar sempre atento na busca de possíveis interações medicamentosas.

Descritores: Interações de medicamentos; farmacologia; Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- Fametro
2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- Fametro
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará -UFC
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Jamyllle Capistrano Leitão¹

Carlos Lucas Damasceno Pequeno²

Esterlânia Moreira Almeida²

Julyana Gomes Freitas³

Francisco Mayron Morais Soares⁴

Camila Alves de Sousa Queiroz⁵

INTRODUÇÃO: A doença neurológica é definida como uma lesão que acomete as células nervosas, além de influenciar nas funções das mesmas, apresentando incapacidades funcionais ao paciente. A enfermagem tem papel importantíssimo para com esses pacientes e com os outros, principalmente no que se diz respeito a aplicabilidade dos diagnósticos de enfermagem. Sendo a SAE algo intrínseco à nossa classe.

OBJETIVO: Tendo em vista essa importância o estudo tem como objetivo elencar os principais diagnósticos de enfermagem aplicados em nossa prática rotineira em pacientes neurológicos conforme literatura pertinente. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre seleção dos artigos publicados dentre os anos de 2006 a 2016 encontrados a partir do cruzamento dos seguintes descritores “diagnósticos de enfermagem” and “neurológico” e “diagnóstico de enfermagem” and “neurológicos”, esse recorte temporal foi escolhido pela escassez de publicações. Os estudos foram encontrados nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, IBICS, PUBMED, CAPES, SCOPUS. Sendo o principal ano de publicação 2015, sendo os principais selecionados foram em português, Obteve-se 407 estudos publicados, dos quais, 386 foram excluídos a partir do delineamento, obtendo-se um resultado final de 21 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que os diagnósticos de risco como por exemplo o de risco de infecção, risco de perfusão tissular cerebral ineficaz, risco de lesão por pressão, foram os que apresentaram maior evidência nos estudos, seguidos pelos diagnósticos de mobilidade física prejudicada e integridade da pele prejudicada. Ressalta-se, então, a importância da realização de novos estudos que proporcionem uma análise mais aprofundada dos diagnósticos de enfermagem referidos na pesquisa para pacientes com quadro neurológico, para uma melhor sistematização do nosso cuidado. **CONCLUSÃO:** O estudo dos diagnósticos de enfermagem é importante, por ser um instrumento útil ao planejamento das intervenções para se buscar o resultado esperado para o benefício do paciente.

Descritores: Diagnósticos de Enfermagem; Exame Neurológico; Consulta de Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Grupo de Pesquisa LABTENF.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membros do Grupo de Pesquisa LABTENF.

3. Julyana Gomes Freitas. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF)

4. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).

5. Camila Alves de Sousa Queiroz. Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Pesquisadora do grupo Laboratório de Tecnologias em Enfermagem (LABTENF).

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE NEUROLOGIA

Carlos Lucas Damasceno¹

Mariana Pereira Maia²

Angel Alice Jácome de Souza³

Francisca Valuzia Guedes Guerra⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

Francisco Mayron Morais Soares⁶

INTRODUÇÃO: Em meio aos estudos relevantes dentro da epidemiologia, as disfunções neurológicas ocupam importante espaço frente às demais patologias. As doenças neurológicas afetam o sistema nervoso e são classificadas quanto ao seu grau e sua localização. Logo, a partir da gravidade dessas lesões, os pacientes podem apresentar incapacidades sob o ponto de vista funcional, prejudicando de maneira significativa no seu cotidiano ao realizar as atividades pessoais, que interferem mudanças negativas na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados em serviço de neurologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental retrospectivo, com análise quantitativa; sendo realizada entre dezembro de 2017 e março de 2018, através da coleta de dados em 184 prontuários de pacientes internados nas unidades de neurologia no ano de 2016 em um Hospital da rede pública do município de Fortaleza-CE. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva com dados absolutos e relativos. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob o parecer nº 2.066.492 e seguiu os princípios éticos conforme a resolução 466/12. **RESULTADOS:** Perfil Sociodemográfico: Houve predominância do sexo masculino representando 153 (83,2%), com idade média entre 38,3, de cor parda (77,7%) e natural do interior (60,3%) do Ceará. Os diagnósticos médicos mais encontrados foram o de Hematoma Epidural 29 (15,8%), Traumatismo Cranioencefálico 24 (13%). Perfil Clínico: na escala de coma de Glasgow teve média de 12, cerca de 44% com pupilas isocóricas e fotorreagentes, mas 28,8% tiveram complicações neurológicas pelo trauma. Com uma média de 26 dias de internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** O trauma tem sido um determinante para problemas neurológicos na população, se constituindo como um problema de saúde pública. A atenção ao público neurológico deve ser feita de forma intensiva, para evitar uma possível complicação maior.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do grupo de pesquisa em enfermagem: Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF.
2. Acadêmica de Enfermagem da UNIFOR. Membro do grupo de pesquisa em enfermagem: LABTENF.
3. Enfermeira. Residente em Saúde Mental da Escola de Saúde Pública – RIS ESP/CE.
4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

DESFECHOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE NEUROLOGIA

Carlos Lucas Damasceno¹

Mariana Pereira Maia²

Angel Alice Jácome de Souza³

Francisca Valuzia Guedes Guerra⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

Francisco Mayron Moraes Soares⁶

INTRODUÇÃO: A doença neurológica é determinada como uma lesão que acomete as células nervosas, onde se perde ou diminui a capacidade de execução da função, levando ao surgimento de alterações funcionais. O paciente neurológico exige percepção aguda e acompanhamento vigilante da parte da enfermagem. Dentro deste contexto, cabe ao enfermeiro conhecer as alterações que podem ocorrer em seu paciente para poder agir corretamente. **OBJETIVO:** Identificar o desfecho final de pacientes acompanhados em serviço de neurologia. **METODOLOGIA:** Estudo documental, do tipo retrospectivo, com análise quantitativa. A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2017 e março de 2018, em hospital terciário da rede pública do município de Fortaleza-CE. A população do estudo foi constituída por todos os pacientes internados nas unidades de neurologia no ano de 2016, do respectivo hospital. Obtendo-se um total de 184 prontuários para amostra. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário já testado e validado. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva com dados absolutos e relativos. Respeitaram-se os princípios éticos conforme a resolução 466/12. **RESULTADOS:** Os dias de internações hospitalares dos pacientes em estudo obtiveram média de 25,4 ($\pm 19,4$), onde, após os cuidados de enfermagem e da equipe multiprofissional de saúde, tiveram como destino: alta hospitalar (88%), outras enfermarias (4,3%), outras instituições depois de estabilizado (1,6%) e, apenas 1 (0,5%) paciente chegou a óbito. Dentre estes, alguns pacientes ainda chegaram a apresentar complicações, como problemas neurológicos (28,8%) e infecções (12,5%) durante período de internação. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem papel importantíssimo como participante direto da equipe interdisciplinar de saúde, com objetivo de promover uma linha de cuidados constante aos pacientes que detenham de incapacidades completas, ou não, facilitando o processo de alta hospitalar dos mesmos.

Descritores: Assistência de enfermagem; Tempo de internação; Promoção da Saúde.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do grupo de pesquisa em enfermagem: Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF.

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do grupo de pesquisa em enfermagem: Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF.

3. Enfermeira. Residente em Saúde Mental da Escola de Saúde Pública – RIS ESP/CE.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR COM SOBRECARGA DE ESTRESSE: ESTUDO DE CASO

Geiciara Costa Ribeiro¹
Hilderlânia de Freitas Lima²
Rafaela Martins de Lima³
Sabrina Kerzia Sampaio de Holanda⁴
Shérica Martins de Lima⁵
Liene Ribeiro de Lima⁶

Introdução: O envelhecimento populacional acarreta profundas implicações sobre as políticas sociais. No Brasil é perceptível a inversão da pirâmide etária. Com o aumento do número de idosos, cresce também o número de cuidadores. **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cuidador com sobrecarga de trabalho. **Metodologia:** Estudo de caso de natureza descritiva exploratória, realizado em setembro de 2017, em Quixadá- CE, com uma cuidadora de idosos. Os dados foram coletados através de uma entrevista domiciliar e aplicação de escalas, resultando na construção do histórico de enfermagem. Nas demais visitas, houve a programação do plano de cuidados de acordo com os diagnósticos de enfermagem baseado na Taxonomia II da NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association), Classificação das Intervenções de Enfermagem- Nursing Intervetion Classification (NIC) e os Resultados de Enfermagem- Nursing Outcomes Classification (NOC). **Resultados:** A.P.A, 57 anos, sexo feminino, solteira, portadora de hipotireoidismo, apresentando vertigens e desmaios, com sobrecarga de trabalho, relatando episódios de vertigens e desmaios. Frente a isso foram traçados tais diagnósticos: 1 - Risco de tensão do papel de cuidador, relacionado a dificuldade de acesso à assistência e isolamento social, caracterizada por dificuldade para concluir as tarefas necessárias, fadiga, nervosismo. 2 - Sobrecarga de estresse relacionado ao estresse excessivo, caracterizado pelo aumento da impaciência e tensão. As intervenções e resultados de enfermagem baseadas na NIC e NOC foram: 1 - Melhora no enfrentamento; aconselhamento; mobilização familiar; resultando na participação no lazer; repouso; sono. 2 - Assistência no controle da raiva; redução da ansiedade; resultando na diminuição dos fatores que causam estresse. **Conclusão:** A realização desse estudo permite concluir que o enfermeiro tem papel fundamental na importância de ações que visem o empoderamento do cuidador.

Descritores: Cuidador; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

1. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil. E-mail: Apresentadora.

2. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Graduasus), Programa de Iniciação Científica (PIC) e Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), integrante do Grupo de Estudo em Enfermagem Saúde da Mulher (GPESM). Quixadá-CE, Brasil.

3. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Quixadá-CE, Brasil.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) e Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.

5. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) e integrante do Grupo de Estudo em Enfermagem Saúde da Mulher (GPESM). Quixadá-CE, Brasil.

6. Enfermeira. Docente em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Mestre em Saúde Pública (UFC). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI) e do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET – Graduasus) e Programa de Iniciação Científica (PIC). Orientadora.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Clécia Braga da Silva¹
Francisca Antonia dos Santos²
Nikallyny Barroso Dias²
Débora de Alicim Florenço²
Átila Moura Teixeira²
Gleudson Alves Xavier³

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn é uma patologia de causa desconhecida, no entanto, caracteriza-se por uma inflamação subaguda e crônica de uma ou mais partes do tubo digestivo, desde a boca até o reto e ânus. Esta doença acomete comumente adolescentes e adultos jovens e tem como sintomas: dor abdominal e perda de peso que são, muitas vezes, acompanhados de febre, aftas, artralgia e eritema nodoso.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, durante a implementação da assistência de enfermagem a uma paciente com doença de Crohn. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência prestada por acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de Fortaleza - CE a uma paciente com doença de Crohn, em um estágio da disciplina de Processo do cuidar em saúde do adulto em um hospital localizado em Fortaleza- CE, em junho de 2017. Foi realizada a coleta de dados, consulta ao prontuário e análise das informações obtidas. **RESULTADOS:** Inicialmente, com o levantamento dos dados da paciente formulou-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: conhecimento deficiente, relacionado à baixa escolaridade; dor, relacionada a manifestação da doença; desidratação, relacionado a pouca ingestão hídrica. Realizou-se as seguintes intervenções: explicação da doença de forma simples; administração de medicamentos para alívio da dor conforme prescrito, encorajamento à ingestão oral de líquidos e monitoramento da velocidade do fluxo venoso. Considerou-se todos os aspectos envolvidos na promoção da saúde da paciente, sendo realizada uma assistência ampla e individual. Como enfermeiros em formação, foi relevante observar na prática a importância desta assistência na promoção do bem-estar da paciente. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos descritos, a equipe de enfermagem desempenha um papel importante na tomada de decisão, nas orientações e implementação do cuidado humanizado, contribuindo para uma prática assistencial mais eficaz e proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Promoção da saúde; Doença de Crohn; Cuidados de Enfermagem.

1-Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Relatora

2-Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

3- Enfermeiro, Mestre em Cuidados Clínicos e Saúde, docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Magilson Rodrigues da Silva¹
Francisca Antonia dos Santos ²
Maíra dos Santos Albuquerque ³
Aryele Lopes da Costa Pereira⁴
Wigo Pereira Gomes da Silva⁵
Gleudson Alves Xavier ⁶

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal aguda (IRA) refere-se a uma rápida perda da função renal devido à lesão dos rins. Dependendo da duração e da gravidade da IRA, pode ocorrer um amplo espectro de complicações metabólicas potencialmente fatais, incluindo distúrbios hidroeletrólíticos. Alguns dos fatores podem ser reversíveis quando identificados e tratados imediatamente, antes da ocorrência de alteração da função renal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado de Enfermagem a um paciente com insuficiência renal aguda. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado em um hospital de atenção terciária de Fortaleza-CE, em outubro de 2017, durante o estágio da disciplina Processo do cuidar em saúde do adulto. A coleta de dados foi por meio de anamnese, exame físico e consulta no prontuário para confirmação de informações adicionais. Respeitou os princípios éticos da resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** A.V.C. 70 anos. Masculino, aposentado, natural de Fortaleza/ CE. Consciente, orientado, verbalizando e restrito ao leito, suporte de oxigênio por cânula nasal (2L/Min). Internado em um Hospital terciário de Fortaleza com HD insuficiência renal aguda. Paciente reincidente no hospital por DPOC. Tem como patologia de base hipertensão arterial e diabetes mellitus. Faz uso de antibióticos, anti-hipertensivo e antidiabéticos. **DISCUSSÃO:** Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem seguidos de intervenções: Conhecimento deficiente, necessário ensinar o processo da doença de maneira clara. Mobilidade física prejudicada, relacionado à resistência renal limitada, necessitando planejar períodos de repouso e estimular deambulação. **CONCLUSÃO:** O trabalho promoveu um maior domínio sobre o cuidado de enfermagem a um paciente com IRA, com a sistematização satisfatória e direcionada, o profissional de Enfermagem presta o cuidado de forma consciente, planejando e orientando maneiras de promoção do cuidado a pessoa com IRA.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde, Sistematização da assistência.

1. Graduado em licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. Acadêmico de enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Monitor voluntário da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde da Criança e do Recém- Nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica Científica- PROMIC pela mesma instituição.

2. Acadêmico de enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Monitora voluntária da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde Coletiva II e Processo de Cuidar da saúde da

Criança e do Recém- Nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica- PROMIC pela mesma instituição.

3. Acadêmico de enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Monitora bolsista da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde Coletiva II do Programa de Monitoria e Iniciação Científica- PROMIC pela mesma instituição.

4. Acadêmico de enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

5. Acadêmico de enfermagem na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Monitor bolsista da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde da Criança e Recém- Nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica- PROMIC pela mesma instituição.

6. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

ATUAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM FRENTE À PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Ana Jessyka Nascimento¹

Francisco Antônio Pereira Leitão Junior²

Diana Carla Pereira da Silva³

Frankeline Pereira Abreu³

Kamilly Ohanna Almeida Cortez³

Milena Duarte Lima⁴

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a fase mais avançada da doença renal, caracteriza-se pela perda progressiva, irreversível e multifatorial da função renal, gerando alterações nos diversos sistemas do organismo, contribuindo para o fracasso da capacidade do corpo em manter os equilíbrios metabólicos e hidroeletrolíticos. **OBJETIVO:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente diagnosticada com IRC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em um hospital de nível terciário, localizado na cidade de Fortaleza-CE, no período de maio de 2016. A coleta de dados se deu por meio do histórico de enfermagem, complementada com dados do prontuário, visando elaborar um plano de cuidados baseados nos Diagnósticos de Enfermagem. Os aspectos bioéticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Mulher, 54 anos, cor parda, natural de Camocim-CE, alfabetizada, dona do lar, hipertensa. Hospitalizada com queixa principal por disúria e oligúria. Como principais diagnósticos destacam-se: Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado à disfunção renal; Eliminação urinária prejudicada relacionada com função renal prejudicada; Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a mudanças no turgor da pele. Respectivamente as intervenções aplicadas foram: Realizar balanço hídrico rigoroso; Restrição de líquidos se necessário; Manter a pele íntegra e hidratada para evitar lesões. Os resultados esperados com as devidas intervenções foram alcançados, sendo estes: Garantir equilíbrio eletrolítico; Manter as eliminações fisiológicas presentes; Manter integridade da pele. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem é de grande importância para o atendimento ao paciente em recorrência ao não agravamento da doença, contribuindo para uma prática assistencial direcionada, eficaz e humanizada, proporcionando melhores cuidados ao paciente com insuficiência renal crônica.

DESCRITORES: Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).
4. Orientadora. Enfermeira (FGF). Membro do grupo de pesquisa em Enfermagem Neurológica (GRUPEN). Pós-graduanda em Enfermagem Neurológica (UNICHRISTUS)

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lidia Holanda Nogueira e Silva¹

Breno Farias Maranhão²

Isadora de Paula Silva²

Francisco Antônio da Cruz Mendonça³

Fátima Luna Pinheiro Landim⁴

Cristina Costa Bessa⁴

INTRODUÇÃO: A ascendente modernização acarreta mudanças significativas na vida das pessoas. Se por um lado, observa-se que promove acesso à informação e praticidade, por outro constata-se que a ansiedade, depressão, desigualdade e exclusão decorrentes desse conglomerado de informação está cada vez mais frequente. Dessa forma, para os acadêmicos de Enfermagem, que são altamente solicitados em sua vida acadêmica, e pelo fato de conviverem com decisões difíceis que podem custar a vida de um paciente, devem ter sua saúde mental preservada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da promoção da saúde mental com acadêmicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Desenvolvido por membros de uma Instituição de Saúde Mental Comunitária da cidade de Fortaleza, Ceará, em abril de 2018. Para isso, aplicou-se uma atividade meditativa, posteriormente foi aplicada a terapia em grupo com os acadêmicos e membros da comunidade. **RESULTADOS:** Iniciou-se uma atividade que inclui movimentos, caminhada e exercícios respiratórios no qual promoveu estranhamento. Iniciou-se a prática meditativa que proporcionou o controle ativo e consciente da respiração e auto percepção. Em seguida, deu-se início a terapia com os estudantes e a comunidade. Dentre os relatos expostos, elegeu-se o caso de um dos participantes para o desenvolvimento da terapia, ocasionando muitas emoções e outros relatos impactantes que promoveu aos acadêmicos inúmeras reflexões e comentários extremamente positivos da atividade realizada. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância e os benefícios da promoção da saúde mental aos acadêmicos e o quanto é eficaz no alívio de sintomas emocionais e na promoção do conforto e bem estar.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
2. Autor. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
4. Enfermeira. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stefany Braga do Nascimento¹

Sarah Baracho de Castro Alves²

Camila Alencar Costa²

Francisca Camila Araújo da Silva²

Carla Daniele Regô Mota Viana³

INTRODUÇÃO: A Trombose Venosa Profunda é uma importante causa de morbidade e mortalidade, originada pela formação de um coágulo intravascular, proveniente de um processo inflamatório, ocasionando uma congestão completa ou parcial do vaso, com risco de evolução para um tromboembolismo venoso, onde ocorre migração do coágulo através do vaso, propiciando o desenvolvimento de uma embolia pulmonar. O tromboembolismo pulmonar é uma condição clínica comum de incidência variável. Pode ocorrer, em conjunto com a TVP, em 2% da população ao ano. A prevalência aumenta com a idade. **OBJETIVO:** Desenvolver a assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de TVP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do centro universitário Estácio do Ceará, em um hospital pertencente a rede pública de Fortaleza-CE, durante a uma prática assistida da disciplina Ensino Clínico IV (Saúde do Adulto), no período de abril de 2017. **RESULTADOS:** A coleta de dados se deu através do prontuário, roteiro de entrevista e exame físico. Utilizou-se o Diagnóstico de Enfermagem para traçar diagnósticos e intervenções de enfermagem, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde na qual envolve seres humanos. Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem seguidos com plano de cuidados sendo a deambulação prejudicada relacionada à dor caracterizada por limitação da capacidade de andar às distâncias necessárias com intervenção determinar a capacidade de seguir instruções; baixa autoestima situacional relacionada às limitações funcionais sendo sua intervenção de enfermagem avaliar o grau de risco e a percepção do cliente acerca da crise. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro deve se dar de forma integral e inter-relacionada com os demais membros da equipe, asso, prestando uma melhor assistência ao paciente com trombose venosa profunda notando-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem se faz necessária a paciente para que o tratamento tenha uma maior eficácia.

Descritores: Trombose venosa profunda; Diagnóstico; Assistência de enfermagem.

1- Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2- Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza.

3- Enfermeira, docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA EM UNIDADE DE CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tennyson Kesler Lustosa de Moraes¹

Camila Barroso Martins²

Priscila Carvalho do Nascimento²

Kauane Matias Leite²

Francisco Raimundo Silva júnior³

Maria Flaviane Araújo do Nascimento⁴

INTRODUÇÃO: O eletrocardiograma (ECG) é o registro em um papel milimetrado das atividades elétricas do coração obtidas por eletrodos colocados na região torácica anterior ou posterior, e em membros superiores e inferiores de acordo com o posicionamento das derivações. A análise dos traçados elétricos permite um diagnóstico precoce definitivo, rápido e de custo reduzido aos cofres públicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na observação da interpretação do eletrocardiograma realizados por enfermeiros em uma unidade de cardiologia. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem, em uma unidade de referência em cardiologia, pertencente a rede pública de Fortaleza-CE, no ano de 2017 no mês de setembro durante 4 dias. Foi utilizado a observação como instrumento de coleta. Respeitando os aspectos éticos em saúde da resolução 510/16 Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** Após a solicitação do exame por parte médica, o enfermeiro realizava um levantamento das informações do paciente como idade e dados clínicos, as explicações sobre o procedimento eram repassadas e iniciava-se a identificação das derivações, além da observação da qualidade do traçado e a análise dos resultados. O enfermeiro tem responsabilidade de saber identificar as alterações que possam surgir no traçado eletrocardiográfico para direcionar as intervenções imediatas a este paciente e definir uma assistência de enfermagem adequada às suas necessidades. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem devem ser incentivados a buscar aperfeiçoamento sobre interpretação do eletrocardiograma, tendo em vista, que o enfermeiro participará de todas as etapas na realização do exame, além de analisar os resultados. Acredita-se que devem haver mais trabalhos voltados para essa temática, além de salientar a importância de capacitações e avaliações sistemáticas envolvidas na prática clínica assistencial.

Descritores: Enfermagem; Cardiologia; Eletrocardiograma.

1. Autor relator. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

2. Autoras. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

3. Autor. Enfermeiro, pós-graduando em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário-Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

4. Orientadora. Enfermeira, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário-Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL AO CELÍACO NOS ASPECTOS NUTRICIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO

Débora Teles de Oliveira¹

Cristina Costa Bessa²

Juliana Cunha Maia³

Leonardo Alexandrino da Silva³

Lusiana Moreira de Oliveira³

Nirla Gomes Guedes⁴

INTRODUÇÃO: Doença Celíaca (DC) é uma patologia crônica que tem desafiado a assistência em saúde multiprofissional antes, durante e depois do diagnóstico. **OBJETIVO:** Relatar experiência de uma enfermeira como palestrante na abordagem multiprofissional ao paciente celíaco. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre evento realizado em junho/2016, na cidade de Fortaleza-Ceará, promovido pela Associação dos Celíacos do Brasil – Seção Ceará. **RESULTADOS:** No II Congresso Cearense de Doença Celíaca ocorreu a mesa redonda Abordagem Multiprofissional do Paciente Celíaco, composta por uma gastroenterologista pediátrica, duas nutricionistas, uma enfermeira e uma psicóloga. Na apresentação individual da enfermeira sobre o seu papel na assistência ao paciente celíaco, citou-se como obstáculo a visão de que avaliação de aspectos nutricionais é privativa do nutricionista. Frisou-se que o Conselho Federal de Enfermagem preconiza que o enfermeiro deve avaliar o paciente também nos aspectos nutricionais, pois riscos/deficiências nutricionais podem ser identificados durante a anamnese e exame físico realizados pelo enfermeiro. Destacou-se que o enfermeiro ao realizar sua assistência nos aspectos nutricionais não será responsável pela avaliação nutricional completa e/ou prescrição de programa nutricional. Após as apresentações individuais, destacou-se a importância do envolvimento multiprofissional na assistência eficaz ao paciente celíaco, no intuito de garantir acesso à rede de atenção nos seus diferentes níveis. No que se refere ao papel do enfermeiro, os participantes da mesa ressaltaram a importância desse profissional, especialmente, no atendimento e identificação de restrições, deficiências e intolerâncias alimentares na atenção primária em saúde. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o enfermeiro cumpre um papel crucial na promoção, disseminação e compartilhamento das modalidades de cuidado ao paciente crônico, dentre eles, aqueles com DC.

Descritores: Doença Celíaca; Enfermagem; Equipe multiprofissional

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ).
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Bacharel em Enfermagem. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À TOXICIDADE HEMATOLÓGICA DA QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Antonia Cinthya Gomes da Silva¹

Wanderson Alves Martins²

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante³

Mariana Cavalcante Martins³

Priscila Alencar Mendes Reis⁴

Neiva Francenely Cunha Vieira⁵

INTRODUÇÃO: O tecido hematopoiético apresenta rápida divisão celular, assim vários graus de mielotoxicidade se manifestam durante a quimioterapia, que por sua vez são responsáveis por diversos efeitos colaterais. Considerando todos os processos, pelos quais passam esses pacientes, faz-se necessário que a equipe de enfermagem esteja capacitada para prestar cuidados sistematizados, eficazes e de qualidade. **OBJETIVO:** Apresentar os diagnósticos e intervenções de enfermagem pertencentes ao protocolo de cuidados de enfermagem de um centro de oncologia, frente a toxicidade hematológica, embasados na classificação dos diagnósticos de enfermagem propostos pela North American Nursing Diagnosis Association. **MÉTODO:** Estudo descritivo com base em dados secundários, prontuários dos pacientes atendidos em um Centro de Referência em Oncologia em Fortaleza-CE no ano de 2017, sob aprovação do Parecer CEP nº 630.904/2016. **RESULTADOS:** As principais alterações hematológicas encontradas foram: leucopenia, trombocitopenia e anemia. Com isso, os principais diagnósticos de enfermagem emergidos foram: potencial para infecção; potencial para hemorragia e intolerância à atividade relacionada a fadiga e a fraqueza generalizada, ambos relacionados às ações secundárias induzidas pela quimioterapia. As principais intervenções de enfermagem aplicadas para cada acurácia diagnóstica foram: controlar os sinais e sintomas de infecção; controlar a contagem de plaquetas e o perfil de coagulação e orientar a importância de períodos de repouso durante a fase de depressão medular. **CONCLUSÃO:** A grande aceitação de um sistema classificatório para o diagnóstico de enfermagem obteve bons resultados no protocolo onde os fatores de avaliação foram incorporados às intervenções.

Descritores: Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Quimioterapia.

¹Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

²Autor. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

³Autoras. Professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴Autora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

⁵Orientadora. PhD em Educação em Saúde. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

PALESTRA SOBRE ASPECTOS NUTRICIONAIS E JURÍDICOS DA DOENÇA CELÍACA: ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE CONHECIMENTO

Déborá Teles de Oliveira¹

Samantha Matos Borges²

Cristina Costa Bessa³

Leonardo Alexandrino da Silva⁴

Lusiana Moreira de Oliveira⁴

Nirla Gomes Guedes⁵

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) representa uma patologia autoimune, com tratamento baseado em dieta vitalícia isenta de glúten, para a qual urge legislação implementada sobre segurança alimentar e nutricional e a exigibilidade do direito do celíaco. **OBJETIVO:** Relatar atividade desenvolvida em palestra sobre aspectos nutricionais e jurídicos da DC. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre evento realizado em novembro de 2016, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, promovido pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. **RESULTADOS:** O Seminário Direito e Saúde da Estácio tinha por finalidade disseminar e intermediar a produção intelectual entre os alunos e a sociedade civil por meio de uma conversa entre profissionais da saúde e do direito. Inicialmente, os organizadores do evento contataram a Associação dos Celíacos do Brasil – Seção Ceará para que a mesma estivesse representada em mesa redonda intitulada Celíacos e Diabetes Mellitus: aspectos nutricionais e jurídicos. A mesa foi composta por um profissional da área do direito, um educador físico, uma nutricionista e uma enfermeira (representando a ACELBRA-CE). No que se refere a DC, discutiu-se sobre reconhecimento da doença, epidemiologia mundial e nacional, etiopatogenia, formas de apresentação e suas respectivas manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e levantamento histórico sobre legislação em prol da acessibilidade do celíaco aos alimentos sem glúten. Após exposição e discussão da temática entre os membros da mesa, foi designado tempo para responder aos questionamentos do público que versaram sobre divergências de rótulos alimentícios, rotulagem de medicamentos, contaminação cruzada e implementação de legislação já existente. **CONCLUSÃO:** A palestra e discussão sobre a DC oportunizou aos profissionais, docentes, discentes e sociedade civil a construção de um momento ímpar para o conhecimento e aprofundamento da patologia e suas peculiaridades nos aspectos nutricionais e jurídicos.

Descritores: Doença Celíaca; Restrição alimentar; Legislação

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas de Iniciação Científica (CNPQ).

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas de Iniciação Científica (CNPQ).

3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4. Bacharel em Enfermagem. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Nogueira Cavalcante^[1]

Ana Kalyne Setúbal de Paiva²

Camila Albuquerque Lima²

Luan Monteiro Macedo²

Michelle Ingridy Machado do Nascimento²

Ana Luiza Paula de Aguiar Lélis³

INTRODUÇÃO: A consulta de enfermagem para diabéticos e hipertensos, objetiva estimular o autocuidado e a mudança do estilo de vida (MEV). O enfermeiro, nesse contexto, deve identificar fatores de risco, garantir a qualidade da assistência, aliar tratamento medicamentoso, prática de exercícios físicos e dieta, agindo, assim, na promoção de saúde e prevenção de complicações. Além da subnotificação das duas condições de saúde, os índices apontam que diabéticos e hipertensos identificados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) não permanecem em acompanhamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na consulta de hipertensão e diabetes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos na consulta à pessoa com hipertensão e diabetes, na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto na Atenção Básica de Saúde, do programa Hiperdia do Ministério da Saúde, sob supervisão do docente, numa UBS de Fortaleza – CE, de maio a junho de 2017. **RESULTADOS:** Através do Formulário da Consulta de Hiperdia, elaborado por professores da disciplina, investigou-se dados sociodemográficos, hábitos de vida, sono/repouso, alimentação, medicação em uso, histórico familiar e ingestão de álcool/cigarro. Incluindo aferição de glicemia capilar e pressão arterial; mensuração de dados antropométricos; presença dos pulsos pedioso e tibial posterior; e realização do teste de sensibilidade protetora. Ao final, são fornecidas orientações sobre dieta; controle do peso; exercícios adequados; e cuidados com os membros inferiores, pela deficiência de cicatrização que acomete esses pacientes. **CONCLUSÃO:** A consulta é essencial para o entendimento do papel do enfermeiro e do perfil do paciente. Isso viabiliza assistência integral; avaliação do quadro clínico; orientação; e estimula o autocuidado, a MEV e qualidade de vida. Essa oportunidade na graduação favorece a formação de profissionais conscientes e capazes de prestar cuidado a esses pacientes.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).

ABORDAGEM DA DEPRESSÃO EM PACIENTE DA TERCEIRA IDADE UTILIZANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Laysla de Oliveira Cavalcante¹

Lívia Cintia Maia Ferreira²

Thaís Ferreira Barros²

Angela Maria Alves Souza³

INTRODUÇÃO: A saúde mental é uma abordagem que se faz necessária em todos os pacientes em diferentes contextos sociais e culturais. Esse cuidado holístico é uma habilidade imprescindível do profissional de enfermagem. Que ao atuar com estratégias terapêuticas como comunicação terapêutica, grupo terapêutico, escuta qualificada entre outras, permite possibilidades, pois o paciente não apenas será tratado com medicamentos mais terá uma abordagem ampla, no seu contexto individual e familiar.

OBJETIVOS: Objetivou-se relatar sobre a realização de uma entrevista com uma paciente com transtornos mentais.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo sobre a avaliação do estado mental utilizando o processo de enfermagem em uma participante do grupo de apoio ao luto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

RESULTADOS: M.de F.S., sexo feminino, 72 anos, solteira, natural de Fortaleza. Relata preocupação com o futuro do filho devido à possibilidade de ficar longe dele e medo de problemas mais sérios de saúde. Mostrou-se colaborativa, não teve dificuldade para falar sobre nenhum assunto. Discurso coerente, espontâneo. Não apresenta perturbações visuais ou auditivas. Triagem para Depressão: 6 respostas positivas-depressão moderada. **CONCLUSÃO:** A experiência de entrevistar uma paciente com doença mental foi significativa para a prática, pois o primeiro contato com a parte prática de saúde mental permite ao profissional e estudantes terem uma visão singular de cada paciente que vai além da teoria do processo saúde-doença. Para a enfermagem, essa área de saúde mental vem crescendo e ganhando mais importância, sendo necessário estudo para aprimorar a atuação do profissional Enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Processo de Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PIBIC/CNPQ - Enfermagem UFC.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Professora Associado III da Universidade Federal do Ceará do Curso de Enfermagem.

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolina de Sousa Lopes¹

Amanda Tinôco Carneiro²

Ana Kalyne Setubal de Paiva²

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino²

Lívia Marques Souza³

Roberta Meneses Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: No Brasil, os transtornos decorrentes do uso de álcool ocupam o segundo lugar entre os demais transtornos mentais. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) surgiram com o intuito de oferecer assistência elaborada por uma equipe multidisciplinar que busca a reabilitação e a reinserção psicossocial do indivíduo. Nessa estratégia de promoção do sujeito, estão incluídos os grupos terapêuticos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos na coordenação de um grupo terapêutico com usuários em situações de dependência do álcool. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato experiência de caráter descritivo, mostrando a realização de um grupo terapêutico com 12 usuários do CAPS AD da Regional III em Fortaleza no ano de 2017. Houveram três momentos: a técnica de apresentação, a atividade relacionada ao tema “Meu futuro” e, por fim, foi realizado a avaliação. Foi proposta a realização de Arteterapia onde disponibilizou-se lápis e papel para a construção de desenhos que representassem como o indivíduo imaginava o seu futuro. **RESULTADOS:** Os grupos terapêuticos possibilitam diálogos, compartilhamento de experiências e uma melhor adaptação coletiva. A proposta do compartilhamento das construções onde os usuários relataram o significado do que haviam construído, possibilitou a escuta terapêutica. Percebeu-se que cada desenho e fala dos usuários expressavam uma singularidade de sonhos e projetos de vida. Ao final, cada participante relatou o seu aproveitamento no grupo e alguns relataram que a atividade constituiu uma reflexão acerca de uma possível superação do presente para a capacidade de mudança no futuro. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar a importância desses grupos em situações de dependência do álcool. Um outro fator importante da experiência de coordenar um grupo foi a autonomia enquanto ainda acadêmicos de enfermagem na condução de um grupo terapêutico, além de poder vivenciar a importância da relação entre o enfermeiro e o usuário.

Descritores: Alcoolismo; Enfermagem; Grupo Terapêutico.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III em Fortaleza.
4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

EFEITO INIBITÓRIO DE TERPEN-4-OL FRENTE AO COMPLEXO *Sporothrix schenckii*

Raissa Geovanna Pereira Lopes¹
Juliana Maria Maciel²
Vandbergue Santos Pereira³
Gláucia Morgana de Melo Guedes³
Marcos Fábio Gadelha Rocha⁴
Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante⁵

INTRODUÇÃO: O complexo *Sporothrix schenckii* é agente etiológico da esporotricose, causada pelo fungo dimórfico. Apesar da existência de terapias antifúngicas eficazes contra esta doença, a busca por novas drogas para o tratamento se faz necessária. O conhecimento da esporotricose humana, nos seus aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e terapêuticos, possibilita ao enfermeiro nortear o cuidado de enfermagem aos indivíduos enfermos. **OBJETIVO:** Determinar a sensibilidade planctônica de espécies do complexo *S. schenckii* ante ao terpen-4-ol (T-OH). **METODOLOGIA:** Foram utilizadas 14 cepas de *Sporothrix* spp. (2 *S. schenckii sensu stricto.*, 8 *S. brasiliensis*, 2 *S. mexicana* e 2 *S. globosa*) na forma filamentosa. Os testes de sensibilidade foram realizados em microplacas de 96 poços, de acordo com o documento do CLSI M38-A2, com algumas adaptações. Os inóculos foram preparados em solução salina e em seguida ajustados para uma concentração final de $0,4-5 \times 10^4$ ufc/mL. Posteriormente, as microplacas foram incubadas a 35 °C por 72 h. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) do T-OH foi definida como a menor concentração capaz de inibir 80% de crescimento, em comparação com o crescimento do controle sem droga. A Concentração Fungicida Mínima (CFM) foi determinada como a menor concentração capaz de inibir 100% o crescimento fúngico em ágar batata. **RESULTADOS:** As CIM do T-OH, apresentou 1 µg/mL para *S. schenckii sensu stricto.* e variações de 1 a 8 µg/mL *S. brasiliensis*, 1 a 4 µg/mL *S. mexicana* e 0,5 a 2 µg/mL *S. globosa*. As CFM variaram 16 a > 64 µg/mL para *S. schenckii sensu stricto.*, 16 a 64 µg/mL *S. brasiliensis*, 8 a 32 µg/mL *S. mexicana* e 16 a 64 µg/mL *S. globosa*. **CONCLUSÃO:** O composto terpen-4ol apresenta atividade antifúngica, *in vitro*, contra *Sporothrix* spp. Desta forma, são necessários novos estudos para entender os mecanismos de ação destes compostos e sua aplicabilidade na área da saúde.

Descritores: Esporotricose; Enfermagem; Cuidado de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq.
3. Autor (a).Doutorando (a) do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da Universidade Federal do Ceará (PPGMM/UFC).
4. Autor. Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (PPGCV/UECE).
5. Orientadora. Bióloga. Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica da UFC.

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA

Vicente de Paulo da Silva Lopes¹
Francisco Mayron Morais Soares²
Italo Rigoberto Cavalcante Andrade³
Julyana Gomes Freitas⁴

INTRODUÇÃO: A Hemoterapia se consolida hoje como uma opção terapêutica de efetividade avançada no tratamento de diversas doenças e manutenção da vida. Sua indicação parte dos sinais clínicos do paciente, que podem indicar ainda a necessidade de transfusão de uma série de hemocomponentes essenciais à reposição volêmica, aliados as necessidades do paciente crítico. **OBJETIVO:** Descrever o tipo de hemotransfusão em pacientes de unidade de terapia intensiva vítimas de trauma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017 em um hospital terciário da rede pública do município de Fortaleza - CE. A amostra do estudo foi do tipo probabilística, tendo como amostra final 160 prontuários de pacientes internados em unidade de terapia intensiva, vítimas de trauma. Para obtenção dos resultados o software utilizado foi o SPSS, versão 22.0, e os resultados expressos por estatística descritiva Respeitaram-se os princípios éticos conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e com aprovação pelo Comitê de Ética sob número do Parecer: 1.525-270. **RESULTADOS:** Dados socioeconômicos: A idade teve uma média de 31,8 anos, com predominância do sexo masculino com 117 pessoas (73,1%), maior procedência da capital 85 pessoas (53,1%), como o diagnóstico médico mais presente o politraumatismo esteve presente com 35 pacientes (21,9%). Dados Clínicos: Hemotransfusão 67 pacientes (42%), os principais tipos de transfusão de hemocomponentes encontrados foram: concentrado de hemácias 56 (35%), plasma fresco 6 (3,8%), crioprecipitado 2 (1,3%), plasma fresco congelado 1 (0,6%) e plaquetas 2 (1,3%), a reação transfusional foi encontrada em 1 paciente (0,6%). **CONCLUSÃO:** A hemotransfusão é uma terapia que parte de uma causa multifatorial de doenças, que auxilia no desfecho ao paciente grave. É bastante utilizada em pacientes vítimas de traumas pela complexidade do quadro clínico.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Promoção da Saúde; Transfusão Sanguínea.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista PAVIC/UNIFOR do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF
2. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Orientador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
3. Orientador. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Terapia Intensiva pela ABENTI. Professor da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

O PERFIL NEUROLÓGICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jennyffer de Souza Moraes¹

Esterlânia Moreira Almeida²

Francisco Mayron Moraes Soares³

Julyana Freitas Gomes⁴

INTRODUÇÃO: As lesões neurológicas apresentam-se como um grave problema de saúde pública, uma vez que estas podem causar danos irreparáveis ao indivíduo antes sadio. Estas doenças podem ocorrer por diversos motivos, dentre eles acidentes automobilísticos, quedas, agressões, entre outros. A lesão neurológica pode ser definida como uma lesão que acomete as células nervosas que diminuem ou perdem sua função o que leva alterações funcionais ao paciente. Avaliar o perfil neurológico dos pacientes vítimas de trauma pode ser feito através da avaliação de alguns parâmetros como avaliação do nível de consciência com o uso da escala de coma de Glasgow, avaliação das alterações das pupilas dentre outros. **OBJETIVO:** objetiva-se descrever o perfil neurológico dos pacientes vítimas de trauma. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo documental realizado no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017, em um hospital terciário da rede pública do município de Fortaleza – CE, no qual foram consultados 169 prontuários dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **RESULTADOS:** Avaliando a escala de Coma de Glasgow percebe-se que a maioria dos pacientes, (54,6%) apresentaram como classificação de trauma grave, tendo média de 8,2 com $\pm 1,6$. Percebe-se, ainda, que 30,7% dos pacientes apresentavam pupilas mióticas que podem indicar lesão no SNC. Em contrapartida 54,9% se mostravam isocóricas e 63,7% apresentam-se reagentes à luz, esses dados refletem de forma positiva sobre o grau de comprometimento do sistema neurológico desses pacientes, melhorando a taxa de sobrevivência dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o trauma pode trazer grande comprometimento neurológico ao paciente, que pode, por sua vez ser incapacitante ao indivíduo. Dessa forma, o enfermeiro junto da equipe multidisciplinar deve realizar uma avaliação precisa da extensão do trauma, bem como criar estratégias de recuperação ou de adaptação ao novo estado de saúde dos pacientes vítimas de trauma.

Descritores: Unidades de terapia intensiva; Enfermagem em Neurociência; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do laboratório de tecnologia em enfermagem (LABTENF).
2. Autora. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do laboratório de tecnologia em enfermagem (LABTENF).
3. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

SISTEMATIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE APENDICECTOMIA

Karollyne Evellyn Correia Santana¹

Lindamir Francisco da Silva²

Sara Mendes Fonteles²

Plíscia Bonetti França²

Paula Natasha Rodrigues Valentim de Carvalho³

Susana Beatriz de Souza Pena⁴

A apendicite é caracterizada pela inflamação do apêndice vermiforme, decorrente da dificuldade de drenagem do conteúdo apendicular. Incide na causa mais comum de dor abdominal aguda e requer intervenção cirúrgica. Considerando a vulnerabilidade em que envolve o paciente, cabe ao enfermeiro subsidiar sua prática apoiado em pressupostos teóricos que lhe permitem ampliar o olhar sobre o cuidado prestado, o qual deve incluir sensibilidade e humanização. O objetivo foi relatar a experiência da aplicação dos preceitos científicos do Processo de Enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado ao paciente apendicectomizado. Relato de experiência realizado em um hospital de nível de atenção secundária, durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica Aplicada I, em maio de 2017. Paciente de 32 anos, no 15º dia pós-cirúrgico. Na implementação do PE foram levantados os diagnósticos principais: ansiedade, relacionado à mudança de ambiente e procedimento cirúrgica, caracterizado por preocupação expressas devido à mudança em seu cotidiano; dor aguda, relacionada a agentes lesivos físicos (lesão tecidual cirúrgica), caracterizado por relato verbal e expressão facial de dor; deambulação prejudicada, relacionada à dor cirúrgica, caracterizado por capacidade prejudicada para andar. Os resultados esperados foram: controle da ansiedade, alívio da dor agora e estado de conforto. As intervenções mais relevantes foram: apoio emocional; administração de medicamentos prescritos; reavaliar a dor após a administração da medicação; estimular a deambulação. O estudo possibilitou compreender a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, diante da vulnerabilidade em que o mesmo se encontra. Ressalta-se a necessidade de atitudes do enfermeiro pautadas no saber científico, como forma de oferecer assistência segura e efetiva, corroborando na melhora do cliente e no alcance de metas.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Apendicectomia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica 9º semestre do Curso de Enfermagem da Tecnologia Intensiva (FATECI).

2. Autora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fiscal de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Fortaleza.

4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROPOSTA DE INTERVENÇÕES AO PACIENTE VIVENDO COM SIDA E NEUROTOXOPLASMOSE

Cícera Nágela da Costa Souza¹

Ana Raquel Lima Ferreira²

Carolane Pinto Machado²

Leticia do Nascimento Aguiar²

Ligia Fernandes Scopacasa³

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida é caracterizada pelo estado de imunodeficiência celular resultante da infecção pelo vírus do HIV, na qual se observa redução importante no número de linfócitos CD4. O comprometimento do sistema imunológico, torna o organismo mais suscetível a infecções oportunistas. A neurotoxoplasmose é uma infecção neurológica oportunista, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A infecção pode acometer o cérebro difusamente ou formar abscessos discretos, além de ser considerada uma das principais causas de lesão cerebral focal. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem, segundo uma revisão de literatura, em pacientes vivendo com SIDA e neurotoxoplasmose, e propor as intervenções de enfermagem segundo a Classificação das Intervenções de enfermagem. **METODOLOGIA:** Para alcance do objetivo optou-se pelo método de revisão narrativa da literatura. Os artigos foram acessados nas bases de dados BVS e SciELO, a partir dos descritores: síndrome da imunodeficiência adquirida, neurotoxoplasmose, diagnósticos. Foram selecionados 10 artigos, em idioma português, publicados entre 2009 e 2014. Foram incluídas apenas as publicações que respondem as questões do estudo. A coleta de dados seguiu através de leitura criteriosa, com o fim de ordenar as informações contidas, possibilitando assim a obtenção de resposta ao problema da pesquisa. **RESULTADOS:** Os diagnósticos de enfermagem predominantes foram: Dor aguda, confusão aguda, memória prejudicada, hipertermia, risco de infecção, risco de integridade da pele prejudicada, ansiedade, padrão de sono prejudicado, proteção ineficaz e risco para queda. As propostas de intervenções de enfermagem foram definidas levando em consideração as características definidoras e os fatores relacionados. **CONCLUSÃO:** Os diagnósticos encontrados permitem conhecer os aspectos que necessitam de intervenções. Portanto, é necessário que a enfermagem desenvolva habilidades para a promoção do cuidado integral, individualizado e científico, fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem. As ações de enfermagem devem envolver não apenas o tratamento, mas também a prevenção através da educação em saúde, reforçando a importância da adesão ao tratamento e permitir que o paciente exerça sua participação do processo de cuidar.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Neurotoxoplasmose. Diagnósticos

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
3. Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceara (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ADULTO JOVEM PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA

Karollyne Evellyn Correia Santana¹

Lindamir Francisco da Silva²

Sara Mendes Fonteles²

Plíscia Bonetti França²

Paula Natasha Rodrigues Valentim de Carvalho³

Susana Beatriz de Souza Pena⁴

A esquizofrenia é um quadro psiquiátrico de grave desestruturação mental, em que há perda da capacidade de integrar suas emoções e sentimentos com seus pensamentos, podendo apresentar delírios, alucinações e comportamentos que revelam a perda do juízo crítico. A enfermagem tem tido papel notório na saúde mental, assistindo o paciente de maneira humanizada, holisticamente, com escuta ativa na construção de planos de cuidados individualizados. Objetivou-se identificar os diagnósticos de enfermagem e plano de cuidados ao paciente esquizofrênico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, desenvolvido durante estágio curricular da disciplina de saúde mental, em hospital de referência em Saúde Mental, Fortaleza-CE. A coleta de dados se deu por intermédio da análise do prontuário de um paciente com esquizofrenia, diálogo com a equipe multidisciplinar; anamnese e exame físico junto ao cliente, análise dos possíveis diagnósticos e intervenções, bem como avaliação do quadro. F.E.L.G., 23 anos, consciente, orientado, mais de uma internação associada ao quadro mental, períodos de agressividade, choro, ansiedade, insônia, sinais de pesar, falta de higiene presente, além disso, laços familiares fragilizados (dificuldade no vínculo e ausência da família). Os principais diagnósticos identificados nesse paciente: comportamento de saúde propenso a risco, insônia, expressões de culpabilidade, déficit no autocuidado para banho, controle emocional instável, identidade pessoal perturbada, risco de baixa autoestima crônica, enfrentamento familiar incapacitado, pesar, isolamento social. A partir disso, foi implementado plano de cuidados individualizado, e avaliado o quadro do paciente. Percebeu-se melhora no enfrentamento e isolamento, e construído fortalecimento do vínculo cliente-família. A prática da sistematização do cuidar, embasada em senso crítico, ofereceu assistência segura, promovendo suporte para os problemas identificados, e corroborando para melhora do paciente.

DESCRITORES: Saúde Mental; Processo de Enfermagem; Esquizofrenia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

2. Autora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fiscal de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Fortaleza.

4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM SEQUELAS DE AVE HEMORRÁGICO

Maria Andresa Gomes Pereira¹

Francisca Caroline Coutinho²

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins³

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico é uma interrupção do fornecimento sanguíneo para o cérebro, causado pela ruptura de um vaso sanguíneo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia científica que organiza, planeja e oferece execução de ações sistematizadas, realizadas pela enfermagem durante o período em que o paciente se encontra sob sua responsabilidade. Através da execução correta das técnicas, a enfermagem pode minimizar a dor do paciente e até salvar vidas. **OBJETIVO:** Relatar experiência de aplicação da SAE a um paciente com sequelas de AVEH. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido durante o estágio da disciplina de Emergências e Traumas, realizado em um hospital terciário da rede pública de Fortaleza, em junho de 2017, para a coleta de dados foi utilizado o prontuário do paciente e exame físico, respeitando os aspectos éticos, contidos na Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Assistimos o paciente durante cinco encontros. Iniciamos a aplicação da SAE, através da anamnese e da realização do exame físico. Foram coletadas algumas informações do prontuário, principalmente sobre a terapêutica em uso. Seguimos com o levantamento dos problemas do paciente para que diagnósticos de enfermagem individualizados pudessem ser estabelecidos, sendo os mais relevantes: mobilidade física prejudicada relacionada à força muscular diminuída caracterizado por tempo de resposta diminuído e risco de quedas. Conseguimos elaborar um plano de cuidados. A prescrição de enfermagem teve como prioridade objetivar a segurança do paciente, exercício dos membros, reavaliação neurológica periódica, medidas de conforto. Durante os dias colocamos os cuidados estabelecidos em prática e diariamente avaliávamos a evolução do paciente. **CONCLUSÃO:** O estudo nos possibilitou perceber a importância da aplicação da SAE, para obtermos um olhar atento para as necessidades do paciente nos proporcionando condições de realizar uma prescrição de enfermagem adequada.

Descritores: SAE; Enfermagem; Diagnóstico.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Michelle Ingridy Machado do Nascimento¹

Ana Kalyne Setúbal²

Naiana Pacífico Alves²

Flaviane Fabricio Diniz²

Clébia Azevedo de Lima³

Maria Isis Freire de Aguiar⁴

INTRODUÇÃO: O transplante (Tx) hepático é o tratamento de escolha para pacientes com cirrose hepática descompensada, insuficiência hepática aguda grave e carcinoma hepatocelular pequeno com contraindicação para hepatectomia. No Brasil, em 2017 foram realizados 2109 transplantes hepáticos, sendo o segundo em número absoluto entre 30 países em 2016. A taxa de sobrevida dos pacientes no pós-transplante hepático, do primeiro ao oitavo ano tem a média de 69,3%. No estado do Ceará, segundo dados de 2014, 38% dos pacientes submetidos ao Tx hepático vieram à óbito no pós-transplante. **OBJETIVO:** Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo investigar os fatores de risco e causas para mortalidade após o transplante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Medline, Lilacs, Pubmed e ferramenta integrada de busca da Capes, com busca no período de 2013 a 2018. Dentre os estudos encontrados, em língua portuguesa e inglesa, foram selecionados e analisados na íntegra cerca de 20 artigos. **RESULTADOS:** Os principais fatores que levam à morte após o transplante estão relacionados às complicações agudas e tardias. Em 40% dos artigos, os fatores de risco intraoperatórios, como hemorragia, transfusão e tempo de permanência na UTI contribuíram significativamente para mortalidade que ocorre nos primeiros trinta dias após o transplante. Outros fatores preditivos de mortalidades encontrados foram: disfunção renal (30%), comorbidades (30%), alterações cardiovasculares (25%), idade do receptor > 60 anos (20%), MELD > 20 (15%), infecções (15%), neoplasias (10%) e rejeição (10%). **CONCLUSÃO:** face ao exposto, conhecer as causas de morte pós-transplante e seu impacto nos transplantados norteia a atuação profissional deixando-a mais direta e específica, capaz de melhorar a qualidade e taxa de sobrevida aos pacientes.

Descritores: Mortalidade; Transplante de fígado; Complicações.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Iniciação à Docência – PID.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Enfermeira. Coordenadora do Ambulatório de Transplante Hepático – HUWC.

4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante.

CONSULTA A PACIENTE CO-INFECTADO POR HIV E TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Aparecida Costa Silva¹

Joyce da Silva Costa²

Jéssyka de Oliveira Abreu³

Débora Batista Araújo Alves⁴

Yago Braga Leite⁵

Marília Braga Marques⁶

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) constitui uma das co-infecções mais frequentes que conduzem ao óbito pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A duração mínima do tratamento de tuberculose é de seis meses, período em que muitas pessoas abandonam ou fazem uso irregular dos tuberculostáticos e/ou dos antirretrovirais, o que favorece o desenvolvimento da resistência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na consulta multiprofissional de pacientes diagnosticados com co-infecção TB e HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por internas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em março de 2018, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde. O estudo foi realizado por meio de entrevista semiestruturada, exame físico com paciente, avaliação de exames laboratoriais e prontuário. **RESULTADOS:** Durante a atividade de educação em saúde ressaltou-se a importância da adesão ao tratamento para co-infecção de TB e HIV. A alimentação, além da periodicidade das consultas foram assuntos abordados durante a educação em saúde. Foi disponibilizado um ambiente com escuta ativa, além de tirar as dúvidas do paciente acerca da sua condição clínica. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a equipe de saúde precisa compreender a multiplicidade de fatores condicionantes à adesão ao tratamento da tuberculose pelos pacientes, buscando, assim, envolver os vários níveis de complexidade do sistema de saúde necessários para o desenvolvimento e implementação de ações de impacto que possam vir a interferir na adesão, sendo imprescindível o reconhecimento da realidade de seus pacientes.

Descritores: Tuberculose; HIV; Atenção primária à saúde.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Estudo em HIV/Aids e doenças associadas (NEAIDS).

2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC.

3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC. Bolsista de iniciação científica da UFC.

4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

5. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Esterlânia Moreira Almeida¹

Jennyffer de Souza Moraes²

Francisco Mayron Morais Soares³

Julyana Gomes de Freitas⁴

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI), é uma área onde se encontra os pacientes com um perfil clínico de uma gravidade mais acentuada, pacientes em que naquele momento necessitam de uma assistência maior e mais centrada em suas reais necessidades. É no ambiente de assistência intensiva que se oferta ao paciente, uma estrutura capaz de oferecer um suporte e manejo adequado para cada situação, os equipamentos presentes regularizam e normalizam as funções vitais do ser humano, além da assistência prestada a esses pacientes, que deve ser pautada em suas necessidades naquele momento. **OBJETIVO:** objetiva-se descrever a assistência de enfermagem ao paciente na unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo do tipo revisão integrativa, nas bases de dados LILACS, PUBMED, COCHRANE, BDENF e demais fontes da literatura, no mês de março e abril de 2017, utilizando os descritores controlados “enfermagem em terapia intensiva”, “assistência de enfermagem”, “cuidados de enfermagem”. Foram selecionados 14 artigos baseados nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Compreende-se que para dispor de uma assistência adequada é necessário a utilização da SAE (sistematização da assistência em enfermagem), uma ferramenta privativa do enfermeiro, e que é indispensável na manutenção da qualidade de vida do paciente. Pode se observar que o cuidado e a assistência ao paciente na UTI, torna-se cada vez mais fundamental, visto que não se consegue obter todas as informações do paciente durante a entrevista, sendo assim necessário um olhar mais holístico e atencioso, buscando agir de forma rápida, atenciosa e efetiva, ofertando uma assistência de altíssima qualidade, além de envolver os familiares nesse processo. **CONCLUSÃO:** Pode-se então perceber que a assistência voltada ao paciente na unidade de terapia intensiva, deverá lhe trazer inúmeros benefícios, inclusive um equilíbrio entre o processo saúde-doença, além da prevenção de agravos secundários.

Descritores: Promoção da Saúde; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do laboratório de tecnologia em enfermagem (LABTENF).
2. Autora. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do laboratório de tecnologia em enfermagem (LABTENF).

3. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem-LABTENF.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem - LABTENF

DIA DA BELEZA: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RESGATE A AUTOESTIMA NA SAÚDE MENTAL

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares¹

Brena Ivina Amorim de Lima²

Francisca Eliana da Rocha Freitas²

Ivanise Marques Domingues²

Rosângela André da Silva²

Michell Ângelo Marques Araújo³

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem ao paciente com transtorno mental, antes caracterizada pela tríade alienista: controle, vigilância e punição, foi substituída, graças a Reforma Psiquiátrica na década de 80, por um modelo humanizado, cujo principal papel é o de agente terapêutico, comprometido com o bem estar e a qualidade de vida cotidiana do indivíduo em sofrimento psíquico. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, só é possível ter saúde quando há um completo bem-estar físico, mental e social. Assim sendo, promover um dia dedicado aos cuidados com higiene e estética aos pacientes acompanhados diurnamente num Hospital de Saúde Mental de Fortaleza representou uma boa estratégia terapêutica para a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a realização do “dia da beleza” promovido por estudantes universitários e secundaristas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com acadêmicos de Enfermagem e alunos do curso técnico de enfermagem de uma Escola Profissionalizante de Fortaleza e dois professores (um de cada instituição de ensino). Participaram aproximadamente 30 pessoas entre organizadores e pacientes (homens e mulheres). A ação teve a duração de uma manhã e os estudantes e profissionais se organizaram para atender aos pacientes de acordo com suas habilidades e nas seguintes modalidades: maquiagem, penteado, higiene e pintura das unhas, barba e sobrancelhas. **RESULTADOS:** Todos os pacientes aderiram à ação e, ao final da mesma, depois de um desfile de beleza, solicitou-se que os participantes explanassem sobre o significado da experiência para eles. Os relatos revelaram muita satisfação e até surpresas com a descoberta de uma aparência nunca antes percebida. **CONCLUSÃO:** A experiência reforça a importância de uma assistência de enfermagem comprometida com os aspectos biopsicossociais do paciente, respeitando-o em todas as suas dimensões e promovendo a saúde e o bem estar.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Saúde Mental

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ENTREVISTA COM CLIENTE EM PROCESSO DE LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Suely dos Santos¹

Daniela Raulino Cavalcante²

Ângela Maria Alves e Souza³

INTRODUÇÃO: O luto é um processo saudável, que se desenvolve a partir de uma perda real ou abstrata. Entretanto, o luto pode evoluir para transtornos mais graves, constituindo-se como condição de risco para a saúde mental, de modo que seu diagnóstico de enfermagem e acompanhamento são essenciais para o cuidado. **OBJETIVO:** relatar experiência vivenciada em entrevista com cliente em processo de luto. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma entrevista com cliente – participante do Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto (PLUS⁺) - em processo de luto, realizada no departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no dia 12 de março/2018 por acadêmicas de enfermagem, como atividade proposta pela Disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. **RESULTADOS:** A análise da história de vida da cliente demonstra a presença de processo de luto em uma fase marcada por raiva evidenciada pela insatisfação relacionada a morte súbita da mãe e grande sentimento de culpa por não ter sido suficientemente resolutiva no principal estressor do final da vida da mãe. Apresenta também transtorno de adaptação caracterizado por relato de angústia, tristeza profunda, e ansiedade evidente na verbalização do incômodo de morar com sua irmã em Fortaleza e estar encarregada de cuidar do pai. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: pesar, ansiedade e sentimento de impotência quanto ao processo de morte e morrer. Dentre as intervenções podemos citar: escutar as manifestações de perda com atenção; encorajar a conversa sobre experiências anteriores da perda; ajudar a identificar modificações necessárias do modo de vida; usar abordagem calma e tranquilizadora; criar uma atmosfera que facilite a confiança; orientar o cliente sobre o uso de técnicas de relaxamento. **CONCLUSÃO:** Percebemos, na entrevista realizada, a importância da comunicação e do relacionamento terapêutico para a melhora da disposição no enfrentamento do luto e no retorno para outras atividades de vida diária.

Descritores: Processo de luto, Grupo Terapêutico de apoio, Saúde mental.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Prof.^a. Dr.^a. da Universidade Federal do Ceará. Docente da disciplina de Saúde Mental. Coordenadora do Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto – PLUS⁺.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE ESTOMATERAPIA

Ana Caroline Andrade Oliveira¹

Antonia Natielli Costa da Silva²

Lilian Maria de Meneses Bernardo³

Mariana Carneiro Cavalcante⁴

Suênnia da Silva Fernandes⁵

Anne Kayline Soares Teixeira⁶

INTRODUÇÃO: As feridas complexas apresentam-se como lesões de difícil resolução, onde a viabilidade dos tecidos se encontra comprometida com isquemia e/ou necrose local, infecções agressivas e associação com doenças sistêmicas que causam prejuízo para os processos normais de cicatrização, sendo necessário acompanhamento ambulatorial especializado para a resolução do problema. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no atendimento ambulatorial de estomaterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem em estágio extracurricular em Estomaterapia de um hospital de nível secundário do estado do Ceará, no período de janeiro a abril de 2018. **RESULTADOS:** O ambulatório de Estomaterapia conta com uma equipe especializada composta por 2 estomaterapeutas, 1 técnica de enfermagem e 1 cirurgiã vascular. As acadêmicas participaram do atendimento ambulatorial ocorrido 2 vezes por semana, sob supervisão das enfermeiras estomaterapeutas. Os procedimentos realizados no ambulatório, em sua maioria, são de úlceras vasculogênicas e lesões diabéticas. Além disso, também são atendidos pacientes com lesões por pressão e complicações em estomias. As atividades realizadas no campo, proporcionaram às acadêmicas a aquisição de maiores conhecimentos e a experiência com práticas intrínsecas à Estomaterapia. Também foi possível observar a fragilidade do conhecimento dos pacientes quanto aos cuidados com as feridas e como as orientações dispensadas a estes são de extrema relevância. **CONCLUSÃO:** De acordo com o exposto, torna-se perceptível a importância da vivência de estágio no campo da Estomaterapia, por proporcionar experiências ímpares, sendo subsídio essencial para a formação profissional das acadêmicas.

Descritores: Enfermagem; Assistência ambulatorial; Estomaterapia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da UFC.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UniChristus).
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (ATENEU).
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio).
5. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
6. Orientadora. Mestre em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora de Estágio Acadêmico em Estomaterapia.

GRUPO TERAPÊUTICO EM HOSPITAL DIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Matias Sena¹

Jéssyca Elaine Chagas Barbosa²

John Anderson dos Santos Morais²

Lana Barroso Melo Camelo²

Letícia de Carvalho Magalhães²

Michell Angelo Marques Araujo³

INTRODUÇÃO: Atividades de abordagem grupal têm sido amplamente utilizadas na assistência em saúde mental por sua reconhecida capacidade de recriar ambientes profissionais, melhorar a convivência entre os usuários e entre estes e a comunidade, e desenvolver, nos sujeitos em sofrimento psíquico, o sentimento de pertença grupal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Acadêmicos de Enfermagem na realização de grupo terapêutico em Hospital de Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de grupo terapêutico realizado por acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental no mês de Novembro de 2017 no Hospital de Saúde Mental de Messejana – unidade Hospital Dia, em Fortaleza-CE. O grupo teve duração de duas horas e participaram aproximadamente 40 pessoas incluindo pacientes, professores e acadêmicos. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se um alongamento com música, com objetivo de exercitar e movimentar. Em seguida, o grupo foi levado para a sala da terapia ocupacional para a confecção dos crachás. Foi pedido que desenhassem autorretratos em uma folha em branco e, ao final, deu-se um pedaço de corda para que o desenho fosse colocado no pescoço. Após isso, o grupo retornou à área de lazer e, foi iniciada a dinâmica da teia, em que cada um explicou seu retrato, relatou um medo e disse uma música que o agradava após receber o barbante, em seguida repassava. Ao final, todos deram as mãos e cada participante expressou em uma palavra o significado daquela manhã. **CONCLUSÃO:** A atividade teve boa aceitação no grupo que, durante todo o tempo, pôde ter uma visão integral de si, notar semelhanças com os outros e compartilhar seus medos. A socialização e compreensão de si, além da condição de paciente em sofrimento mental, é fundamental para melhoria da qualidade de vida dessa pessoa. O profissional de enfermagem age nesse processo como instrumento ativo no uso dos métodos terapêuticos complementares.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

2. Autores. Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

INTERVENÇÃO TELEFÔNICA PARA PACIENTES EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Silva de Souza Lopes¹
Ana Caroline Andrade Oliveira²
Andrea Bezerra Rodrigues³
Heloisa Cristina de Oliveira Couto⁴

INTRODUÇÃO: A fadiga trata-se de um sintoma que acomete de 50% a 90% dos pacientes durante o tratamento contra o câncer. Caracteriza-se principalmente por um cansaço e sensação de desgaste físico, emocional e cognitivo que não condizem com o esforço realizado durante o dia. A intervenção telefônica surgiu como uma estratégia de Enfermagem para proporcionar um maior contato com o paciente oncológico no período de tratamento radioterápico, a fim de contribuir para o controle desse sintoma e melhorar a sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de intervenção telefônica para a prevenção da fadiga em pacientes em tratamento radioterápico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre intervenção telefônica realizada por uma acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre. Para a realização desse estudo, contou-se com a participação dos pacientes em tratamento radioterápico do Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO). Os mesmos eram captados para a pesquisa na primeira semana de tratamento e posteriormente, recebiam orientações por via telefônica na 2^a, 4^o e 6^o semana de radioterapia. Para a avaliação da fadiga foi utilizada a Escala de Fadiga de Piper, que abrange a medição das multidimensões da fadiga. **RESULTADOS:** Durante as intervenções telefônicas, os pacientes do grupo experimental foram submetidos a orientações quanto a higiene do sono, prática de atividades físicas e medidas de conservação de energia, além de sanarem suas dúvidas sobre o tratamento e os sintomas que sentiam com o decorrer das sessões. **CONCLUSÃO:** Logo, constatou-se que a oportunidade de acompanhar os pacientes durante o tratamento radioterápico foi uma experiência extremamente construtiva pois, por meio deste contato contínuo, pode-se estabelecer um vínculo diferenciado entre acadêmico e paciente. Acompanhar a evolução clínica do paciente desde o início da radioterapia e prevenir sintomatologias por meio de orientações telefônicas enriqueceu minha experiência como graduanda e possibilitou intervir de forma positiva no tratamento dos mesmos.

Descritores: Enfermagem oncológica; Radioterapia; Fadiga.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Co-orientadora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Orientadora. Enfermeira residente em oncologia da Escola de Saúde Pública do Ceará

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Samantha Matos Borges¹

Mayara Maria Silva da Cruz Alencar²

Vanessa Albuquerque da Costa²

Glaubervania Alves Lima²

Igor de Freitas³

Janaína Fonseca Victor Coutinho⁴

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no Brasil e no mundo, responsáveis por aproximadamente 15 milhões de óbitos por ano. A exposição a Fatores de Risco Cardiovascular (FRCV), como o sedentarismo associado ao sobrepeso ou obesidade, são comuns em nosso cotidiano, principalmente entre jovens, tornando-os vulneráveis às DCV. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência dos FRCV sexo, idade, sedentarismo e índice de massa corpórea (IMC) em graduandos em enfermagem. **MÉTODOS:** Recorte de estudo quantitativo realizado no mês de novembro de 2017 com avaliação de 33 graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal localizada em Fortaleza/CE. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário elaborado durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto na Atenção Básica de Saúde com os principais fatores de riscos para DCV. Foram mensurados peso e altura, com posterior cálculo do IMC. **RESULTADOS:** A população foi composta por 78,8% de mulheres e 21,2% de homens com média de idade de 24,5 anos, com mínima de 17 e máxima de 44 anos. Estudos demonstram maior risco para DCV em pessoas do sexo masculino. Entre os participantes, 63,6% referiram não realizar atividade física regularmente. O cálculo do IMC relevou 46,9% dos alunos com IMC dentro do ideal, porém 31,3% tiveram seus índices classificados como sobrepeso e 29,9% como obesidade grau 1. Valores elevados de IMC podem ser resultado da ausência de atividade física regular, que pode estar relacionada à rotina intensa da vida acadêmica, prejudicando inclusive a qualidade de vida dos estudantes. **CONCLUSÃO:** O estudo sugere risco de DCV entre os graduandos de enfermagem, especialmente em decorrência da não aderência a um estilo de vida saudável evidenciado pela prevalência do sedentarismo e do IMC elevado na maior parte dos alunos.

Descritores: Doenças Cardiovasculares; Jovem Adulto; Sedentarismo; Estilo de vida;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS DURANTE A HEMODIÁLISE DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tamires dos Reis Diniz¹

Angélica Paixão de Menezes²

Maria da Conceição Gomes de Mesquita¹

Juliana Valéria Assunção Pinheiro³

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago⁴.

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais exócrinas e endócrinas, secundária, principalmente, ao Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Essas morbidades estão cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos, oriundas do envelhecimento e do estilo de vida populacional, justificando-se o crescente número de pacientes que necessitam de hemodiálise (HD). Devido às alterações hemodinâmicas, decorrentes do processo de circulação extracorpórea e da remoção de um grande volume de líquidos em um curto espaço de tempo, há a possibilidade de complicações eventuais, sendo algumas graves e fatais. Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo identificar as principais intercorrências que ocorrem durante o processo de HD. Trata-se de um estudo retrospectivo, a partir do levantamento de dados nos prontuários dos pacientes, realizado na Unidade de Hemodiálise do Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza. A amostra foi composta por 66 prontuários de pacientes que realizaram HD nessa instituição e com diagnóstico médico de IRC, no período de outubro a dezembro de 2017. Observou-se que as complicações intradialíticas mais prevalentes foram: crise hipertensiva (62%), hipoglicemia (13%), cefaleia (8%), hipotensão (7%) e câibras (4%). Tais resultados colaboraram para direcionar a dinâmica do serviço, visando à sistematização da assistência de Enfermagem, favorecendo a detecção precoce de alterações no processo e implementação de intervenções adequadas, promovendo um tratamento seguro e de qualidade ao paciente com IRC.

Descritores: Enfermagem; Intercorrências; Hemodiálise.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Especialista em Enfermagem em Nefrologia.
3. Enfermeira, Especialista em Nefrologia, Responsável Técnica pela Unidade de Hemodiálise do Hospital Universitário Walter Cantídio.
4. Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos, Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Samantha Matos Borges¹

Ian Vieira Lima Amora de Souza²

Beatriz da Silva Lima³

Nila Larisse Silva de Albuquerque⁴

Paulo César de Almeida⁵

Thelma Leite de Araújo⁶

INTRODUÇÃO: O sentimento de impotência é definido como a experiência vivida da falta de controle sobre uma situação, inclusive a percepção de que as próprias ações não afetam expressivamente o resultado. Tal fenômeno é comum em pessoas com Doenças Crônicas (DC), podendo influenciar sua produtividade, identidade e vivência, prejudicando inclusive a prática do autocuidado. O cuidado às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) deve considerar aspectos físicos e emocionais, visto que tais fatores intervêm em sua capacidade psicossocial. **OBJETIVO:** Descrever o sentimento de impotência relacionado ao próprio corpo em pessoas com HAS. **MÉTODO:** Recorte de estudo transversal realizado no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão, localizado em Fortaleza/CE, com 300 pacientes com diagnóstico médico de HAS. A coleta se deu entre setembro e outubro de 2017 a partir da aplicação do Instrumento de Medida do Sentimento de Impotência, com análise de dois itens referentes ao controle do próprio corpo. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** A população foi composta por 210 mulheres (70%) e 90 homens (30%), predominando indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos (72%). No estudo, 36,3% indicaram nunca ficarem tristes por não controlarem o funcionamento do corpo como antes. É demonstrada a relação entre as limitações do controle do corpo impostas pela mudança no estilo de vida e a tristeza diante da impotência de conviver com uma DC. Além disso, 41,7% indicaram que seus corpos não obedeciam mais aos seus comandos, o que pode relacionar-se às limitações físicas decorrentes da idade e não somente à presença da DC. **CONCLUSÃO:** Foi identificado sentimento de impotência relacionado à limitação no comando do próprio corpo, não sendo prevalente a tristeza por não poder controlá-lo como antes. Destaca-se o papel da enfermagem em estimular pacientes com HAS a assumirem o protagonismo e autonomia de seu autocuidado.

Descritores: Promoção da Saúde; Enfermagem; Hipertensão; Cooperação do Paciente.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

4. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

5. Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM ADULTO COM NEOPLASIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalila Oliveira da Silva¹

Alex Marques do Nascimento Uchôa²

Ana Carla Holanda Dias²

Rebeca Silveira Rocha²

Vanessa Nunes Pontes Freitas²

Priscila França de Araújo³

INTRODUÇÃO: Os tumores cerebrais primários são um conjunto de neoplasias malignas originárias de células de sustentação do tecido nervoso correspondendo a 2% dos cânceres conhecidos, porém com elevada mortalidade em adultos. Faz-se necessário que a equipe de enfermagem aplique seus conhecimentos através da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) garantindo uma avaliação planejada e organizada, refletindo na melhoria da saúde do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com neoplasia cerebral. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, desenvolvido durante a disciplina de Ensino Clínico prático em Saúde do adulto e idoso, do curso de Enfermagem de um Centro Universitário, no mês de março de 2017, em um hospital terciário de Fortaleza-CE. A coleta das informações se deu através da anamnese e exame físico, literatura acadêmica e vivência hospitalar. **RESULTADOS:** A experiência foi bastante satisfatória, pois foi possível aprofundar nossos conhecimentos na área, avaliar o paciente e traçar os seguintes diagnósticos de enfermagem: Capacidade adaptativa intracraniana diminuída relacionado a lesão cerebral caracterizada pelo aumento desproporcional da pressão intracraniana após um estímulo; Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz relacionado a lesão cerebral. Resultados: o cliente apresentará parâmetros vitais normais. Intervenções: Monitorização da pressão intracraniana de permanência continuamente maior que 20 mmHg e avaliação do nível de consciência utilizando a escala de coma de Glasgow. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem possibilitou-nos elaborar um plano de cuidados eficaz, proporcionando uma assistência holística e individualizada, proporcionando maior vínculo entre profissionais e usuário.

Descritores: Neoplasias; Saúde do adulto; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Mestre em Saúde Coletiva UNIFOR.

UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Rosy Sales Araujo¹
Caroline Medeiros Batista²
Clarisse Guimarães Matos²
Karla Cavalcante Mesquita²
Amanda Caboclo Flor²
Jéssica de Menezes Nogueira³

Introdução: É comum à formação acadêmica e ao aprendizado, a aplicação de teorias importantes principalmente quando colocadas em prática na realização de estágio curricular. Para a enfermagem, além de raciocínio clínico e técnicas de cuidar, é possível aplicar a Sistematização da Assistência em Enfermagem, utilizando como ferramenta teórica, o Processo de Enfermagem, que permite assistir aos pacientes de forma organizada e subjetiva, promovendo assistência holística. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de enfermagem do quinto semestre com foco na aplicação do Processo de Enfermagem nas aulas teórico/práticas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de enfermagem acerca da aplicação do Processo de Enfermagem durante o período de estágio curricular da disciplina de Saúde do Adulto, realizado entre outubro e dezembro de 2017, na ala de Clínica Cirúrgica de um hospital-escola terciário localizado na cidade de Fortaleza-CE. **Principais resultados:** Os professores nos instigaram a apreender tudo que envolve o processo de saúde-doença do sujeito, incluindo, a aplicação do Processo de Enfermagem e suas cinco fases preconizadas coleta, diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de resultados. A aplicação do Processo de Enfermagem é um desafio a ser colocado em prática para estabelecer correlações entre a clínica e como deve-se intervir de forma eficaz. Percebemos a relevância da utilização do Processo de Enfermagem como ferramenta para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado e da utilização do histórico de enfermagem, funcionando como embasamento teórico para a prática do enfermeiro. **Considerações finais:** O estágio curricular é compreendido como uma experiência enriquecedora, que abrange conhecimentos teóricos/práticos do cuidado e a utilização de instrumentos facilitadores da assistência, apesar da complexidade, percebe-se o caráter intrínseco que assume quando associado à prática.

Descritores: Profissionais de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Estágio.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Autora(s). Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Enfermeira. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTE COM TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Ramos Amorim¹
Vitória Soares dos Santos²
Italo Rigoberto Cavalcante Andrade³

INTRODUÇÃO: Tromboembolismo Pulmonar (TEP) consiste na obstrução aguda da circulação arterial pulmonar pela instalação de coágulos sanguíneos, geralmente, oriundos da circulação venosa sistêmica, com redução ou cessação do fluxo sanguíneo pulmonar para a área afetada. Geralmente, manifesta-se sob a forma de um dos seguintes quadros sindrômicos: dispneia aguda, infarto pulmonar, choque cardiogênico e morte súbita. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com Tromboembolismo Pulmonar. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas da disciplina de Enfermagem Clínico 2, do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade particular do município de Fortaleza, no período entre março e abril de 2017. Foi realizado em uma unidade terciária especializada no diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas e pulmonares, no município de Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS:** Paciente, 58 anos de idade, sexo masculino, tabagista, portador de Tromboembolismo Pulmonar e portador de Tuberculose com baciloscopia de escarro positiva. Foi internado para compensação clínica, correção da coagulopatia, investigação do derrame pleural e iniciado vasodilatador. Realizou toracocentese de alívio e diagnóstico com retirada de 300ml de líquido pleural seroso e concentrado com estudo não sugerindo diagnóstico específico (exsudato com ADA 28). Foi realizado USG de tórax no dia 03/04/17 com medição de aproximadamente de 50cm³, sendo então optado, junto com a Cirurgia Torácica, em não fazer biópsia de pleura. Foram encontrados os seguintes diagnósticos de enfermagem: dor aguda; intolerância a atividade; privação de sono e risco para padrão respiratório ineficaz. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a Sistematização de Assistência de Enfermagem é importante quanto ao cuidado do profissional prestado ao paciente, seja eficiente e individualizado, de modo a garantir a integralidade e a qualidade da assistência.

Descritores: Sistematização de Assistência de Enfermagem; Tromboembolismo Pulmonar; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
2. Autor (a). Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica pela UNIFOR. Membro do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

Diego Bernarde Souza Dias¹

Camila Barroso Martins¹

Maíra Maria Leite de Freitas¹

Ticiany Alves Bastos²

Maria Flaviane Araújo do Nascimento²

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma síndrome qualificada por perda da função renal, geralmente acompanhada por oligúria associada com aumento de morbidade e de mortalidade do paciente, em curto e longo prazo, além da evolução para de doença renal crônica. **OBJETIVO:** Objetivou-se desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com IRA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo sobre a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem a um paciente com IRA, internada em um Hospital Universitário de referência de Fortaleza-CE em setembro de 2017, os dados foram coletados através de entrevista, exame físico e consulta ao prontuário. **RESULTADOS:** Paciente, 18 anos, apresentou os D.E's: 1) Volume de líquido excessivo caracterizado por edema, desequilíbrio eletrolítico, oligúria relacionado a mecanismo regulador comprometido; 2) Medo caracterizado por apreensão relacionado a estímulo fóbico; 3) Constipação caracterizada por dor à evacuação relacionado a desequilíbrio eletrolítico, motilidade gastrointestinal diminuída; Intervenções de enfermagem: 1) Controle hídrico, controle da hipervolemia e monitoração de eletrólitos; 2) redução da ansiedade, escutar paciente com atenção e encorajar a expressão de sentimentos; 3). Controle de constipação, administrar enema, conforme apropriado; Resultados esperados: 1) Equilíbrio Hídrico, Equilíbrio Eletrolítico e Ácido-Base e Eficácia da Bomba Cardíaca; 2) Autocontrole do Medo; 3) Controle de Sintomas, Eliminação Intestinal preservada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a sistematização de assistência de enfermagem (SAE) permite uma análise mais minuciosa do paciente, bem como uma percepção ampliada de sua patologia e os envolvimento dessa em sua vida diária, assim como permite também o planejamento das intervenções adequadas à paciente, podendo acompanhar a evolução do seu quadro, além de avaliar se os cuidados foram implementados e quais as evoluções após a aplicação da SAE.

DESCRITORES: Insuficiência Renal; Saúde do Adulto; Enfermagem.

1. Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Enfermeira, Pós-graduanda em cardiologia e hemodinâmica na Universidade Estadual do Ceará- UECE.
3. Orientadora. Enfermeira, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica no Centro Universitário Unichristus. Membro da pesquisa científica pele da tilápia do Nilo.

VISITA DOMICILIAR PARA AVALIAÇÃO DO GRAU DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM 5-FLUOURACIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Silva de Souza Lopes¹

Marcela Matias Sena²

Jessyca Elaine Chagas Barbosa³

Alyne Soares Freitas³

Naiana Pacífico Alves³

Andrea Bezerra Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO: O antineoplásico 5-Fluouracil (5-FU) é um fármaco utilizado para o tratamento de alguns tipos de cânceres, como os de cólon e reto. Dentre os efeitos colaterais ocasionados por essa medicação, destacam-se os relacionados ao trato gastrointestinal por sua elevada incidência, como a mucosite. A mucosite é uma inflamação que pode ocorrer em diferentes graus na cavidade oral e todo o trato gastrointestinal, resultando em prejuízo na qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de visita domiciliar para avaliação do grau de mucosite oral em pacientes em tratamento com 5-FU. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem do projeto de pesquisa de Crioterapia associado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Clínica e Cirúrgica (GEPECC) cadastrado no CNPq. Participaram do estudo pacientes em tratamento quimioterápico com 5-FU no ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário Walter Cantídio, onde os mesmos foram captados para a pesquisa na primeira semana de tratamento, onde era feita a avaliação oral no primeiro dia, e as seguintes eram realizadas nos dias 7 e 14 de tratamento, a domicílio. Foi utilizada a escala da Organização Mundial da Saúde para a avaliação do grau de mucosite oral. **RESULTADOS:** Durante as visitas, os pesquisadores, além de avaliarem o grau de mucosite do paciente, orientaram acerca dos cuidados que deveriam ser adotados como forma de melhorar a higiene oral. **CONCLUSÃO:** A experiência de acompanhar os pacientes durante o tratamento, ir ao domicílio realizar a avaliação oral tornou-se um processo muito construtivo para os acadêmicos de Enfermagem. O fato de ir até a residência do participante aumentou o grau de interação entre o acadêmico e o paciente, e proporcionou aos pesquisadores realizar um acompanhamento mais próximo da adesão do paciente às orientações dadas durante o primeiro encontro.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Visita domiciliar; Mucosite.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

3. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

4. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do GEPECC.

Eixo 3:

**Enfermagem no Processo
de Cuidar na Promoção da
Saúde Sexual e
Reprodutiva**

SÍFILIS NA GESTAÇÃO E O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aléxia Ariel Alcântara Ferreira¹
Fernanda Carolina Amorim Batista²
Ruth Souza Alves²
Jonathan Bastos Cruz³

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2006), a Sífilis Congênita é resultante da disseminação do *Treponema pallidum* pela via transplacentária da gestante para o seu bebê. A atenção pré-natal destaca-se por ser a primeira ação de busca para reduzir taxas de morbimortalidade materna e perinatal, essa de risco habitual, deve ser iniciada pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) respaldadas pelo manual técnico do Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN). O enfermeiro na atenção básica, atua nas medidas de identificação, acolhimento, prevenção e controle dos fatores de risco que envolve essa mulher com sífilis gestacional. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos enfermeiros da atenção básica de saúde à gestantes com sífilis. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência em Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de Salvador Bahia. **RESULTADOS:** Através de uma visita a uma USF para acompanhamento e atendimento de consulta pré-natal a gestantes com diagnóstico de sífilis. Notório que as enfermeiras fazem acolhimento e direcionamento do caso. Na primeira consulta de pré natal realiza-se entrevista com a gestante, a triagem pré-natal e testes rápidos de IST'S, orientando à gestante para avaliar os riscos durante a gestação e puerpério. O acompanhamento é simultâneo com a equipe médica, que por sua vez indica o tratamento precoce, para não complicar a evolução fetal. Consultas de retorno foram agendadas para continuação do tratamento, e solicitação do exame VDRL para quantificar a titulação do vírus, excluindo assim a reincidência do mesmo. **CONCLUSÃO:** A participação do enfermeiro é fundamental nesse processo de cuidar. As mulheres com Sífilis gestacional, devem ter todo o aparato devido a complexidade que envolve o caso, afinal para o MS esse diagnóstico tem como consequência quando não tratado: abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro, quadros clínicos de sífilis congênita no recém-nascido ou sinais clínicos desenvolvidos posteriormente destes.

Descritores: Sífilis Congênita. Saúde da família. Cuidado pré-natal.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – LaureateInternationalUniversities E-mail: alexiaferreira@hotmail.com. Tel.: (71) 9 9197-9560 . Salvador Bahia.

2. Autor(a) Acadêmica(s) de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – LaureateInternationalUniversities

3.. Professor orientador: Enfermeiro. Professor Assistente da UNIFACS-Universidade Salvador – LaureateInternationalUniversities. E-mail: jonathan.cruz@unifacs.br. 71 991979195. Salvador Bahia.

**CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA
CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Kalyne Setúbal de Paiva¹

Camila Albuquerque Lima²

Gabriela Nogueira Cavalcante²

Lorena Chagas Sousa²

Luan Monteiro Macêdo²

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago³

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é a incapacidade de o coração fornecer fluxo sanguíneo adequado para órgãos e tecidos. Dados demonstram que apenas no ano de 2012 houve 26.694 óbitos por IC no Brasil. Dessa forma, os cuidados de enfermagem devem visar à redução da morbimortalidade e a manutenção da qualidade de vida dos portadores de IC. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem a pacientes com IC expostos na literatura. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura, com pesquisa de artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, acessadas em abril/2018 por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “insuficiência cardíaca”, “cuidados de enfermagem” e “enfermagem. Os critérios de inclusão: Idioma português; publicados entre 2013-2017; disponíveis na íntegra; com assunto principal: IC e cuidados de enfermagem. Dos 18 artigos identificados seis se enquadraram nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** O enfermeiro estimula a participação ativa do paciente para melhor acompanhamento e controle da doença. Na IC descompensada é necessária a monitorização contínua, atentando para alterações e intercorrências, bem como promoção de conforto e minimização de atividade e estressores; avaliar necessidade de restrição hídrica; orientar o paciente acerca da IC para o autocuidado e adesão aos tratamentos farmacológico e não farmacológico no retorno ao domicílio, fundamentais para a manutenção da qualidade de vida e prevenir hospitalizações, e o reconhecimento de sinais e sintomas de descompensação. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel central na educação do paciente e sua família e na promoção e avaliação do autocuidado, além de prevenir e intervir nas complicações da IC. Os vínculos estabelecidos e o contato direto tornam o enfermeiro o profissional essencial para mudança de comportamento e redução de riscos.

DESCRITORES: Insuficiência Cardíaca; Cuidado de Enfermagem; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM HIDRONEFOSE E PIELONEFRITE

Tayná Souza Ventura Maranhão¹

Ticiania Barros de Sousa Almeida¹

Jeane Marques Rufino da Silva¹

Vanessa Gomes Barros¹

Francisco Mayron Morais Soares²

INTRODUÇÃO: A gestação ocasiona profundas modificações na anatomia do trato urinário e na função renal, que são mediadas por hormônios e especialmente por fatores mecânicos que causam estase da urina e favorecem a infecção, além do refluxo vesicouretral. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem à gestante com hidronefrose e pielonefrite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado com uma gestante com hidronefrose e pielonefrite; no decorrer do mês de novembro de 2017. A coleta de dados deu-se por meio da realização do exame físico céfalopodálico, dados disponíveis no prontuário e análise dos exames complementares. Foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem da NANDA no referido caso. Respeitaram-se os princípios da Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da sintomatologia da paciente a mesma apresenta alterações à nível renal que irão necessitar de intervenções adequadas: **Diagnósticos de Enfermagem (DE) / Intervenções de Enfermagem(IE):** **Risco de desequilíbrio eletrolítico, evidenciado por disfunção renal.** *Aferir SSVV: ênfase em pressão arterial; Balanço hídrico; Observar, comunicar e anotar aceitação alimentar; Observar, comunicar e anotar evolução de edema.* **Retenção urinária evidenciado por urina residual relacionado a bloqueio do trato urinário.** *Avaliar e registrar débito urinário.* **Eliminação urinária prejudicada, evidenciada por disúria e urgência urinária, relacionado à obstrução anatômica e infecção do trato urinário.** *Realizar administração medicamentosa de acordo com a prescrição médica. Estimular deambulação e maior ingestão de líquidos.* **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel fundamental, tanto na assistência prestada à gestantes, bem como no papel de educador. Uma vez que ao utilizar a SAE, o enfermeiro sistematiza um cuidado real conforme necessidade do paciente.

DESCRITORES: Pielonefrite; Gestante; Infecção; Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e iniciantes científico do LABTENF.

2. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PARENTES DE PRIMEIRO GRAU DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Andrezza Silvano Barreto¹

Adrielle Oliveira Azevedo²

Eveliny Silva Martins³

Régia Christina Moura Barbosa Castro⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segundo tipo de câncer que mais acomete mulheres mundialmente. No Brasil, estimam-se 59.700 casos novos, para cada ano do biênio (2018/19). Conhecer e identificar os fatores de risco para o câncer de mama e avaliar os fatores de hereditariedade são os principais desafios para a promoção de saúde e detecção precoce. Salienta-se a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados direcionados aos parentes de primeiro grau de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, visto que estes apresentam o maior risco. **OBJETIVO:** Traçar o perfil sociodemográfico dos parentes de primeiro grau de mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, utilizando instrumentos com dados sócio-demográficos. A pesquisa foi realizada no ambulatório especializado em mastologia de uma maternidade escola de referência, em Fortaleza, no período de agosto a outubro de 2017. A população foi composta de 22 parentes de primeiro grau, como mãe, filha ou irmã. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, obtendo o parecer de número 2.310.947. **RESULTADOS:** Observou-se que 50% tinham idade variando entre 18 a 39 anos. 70,7% eram procedentes de Fortaleza, 81,8% se autodeclararam de cor negra/parda/morena, 54,4% não tem companheiro e 68,1% possuem escolaridade de ensino médio completo ou incompleto. 50% são autônomas ou apresentam emprego formal. Quanto à renda, 59% recebem o valor mensal familiar de até 2 salários mínimos e 77,2% não possuem plano privado de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o público prevalente são mulheres entre 18 e 39 anos, de Fortaleza, pardas/negras/morenas, sem companheiro, com ensino médio completo ou incompleto, ocupação informal ou formal com renda mensal de até 2 salários mínimos. É imprescindível promover uma assistência de maior qualidade voltada a esse público, a fim de diminuir a morbimortalidade do câncer de mama pelo fator hereditário.

Descritores: Câncer de mama; Saúde da Mulher; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Mestre em Enfermagem – UFC. Doutoranda em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará;
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laysla de Oliveira Cavalcante¹

Dayana Maia Saboia²

Lanuza Teles Mendes²

Lívia Cintia Maia Ferreira²

Mônica Oliveira Batista Oriá³

Camila Teixeira Moreira Vasconcelos³

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgãos pélvicos se caracteriza pela descida dos órgãos que ficam na pelve feminina em direção ao plano do hímen, sendo estes o útero, vagina, uretra e reto. Apesar dessa condição não apresentar graves riscos a saúde, ela afeta a qualidade de vida das mulheres no seu cotidiano. Alguns fatores de riscos predispõem o acometimento desses prolapso, são eles idade; partos vaginais; obesidade; fatores relacionados ao esforço crônico; doença do colágeno e fatores étnicos. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a assistência de enfermagem a mulheres com prolapso de órgãos pélvicos atendidas em um hospital de referência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem em um ambulatório de uroginecologia de um hospital de referência do estado do Ceará, durante o período de agosto a dezembro de 2017. As mulheres eram encaminhadas a consulta de enfermagem, onde se indicava o uso do pessário vaginal, que é um método conservador para tratamento de prolapso para as mulheres que não querem se submeter à cirurgia ou estão contraindicadas para a realização. **RESULTADOS:** A abordagem na uroginecologia é um novo campo de atuação dos enfermeiros em que se vem conquistando cada vez mais espaços com tratamentos de promoção da saúde por isso é necessária a participação ativa e profissional qualificado para essa área, pois se percebe que é uma estratégia pouco abordada na graduação e na prática clínica, necessitando de mais estudos e experiências. A oportunidade de acompanhamento ambulatorial dessas mulheres se mostrou enriquecedora, pois se pode aplicar na prática a teoria. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o pessário é um método alternativo para tratamento de prolapso e tem se mostrado eficaz promovendo a saúde e bem estar dessas pacientes.

Descritores: Enfermagem; Saúde da mulher; Promoção da Saúde;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PIBIC/CNPQ - Enfermagem UFC.

2. Autor (a). Enfermeira do ambulatório de Ginecologia - MEAC/EBSERH, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UFC.

2. Autor (a). Enfermeira, do ambulatório de Ginecologia - MEAC/EBSERH, Mestranda em Ciências Médico-Cirúrgicas – UFC.

2. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PIBIC/ UFC - Enfermagem UFC.

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora do CNPq Nível 2

USO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL VERSUS DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitória Caroline da Cunha Rodrigues¹

Izabel Cristina de Souza²

Gabriella Farias Lopes²

Giovanna Evelyn Luna Silveira²

Marcela Matias Sena²

Priscila de Souza Aquino³

INTRODUÇÃO: Há muito, sabe-se da maior predisposição da população feminina para o desenvolvimento de depressão. Nas pesquisas realizadas, têm sido encontrados resultados que associam hormônios esteroidais femininos à alteração no processo cognitivo e emocional. Pesquisas suecas revelaram associação entre adolescentes em uso de minipílula e a ingestão de antidepressivos em relação à adolescentes que não utilizavam método hormonal. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a relação entre uso de anticoncepcionais hormonais (ACH) e desenvolvimento de depressão. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa, com busca a partir da associação dos descritores “*depressive disorder*” e “*contraceptive agents*”. As bases de dados utilizadas foram Medline, Pubmed, Scopus, Cinahl e Cochrane, no mês de janeiro de 2018. Foram colhidos todos os artigos originais e de revisão disponíveis na íntegra gratuitamente e escritos em português, inglês ou espanhol. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Compuseram a presente revisão, cinco artigos. **RESULTADOS:** Todos os estudos demonstraram associação entre a contracepção hormonal e o uso subsequente de antidepressivos ou ao diagnóstico de depressão. Um estudo demonstrou que as mulheres que interromperam o uso de determinado tipo de ACH apresentaram sintomas depressivos importantes antes da interrupção e imediatamente após a interrupção, tendo diminuído ao longo das visitas posteriores. Observou-se que existem lacunas significativas na literatura, como a falta de mais estudos com bom nível de evidência, o que impede uma compreensão aprofundada das abordagens mais eficazes para a gestão do planejamento reprodutivo entre as mulheres. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que mais estudos sobre a relação entre uso de ACH e depressão sejam desenvolvidos, a fim de elucidar se esta é um efeito adverso real, que pode contraindicar seu uso.

Descritores: Depressão; Anticoncepcionais; Agentes contraceptivos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Géssica Teixeira Brasil¹
Luana Cavalcante Lima²
Natália Norões Pessoa²
Andrezzaelena Gadelha da Silva²
Maria Eduarda Rocha Lima²
Mariana Gonçalves de Oliveira³

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam o problema de saúde pública mais comum em todo o mundo. A prevenção é a estratégia básica para o controle da transmissão das IST, o uso de preservativos e a adoção de medidas e atividades educativas por meio da constante informação são fatores que contribuem para a redução das taxas crescentes destas doenças, reduzindo assim, o ônus para o sistema de saúde e as complicações relacionadas a qualidade de vida da população jovem. Educação em Saúde é a combinação de qualquer experiência de aprendizagem planejada com a finalidade de facilitar ações que favoreçam a saúde de modo a causar mudança no comportamento individual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma educação em saúde realizada com adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a realização de uma educação em saúde com 16 adolescentes de uma instituição filantrópica sobre ISTs. Realizado em novembro de 2016 durante a disciplina de saúde coletiva em Fortaleza/Ce. A estratégia teve duração de uma hora e trinta minutos que foram divididas em três etapas. Primeira etapa: dinâmica quebra gelo para mostrar a confiança que eles tinham nos colegas. Segunda etapa: orientações sobre as principais ISTs, tais como: o que é, sintomas, transmissão, tratamento e importância da vacinação. Terceira etapa: entregue um material educativo onde havia jogos, gravuras e perguntas sobre a temática para a fixação do conteúdo. Durante o estudo foram utilizados cartazes, panfletos e uso de material educativo. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada com os adolescentes foi satisfatória, pois foi visto pela equipe que houve interesse, curiosidade e participação positiva sobre os temas abordados. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a grande maioria dos adolescentes tinham conhecimento relevante sobre a vacinação do HPV, prevenção e transmissão das principais infecções.

Descritores: Educação em saúde; Promoção da saúde; Doenças sexualmente transmissíveis.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Esterlânia Moreira Almeida¹
Vitória Germano De Sousa Oliveira²
Jennyffer de Souza Moraes³
Marilene Alves Oliveira Guanabara⁴

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós-parto (HPP) é definida como a perda excessiva de 500ML ou mais de sangue no período de 24 horas após o parto. Sendo uma das cinco principais causas de mortalidade materna em países com renda per capita alta e baixa, embora o risco absoluto de morte por HPP seja muito menor em países de alta renda. O diagnóstico oportuno, os recursos apropriados e o gerenciamento adequado são essenciais para evitar a morte. **OBJETIVO:** Sintetizar na literatura científica cuidados acerca da assistência de enfermagem em mulheres com hemorragia pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa. A busca pelos artigos foi realizada no período de junho a agosto de 2017, nas bases de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados na íntegra, nos últimos 7 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos teses, dissertações e resumos. A busca resultou em 35 artigos, sendo 10 selecionados. **RESULTADOS:** Os resultados dos estudos apresentam como principais causas de hemorragia pós-parto a atonia uterina, a retenção de restos ovulares e as lesões no canal de parto. Diante dessa realidade, é imprescindível que a equipe multiprofissional com a participação de profissionais especializados como enfermagem obstétrica identifiquem o mais precoce possível, mulheres que apresentam maiores risco para desenvolver HPP. Outro cuidado importante e fundamental para evitar HPP, é a correção de anemia durante o pré-natal. Já no intraparto a eliminação da episiotomia reduz o risco de hemorragia bem como a retirada no tempo certo e da forma correta da placenta. **CONCLUSÃO:** A hemorragia pós-parto representa um sério risco à saúde materna. Logo, cabe ao profissional de enfermagem conduzir e estabelecer ações que minimizem esse risco em todas as fases da gestação e durante e após o parto.

Descritores: Hemorragia pós-parto; Enfermagem; Obstetrícia

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem.

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro da Liga de Perinatologia (UNIFOR)

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva. Docente no Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

IDENTIFICAÇÃO DO CLIMATÉRIO POR ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DIANTE DE UMA CONSULTA GINECOLÓGICA

Gustavo Mitsuo Cavalcante de Sousa¹

Gabriel Ítalo da Silva Rodrigues²

Amanda Macêdo Cartaxo Freitas²

Ianka Duarte Pinto ²

Herla Maria Furtado Jorge³

Aline Feitoza Rodrigues³

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem permite uma assistência capaz de identificar elementos que constituíram o processo saúde e doença do cliente, visando atender as necessidades reais e potenciais, a consulta observada se referia ao resultado de uma colpocitografia oncológica, realizada pelo enfermeiro através da coleta de células oriundas da cérvix uterina, junto a tal procedimento, aplicou-se o processo de enfermagem visando complementar o motivo da consulta. **OBJETIVO:** Identificar agravos físicos e/ou psicológicos que vão além do intuito da consulta de prevenção ginecológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado através de uma consulta cujo motivo era receber o resultado para neoplasia de colo do útero. Realizado no mês de novembro no ano de 2017 por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza, no módulo de Saúde Coletiva II, o acompanhamento da consulta de enfermagem foi numa UAPS na cidade de Fortaleza e a escolha da paciente se deu aleatoriamente. Houve uma observação passiva da consulta e os achados identificados a partir do histórico receberam a aplicação dos diagnósticos de enfermagem baseados no NANDA 2015-2017. Em seguida os planejamentos e as intervenções de enfermagem visaram realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **RESULTADOS:** Na aplicação do processo de enfermagem identificamos através do histórico, sinais e sintomas condizentes com o período de climatério somado a ansiedade, devido ser uma nova adaptação do seu corpo, os diagnósticos elencados abordaram os títulos: calor, ansiedade e disposição. O planejamento de enfermagem guiou as intervenções para orientar e capacitar a mulher para reconhecer os sinais e sintomas fisiológicos do climatério, estimulando seu autocuidado. **CONCLUSÃO:** O processo de enfermagem aplicado na atenção primária mesmo numa situação de resultado para neoplasia negativa permite identificar alterações físicas e psicológicas que podem implicar na qualidade de vida da cliente.

Descritores: Enfermagem; Climatério; Prevenção

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM MASTITE PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vicente de Paulo da Silva Lopes¹

Ana Alice Sousa Amorim²

Mikaele Mota Mesquita²

Thyallita Hanney Diniz Ferreira²

Janaina da Silva Santos²

Francisca Alice Cunha Rodrigues³

INTRODUÇÃO: A mastite puerperal é um processo inflamatório agudo de um ou mais segmentos da mama que acomete mulheres no puerpério, em processo de lactação. Ocorre principalmente em mães que amamentam ao seio pela primeira vez, podendo tornar-se uma infecção bacteriana. Seus sinais clínicos são evidenciados com ingurgitamento mamário, febre, calafrios, dor e rubor locais. A dor e o ingurgitamento tornam-se fatores que levam as mães ao desmame precoce, prejudicando o desenvolvimento da criança.

OBJETIVO: Objetivou-se relatar a experiência de construção de uma Sistematização de Assistência de Enfermagem – SAE voltada para cuidados a Mastite Puerperal para melhor compreensão sobre cuidados a doença.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no alojamento conjunto de uma maternidade de um hospital da rede pública da cidade de Fortaleza, no período de 31 de março a 4 de abril de 2017, que teve como instrumento para coleta de dados o prontuário e uma entrevista com a paciente.

RESULTADOS: Foram identificadas as queixas principais e por meio delas possibilitou o traçado, aliado a busca bibliográfica, de oito diagnósticos de enfermagem: Dor aguda; Padrão de sono perturbado; Amamentação interrompida; Ansiedade; Risco de Infecção; Hipertermia; Nutrição desequilibrada; Processos familiares interrompidos.

CONCLUSÃO: Por meio da identificação de queixas e diagnósticos, tornou-se possível um plano de cuidados com intervenções e resultados esperados, exclusivo para a paciente, considerando a sua subjetividade e que obteve como resposta, resultados positivos a sua reabilitação. Percebeu-se na busca bibliográfica que os diagnósticos encontrados são característicos de demais casos de mastite puerperal.

Descritores: Mastite; Enfermagem; Período Pós-Parto.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista PAVIC/UNIFOR do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Orientadora. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UFC). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

TRATAMENTO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karoline Bastos Costa¹

Odaleia de Oliveira Farias²

Ivana Cristina Vieira de Lima³

Patrícia Costa de Oliveira⁴

Vanessa da Frota Santos⁵

Marli Teresinha Gimeniz Galvão⁶

Para reduzir ao mínimo os números relacionados a epidemia de HIV no mundo faz-se necessária uma multiplicidade de estratégias, como almeja a estratégia 90-90-90 da Organização Mundial de Saúde (OMS). No intuito de alcançar esses e outros objetivos, várias medidas estão sendo implementadas para a prevenção do HIV no Brasil, tais como a tratamento precoce para recém-diagnosticados, aumento da abrangência de acesso à profilaxia pós-exposição, início do uso da profilaxia pré-exposição e mais recentemente vem sendo divulgado o tratamento antirretroviral como forma de prevenção, que consiste na redução da infectividade do HIV pelo uso da terapia antirretroviral, reduzindo a possibilidade de transmissão. Objetivou-se explorar as evidências da literatura científica sobre o uso do tratamento como prevenção. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases MEDLINE/PubMed e Scopus. Foram utilizadas as palavras-chave em inglês: *TASP* (tratamento como prevenção), HIV e *ART* (Terapia Antirretroviral de Alta Atividade), cruzados por meio do conector booleano AND. A busca resultou em 123 artigos, tendo sido selecionados cinco para leitura na íntegra. Foi encontrado um risco de transmissão de HIV com o uso da *TASP* entre 0 e 4%. Estudos mostram que o otimismo em relação a terapia tem sido fator de risco para o aumento da transmissão do HIV, com algumas pesquisas demonstrando redução de 11% no uso de preservativos. A *TASP* tem sido uma grande aliada na terapia combinada, no entanto alguns fatores como a baixa adesão e a falta do consenso relacionado ao início imediato da terapia, inclusive entre profissionais da saúde, são desafios para o sucesso de sua implementação efetiva. Por outro lado, a possibilidade de seu uso ainda é desconhecida por grande parte da população com e sem HIV. Pesquisas relacionadas à *TASP* são recentes e pouco exploradas em todo o mundo, diante disso mais estudos precisam ser desenvolvidos para avaliar a eficácia e aceitabilidade dessa intervenção.

Descritores: HIV; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Prevenção Primária.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Autora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
6. Orientadora. Enfermeira. Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A USUÁRIAS DE PESSÁRIO VAGINAL

Lívia Cintia Maia Ferreira¹

Dayana Maia Saboia²

Laysla de Oliveira Cavalcante²

Lanuzza Celes Mendes²

Camila Teixeira Moreira Vasconcelos³

INTRODUÇÃO: O Prolapso de Órgãos Pélvicos (POP) é uma Disfunção do Assoalho Pélvico que consiste na descida de um ou mais compartimentos pélvicos em direção ao plano do hímen. O tratamento do POP é realizado nos casos sintomáticos, podendo ser cirúrgico ou conservador. Dentre o tratamento conservador têm-se o pessário vaginal, que consiste em um dispositivo de silicone que sustenta o prolapso dentro da vagina. O uso do dispositivo exige alguns cuidados específicos, como o uso de estrogênio tópico, desse modo, o enfermeiro tem um papel crucial na promoção do autocuidado das pacientes usuárias de pessário. **OBJETIVOS:** Relatar as intervenções de enfermagem para promoção do autocuidado a mulheres usuárias de pessário vaginal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no consultório de Enfermagem em um Hospital Terciário do estado do Ceará, no último semestre de 2017. **RESULTADOS:** As consultas iniciavam com anamnese, onde o enfermeiro ouvia as queixas da paciente acerca do uso do pessário e outros problemas de saúde, em seguida era realizado o exame ginecológico para análise da integridade da mucosa vaginal. As principais intervenções de enfermagem visando a promoção do autocuidado eram feitas durante o exame, com abordagem dialógica e prática que ensinava a paciente, que possuía seu próprio dispositivo, a removê-lo, higienizá-lo e recoloca-lo. Além disso, era explicado o uso do estrogênio tópico, que visa prevenir ou tratar lesões da integridade epitelial da vagina. Na medida em que ocorriam os retornos às consultas, era possível analisar as evoluções das pacientes acerca do autocuidado, a grande maioria das mulheres removia e colocava o pessário sem auxílio a partir da segunda semana de treinamento, além de realizar a higienização e o uso do creme vaginal como recomendado. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode se concluir que uma abordagem dialógica e prática contribuem para o desenvolvimento do autocuidado em mulheres usuárias de pessário vaginal.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Autocuidado.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Médico-cirúrgicas da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

AValiação DA AUTOESTIMA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEXUALIDADE

Cícero Mendes¹
Karine de Castro Bezerra²
Elizian Braga Rodrigues Bernardo²
Fabiane do Amaral Gubert³
Hellen Lúvia Oliveira Catunda Ferreira⁴

INTRODUÇÃO: A iniciação sexual ocorre cada vez mais precocemente, e a falta de educação sexual pode favorecer práticas e comportamentos vulneráveis. Além disso, o não conhecimento sobre o corpo e a sexualidade pode alterar a resposta sexual, acarretando disfunções sexuais e afetando consideravelmente a autoestima. **OBJETIVO:** Descrever o nível de autoestima de acadêmicas de Enfermagem relacionado ao seu comportamento sexual. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado em uma instituição de nível superior pública do Ceará com 36 acadêmicas de Enfermagem. Avaliou-se a autoestima por meio da escala de Rosenberg (1965). Essa escala do tipo Likert apresenta dez itens, sendo seis referentes a uma visão positiva de si mesmo e quatro referentes a uma visão autodepreciativa. O escore total varia de 10 a 40 pontos. A autoestima é considerada satisfatória quando a pontuação é maior ou igual a 30 e insatisfatória quando é menor que esse valor. Todos os aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Dentre as acadêmicas, apenas 13,9% apresentaram autoestima insatisfatória contra 86,1% com autoestima satisfatória. O escore total variou de 22 a 40 (M= 33.47; DP±4.430). Estudos mostram que a baixa autoestima em jovens tem sido significativamente associada ao abuso de substâncias como o álcool e o cigarro, além do consumo de drogas ilícitas como a maconha e a predominância de comportamentos sexuais de risco. Já os altos índices de autoestima parecem influenciar aspectos de proteção, como o adiamento da primeira relação sexual e a maior probabilidade de ter parceiros fixos, expondo-se menos à multiplicidade de parceiros. **CONCLUSÃO:** A autoestima e o comportamento sexual podem estar relacionados. Assim, intervenções educativas são importantes para sensibilizar adolescentes acerca da temática, e as mídias sociais podem ser eficazes para apoiar essas ações de promoção da saúde, já que é na nessa faixa etária que se concentra seu maior número de adeptos.

Descritores: Enfermagem; Autoimagem; Sexualidade; Promoção da Saúde

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Enfermeira. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Aparecida Costa Silva¹

Joyce da Silva Costa²

Jéssyka de Oliveira Abreu³

Danielle Ethel Sousa Silva⁴

Yago Braga Leite⁵

Marília Braga Marques⁶

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período na vida da mulher que vem acompanhado de diversas alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. A consulta de pré-natal realizada pelos enfermeiros e médicos tem por objetivo sanar dúvidas, esclarecer direitos, prevenir agravos e promover saúde tanto para a gestante como para a criança. A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em proporcionar atividade de educação em saúde sobre mudanças fisiológicas na gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por internas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no dia 14 de março de 2018, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde. A ação teve duração de 2 horas e contou com a participação de oito gestantes e dois acompanhantes, três agentes comunitárias de saúde, duas dentistas e uma enfermeira. **RESULTADOS:** Durante a atividade de educação em saúde evidenciou-se dúvidas acerca da pega correta, do período de aleitamento materno exclusivo, assim como quais condutas a serem realizadas com relação às complicações decorrentes da pega incorreta, como por exemplo, fissura mamária. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o profissional de saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio as gestantes e as atividades de educação em saúde são ferramentas importantes a usadas com as gestantes, pois há detecção de dúvidas, anseios, além de fortalecimento da rede social de apoio.

Descritores: Educação em Saúde; Gestantes; Cuidado Pré-Natal.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Estudo em HIV/Aids e doenças associadas (NEAIDS).
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC.
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC. Bolsista de iniciação científica da UFC.
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
6. Orientadora e Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

GESTÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM & A TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA POR FREDERICK W. TAYLOR

Deise Isis Souza Costa¹

Dennys de Souza Araújo²

Natália Valentim da Silva Viana²

Francisca Carolina Souza Borges²

Zilmeyre Costa da Silva²

Gerídice Lorna Andrade³

INTRODUÇÃO: A teoria da administração científica foi desenvolvida pelo americano Frederick W. Taylor, no fim do século XIX, após se deparar com trabalhadores que atingiam os padrões mínimos dentro da empresa, realizando o mínimo possível de trabalho, e com isso não atingiam as metas que lhes eram dadas. Após muita insistência, Frederick W. Taylor propõe a racionalização do trabalho, dando a esses trabalhadores um meio de se aprimorarem. **OBJETIVO:** Descrever a teoria da administração científica e ressaltar a sua influência no trabalho da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2017 baseada na Teoria da Administração Científica de Frederick W. Taylor. Realizou-se o levantamento de dados publicados em: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Participaram da amostra artigos originais disponíveis na íntegra, publicados em português, nos últimos 8 anos (2010-2017). Foram excluídos do estudo os artigos de revisão. **RESULTADOS:** Frederick W. Taylor denominou quatro princípios predominantes da administração científica, são: o princípio básico tradicional de organização do trabalho deve ser substituído por um método científico; um sistema científico de administração de funcionários deve ser criado para que eles possam ser contratados, treinados e promovidos com base na competência e nas habilidades técnicas; os funcionários devem entender como se encaixam na organização e como contribuem com sua produtividade geral; a relação entre administradores e operários deve ser de cooperação e interdependência, como o trabalho repartido de forma igualitária. **CONCLUSÃO:** A teoria na enfermagem tem como benefício de fazer a divisão das tarefas tornando-a mais organizada e mais eficiente com redução de gastos e de tempo, o conhecimento do trabalho que será desempenhado a cada um num setor mostrando a função das atividades envolvidas.

Descritores: Administração, Enfermagem e Teoria de enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitários Christus
2. Autor (as). Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitários Christus
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus

DESCREVENDO OS TABUS DE UM EXAME GINECOLÓGICO DE ROTINA

Jeane Marques Rufino da Silva¹

Tíciana Barros de Sousa Almeida²

Tayná Souza Ventura Maranhão²

Julyana Gomes Freitas³

Italo Rigoberto Cavalcante Andrade⁴

Francisco Mayron Morais Soares⁵

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) vem sendo um sério problema de saúde pública, demonstrando a necessidade de haver cada vez mais campanhas de educação em saúde que estimulem as mulheres a realizarem o exame preventivo (Papanicolau), para a detecção precoce do câncer e, conseqüentemente, para o aumento nas chances de cura. **OBJETIVO:** Identificar os motivos que levaram as mulheres em idade fértil atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) CAIC a não realizar o exame preventivo do câncer de colo uterino. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 10 mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos, domiciliadas no bairro Alto da Brasília, município de Sobral, atendidas na UBS no período de janeiro a maio de 2017. Os dados foram coletados mediante utilização da técnica de pesquisa chamada de Grupo Focal. **RESULTADOS:** Os dados resultaram em seis categorias sobre a não adesão dessas mulheres ao exame preventivo, são elas: O exame é importante e necessário, o exame é constrangedor, um exame sem privacidade, um exame difícil, um exame não tão confiável e um exame que gera insegurança quanto ao resultado. As categorias evidenciaram que fatores como medo, constrangimento, vergonha, desconhecimento, falta da privacidade e inacessibilidade, são determinantes para que as mulheres não realizem o exame de prevenção do câncer de colo uterino. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o CCU continua sendo um desafio para os profissionais de saúde, e para garantir uma maior cobertura desse serviço se faz necessário ambientes de educação para diminuir os fatores que dificultam aceitação ao exame e, conseqüentemente, diminuir as altas taxas de incidência do câncer. De maneira geral, o incentivo e esclarecimento a população constitui uma importante ferramenta capaz de ampliar a adesão ao exame preventivo papanicolau e a redução dos agravos à saúde da mulher.

Descritores: Câncer de Mama, Prevenção, Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF)

2. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF)

3. Autor (a) Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente da Graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem- LABTENF.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Autor (a) Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Terapia Intensiva pela ABENTI. Docente da Universidade de Fortaleza- UNIFOR.

5. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem- LABTENF

RELEVÂNCIA DO DEBATE DA SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Júlia Barbosa Muniz¹

Bianca Ianne Carlos Gonçalves²

Jorge Tadeu Amora de Sousa²

Letícia Gabriele Saraiva de Freitas²

Ana Mônica Pereira de Oliveira²

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos³

INTRODUÇÃO: Dentre as experiências vivenciadas pela mulher, uma das mais marcantes é a gestação.

Esta fase afeta suas relações com o mundo exterior, destacando-se a sexualidade. Tal temática sofre resistência em ser discutida, sendo necessário esclarecer a população e estimular o autoconhecimento.

OBJETIVO: Apresentar o que a literatura disponibiliza sobre a temática “Sexualidade na Gestação”.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa realizada pela seleção de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde, através dos descritores “Sexualidade” e “Gestação”. Com base na questão norteadora: qual a influência do período gestacional no comportamento sexual da mulher? Sendo estabelecido como critério de inclusão, artigos completos que versassem sobre a temática abordada. Encontraram-se 26 artigos entre os anos 2014 e 2017, dos quais 7 foram excluídos por repetição e 15 por não se adequarem ao tema.

RESULTADOS: É notória a escassez de artigos atuais sobre o tema, ratificando o fato de existirem poucas publicações em relação ao conteúdo da sexualidade na gestação.

Observou-se nos artigos que há uma diminuição do desejo sexual das gestantes devido aos sintomas do primeiro trimestre, os quais interferem na libido da mulher. Adentrando o segundo trimestre a gestante apresenta-se mais receptiva e há um pico de excitação. Em contraposição, o terceiro trimestre é marcado com a cautela da mulher, que diminui o esforço gerado pela atividade sexual. Ademais, vale ressaltar, que as mulheres podem buscar outras formas de prazer além do intercurso vaginal, experimentando novas regiões erógenas e posições que mantenham o conforto para alcançar a satisfação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A sexualidade e suas implicações na gestação carecem de espaço para serem exploradas. Destaca-se que um ambiente adequado para sanar dúvidas e promover educação em saúde sexual se dá na consulta de pré-natal, portanto, é necessário qualificar os profissionais para abordarem a temática.

Descritores: Gestação; Sexualidade; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Orientadora. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA COM SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalila de Oliveira da Silva¹

Ana Carla Holanda Dias²

Joyceanne Alice Portela Faustino²

Silvana Marques Freires²

Talita de Almeida Nascimento²

Samila Torquato Araújo³

INTRODUÇÃO: A sífilis é um importante agravo em saúde pública, pois além de ser infectocontagiosa pode acometer o organismo de maneira severa, quando não tratada, aumenta significativamente o risco de se contrair outras infecções sexualmente transmissíveis, com foco no HIV/AIDS. Assim, faz-se necessário que a Sistematização da Assistência de Enfermagem seja incorporada à prática, para isso, todos os profissionais devem estar envolvidos no processo para uma melhor resolutividade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a sistematização da assistência de enfermagem a uma puérpera com sífilis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina de Saúde da Mulher no curso de graduação em Enfermagem no mês de novembro de 2016 em um hospital de nível terciário localizado no município de Fortaleza - Ceará. Foi vivenciado a sistematização da assistência de enfermagem nas suas 5 etapas cíclicas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Os aspectos éticos estiveram presentes em todas as etapas do estudo, conforme Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Na fase de investigação, obteve-se o histórico da paciente, tratando-se de uma adolescente de 15 anos diagnosticada com sífilis, a partir das lesões na fase primária na região da genitália. Na qual foram traçados diagnósticos de enfermagem, sendo o principal deles: Integridade da pele prejudicada relacionada a umidade caracterizado pela alteração na integridade da pele. Intervenções de enfermagem; examinar a pele diariamente e descrever as características da lesão e as alterações detectadas, realizar administração de Penicilina G Benzatina, 2.4 milhões conforme prescrição. Resultados; obter a cura e desaparecimento no tempo oportuno das lesões cutâneas. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem, nos possibilitou planejar e buscar resultados esperados e intervenções de enfermagem, a prevenção e cuidados de infecções sexualmente transmissíveis.

Descritores: Infecções; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Doutoranda em Saúde Coletiva UFC.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talyta de Sousa Duarte Freitas⁴

Breno Farias Maranhão²

Arla Macele de Oliveira Souza de Alencar Araripe²

Joseli Barros da Silva²

Francisco Antônio da Cruz Mendonça³

Fatima Luna Pinheiro Landim⁴

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infecções que se transmitem por contato sexual. São causadas por diversos agentes infecciosos e ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas. Os adolescentes se tornam um grupo de grande vulnerabilidade para a contração de IST pois estão no período em que se iniciam as atividades sexuais, e muitos desses adolescentes não possuem conhecimento acerca dos riscos de uma relação sem proteção. Em virtude disso é de suma importância conscientizar esses jovens sobre os riscos e sobre a prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a educação em saúde com adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com adolescentes de 12 a 16 anos de uma escola pública da cidade de Fortaleza, Ceará, em que foi realizado em maio de 2017. Para isso foi aplicado uma dinâmica quebra gelo. Foram explanadas a etiologia, tratamento e prevenção das seguintes IST candidíase, AIDS, HPV, gonorreia, hepatite b, herpes genital e sífilis. Para avaliar a fixação do conteúdo ministrado, utilizou-se uma dinâmica de fixação. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os participantes aderiram com facilidade e foram colaborativos. Introduziu-se o tema explanando a etiologia, tratamento, prognóstico e prevenção de cada doença. Notou-se que os adolescentes estavam atentos às orientações. Durante a dinâmica de fixação em notou-se que, as respostas foram condizentes com o conteúdo ministrado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio das práticas educativas em saúde, percebeu-se o interesse dos adolescentes, havendo participação e que responderam adequadamente acerca do tema. Este trabalho foi válido para os acadêmicos e permitindo perceber a importância da educação em saúde sobre as IST no processo de prevenção de doenças.

Descritores: Enfermagem; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autor (a). Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Assistente III do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Líder do Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
4. Enfermeira. Doutora m Enfermagem e Pós-Doutora em Saúde Coletiva. Professora Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Líder do Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva.

TAXAS DE CESARIANA NA REGIÃO SERTÃO CENTRAL CEARENSE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Sabrina Kerzia Sampaio de Holanda¹

Ana Kelve de Castro Damasceno²

Lara Leite de Oliveira³

Carla Emanoela de Melo Brasilino⁴

Geiciara Costa Ribeiro⁵

Igor Cordeiro Mendes⁶

Introdução: O ciclo gestatório consiste em um período de múltiplas alterações fisiológicas e emocionais, em que, mesmo diante dessa instabilidade emocional, existe a necessidade de decisão, por parte das gestantes e dos profissionais que realizam o seu acompanhamento, pela via de parto mais adequada. Nesse contexto, diante do número elevado de cesarianas, desde 1985, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu uma taxa máxima de realização de operação cesariana, sendo de 15%. Entretanto, no contexto brasileiro, percebem-se índices superiores ao recomendado. Assim, mostra-se relevante avaliar este cenário.

Objetivo: Analisar epidemiologicamente as taxas de cesariana na macrorregião do Sertão Central Cearense no período de 2011 a 2015. **Metodologia:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, quantitativo. Local: macrorregião do Sertão Central do estado do Ceará, no período de 2011 a 2015. Os dados foram no DATASUS, com informações provenientes das declarações de nascidos vivos que são inseridas no Sistema de Informação de Nascidos (SINASC). Foi calculada a taxa de cesarianas. **Resultados:** Verificou-se que, entre os anos de 2011 a 2015 na macrorregião, foram registrados a ocorrência 42.612 partos. Desse quantitativo, percebeu-se ao longo da série histórica uma maior realização de partos normais, correspondendo a 56,36% (n=24.015). Porém, identificou-se que a taxa de cesariana possui tendência ascendente no período analisado, bem como possui percentuais superiores ao recomendado pela OMS. Verificou-se as seguintes taxas de cesariana ao longo dos anos analisados: 2011 (38,51%); 2012 (40,29%); 2013 (42,93%); 2014 (46,87%) e 2015 (48,21%). **Conclusão:** Concluímos que a taxa de cesariana está acima do recomendado pela OMS e possui uma tendência ascendente no referido local e período. Assim, se deve buscar a melhoria da assistência ofertada as mesmas e a elaboração de estratégias para reduzir o elevado número de cesarianas que não possuem indicação clínica.

Descritores: Cesárea; Saúde da Mulher; Aplicações da Epidemiologia.

1. Autora apresentadora. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Docente da UFC.

3. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (UFC). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.
5. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) e integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). Quixadá-CE, Brasil.
6. Orientador. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA

Francisca Eliana da Rocha Freitas¹

Brenda Kézia de Sousa Freitas²

Érica do Nascimento Sousa²

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares²

Laudicea Cardoso da Silva²

Ana Fátima Carvalho Fernandes³

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas no período gestacional são a segunda causa de morte materna ficando atrás apenas das síndromes hemorrágicas. Considerando-se então o alto índice de morbimortalidade e de desfechos desfavoráveis nesses quadros faz-se imprescindível a necessidade de prestar uma assistência de enfermagem de qualidade embasada em evidências científicas visando a detecção precoce e o acompanhamento correto frente a tais diagnósticos. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos que abordem sobre a importância de uma atuação de enfermagem eficaz no tratamento das síndromes hipertensivas na gestação. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e portal de periódicos SciELO, utilizando os descritores: pré-eclâmpsia, gestação e assistência de enfermagem, publicados de 2013 a 2018. A amostra constituiu-se de 7 artigos. **RESULTADOS:** De acordo com artigos encontrados percebe-se a importância do trabalho da equipe de enfermagem para que haja uma padronização e uma detecção precoce das síndromes hipertensivas, minimizando assim os riscos tanto maternos quanto fetais. A observação e a investigação dos sinais de alerta de síndromes hipertensivas e um bom acompanhamento pré-natal possibilitam também um direcionamento de condutas, com posterior acionamento urgente da equipe multidisciplinar de saúde. Visto que os enfermeiros são os primeiros profissionais a terem contato com a gestante nas unidades de saúde é de suma necessidade uma assistência eficaz quanto os parâmetros, os sinais de alerta e as características desta síndrome. **CONCLUSÃO:** Percebe-se então a importância da assistência de enfermagem na detecção das síndromes hipertensivas na gestação, através do exame físico criterioso, identificação precoce dos sinais de alerta, avaliação fetal e parâmetros de aferição de pressão arterial, minimizando assim as complicações fetais e maternas.

Descritores: Pré-eclâmpsia; Gestação; Assistência de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Francisca Eliana da Rocha Freitas¹

Brenda Kézia de Sousa Freitas²

Érica do Nascimento Sousa²

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares²

Laudicea Cardoso da Silva²

Ana Fátima Carvalho Fernandes³

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino (CCU) é o terceiro mais prevalente entre as mulheres, perdendo somente para o câncer de mama e o colorretal. Na fase pré-clínica o CCU não apresenta sintomatologia, porém a sua detecção pode ser feita pelo exame preventivo (*Papanicolau*). O profissional enfermeiro está apto para a realização do exame ginecológico, no âmbito da atenção básica, que visa a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento de lesões precursoras e rastreamento do CCU em sua fase inicial.

OBJETIVO: Buscar na literatura estudos que abordem sobre as condutas de enfermagem realizadas no exame ginecológico de prevenção do CCU. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e portal de periódicos SciELO, utilizando os descritores: enfermagem, câncer do colo do útero e prevenção primária, publicados de 2013 a 2018. A amostra constituiu-se de 8 artigos. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem segue as condutas estabelecidas pelos cadernos de atenção básica que além da descrição de todo o procedimento da coleta do exame citopatológico, descreve também sobre a prescrição medicamentosa e a solicitação de exames pertinentes à consulta. Além da importância do rastreio do CCU e de sua detecção precoce o enfermeiro também avalia à mulher de forma holística, através do exame físico completo e estruturado, visando um cuidado humanizado e integral. **CONCLUSÃO:** Percebe-se então que a consulta de enfermagem ginecológica vai além apenas da detecção do CCU e procura abordar a mulher em sua integralidade, buscando a promoção da saúde, a prevenção de agravos, como também, o empoderamento feminino, fazendo com que a mulher se sinta protagonista do seu próprio cuidado.

Descritores: Enfermagem; Câncer do colo do útero; Prevenção primária

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM HIDRONEFOSE E PIELONEFRITE

Tayná Souza Ventura Maranhão¹

Ticiania Barros de Sousa Almeida¹

Jeane Marques Rufino da Silva¹

Vanessa Gomes Barros¹

Francisco Mayron Moraes Soares²

INTRODUÇÃO: A gestação ocasiona profundas modificações na anatomia do trato urinário e na função renal, que são mediadas por hormônios e especialmente por fatores mecânicos que causam estase da urina e favorecem a infecção, além do refluxo vesicouretral. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem à gestante com hidronefrose e pielonefrite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado com uma gestante com hidronefrose e pielonefrite; no decorrer do mês de novembro de 2017. A coleta de dados deu-se por meio da realização do exame físico cefalopodálico, dados disponíveis no prontuário e análise dos exames complementares. Foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem da NANDA no referido caso. Respeitaram-se os princípios da Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da sintomatologia da paciente a mesma apresenta alterações à nível renal que irão necessitar de intervenções adequadas: **Diagnósticos de Enfermagem (DE) / Intervenções de Enfermagem(IE):** **Risco de desequilíbrio eletrolítico, evidenciado por disfunção renal.** *Aferir SSVV: ênfase em pressão arterial; Balanço hídrico; Observar, comunicar e anotar aceitação alimentar; Observar, comunicar e anotar evolução de edema.* **Retenção urinária evidenciado por urina residual relacionado a bloqueio do trato urinário.** *Avaliar e registrar débito urinário.* **Eliminação urinária prejudicada, evidenciada por disúria e urgência urinária, relacionado à obstrução anatômica e infecção do trato urinário.** *Realizar administração medicamentosa de acordo com a prescrição médica. Estimular deambulação e maior ingestão de líquidos.* **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel fundamental, tanto na assistência prestada à gestantes, bem como no papel de educador. Uma vez que ao utilizar a SAE, o enfermeiro sistematiza um cuidado real conforme necessidade do paciente.

DESCRITORES: Pielonefrite; Gestante; Infecção; Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e iniciantes científico do LABTENF.
2. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO E O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aléxia Ariel Alcântara Ferreira¹

Fernanda Carolina Amorim Batista²

Ruth Souza Alves²

Jonathan Bastos Cruz³

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a Sífilis Congênita é resultante da disseminação do *Treponema pallidum* pela via transplacentária da gestante para o seu bebê. A atenção pré-natal destaca-se por ser a primeira ação de busca para reduzir taxas de morbimortalidade materna e perinatal, essa de risco habitual, deve ser iniciada pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) respaldadas pelo manual técnico do Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN). O enfermeiro na atenção básica, atua nas medidas de identificação, acolhimento, prevenção e controle dos fatores de risco que envolve essa mulher com sífilis gestacional. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos enfermeiros da atenção básica de saúde à gestantes com sífilis. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência em Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de Salvador Bahia. **RESULTADOS:** Através de uma visita a uma USF para acompanhamento e atendimento de consulta pré-natal a gestantes com diagnóstico de sífilis. Notório que as enfermeiras fazem acolhimento e direcionamento do caso. Na primeira consulta de pré natal realiza-se entrevista com a gestante, a triagem pré-natal e testes rápidos de IST'S, orientando à gestante para avaliar os riscos durante a gestação e puerpério. O acompanhamento é simultâneo com a equipe médica, que por sua vez indica o tratamento precoce, para não complicar a evolução fetal. Consultas de retorno foram agendadas para continuação do tratamento, e solicitação do exame VDRL para quantificar a titulação do vírus, excluindo assim a reincidência do mesmo. **CONCLUSÃO:** A participação do enfermeiro é fundamental nesse processo de cuidar. As mulheres com Sífilis gestacional, devem ter todo o aparato devido a complexidade que envolve o caso, afinal para o MS esse diagnóstico tem como consequência quando não tratado: abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro, quadros clínicos de sífilis congênita no recém-nascido ou sinais clínicos desenvolvidos posteriormente destes.

Descritores: Sífilis Congênita. Saúde da família. Cuidado pré-natal.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities* E-mail: alexiaferreira@hotmail.com. Tel.: (71) 9 9197-9560 . Salvador Bahia.

2. Autor(a) Acadêmica(s) de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities*

3.. **Professor orientador:** Enfermeiro. Professor Assistente da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities*. E-mail: jonathan.cruz@unifacs.br. 71 991979195. Salvador Bahia.

Eixo 4:

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso

SISTEMATIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A UM PACIENTE IDOSO PORTADOR DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Plíscia Bonetti França¹
Lindamir Francisco da Silva²
Sara Mendes Fonteneles²
Karollyne Evellyn Correia Santana²
Paula Natasha Rodrigues Valentim de Carvalho³
Susana Beatriz de Souza Pena⁴

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença crônica e grave, marcada pela alternância de episódios depressivos com mania ou hipomania, podendo haver sintomas psicóticos. A enfermagem tem se caracterizado por assistir o paciente com distúrbio mental de maneira humanizada. **Objetivo:** Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em paciente idoso com TAB, durante estágio acadêmico. **Metodologia:** Pesquisa do tipo estudo de caso. O estudo aconteceu no período de 13/09/2017 à 15/11/2017 durante o estágio da disciplina de enfermagem em saúde mental em um Hospital de Saúde Mental em Fortaleza-CE. Em primeiro momento, foi aplicada a anamnese, com diálogo afetivo junto ao paciente. Logo após, realizado o exame físico, identificando os principais diagnósticos de enfermagem. Em seguida, criado e aplicado plano de metas e cuidados. Ao término, avaliado quadro do paciente. **Resultados:** F.S.A.B., masculino, 60 anos, casado, natural de Fortaleza-CE, histórico de diversas internações, faz tratamento no CAPS. Foram identificados os principais diagnósticos de enfermagem: regulação do humor prejudicada, isolamento social, risco para controle de regime terapêutico ineficaz, padrão de sono prejudicado, síndrome do idoso frágil, ansiedade. As principais intervenções foram: Incentivado o relacionamento interpessoal; a aproximação da família e dos outros pacientes; respeitado a decisão e autonomia do paciente. Promovido diálogo e exposto sentimentos e preocupações. Criação de mecanismos de enfrentamento. Seguiu-se última etapa do PE, com avaliação do paciente, ao término do estágio com resultados positivos. **Conclusão:** Este trabalho possibilitou compreender o processo saúde/doença e a importância do acompanhamento da enfermagem e sua sistematização, assim como uma terapia individualizada, humanizada com o uso da escuta ativa em prol da construção do projeto terapêutico singular em saúde mental.

DESCRITORES: Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Transtorno Bipolar.

1. Autor apresentador. Acadêmico 9º semestre do Curso de Enfermagem da Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fiscal de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Fortaleza.
4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

**VISITA A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COMO
ATIVIDADE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA
FILOSÓFICA**

Mariana Sales Bastos ¹

Izaildo Tavares Luna ²

Introdução: O homem destaca-se dos outros seres vivos pelo tipo de vida que o caracteriza, uma vida consciente de si mesma. Então, na formação de futuros profissionais da enfermagem é preciso estimular uma visão que rompa com o modelo biomédico de assistência à saúde. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada durante a visita a instituição de longa permanência para idosos como atividade acadêmica para o fortalecimento da percepção de integralidade e totalidade do cuidado de enfermagem ao ser humano. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de atividade curricular da disciplina de Antropologia Filosófica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos que oferta atendimento humanizado para as idosas em situação de vulnerabilidade social. A visita aconteceu no dia 17 de outubro de 2017. A ação ocorreu por meio de ação dialógica entre estudantes e idosas, seguindo os aspectos éticos e legais. **Resultados:** Durante a atividade, ao perceber que as necessidades das senhoras, na maioria das vezes, não eram físicas, mas carências psicológicas, os acadêmicos tiveram a oportunidade de entender a importância de um cuidado de enfermagem que considere o homem enquanto ser de dimensões, visto que com uma tarde de diálogo foi perceptível uma melhora nos anseios dessas senhoras. Além disso, foi possível perceber que o cuidado é a essência da enfermagem e que, ao cuidar do outro embasado no conhecimento antropo filosófico, o enfermeiro está também cuidando de si mesmo, visto que ao fim da atividade os acadêmicos relataram compreender a relevância de valorizar suas experiências pessoais e a capacidade do diálogo de aliviar angústias. **Conclusão:** Atividades como essa logo no início da vida acadêmica inserem o aluno de forma prática na assimilação do conhecimento que valoriza os relatos de vida e interpretações do sujeito, bem como suas crenças e preferências, fomentando a implementação de uma ação qualificada e humanizada desse futuro profissional de enfermagem, rompendo com o modelo fragmentado de assistência.

Descritores: Atividade Curricular. Antropologia Filosófica. Cuidado. Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Promoção da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado PNPd/CAPES.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM NEFROLITÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Ravena Ferreira Evaristo¹

Isabella Maria Oliveira Correia Vieira²

Alex Marques do Nascimento Uchôa³

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima³

Isadora de Paula Silva³

Francisco Antônio da Cruz Mendonça⁴

INTRODUÇÃO: A nefrolitíase é uma condição de alta prevalência, cujo aumento de frequência pode ser explicado, pelo menos em parte, pela sua associação à síndrome metabólica. Além disso, a nefrolitíase pode levar ao desenvolvimento de complicações, inclusive perda da função renal, inclusive porque diversas alterações metabólicas associadas à nefrolitíase são fatores de risco para a doença renal crônica (DRC).

OBJETIVO: Relatar a experiência de sistematização da assistência de enfermagem à uma paciente com nefrolitíase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado com acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação cursos de enfermagem de diferentes instituições de ensino superior do estado do Ceará. Estudo realizado em uma instituição hospitalar pública de atenção terciária de alta complexidade e de ensino. A coleta de dados foi realizada através de prontuários e das observações feitas pelos acadêmicos. Após a coleta de dados, foi feita a realização a sistematização dos cuidados de enfermagem, identificando todos os diagnósticos e intervenções de enfermagem. Sendo desenvolvido de acordo com as determinações da Resolução N° 510/2016 do conselho Nacional de Saúde que trata de ética em pesquisa na qual envolve seres humanos

RESULTADOS: Os diagnósticos detectados foram: risco de infecção relacionada à ambiente hospitalar, ansiedade relacionada à estado de saúde caracterizado por insônia e outros. Dentre as intervenções realizadas, destaca-se: monitorar e registrar SSVV, escutar atentamente as queixas e outros.

CONCLUSÃO: Conclui-se que é de suma importância conhecer a patologia que é a nefrolitíase, para que assim possa aplicar uma sistematização adequada para os cuidados voltados a pacientes que venham desenvolver essa patologia, visto que o cuidado sistematizado levou a uma recuperação mais rápida da paciente doente.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Nefrolitíase; Saúde do idoso.

1. Relator. Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Enfermeira. Especializada em Enfermagem Cardiovascular e Hemodinâmica da Universidade Estadual do Ceará
3. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
4. Enfermeiro. Orientador. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

TRABALHO DE CAMPO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Jeaninie Oliveira Lima de Sousa ¹

Izaildo Tavares Luna ²

INTRODUÇÃO: A Antropologia Filosófica discute a estrutura essencial do Homem, ou seja, suas dimensões, possibilitando a compreensão do ser humano na sua integralidade e totalidade. A vida é a essência do homem e o cuidado constitui a natureza da profissão de Enfermagem, assim, a reflexão sobre o sentido e a essência da condição humana são elementos importantes para a implementação de ação cuidadora qualificada. É importante pensar que ao cuidar do outro, o enfermeiro está também cuidando de si mesmo. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento do trabalho de campo em uma instituição de longa permanência para idosos, enfatizando as dimensões do homem e sua relação com o mundo, com suas próprias produções e com os outros. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de trabalho de campo realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos que oferta atendimento humanizado a idosos em situação de vulnerabilidade social. Nas visitas foi utilizado um roteiro de entrevista para identificar as principais dimensões antropológicas das idosas. Ocorreu no mês de outubro de 2015, durante a disciplina de Antropologia Filosófica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. No desenvolvimento das atividades foram respeitados os aspectos éticos e legais. **RESULTADOS:** No contato com as idosas buscou-se uma aproximação e integração com o intuito de estabelecer confiança. Nesta ação, foi possível o relevar das identidades pessoais e singulares, e assim permitiu identificar que as dimensões do homem estão relacionadas com a realidade que cada um vivencia no decorrer da vida e, são construídas a partir de vários fatores como físico, biológico, psicológico, comportamental e sociocultural. **CONCLUSÃO:** A vivência nos possibilitou reflexões sobre a importância de cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados que considerem a integralidade e a totalidade do ser humano e, que o conceito de cuidado vá além dos cuidados básicos, valorizando crenças, saberes e singularidade do ser humano.

Descritores: Assistência de longa duração; Antropologia Filosófica; Enfermagem.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Promoção da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado PNPd/CAPES.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS NA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Thais Nogueira Silva¹

Lumena Cristina Mota Pereira²

Maria Urlania Pereira de Oliveira²

Thayse de Oliveira Teixeira²

Natasha Marques Frota³

Anne Fayma Lopes Chaves⁴

INTRODUÇÃO: O aumento do número de pessoas idosas já é uma realidade no Brasil e no mundo. Em decorrência do envelhecimento e das patologias comum nesse ciclo de vida esse público é acometido com maior frequência pelas quedas, as quais trazem consequências graves a saúde e a qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de quedas em idosos com base na literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Os artigos foram selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, sendo realizado o seguinte cruzamento: Saúde do idoso *and* Quedas *and* Enfermagem. Os critérios de inclusão: estudos científicos que respondessem à pergunta norteadora “Qual a prevalência de quedas em idosos?”, artigos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português, e que estivesse disponível eletronicamente. Foram excluídos: teses, resenhas, dissertações e outras revisões. A amostra foi constituída por nove artigos. **RESULTADOS:** A partir dos artigos analisados foi possível perceber que a queda em idoso ainda é uma grande preocupação nacional, porque está associada a qualidade de vida relacionado a fatores intrínsecos e extrínsecos dessas pessoas. Os ambientes mais frequentes foram no quintal e quarto com 12,5% e 6,3%. A prevalência de quedas variou de 28,3% – 59,3% nos diversos cenários brasileiros. Aproximadamente 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos de idade sofrem quedas a cada ano. Os principais fatores de quedas que se destacaram foi ter idade avançada acima de 60 anos, ser do sexo feminino, dificuldade de locomoção e visual. **CONCLUSÃO:** Diante da elevada incidência de quedas nos idosos, percebe-se a necessidade da atuação do enfermeiro como educador para a prevenção desse agravo, utilizando estratégias de educação em saúde no intuito de repassar informações tanto para os idosos como para seus familiares e cuidadores no intuito de tentar diminuir a incidência desse agravo à saúde.

Descritores: Saúde do idoso; Acidentes por Quedas; Enfermagem em Saúde Pública

1. Discente do curso graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.
2. Enfermeiro (a). Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE E O CUIDADO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

Aléxia Ariel Alcântara Ferreira¹
Fernanda Carolina Amorim Batista²
Ludmilla Pimentel Castro de Santana²
Ruth Souza Alves²
Jonathan Bastos Cruz³

INTRODUÇÃO: A incapacidade funcional é um processo dinâmico e progressivo, que denominam-se em limitações para realizar atividades de vida diária (AVD). Na população idosa estas limitações são indicadores para que os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem por ter uma assistência mais próxima do paciente, estejam capacitados para atender e avaliar as suas necessidades, melhorando a utilização dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a importância da enfermagem junto a promoção da capacidade funcional do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de levantamento na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da pergunta norteadora: “qual a importância da enfermagem na promoção da capacidade funcional do idoso?” foram utilizados os descritores “Saúde do Idoso” “Incapacidade funcional”, “Promoção da saúde”. Foi utilizado o operador booleano “AND” com a finalidade de restringir a pesquisa. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2017, como critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados. Totalizando 15 artigos. **RESULTADOS:** A enfermagem é um componente chave da Atenção primária, pois conhece o idoso na sua comunidade visando a promoção do envelhecimento saudável, manutenção e a melhoria da capacidade funcional, a prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação. Portanto, a enfermagem deverá notar além dessas limitações, atuando na prática do autocuidado e buscando garantir a permanência dos idosos no meio social e exercendo suas funções com autonomia. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar ou na atenção primária, contribui para a construção da independência e participação dessa população na tomada de decisões diante das necessidades de atenção e cuidado à sua saúde, promovendo um envelhecimento ativo. Justificando a necessidade da enfermagem e de outros profissionais da saúde, em reconhecer os desafios expostos no cuidado da pessoa idosa com incapacidade funcional.

Descritores: Saúde do Idoso. Incapacidade Funcional. Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities* E-mail: alexiaferreira@hotmail.com. Tel.: (71) 9 9197-9560 . Salvador Bahia.
2. Autor(a) Acadêmica(s) de enfermagem da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities*
- 3.. Professor orientador: Enfermeiro. Professor Assistente da UNIFACS-Universidade Salvador – *LaureateInternationalUniversities*. E-mail: jonathan.cruz@unifacs.br. 71 991979195. Salvador Bahia.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

CAMINHADA COM IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE CARENTE DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Helayne Martins Menezes¹

Antônio Cavalcanti de Barros Wanderley Neto²

Camila Barroso Martins²

João Igor Silva Matos²

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti³

INTRODUÇÃO: O Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará que atua em uma comunidade na periferia de Fortaleza/Ceará, no bairro da Serrinha. O projeto é formado por um corpo multidisciplinar (acadêmicos de medicina e enfermagem) que realiza atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde na comunidade, abrangendo públicos de diversas faixas etárias. Dentre as ações realizadas pelo projeto, destaca-se a Caminhada contra a Hipertensão e Diabetes com os idosos do bairro. Nessa atividade, realizada semanalmente aos sábados, é incentivada a prática de atividade física, além de orientações sobre dieta e acompanhamento dos níveis tensionais. Uma vez por mês é medida a glicemia. **OBJETIVO:** Descrever as ações desenvolvidas junto aos idosos da comunidade assistida pelo PROSAF. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de uma atividade realizada com idosos no bairro da Serrinha. As atividades ocorrem aos sábados, sendo atendidos 20 idosos, com duração média de 90 minutos. No primeiro momento é feita a verificação da pressão arterial, são prestadas orientações e feito o acompanhamento do uso correto das medicações, alimentação, sintomas relatados e a checagem no cartão que as mesmas possuem de acompanhamento da hipertensão. Após esse primeiro momento é realizado alongamento e em seguida a caminhada assistida, por percurso previamente acordado. Depois da caminhada é servido um lanche, onde são ofertadas frutas e água. **RESULTADOS:** Observa-se que a atividade apresentada contribui para a adoção de hábitos saudáveis, onde os idosos relatam está mais ativos e mais comprometidos com a própria saúde, buscando sempre o seguimento das orientações. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a estimulação de idosos para realização de atividades físicas e alimentação saudável pode contribuir de forma decisiva para melhoria da qualidade de vida e para fortalecimento das ações da atenção básica.

Descritores: Saúde do idoso; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar – PROSAF

2. Autor (a). Acadêmicos (as) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar - PROSAF

3. Orientador. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientador do Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar - PROSAF

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

PROMOÇÃO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS E MOBILIZAÇÃO COM CUIDADORES DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino¹

Juliana Cunha Maia²

Rayane Branco dos Santos Lima²

Rávida da Rocha Lima Silva²

Lusiana Moreira de Oliveira²

Janaína Fonseca Victor Coutinho³

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população pode ser considerado um fenômeno mundial, devido ao crescimento no número de indivíduos com mais de 60 anos e, muitas vezes, associado à perda da capacidade funcional e ao aumento da dependência. No Brasil, significativa parcela da população idosa reside em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e demanda de cuidadores formais. Estes podem apresentar desgastes físico e emocional, além de terem a necessidade de atualizações sobre a temática Saúde do idoso. **OBJETIVO:** Relatar a realização de oficinas de atualização e capacitação de cuidadores em uma ILPI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre atividades promovidas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará com cuidadores de ILPI de Fortaleza/CE, no período de dezembro de 2017. Um total de 12 cuidadores participaram das capacitações que duraram 60 minutos e foram distribuídas em dois dias: um dia sobre a temática mobilidade e outro sobre a prevenção de quedas em idosos. **RESULTADOS:** No primeiro dia, a atividade foi iniciada com a apresentação dos participantes, em seguida, as vivências dos participantes sobre as técnicas de mobilidade do paciente foram expostas e discussões foram guiadas sobre a temática. Foram realizadas simulações sobre técnicas de mobilidade de cadeira de rodas, cadeira comum, cama e vaso sanitário. No segundo dia, foram trabalhadas estratégias sobre prevenção de quedas através de um folder educativo confeccionado e distribuído pelos acadêmicos. Percebeu-se a satisfação do grupo a partir dos comentários, especialmente pela oportunidade de atualização, pois relataram pouca disponibilidade de tempo para estudarem sobre as temáticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro tem papel significativo em parceria com equipe multidisciplinar para favorecimento da melhoria da assistência ao público idoso e no desenvolvimento de estratégias de educação que promovam redução do risco da sobrecarga física do cuidador.

Descritores: Saúde do Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Cuidadores.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) – UFC.
2. Coautora. Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora do Projeto de Pesquisa Práticas Cuidativas ao Ser Idoso.

**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE
ACIDENTES POR QUEDAS COM IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADE DE
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Rodrigo Lopes de Paula Souza¹
Caroline Ribeiro de Sousa²
Juliana Cunha Maia²
Rávida da Rocha Lima Silva²
Rayane Branco dos Santos Lima²
Janaína Fonseca Vítor Coutinho³

INTRODUÇÃO: As alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento resultam em mudanças na reserva funcional, que somadas aos fatores de risco, tornam os idosos mais propensos às quedas. Estima-se que em 2050, uma em cada três pessoas, com 65 anos ou mais, sofrerá uma ou mais quedas por ano, e metade destas resultará em consequências severas. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel crucial no acompanhamento e esclarecimento dos pacientes idosos acerca dos fatores externos associados à ocorrência de quedas. **OBJETIVOS:** Relatar sobre a realização de uma atividade de educação em saúde com idosos no contexto da atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade promovida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, realizada com idosos do serviço de atenção primária do município de Fortaleza/CE, no mês de novembro de 2017. Participaram cerca de 20 idosos que estavam na sala de espera da unidade. **RESULTADOS:** Fez-se uma apresentação inicial sobre o tema, abertura para a troca de experiência sobre a ocorrência de quedas na vida dos participantes e suas consequências, construção de um mural com uso de gravuras recortadas e frases acerca dos fatores de risco para a ocorrência de quedas no domicílio e um fechamento com retomada dos tópicos abordados nos cartazes. Ao final, solicitou-se que os participantes explanassem sobre a experiência na execução da atividade. Foi possível perceber interesse do grupo sobre a temática, envolvimento e satisfação a partir dos comentários positivos. O evento queda foi relatado como um advento comum e um grande medo por parte dos idosos presentes. Alguns participantes relataram interesse no aumento da frequência desse tipo de atividade na unidade. **CONCLUSÃO:** As atividades de educação em saúde sobre prevenção de quedas em grupos de idosos são importantes para a troca de informações, garantindo resultados satisfatórios na compreensão dos fatores externos evitáveis para a ocorrência desse tipo de acidente.

Descritores: Enfermagem; Idoso; Acidente por Quedas.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) – UFC.
2. Coautora. Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora do Projeto de Pesquisa Práticas Cuidativas ao Ser Idoso.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Kamila Ribeiro da Rocha¹

Maria Marcia de Andrade Pessoa²

Emelly Santos do Nascimento²

Amanda Vilar Barros de Matos²

Aretha Mirella Holanda Pereira²

Susana Beatriz de Souza Pena³

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) é a segunda maior causa de morte por doenças cardíacas no Brasil. São múltiplos os fatores de risco, como: tabagismo, sobrepeso, hipercolesterolemia, estresse, sedentarismo, hipertensão, diabetes, além dos fatores genéticos. O tratamento pode ser medicamentoso e em outros casos, necessitar de angioplastia ou revascularização do miocárdio (RM). **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem ao idoso com DAC em pós operatório de RM. **Metodologia:** Estudo de caso clínico desenvolvido a partir da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, no período de fevereiro a março de 2018, em um hospital de referência em atendimento cardiopulmonar de Fortaleza-CE. A coleta de dados se deu por instrumento próprio para anamnese, respeitando todas as etapas do processo de enfermagem, bem como a sistematização da assistência de enfermagem. **Resultados:** Aplicada a entrevista e o exame físico à paciente R.S.S, 72 anos, em 2º PO de RM, que evoluiu com pneumonia. Identificado murmúrio vesicular diminuído com crepitações no ápice do pulmão esquerdo e direito, com tosse produtiva, apresentando desconforto respiratório aos pequenos esforços em uso de O2. Além de edema presente em MMII. Os principais diagnósticos foram: síndrome do idoso frágil, volume de líquido excessivo, risco de função cardiovascular prejudicada, padrão respiratório ineficaz e ansiedade. Os resultados esperados foram redução do edema em MMII, normalização do padrão respiratório e equilíbrio cardiovascular. As intervenções de enfermagem foram implementadas com foco nesses principais problemas. Ao término, houve melhora significativa do estado hemodinâmico da paciente, com estabilidade do padrão respiratório, com autonomia no processo do autocuidado, e redução da ansiedade. **Conclusão:** O estudo de caso demonstrou a importância da assistência de enfermagem pautada no senso crítico, atuando de forma positiva na gestão em saúde da paciente.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Gestão em Saúde; Doença Cardiopulmonar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Residência Cardiopulmonar e especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

NATAL DA FELICIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia de Carvalho Magalhães¹

Rodrigo Lopes de Paula Souza²

José Edvaldo Lima Filho³

Taciana Silveira³

Charlys Barbosa Nogueira⁴

Marília Braga Marques⁵

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE) da UFC, a Liga de Geriatria (LIGER) da UNIFOR e o Sorriso Grisalho da UFC são três projetos de extensão que atuaram juntos para a realização de uma extensão de natal em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI).

OBJETIVO: Relatar a experiência multidisciplinar vivenciada durante a realização de uma extensão comemorativa de natal, tal evento foi intitulado “Natal da Felicidade”. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma ILPI, localizada em Fortaleza-CE., desenvolvido durante uma ação de extensão em dezembro de 2017, participaram da atividade 40 idosas. **RESULTADOS:** Inicialmente, os três projetos juntaram-se para realizar campanhas de doações que consistiram em arrecadar objetos necessários para o lar e na venda de cartões de natal, estes foram confeccionados por integrantes dos projetos, quem comprava escrevia uma mensagem de natal para um idoso e o valor arrecadado foi em prol da compra de itens para presentear as idosas. No dia da realização do evento, o primeiro momento consistiu de organização do espaço com motivos natalinos e uma atividade de interação entre integrantes do projeto e idosos, uma vez que uma das propostas do evento objetivou realizar atividades lúdicas. Em um segundo momento houve a realização de avaliação odontológica e de testes de aferição de glicemia capilar. Em seguida, um lanche foi servido e na ocasião subsequente fizemos um momento de confraternização com músicas e conversas entre os integrantes e as idosas. O encerramento se deu com a entrega de brindes doados pelas referidas campanhas de doação. **CONCLUSÃO:** Esta campanha gerou um impacto significativo principalmente nos alunos envolvidos ao demonstrarem interesse em parcerias futuras para a aquisição de experiências multidisciplinares indispensáveis para a prática profissional e para o aperfeiçoamento das atividades que objetivam proporcionar o bem-estar dos idosos.

Descritores: Idoso; Saúde do Idoso Institucionalizado; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados em Enfermagem (GEDIRE/UFC). Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa em Práticas Cuidativas ao Ser Idoso no Contexto da Atenção Básica e Institucional. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

- 3.** Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).
- 4.** Médico. Professor das disciplinas de Geriatria e Semiologia Médica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Orientador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).
- 5.** Orientadora. Enfermeira. Professora Adjunto A do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Co orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Brena Ivina Amorim de Lima¹

Denise Montenegro da Silva²

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento²

Laudicéa Cardoso da Silva²

Liana Mara Rocha Teles³

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil tem sido acompanhado pela crescente demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Estas são responsáveis por acolher e atender as necessidades do idoso, para tanto, necessitam obedecer a algumas exigências ministeriais. Dentre elas, está a definição do número de cuidadores de acordo com o grau de dependência do idoso. Assim, a classificação dos idosos permite nortear a prestação de cuidados. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência da classificação do grau de dependência de idosos em uma ILPI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido em uma ILPI da Rede Privada do município de Fortaleza- CE, durante os estágios da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso da Universidade Federal do Ceará. Em dezembro de 2017, foi realizada a classificação do grau de dependência de 22 idosos institucionalizados, sendo 15 do sexo feminino e 7 do masculino. Utilizou-se da escala de avaliação de Lawton, que investiga a capacidade do idoso em realizar Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) e a Escala de Katz, que avalia a capacidade de realizar Atividades de Vida Diária (AVDs) de menores níveis de complexidade para obter os graus de dependência dos idosos, que variam de I a III. **RESULTADOS:** Dos 22 idosos, 27,28% foram classificados como grau I, sendo independentes, mesmo necessitando de equipamentos de autoajuda; 18,18% como grau II, possuindo dependência em até 3 AVDs e 54,54% como grau III, requerendo ajuda em todas as AVDs (ex. banho, vestir, ir ao banheiro e alimentação) ou possuindo comprometimento cognitivo. A classificação permitiu estabelecer que a ILPI necessita de 9 cuidadores. **CONCLUSÃO:** A experiência foi significativa para as graduandas, pois contribuiu para a compreensão sobre a aplicação da classificação do nível de dependência do idoso no cotidiano de uma ILPI de forma a permitir um melhor dimensionamento do cuidado.

Descritores: Classificação; Idoso; Saúde do idoso institucionalizado

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

OFICINA DE PREVENÇÃO AO RISCO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DOMICILIAR.

Francisco Elton Jones Arruda da Silva¹

Daniele Keuly Martins da Silva²

Maíra dos Santos Albuquerque²

Francisca Antonia dos Santos²

Érica Vanêssa Matos de Freitas³

Rachel Barbosa Gabriel⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo que está interligado às condições biopsicossociais da população mundial, deste modo, as vulnerabilidades e fragilidades do idoso resultam em uma problemática que acomete constantemente este público, as quedas. **OBJETIVO:** Objetiva-se, portanto relatar a experiência dos acadêmicos, frente a uma oficina de prevenção de riscos de quedas à pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva de uma oficina educativa com exposição dialogada sobre prevenção de riscos de quedas nos idosos. Realizado numa instituição filantrópica da cidade de Fortaleza-Ce com um público misto de 27 idosos no mês de novembro de 2017. A oficina teve duração de 1 hora e foi conduzida em três momentos, no primeiro os idosos foram organizados em grupos, o assunto a discutir foi apresentado e verificou-se a familiarização dos mesmos com a temática. O segundo foi marcado pelo início da abordagem dos conceitos, dados epidemiológicos, fatores intrínsecos e extrínsecos e as suas consequências. Por fim, foi realizada exposição de uma maquete que apresentava a adequação correta do ambiente domiciliar onde os idosos puderam comparar à sua realidade, visualizando as necessidades de mudança no espaço em que vivem através da construção de desenhos dos artigos domiciliários que influenciam à possibilidade de quedas. **RESULTADOS:** O dinamismo da atividade possibilitou aos idosos a autonomia de expressarem e identificarem os possíveis riscos e causas de queda referente ao seu lar, além de relatarem suas experiências e deste modo serem orientados pelos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A inserção da educação em saúde por parte do profissional de enfermagem através de oficinas é de suma importância para o autocuidado e prevenção de agravos e doenças associadas aos idosos atendendo para melhorias na saúde e bem-estar.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Quedas.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitor do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC FAMETRO.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitoras do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC FAMETRO.
3. Autora. Enfermeira. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
4. Orientadora. Doutora em Ciências Médicas USP – Ribeirão Preto. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

O USO TERAPÊUTICO DA MÚSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: RESGATANDO IDENTIDADES

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares¹

Brena Ivina Amorim de Lima²

Francisca Eliana da Rocha Freitas²

Ivanise Marques Domingues²

Rosângela André da Silva²

Paula Sacha Frota Nogueira³

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA), a forma mais comum de demência, tem caráter degenerativo, progressivo e irreversível, com perdas graduais da função cognitiva e distúrbios afetivos. Acomete tipicamente indivíduos com idade acima dos 60 anos, repercutindo muitas vezes no rearranjo familiar e na institucionalização de idosos. A terapia farmacológica é imprescindível no tratamento da doença, entretanto, métodos não-farmacológicos representam bons adjuvantes na terapia da DA, dentre os quais a música, recurso capaz de estimular o convívio social e proporcionar um resgate às lembranças, uma vez que a emoção e a memória para a música podem permanecer muito tempo depois que as outras formas de memória tenham desaparecido. Para tanto, é fundamental que o repertório escolhido faça parte da história de vida do idoso, considerando um passado anterior a doença. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de universitários em uma Instituição para Idosos, utilizando a musicoterapia com idosos com DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com acadêmicas de Enfermagem da UFC. Participaram 7 acadêmicas, a professora da Disciplina de Processo de Cuidar do Idoso e 5 idosos. A atividade, que durou cerca de uma hora, utilizou-se de chocalhos artesanais, distribuídos entre os idosos, caixa de som e celular (com trilha sonora eclética de décadas passadas). **RESULTADOS:** Os efeitos positivos proporcionados pela experiência com a música foram notórios ao fim da prática, sendo possível perceber a integração e a evocação de sentimentos de saudade e felicidade vividos outrora. As letras das músicas foram cantadas com perfeição e muitos passos ensaiados em movimentos corporais que demonstravam prazer e liberdade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, a partir da experiência, a importância da música no tratamento de idosos com DA, revelando sua capacidade em melhorar a qualidade de vida desses idosos, permitindo a interação com o meio e o resgate de identidades.

Descritores: Saúde do idoso; Música; Doença de Alzheimer

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Bruna da Silva Almeida¹
Bárbara dos Santos Crisóstomo²
Brenda Kézia de Sousa Freitas³
Thiago Coelho Ribeiro⁴
Liana Mara Rocha Teles⁵

INTRODUÇÃO: O Brasil vem enfrentando uma mudança no cenário epidemiológico, por causa do aumento da expectativa de vida da população. Assim, é fundamental salientar a importância da promoção do envelhecimento ativo, por meio de atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, que podem ser realizadas a partir da realização da Consulta de Enfermagem, objetivando a manutenção da funcionalidade e independência, a partir da avaliação multidimensional da saúde do idoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização da Consulta de Enfermagem do Idoso, no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante atividade prática da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso. As intervenções aconteceram no Centro de Desenvolvimento da Família (CEDEFAM), localizado no bairro Demócrito Rocha, na cidade de Fortaleza/CE, durante o mês de Outubro de 2017. Durante a consulta, foram realizadas as intervenções necessárias e dadas as orientações de acordo com as necessidades de cada idoso. **RESULTADOS:** A realização das consultas de Enfermagem viabilizou a identificação das demandas de cuidado de cada indivíduo, no contexto social, físico e psicológico, aproximando os acadêmicos das práticas de promoção da saúde do idoso, assim como possibilitou identificar os problemas, a partir da aplicação de instrumentos como: Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada, Formulário de Katz, Questionário de Pfeffer, Teste do Relógio, Escala de Lawton, além de outras intervenções realizadas para avaliar as condições físicas e cognitivas de cada idoso. **CONCLUSÃO:** A vivência revelou o indispensável papel que o enfermeiro assume no cuidado do idoso, pois permitiu aos acadêmicos compreender que a Consulta de Enfermagem é uma ferramenta de grande importância na promoção da saúde e do envelhecimento ativo da pessoa idosa.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde do Idoso; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PID). Monitora da disciplina Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso.
2. Autora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC.
3. Autora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC. Bolsista no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).
4. Autor. Acadêmico do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC.
5. Orientadora. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde. Docente da disciplina Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso na Universidade Federal do Ceará (UFC).

OS DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO CONTEXTO DA SAÚDE DO IDOSO

Bruna da Silva Almeida¹
Bárbara dos Santos Crisóstomo²
Brenda Kézia de Sousa Freitas³
Thiago Coelho Ribeiro⁴
Liana Mara Rocha Teles⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional apresentou-se nos últimos anos como um fenômeno mundial e, com isso, torna-se cada vez mais necessário discutir e melhorar as práticas de assistência, políticas, estratégias e ações de saúde, a fim de garantir um cuidado integral e humanizado ao idoso, considerando o contexto físico, social, psicológico e também familiar do indivíduo, prestando assim uma assistência de qualidade. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que interferem na prestação do cuidado integral e humanizado à pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, no qual foi aplicado os critérios de revisão integrativa da literatura. A questão norteadora do estudo foi: “Quais são os fatores que interferem na prestação do cuidado integral e humanizado à pessoa idosa?”. A busca de estudos ocorreu nas bases de dados LILACS e portal de periódicos SciELO, sendo a amostra constituída de 6 artigos. Foram critérios de inclusão: Artigos científicos e disponíveis na internet, indexados nas bases LILACS e SciELO, publicados entre o período de 2013 a 2017, no idioma português. Foram critérios de exclusão: Textos não científicos e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra online ou não condizentes com o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** O tema “humanização” se faz bastante presente em várias discussões no contexto da promoção da saúde mas, apesar disso, constata-se que a população idosa ainda enfrenta alguns obstáculos para ter uma assistência integral e humanizada, tendo em vista que a precariedade de investimentos públicos, a falta de instalações adequadas e de recursos humanos, dificulta a prestação de uma assistência à saúde de qualidade, baseada no conceito de humanização. **CONCLUSÃO:** Torna-se cada vez mais necessária a ampliação dos investimentos para a melhoria da saúde do idoso, considerando o aumento da expectativa de vida da população, favorecendo, além da humanização, o cumprimento da equidade, integralidade e universalidade do cuidado.

Descritores: Saúde do Idoso; Humanização da Assistência; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PID). Monitora da disciplina Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso.

2. Autora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC.

3. Autora. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC. Bolsista no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

4. Autor. Acadêmico do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFC.

5. Orientadora. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde. Docente da disciplina Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso na Universidade Federal do Ceará (UFC).

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Letícia de Carvalho Magalhães¹

Rodrigo Lopes de Paula Souza²

Ana Cláudia Moura Mariano³

Herlany Ferreira Bezerra⁴

Charlys Barbosa Nogueira⁵

Marília Braga Marques⁶

INTRODUÇÃO: Durante o curso de graduação faz-se necessária a conclusão de atividades complementares, estas que impulsionam o aluno na procura de novas experiências, contribuem como diferencial no currículo profissional e auxiliam no desenvolvimento de habilidades. Considerando o processo do envelhecimento populacional e a necessidade da capacitação e aperfeiçoamento de estudantes universitários e profissionais na área de saúde do idoso organizou-se um curso multidisciplinar com palestras relacionadas ao tema em questão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia no planejamento e organização de um Curso Multidisciplinar de Atenção à Saúde do Idoso. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o III Curso Multidisciplinar de Atenção à Saúde do Idoso, realizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE), da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre os dias 17 de agosto a 09 de setembro de 2017, no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com carga horária de 40 horas. **RESULTADOS:** Após a elaboração da grade curricular e aprovação do local para a realização do curso, foram feitos convites aos palestrantes e divulgação do evento nas redes sociais, universidades e hospitais, dando início às inscrições. Foram confeccionadas e distribuídas pastas e canetas personalizadas, folhetos informativos sobre saúde do idoso e idealização de *coffee-breaks* para os intervalos. Foram ministradas 21 palestras, com profissionais da enfermagem, medicina, fisioterapia, farmácia, fonoaudiologia e direito. O público participante foi de 95 pessoas, entre elas acadêmicos e profissionais da área da saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência pode proporcionar a oportunidade de novos aprendizados sobre o tema e a melhora das habilidades de liderança, organização e trabalho em equipe, proporcionando crescimento pessoal e profissional aos ligantes.

Descritores: Idoso; Saúde do Idoso; Educação Continuada.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados em Enfermagem (GEDIRE/UFC). Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa em Práticas Cuidativas ao Ser Idoso no Contexto da Atenção Básica e Institucional. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

- 3.** Autora. Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).
- 4.** Autora. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).
- 5.** Médico. Professor das disciplinas de Geriatria e Semiologia Médica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Orientador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).
- 6.** Orientadora. Enfermeira. Professora Adjunto A do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Co orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG-CE).

**REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA POR
IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM FORTALEZA-
CE**

Denise Montenegro da Silva¹

Brena Ivina Amorim de Lima²

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento²

Laudicea Cardoso da Silva²

Liana Mara Rocha Teles³

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional está relacionada à condição em que um indivíduo realiza com autonomia e/ou independência as Atividades de Vida Diária (AVDs) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são os locais responsáveis pela atenção aos idosos, possuem caráter residencial e são destinadas ao domicílio coletivo, devendo desenvolver atividades que estimulem a autonomia dos idosos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de classificação da capacidade funcional dos idosos segundo realização de AIVDs. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida em campo de estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso. A atividade ocorreu em dezembro de 2017 em uma ILPI da rede privada localizada em Fortaleza-CE. Todos os 22 idosos da instituição foram avaliados através da escala de Lawton e, posteriormente, classificados de acordo com sua capacidade funcional. **RESULTADOS:** As acadêmicas realizaram a aplicação da escala sendo possível observar que das atividades desempenhadas pelos idosos que não necessitavam de ajuda, ou seja, as atividades que eram realizadas com maior autonomia foram: usar o telefone e arrumar a casa. Entre as atividades que necessitavam de ajuda parcial para serem realizadas, destacou-se tomar os remédios corretamente, fazer compras e preparar as refeições. Cuidar das finanças e ir a locais distantes as mais preponderantes entre as não realizadas pelos idosos. **CONCLUSÃO:** A experiência de classificação das AIVDs realizada permitiu as acadêmicas ter uma melhor percepção em relação à capacidade funcional e as atividades desempenhadas por essa população de idosos. Esse levantamento se constitui como importante estratégia para determinar e direcionar posteriores intervenções e a elaboração de um plano de cuidados direcionado que permita estimular a autonomia do idoso para a realização das AIVDs.

Descritores: Enfermagem; Atenção à Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Idosos

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE CARDÍACA PÓS-REVASCLARIZADA COM INFECÇÃO SUBESTERNAL

Aretha Mirella Holanda Pereira¹
Kamila Ribeiro da Rocha²
Emelly Santos do Nascimento²
Amanda Vilar Barros de Matos²
Regivânia Diógenes Freire³
Susana Beatriz de Souza Pena⁴

A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) a segunda em termos de incidência, sendo superada apenas pela infecção do trato urinário. Pode ser definida como um resultado da invasão, multiplicação, atividade metabólica e consequentes efeitos fisiopatológicos de microrganismos sobre os tecidos de um indivíduo. Diversos fatores têm sido relacionados à incidência de ISC: referentes ao microrganismo, relacionados ao paciente, doenças pré-existentes, longo período de hospitalização pré-operatória, estado nutricional e fatores relacionados ao procedimento cirúrgico. Objetivou-se relatar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) realizada em paciente cardíaca pós-revascularizada com infecção subesternal. Estudo de caso clínico desenvolvido a partir do Supervisionado II, no mês de fevereiro de 2018, em um hospital de referência em atendimento cardiopulmonar de Fortaleza-CE. A coleta de dados se deu pela aplicação do processo de enfermagem, com embasamento científico na sistematização conforme Resolução COFEN Nº 358/2009. Respeitando todos os preceitos éticos Resolução Nº 466/12. H.M.M., 61 anos, sexo feminino, deu entrada na emergência com desconforto esternal e formação de granuloma em fio de aço no terço superior do esterno. Internada para retirada de corpo estranho. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: risco de perfusão tissular cardíaca diminuída; insônia; ansiedade; integridade tissular prejudicada; risco de infecção; dentição prejudicada; dor aguda. Com as principais intervenções: Controle dos devices; vigilância nas técnicas assépticas; reabilitação da prótese dentária; controle da dor; diálogo fraterno com identificação dos mecanismos de defesas; higienização da pele e troca de curativos; proporcionar ambiente confortável para sono. O estudo promoveu o cuidado de enfermagem de maneira eficaz e individualizada baseada nas etapas da SAE, propiciando conforto e segurança no processo de cuidar do paciente acometido por infecção.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares; Infecção da Ferida Cirúrgica.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Autora. Acadêmica do 10º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Residência Cardiopulmonar e especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS COM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Francisco Anderson Santos Lima¹

Adriana Moreno de Lima²

Tatiane Moura da Silva²

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro²

Caroline Ribeiro de Sousa³

Janaína Fonseca Victor Coutinho⁴

INTRODUÇÃO: As quedas são a principal causa de injúria fatal ou não fatal em idosos. Dessa forma, faz-se necessário a realização de estratégias sobre prevenção de quedas, afim de promover e prevenir a saúde dos idosos. **OBJETIVO:** Relatar uma estratégia educativa sobre prevenção de quedas em um grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com 13 idosas que participam de um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará. A estratégia era composta por fotos com ambientes domiciliares seguros de quedas e ambientes domiciliares inseguros que predisporiam quedas. As idosas deveriam identificar o certo e o errado, além de explicar porque. Ao final, explicava-se o correto e as idosas deveriam responder novamente, de acordo com a explicação. **RESULTADOS:** As idosas demonstraram um conhecimento empírico em relação a um ambiente domiciliar seguro de quedas, embora a maioria tenha acertado as fotos corretas, algumas demonstraram dúvida ou não saber. Além disso, relataram experiências de quedas e suas consequências. Após uma pequena explicação do que era correto. Ao final, todas já conseguiam identificar um ambiente seguro. Elas também compartilharam como era o ambiente da casa delas, já identificando o que elas encontrariam em suas casas que as levariam a cair. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a estratégia foi efetiva, as idosas tiveram maior autonomia em relação a prevenção de quedas. Além disso, estratégias como essa, devem ser incentivadas à comunidade. O enfermeiro tem um papel importante no desenvolvimento dessas estratégias, visto que faz parte de sua competência profissional, assim melhorando a saúde à pessoa idosa.

Descritores: Saúde do Idoso; Acidentes por Quedas; Promoção da Saúde

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem nível Mestrado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO

Patrícia do Nascimento Silva¹

Thais Guerra Gomes²

Liana Mara Rocha Teles³

Paula Sacha Frota Nogueira⁴

O Processo de envelhecimento é multifatorial, contempla além dos aspectos fisiológicos. Pessoa idosa não mais restringe ao tratamento de doenças crônicas, mas a qualidade de vida e um envelhecimento ativo. Uma das aliadas no acompanhamento da pessoa idosa é a avaliação multidimensional que auxilia na detecção de problemas, sejam eles de ordem fisiológica, psicológica e/ou psicossocial. Objetivou-se avaliar de modo multidimensional uma idosa residente na cidade de Fortaleza. Trata-se de um estudo de caso, realizado no segundo semestre de 2017. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista e aplicação de instrumentos norteadores. A.R.N, 67 anos, sexo feminino, alfabetizada, diagnosticada com Hipertensão Arterial Sistêmica. Idosa consciente, orientada, higienizada, hidratada e normocorada. Sinais vitais sem alterações. Na avaliação Multidimensional da pessoa idosa obtiveram-se os seguintes resultados: Escala de Depressão Geriátrica = 9 (depressão leve); Mini Exame do Estado Mental = 25 (adequado); Prova do relógio = normal; Questionário de Pfeffer = 4 (independência); Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti = 24 (menor risco de queda); Índice de Independência nas Atividades De Vida Diária de Katz = 6 (independência); Escalas de Avaliação Funcional de Atividades Instrumentais de Vida Diária de Lawton = 22 (independência) e APGAR Familiar = 10 (boa funcionalidade familiar). A idosa avaliada obteve resultados satisfatórios nos testes realizados, exceto na Escala de Depressão Geriátrica onde apresentou uma pontuação indicativa de depressão leve. A depressão em idosos apresenta uma alta prevalência e com prognóstico desfavorável associado à diminuição da qualidade de vida. A avaliação multidimensional mostrou-se eficaz e de fácil utilização. O enfermeiro protagonizando o cuidado em saúde necessita de recursos e estratégias que visem à avaliação em múltiplas dimensões, contemplando o cuidado integral aplicado na prática de enfermagem.

Descritores: Saúde do idoso; Promoção da Saúde; Enfermagem geriátrica.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*.

2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Coautora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**AValiação DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS
PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

Tatiane Moura Silva¹

Adriana Moreno de Lima²

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro²

João Cláudio Ribeiro de Sousa³

Caroline Ribeiro de Sousa⁴

Janáína Fonseca Victor Coutinho⁵

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é definida pela Sociedade Internacional de Continência como “a queixa de qualquer perda involuntária de urina” e de acordo com Organização Mundial de Saúde, é uma das grandes síndromes geriátricas. Estima-se que afete cerca de 200 milhões de pessoas no mundo e se espera que a sua prevalência aumente devido ao crescente envelhecimento da população. Além disso, é uma condição pouco relatada e subdiagnosticada, pois é confundida com o processo fisiológico do envelhecimento. No idoso pode ser eficazmente avaliada, sendo o tratamento individualizado, resultando geralmente num alívio satisfatório e cura. **OBJETIVO:** Avaliar a incontinência urinária em idosos pertencentes ao grupo V.I.D.A. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, realizado com 28 idosos pertencentes ao grupo V.I.D.A. O grupo V.I.D.A é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará intitulado “Promoção da Saúde de Idosos através do projeto V.I.D.A – Vivenciar, Interagir, Desenvolver e Aprender” com o objetivo de colaborar com a promoção do envelhecimento ativo. A avaliação ocorreu no período de 2013 a 2015. Realizou-se a avaliação da incontinência urinária a partir da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, que aborda 13 dimensões, sendo uma específica para incontinência urinária. **RESULTADOS:** Dos 28 idosos, 36% apresentaram alguma queixa de perda de urina e relataram sentir-se incomodado ou constrangido com isso, além disso, 80% dos que apresentaram sintoma de incontinência, eram do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a incontinência urinária é bastante presente no grupo de idosos e que é uma condição que afeta a qualidade de vida de idosos. Torna-se essencial a avaliação desse agravo por profissionais da saúde, sendo possível o tratamento adequado, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Saúde do Idoso; Incontinência Urinária; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Acadêmico do Curso de Biomedicina da UniFanor.
4. Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem nível Mestrado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Orientadora. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESGATE DA DIGNIDADE SENIL POR MEIO DO CONDOMÍNIO CIDADE MADURA EM CAJAZEIRAS-PB: INTERFACES DA INTREGRAÇÃO SOCIAL

Karleandro Pereira do Nascimento¹

Naja Rhana Vidal de Sousa²

Angélica Barreira Pinheiro²

Mikaela da Silva Lima³

Hertta Hellen Sousa Marculino⁴

Huana Carolina Cândido Morais⁵

INTRODUÇÃO: O Condomínio Residencial Cidade Madura em Cajazeiras-PB é um projeto pioneiro no Brasil, premiado nacionalmente, que segue padrão projetado para atender às necessidades específicas da pessoa idosa. O local dispõe de Centro de Vivência, Núcleo de Assistência à Saúde, praça, redário, academia, horta integrada à parte urbanística e outros itens. **OBJETIVO:** Relatar as atividades do 5º dia de prática do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) Cajazeiras-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Condomínio Cidade Madura em Cajazeiras-PB, no mês de fevereiro de 2018. Participaram do Projeto VER-SUS Cajazeiras 42 pessoas de diferentes categorias acadêmicas e profissionais. O VER-SUS possibilita o despertar de uma visão ampliada do conceito de saúde, abordando temáticas sobre Educação Permanente em Saúde, interdisciplinaridade, discussão de gêneros, movimentos sociais, questões que estão intrinsecamente relacionadas à saúde, ao SUS. **RESULTADOS:** As observações feitas revelam que o Condomínio possui um ambiente receptível, adaptado às necessidades da pessoa idosa. O espaço é arborizado e possui uma academia ao ar livre utilizada pelos idosos quando há um educador físico presente. Para residir no imóvel é necessário ter idade igual ou superior a 60 anos, autonomia física e mental para desenvolver as atividades diárias, morar no município há dois anos e possuir renda. O idoso contemplado deverá morar no local sozinho ou com seu cônjuge, pagar as despesas referentes à utilização do imóvel, que é de propriedade do Estado e, a concessão só será reincidida caso o idoso manifeste interesse ou quando há perda de autonomia ou falecimento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que Condomínio preserva os direitos do Idoso, empoderando este público e tornando-os independentes. Esta realidade fez-me refletir sobre a realidade da pessoa idosa no Brasil e a importância da qualidade de vida senil, com autonomia e independência.

Descritores: Enfermagem Geriátrica; Sistema Único de Saúde; Habitação para Idosos.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET GRADUASUS Enfermagem UNICATÓLICA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSE) e o Grupo de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem (GPEPSH).

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrantes do Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Assistência de Enfermagem (GESAAE).

3. Autor (a). Acadêmica do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

4. Autor (a). Acadêmica do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

5. Orientadora. Professora Doutora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM FRENTE À IDOSA COM DERRAME PLEURAL NEOPLÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Felipe de Sousa Vasconcelos¹

Francisco De Assis Alves da Costa²

Maria Flavianny da Silva Franco²

Daniele Mota de Araújo²

Cristiana Ferreira da Silva³

INTRODUÇÃO: O derrame pleural é um acometimento clínico caracterizado por acúmulo de líquido no espaço pleural. Inúmeros casos de derrame pleural são secundários a cânceres, muitas vezes sendo a primeira manifestação metastática de doença para a pleura. O idoso necessita de cuidados especiais e por isso o enfermeiro deve estar ciente do seu papel de promotor de bem-estar biopsicossocial. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência em enfermagem frente à idosa com derrame pleural neoplásico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de alunos de graduação em enfermagem com idosa diagnosticada com derrame pleural neoplásico. O estudo foi realizado em hospital terciário de referência da cidade de Fortaleza-CE. Na primeira abordagem procedeu-se anamnese, exame físico e leitura do prontuário. A segunda destinou-se ao acompanhamento do caso e aplicação de intervenções necessárias. **CASO CLÍNICO:** F.P.T, feminino, 75 anos, admitida em unidade terciária em abril de 2018 com dor torácica e dispneia intensa, logo foi submetida a exame médico que diagnosticou derrame pleural. Foi submetida a toracocentese para a análise e drenagem do líquido pleural confirmando origem neoplásica. No 6º dia de internação hospitalar, a anamnese constatou história de câncer na família e tabagismo durante alguns anos, relata apoio da família em todos os momentos e mostrou-se cooperativa durante a consulta de enfermagem. Deambula com ajuda e queixa-se de dor no local da incisão do dreno torácico. **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM:** Risco de quedas; Risco de Infecção; Dor aguda. **INTERVENÇÕES:** Controle do ambiente; Manutenção de dispositivos; Administração de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se imprescindível o papel do profissional de enfermagem na atenção integral a saúde do idoso hospitalizado.

Descritores: Enfermagem; Derrame pleural; Idoso.

¹Autor Apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Fametro

²Autor(a). Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Fametro.

³Autora. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente Titular da Fametro. Professora orientadora das Monitorias: Epidemiologia e Processo de Cuidar de Saúde da Criança e do Recém-Nascido do Promic. Enfermeira do Grupo Técnico Municipal do Programa Cresça com Seu Filho de Fortaleza-CE. Gerente do Núcleo de Epidemiologia do Hospital Municipal de Maracanaú Dr. João Elísio de Holanda.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS COM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Isadora de Paula Silva ¹

Breno Farias Maranhão ²

Lilian Ravena Ferreira Evaristo²

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima ²

Francisco Antônio da Cruz Mendonça ³

Ana Paula Frago de Freitas ⁴

INTRODUÇÃO: A queda é um evento comum e devastador em idosos e pode sinalizar o início de fragilidade ou indicar doença aguda. Além dos problemas médicos, apresentam custo social, econômico e psicológico, aumentando a dependência e a institucionalização. Também é a maior causa de morte acidental na população maior de 65 anos. Assim, faz-se necessário, ações de enfermagem enfatizando a promoção da saúde dos idosos, realizada por meio de trabalho preventivo, com a adoção de medidas e cuidados para minimizar esse risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da educação em saúde sobre prevenção de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência (ILP). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma ILP, no município de Fortaleza-Ceará, no mês de junho de 2017. Desenvolvido por acadêmicos de enfermagem para os idosos, abordando a educação em saúde sobre a prevenção de quedas. **RESULTADOS:** A educação em saúde foi realizada em três momentos. No primeiro momento, de forma atrativa, foi oferecido um café da manhã, seguido de atividades de alongamento, pinturas em gesso, musicoterapia. Favorecendo um ambiente agradável e formação de vínculo, permitindo melhor comunicação entre os alunos e os idosos. No segundo, utilizou-se uma peça teatral, simulando situações diárias de maior propensão a quedas, assim como imagens impressas demonstrando as principais medidas preventivas. Por fim, realizou-se uma avaliação sobre a prevenção de quedas em idosos. **CONCLUSÃO:** A atividade de educação em saúde com idosos aconteceu de maneira positiva, mostraram-se atenciosos durante a ação. Esta experiência possibilitou que os acadêmicos compreendessem a importância da abordagem e lançassem novos olhares sobre estratégias de prevenção, uma vez que as quedas podem desencadear sentimentos como medo e culpa, fragilidade, baixa autoestima e falta de confiança, o que podem afetar a qualidade de vida do idoso, além do risco de internações e morte.

Descritores: Enfermagem; Idoso; Prevenção de quedas.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – 2017/2018

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Autor. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4. Orientadora. Doutora em Ciências Médicas. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB).

ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA PARA AVALIAR AS PRINCIPAIS DEMANDAS DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM FORTALEZA-CE

Denise Montenegro da Silva¹

Brena Ivina Amorim de Lima²

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento²

Laudicea Cardoso da Silva²

Liana Mara Rocha Teles³

A qualidade dos cuidados prestados a idosos tem se tornado uma maior preocupação visto o aumento populacional desse grupo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), locais responsáveis pela atenção aos idosos, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo. Faz-se necessário o uso de estratégias que direcionem o dimensionamento dos cuidados prestados. Objetivou-se descrever a elaboração de uma ferramenta gerencial de dimensionamento das demandas de cuidados segundo grau de dependência de idosos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de atividade desenvolvida em campo da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso em uma ILPI de rede privada de Fortaleza-CE, no mês de dezembro de 2017. A ferramenta, em forma de banner, possuía espaços para nome, sexo, itens das Escala de Lawton e Katz (que avaliam a capacidade funcional em realizar atividades instrumentais e básicas de vida diária com autonomia/independência), comprometimento cognitivo (classificado em leve, normal e grave) e grau de dependência (graus I, II e III, seguindo a RDC nº 283/05). Os itens das escalas seguiam um sistema de cores, sendo verde, amarelo e vermelho relacionados respectivamente com “não precisa de assistência/ajuda”, “precisa de assistência/ajuda parcial” e “não realiza a atividade”. Foram utilizadas etiquetas adesivas para permitir a permuta de símbolos de acordo com variações na capacidade funcional e grau de dependência do idoso. Os gerentes da ILPI foram instruídos sobre o correto preenchimento dos instrumentos e do banner, favorecendo a atualização constante da ferramenta. Esta contribuiu para verificar visualmente, de forma contínua e acessível, as demandas de cuidados, a adequação do dimensionamento de cuidadores e as intervenções segundo o grau de dependência de cada idoso. Enquanto acadêmica, a experiência de elaboração e preenchimento dessa ferramenta permitiu a compreensão do papel do enfermeiro na gestão do cuidado.

Descritores: Enfermagem; Atenção Integral à Saúde do Idoso; Dimensionamento de Pessoal

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Eixo 5:

Tecnologia de Enfermagem na Promoção da Saúde

IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE

Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira¹

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira²

Sarah de Sá Leite³

Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é dada como estratégia primordial para melhora da qualidade de vida do indivíduo e da coletividade, e é uma estratégia de ação do enfermeiro. Compreende-se a associação entre promoção e educação em saúde, sendo um processo contínuo, sensibilizando as pessoas para mudança de comportamentos, hábitos e estilo de vida. Diante disso, se observa validar conteúdo educativo por meio de instrumentos de medida, a fim de que a educação em saúde garanta maior compreensão da temática, dos conceitos e aspectos abrangentes. **OBJETIVO:** Avaliar a importância dos instrumentos de avaliação de conteúdo educativo. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de literatura nos meses de fevereiro a novembro de 2016 nas bases de dados Pubmed, Scopus e Cinahl e portal CAPES, utilizando descritores "*validation studies*", "*teaching materials*" e "*measuring instruments*". Como critério de inclusão o artigo deveria estar disponível integralmente, publicados em janeiro e dezembro de 2015, em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: cartas aos editores ou editoriais, anais de eventos, artigos reflexivos e duplicados. Foram selecionados nove artigos que utilizaram instrumento de avaliação de conteúdo. **RESULTADOS:** A literatura aponta escassez de instrumentos validados que avaliem conteúdo educativo em saúde de maneira mais abrangente, devido à produção numerosa de instrumentos extremamente específicos para cada temática, que inviabiliza a utilização. Assim como, as adaptações realizadas carecem de critérios que as embasem cientificamente. **CONCLUSÃO:** Por fim, é possível concluir que a construção e validação de um instrumento que aborde de forma geral a avaliação do conteúdo educativo é necessário como uma ferramenta de pesquisa.

Descritores: Estudos de Validação; Validade dos Testes; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – CNPq.
2. Co-Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – CNPq.
3. Co-Autora. Doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES. Doutorado Sanduíche na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

COLETA DE DADOS COM PESSOAS CEGAS COMO EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira¹

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira²

Luciana Vieira de Carvalho³

Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴

INTRODUÇÃO: Doença cardiovascular afeta a população mundial gerando incapacidades e morte. No Brasil, se estabeleceu como meta a redução da mortalidade com enfoque principal em mudanças no estilo de vida e na educação em saúde. Devido à escassez de materiais acessíveis, pessoas com deficiência tem raro acesso aos conteúdos em educação e promoção da saúde. O enfermeiro, como atuante majoritário nas estratégias de educação em saúde, pode construir tecnologias assistivas como estratégias que proporcionam aprendizado sobre saúde cardiovascular. O acadêmico de enfermagem, ao participar de grupos de pesquisas que possibilitam a coleta de dados desse público, desenvolve aprendizagem válida para sua formação profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em coleta de dados que envolveu aplicação de tecnologia assistiva a pessoas com deficiência. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência, quanto a participação na coleta de dados de pesquisa científica como atividade do grupo de pesquisa *Pessoa com Deficiência: investigação do cuidado de enfermagem*, do curso de Graduação em Enfermagem, de universidade pública no Ceará. Realizada em instituição educacional para pessoas cegas em Fortaleza, de fevereiro a março de 2018. **RESULTADOS:** Aplicou-se tecnologia assistiva, no formato de manual *online*, sobre doença cardiovascular com 45 cegos. Utilizou-se leitores de tela DOSVOX e NVDA, assim como, instrumento avaliativo da aprendizagem antes e após leitura da tecnologia. A participação em coletas de dados com o público cego promove aprendizagem e crescimento profissional do acadêmico de Enfermagem no desenvolvimento e manuseio de tecnologias assistivas e leitores de tela, bem como promove aproximação à clientela assistida. **CONCLUSÃO:** A participação em atividades de coleta de dados é ferramenta efetiva para a formação do acadêmico de Enfermagem, uma vez que proporciona produção de conhecimento a partir da experiência junto a pessoa com deficiência.

Descritores: Enfermagem; Pessoa com Deficiência; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – CNPq.
2. Co-Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – CNPq.
3. Co-Autora. Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Germano de Sousa Oliveira¹

Isabel Freitas dos Santos²

Jennyffer de Souza Moraes³

Hávila Kless Silva Gonçalves⁴

Mária de Fátima da Silva Pinto⁵

Herla Maria Furtado Jorge⁶

Introdução: O nascimento é um momento único e especial, e a mulher tem o direito de participar das decisões sobre sua saúde e ações relacionadas ao seu próprio corpo, inclusive o tipo de parto ao qual será submetida. **Objetivo:** Identificar através da literatura fatores que influenciam na escolha da via de parto.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de julho de 2017, nas bases de dados virtuais Scielo (Scientific Eletronic Libraly Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Bases de dados de enfermagem. Para a inclusão dos estudos consideramos os artigos publicados na íntegra, com recorte temporal dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos que não abordassem em seus títulos ou resumos a temática do estudo e artigos duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, estudos compuseram a amostra.

Resultados: Como principais fatores que influenciam a escolha pelo tipo de parto, estão os aspectos pessoais, a influência da família e da sociedade, o período do pré-natal devido a influência dos profissionais envolvidos nesse processo e a condição socioeconômica em que as gestantes estão inseridas. Portanto, a gestante necessita empoderar-se de informações sobre os tipos de parto, sendo norteada por um caminho que a leve a optar por uma escolha que permita o nascer saudável do bebê e do seu próprio bem-estar.

Conclusão: Entende-se que este estudo poderá servir como referência para outras pesquisas a serem desenvolvidas, onde estas sejam pautadas na busca pelo envolvimento tanto de profissionais, gestantes e acompanhantes de forma positiva na vida dessas mulheres.

Descritores: Humanização; Cesárea; Escolha; Mulher.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro da Liga de Perinatologia (UNIFOR).

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Bolsista PAVIC/UNIFOR/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil.

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil. Membro da Liga de Perinatologia (UNIFOR)

⁵Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza.

⁶Doutora em Tocoginecologia (UNICAMP). Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Federal do Piauí (UFPI).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA E CÉRVICO-UTERINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Drielle Alves de Abreu¹

Laís Bezerra Sampaio²

Bruna da Silva Sousa²

Paloma Araújo da Silva²

Idayane Mendonça de Sousa Freitas³

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna acomete cerca de 14 milhões de pessoas no mundo anualmente, equivalente a 1 em cada 6 mortes segundo dados da ONU. De acordo com a OMS, ocorre em média 8,8 milhões de óbitos anuais mundialmente, dentre os 10 mais recorrentes estão os cânceres mamário e de colo de útero. Estima-se que 30% dos casos confirmados poderiam ter sido evitados com a adoção de medidas preventivas. A promoção da saúde permite investigação, intervenção e prevenção dos riscos, assim, é necessário um maior investimento destas ações nas unidades básicas de saúde (UBS). **OBJETIVOS:** Enfatizar orientações acerca de promoção da saúde com ênfase em neoplasia maligna de mama e cérvico-uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem direta a um público geral, onde foram utilizadas perguntas referentes as neoplasias malignas em questão com respostas de múltipla escolha aliadas a orientações na UBS Carlos Ribeiro em Fortaleza-CE na regional I, no mês de outubro de 2017. **RESULTADOS:** A atividade educativa proporcionou uma interação entre a população e o grupo, além de um diálogo informativo. Aproveitou-se o momento do acolhimento na UBS para executarmos a ação. Inicialmente foram abordados os fatores de risco, sinais e sintomas e as formas de prevenção das neoplasias. Na intervenção abordamos a relevância e a aplicabilidade do autoexame das mamas bem como do exame citopatológico, através de um quiz, destacamos a importância da realização dos mesmos. O público mostrou-se expressivo e aproveitou o momento para sanar dúvidas e mitos, foi possível esclarecer a importância da realização do autoexame das mamas, do Papanicolau e adoção de hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o quão importante e fundamental é a realização da educação em saúde na prevenção das neoplasias mamária e cérvico-uterino pelos enfermeiros na atenção.

Descritores: Enfermagem; Neoplasia Maligna; Promoção em Saúde.

¹Autora apresentadora. Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

²Autores. Acadêmicas do 7º semestre de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

³Orientadora. Preceptora da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza Especialista em Terapia Intensiva em Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA VIRTUAL SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL PARA PESSOAS CEGAS

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira¹
Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira²
Juliana Freitas Marques³
Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴

INTRODUÇÃO: Na comunicação com pessoas cegas é preciso recursos que possibilitem acesso à educação em saúde, tendo foco no empoderamento e na promoção da saúde. A construção de tecnologias assistivas via *web* visa promover autonomia e inclusão digital, destaca-se a importância de ferramentas on-line que tenham conteúdo em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a construção de uma cartilha educativa on-line sobre prevenção da violência sexual. **MÉTODO:** Estudo metodológico, que descreve construção de cartilha virtual sobre prevenção da violência sexual para pessoas cegas. Para elaboração da cartilha virtual, optou-se por utilizar modelo de Falkembach, que propõe as etapas: concepção e planejamento; modelagem; implementação; avaliação e manutenção; e distribuição. Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada "Construção e validação de cartilha virtual sobre prevenção da violência sexual: promoção da saúde de pessoas cegas" vinculada ao programa de pós-graduação em enfermagem, da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** Na fase de concepção e planejamento foi definida estrutura da cartilha educativa virtual acessível ao cego, juntamente com programador *web*. Na fase da modelagem, foi realizada análise para organização do conteúdo previamente validado. A fase de implementação contemplou identidade visual da cartilha, disposição do conteúdo, arquitetura da informação e definição da versão *web* para a tecnologia educativa. A cartilha foi avaliada por meio do Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios (ASES). Após o teste com o ASES apresentar 100% de acessibilidade, a versão final da cartilha foi distribuída por meio da página www.violenciasexual.com.br. **CONCLUSÃO:** Diante de uma sociedade excludente, propiciar a oportunidade de pessoas cegas compreenderem melhor as atitudes sexuais e os riscos em torno da violência sexual por meio de uma cartilha educativa virtual e acessível, permitirá empoderamento da equidade e da integralidade nas ações voltadas à pessoa cega.

Descritores: Enfermagem; Deficiência Visual; Tecnologia Assistiva

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UFC
2. Co-Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UFC
3. Co-Autora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM ANEURISMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Ellen da Paz Fabricio¹
Luna Morgana de Oliveira Moraes²
Samuel Miranda Mattos³
Irialda Saboia Carvalho⁴
Thereza Maria Magalhães Moreira⁵

INTRODUÇÃO: No campo de estágio obrigatório dentro da formação acadêmica o aluno vivencia novas experiências sendo natural que esse se depare com sentimentos de medo e ansiedade, entretanto o professor supervisor exerce um papel fundamental nesse processo de construção de aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes em enfermagem no processo de prestação no cuidado a um paciente com aneurisma. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tomando como base a experiência de duas estudantes de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na aplicação do processo de enfermagem durante o estágio supervisionado em um hospital terciário. As atividades foram realizadas no período de 30 de novembro a 14 de dezembro de 2017 na Ala Vascular, Reumatologia, Endocrinologia e Neurologia no município de Fortaleza-CE. Para a realização do cuidado do paciente, utilizou-se das etapas de coleta de dados, diagnósticos, planejamento, intervenção e avaliação e a partir de toda a coleta, dados foram agrupados para a construção de um raciocínio clínico de acordo com os problemas encontrados. **RESULTADOS:** A aplicação do processo permitiu às alunas aperfeiçoar suas habilidades práticas no qual obteve a chance de se relacionar de maneira profissional com os funcionários da instituição, colegas e pacientes desempenhando uma atividade essencial no trabalho em enfermagem. Percebeu-se também que a falta de materiais na unidade de saúde constitui um empecilho para a execução de uma prática profissional adequada e nessas situações, era necessário se adaptar às limitações. **CONCLUSÃO:** As práticas no campo de estágio permitiram às alunas desenvolver suas habilidades práticas e trabalhar em uma equipe multiprofissional, contribuindo para a formação como futuras enfermeiras.

Descritores: Processo de enfermagem, Aneurisma, cuidado de enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Extensão do Grupo de Pesquisa Epidemiológicas e Cronicidades (GRUPECCE)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
3. Autor (a). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Autor (a). Doutoranda pelo do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).

5. Orientadora. Professora Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira e Advogada. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 1D. Pós-Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP).

A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS NAS PUBLICAÇÕES EM ENFERMAGEM

Ticiania Barros de Sousa Almeida¹
Jeane Marques Rufino da Silva¹
Vanessa Gomes Barros¹
Ítalo Rigoberto Cavalcante de Andrade²
Julyana Gomes Freitas³
Francisco Mayron Moraes Soares⁴

INTRODUÇÃO: A enfermagem está em constante desafio na busca de conhecimento científico fidedigno para a promover um melhor cuidado clínico para o paciente. Na atuação da prática baseada em evidências, além de um vasto conhecimento do assunto, os profissionais de enfermagem para garantir uma avaliação da qualidade dos resultados dos dados utilizam a quantificação dos mesmos por meio de técnicas estatística. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na utilização de métodos estatísticos nas pesquisas em enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da utilização de métodos estatísticos para a produção de conhecimento na enfermagem, nos meses de janeiro a dezembro de 2017. **RESULTADOS:** Nas pesquisas realizadas em nosso grupo de pesquisa, temos como foco os cuidados clínicos de enfermagem. Através disso, nosso projeto de pesquisa atualmente encontra-se com o desenvolvimento de 2 projetos de pesquisa simultâneos que visam melhorar o atendimento através do exame físico e da anamnese e da sistematização de assistência de enfermagem, ambos são de construção e validação, onde serão utilizados testes estatísticos para evidenciar o poder de causa-efeito bem como a concordância entre juízes, onde os mesmos estão trazendo além da estatística descritiva, a inferencial. Onde serão utilizados teste que correlacionem a usabilidade dos mesmos. Desde do início do projeto, onde se determina a amostragem até a redação final, utilizamos meios estatísticos, tornando assim nossas pesquisas uma evidência para basear a prática. **CONCLUSÃO:** A utilização de meio que tornem a pesquisa mais fidedigna e mais confiável, mais publicável. A partir da utilização da estatística, passamos a ter um olhar mais criterioso na leitura e avaliação dos dados.

Descritores: Enfermagem, Epidemiologia e Promoção da Saúde.

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF.

2 Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade – Enfermeiro. Professor Assistente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Especialista em Terapia Intensiva - ABENTI. Mestre em Saúde Coletiva.

3 Julyana Gome Freitas – Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federa do Ceará – UFC. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF.

4 Francisco Mayron Moraes Soares – Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikelly da Silva Araújo¹

Juliana Silva de Farias²

Samara Rocha da Costa²

Helen Parente Peixoto²

Maíra Maria Leite de Freitas³

Leidiane Minervina Moraes de Sabino⁴

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema importante a ser discutido na rotina da enfermagem, visto que o cuidado prestado ao paciente deve ser seguro para garantir bons resultados durante os tratamentos assistenciais e prevenir danos associados aos cuidados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso de uma tecnologia educativa sobre segurança do paciente com a equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com 15 profissionais de enfermagem de diferentes setores de uma instituição de saúde de nível terciário de Fortaleza, Ceará. Utilizou-se um jogo de tabuleiro, composto por um tabuleiro com 26 casas, um dado e 40 fichas com perguntas sobre segurança do paciente. Os profissionais foram divididos em três grupos de cinco pessoas. Cada grupo tinha o momento de participação, em que inicialmente lançavam o dado, liam e respondiam a pergunta do tabuleiro e em seguida avançavam o número de casas indicadas pelo dado caso acertassem a pergunta. O grupo que chegasse primeiro ao fim do tabuleiro era o vitorioso. Os dados foram analisados a partir do comportamento dos participantes e os preceitos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Durante a aplicação da tecnologia, algumas perguntas deixaram os participantes apreensivos, mesmo sendo cuidados rotineiros da sua assistência, como: quais os nove certos relacionados a administração de medicamentos?; quando se deve fazer a higiene das mãos?. Notou-se a necessidade de realizar com mais frequência treinamentos acerca do tema segurança do paciente utilizando esse tipo de tecnologia, pois visualizou-se uma empolgação maior dos profissionais em participar do momento, especialmente por ser um tema abordado rotineiramente. **CONCLUSÃO:** O uso de tecnologias educativas é uma prática que pode ser usada com a equipe de enfermagem, dinamizando o momento de aprendizagem e estimulando os participantes; e que alcança resultados satisfatórios quando aplicada para a discussão da temática segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem; Segurança do paciente; Equipe de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

3. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

4. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

JOGO DE TABULEIRO: ESTRATÉGIA PARA PROMOVER DISCUSSÃO SOBRE DROGAS

Evilene Rocha de Souza¹

Maria da Conceição Mota Maciel²

Raiane Melo de Oliveira²

Elizabeth de Sousa Amaro²

Maria Vanisa da Silva Martins²

Rosiléa Alves de Sousa³

INTRODUÇÃO: Atualmente, o uso de drogas constitui um grave problema de saúde pública. Apesar da gravidade da drogadição, percebe-se que pouco se tem discutido com os jovens sobre esta temática. Considerando que o processo de aprendizagem exige o uso de linguagem apropriada que favoreça o entendimento pelo educando e acreditando que o lúdico favorece a abordagem desta temática, buscou-se elaborar um jogo de tabuleiro sobre drogas, entendendo que essa estratégia de utilização do lúdico pode promover o interesse de jovens para discutirem essa temática de maneira espontânea e pouco formal.

OBJETIVO: Descrever o processo de elaboração de um jogo educativo para abordagem sobre drogas.

METODOLOGIA: Estudo descritivo que relata a experiência de elaboração de um jogo de tabuleiro sobre drogas direcionado ao público jovem de oito a treze anos. **RESULTADOS:** A primeira etapa da elaboração do jogo incluiu a consulta na literatura, de conteúdos atualizados sobre a temática. A partir da habilidade de informática das autoras e das explicações disponibilizadas na literatura sobre as drogas, foram definidos os itens a serem explorados. O tabuleiro é composto por 48 casas, sendo: uma casa de partida, dezesseis casas com setas de direção, vinte casas com perguntas sobre as principais drogas e uma casa de chegada. Utilizou-se uma apresentação visual rica e atrativa, com várias figuras espalhadas ao longo das casas do tabuleiro. A principal figura traz uma pergunta: “O que nós sabemos sobre drogas?”. Outras figuras trazem mensagens motivacionais, tais como “Viva as emoções sem drogas” e “Drogas? diga não”. Também fazem parte do jogo quatro peões, um dado e um conjunto de vinte cartões com as perguntas correspondentes às casas do jogo e as respectivas respostas impressas. **CONCLUSÃO:** A experiência trouxe maior conhecimento sobre drogas, informática e materiais educativos. Dando continuidade ao estudo, as autoras estão em processo de teste do jogo com escolares.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Promoção da Saúde; Violência; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Programa Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora do Programa Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Estácio do Ceará

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO E TABAGISMO NO HOMEM: UM CURTA-METRAGEM

Aline dos Santos Nascimento¹

Renata Patrício dos Santos²

Lucas Mateus da Silva Cruz²

Amanda Beatriz Oliveira Alves da Silva²

Andreia Muniz Rocha²

Susana Beatriz de Souza Pena³

O tabagismo é responsável por aproximadamente 200 mil mortes por ano, e o grupo de maior vulnerabilidade tem sido o gênero masculino. Associado a isso, o consumo de álcool, no Brasil, pelos homens é maior 3,3 vezes do que quando comparado às mulheres. Durante muito tempo o sistema de saúde avaliou as altas taxas de morbimortalidade referentes à saúde do homem, devido o mesmo encontrar-se em maior fragilidade na sociedade. Em agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída com a implementação de estratégias que envolvesse a população masculina nos programas públicos, facilitando e ampliando ações que levassem o profissional de saúde a possibilitar uma atenção de forma integral, promovendo e prevenindo contra agravos, e possibilitando mudanças no estilo de vida da população masculina. Objetivou-se relatar a experiência de desenvolver um vídeo de curta metragem sobre a atuação da enfermagem no tratamento do alcoolismo e tabagismo no homem. Relato de experiência de uma atividade interdisciplinar desenvolvido na Faculdade de Tecnologia Intensiva, no qual cada semestre apresentou o papel da enfermagem e suas competências sobre determinado assunto escolhido por cada turma de alunos, além disso, o tema deveria ter abordagem cruzada das disciplinas do semestre em questão. O curta-metragem foi desenvolvido no período de outubro de 2017, pelos alunos do 3º e 4º semestres de enfermagem a ser apresentado a todas as outras turmas como forma de trocar e compartilhar saberes. Relacionamos as disciplinas de “Epidemiologia”, “Fisiologia”, “Microbiologia”, “Educação para a saúde”, “Farmacologia”, “Procedimentos Básicos” e “Semiologia e Semiotécnica”. O vídeo foi editado com cenas do laboratório para simular um Caps AD, uma casa e o centro da cidade. A atividade promoveu criatividade, aprofundamento de conhecimentos sobre os sinais clínicos, os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da FATECI. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Residência Cardiopulmonar e especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PREVIAMENTE À CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Silva Dos Anjos¹

Elayne Cavalcante Evangelista²

Lindamir Francisco Da Silva²

Karoline Da Silva Freire²

Juliana Do Nascimento Freitas³

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é vista como meio de promoção à saúde e prevenção de agravos, auxiliando os indivíduos a pensarem de modo crítico e refletirem sobre o seu modo de vida. Tendo em vista esse embasamento, foi-se necessário realizar educação em saúde com hipertensos e diabéticos acerca das patologias e dos cuidados básicos que os mesmos devem ter com alimentação, medicação e outras orientações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de educação em saúde com grupo de hipertensos e diabéticos previamente à consulta de rotina. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem com grupos de hipertensos e diabéticos previamente à consulta agendada de enfermagem em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no município de Fortaleza. **RESULTADOS:** Ação foi planejada e realizada por acadêmicos de enfermagem, tendo em vista que muitos pacientes mesmo em tratamento não conhecem sua patologia e nem as complicações ao longo prazo. Atividade foi realizada com cerca de 20 pacientes diabéticos e/ou hipertensos pré-agendados para consulta de enfermagem, pertencentes à área adstrita pela unidade. Durante a atividade as patologias foram abordadas com o auxílio de cartazes contendo imagens autoexplicativas. Após finalizar as orientações houve distribuição de folders com informações adicionais e realizou-se a aferição da pressão arterial e verificação de peso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esse momento de educação em saúde foi de extrema importância, pois possibilitou o esclarecimento de muitas dúvidas e otimizou o tempo de duração das consultas.

DESCRITORES: Educação em saúde, Hipertensão, Diabetes.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Fateci.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Hávila Kless Silva Gonçalves¹

Beatriz Caminha Scarano²

Vitória Germano de Sousa Oliveira³

Maria de Fátima da Silva Pinto⁴

Isabel Freitas dos Santos⁵

Karla Maria Carneiro Rolim⁶

O profissional de enfermagem possui papel relevante quanto às orientações e intervenções direcionadas a mulher. Durante o puerpério imediato, o enfermeiro deve orientar a puérpera sobre a importância do aleitamento materno, ainda na sala de parto, respeitando o tempo da mãe, suas emoções e seus desejos com relação a amamentação. As informações devem ser direcionadas, também para os benefícios da amamentação e sua continuidade em domicílio. Objetiva-se identificar na literatura as intervenções de enfermagem para a prática do aleitamento materno no puerpério imediato. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de maio de 2017, nas bases de dados da PubMed, Medline, Lilacs e Scielo. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, com recorte temporal dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos que não abordassem em seus títulos ou resumos a temática do estudo e artigos duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa resultou numa seleção de cinco artigos. As primeiras horas após o nascimento são fundamentais para iniciar a amamentação. Estudos evidenciam que a informação é fundamental para aumentar a autoconfiança da puérpera. Cabe assim ao enfermeiro orientar as nutrizes em todo o ciclo puerperal, haja vista que as informações trazem segurança e confiança para superação das dificuldades. Além da educação em saúde, faz-se necessário que o profissional promova um cuidado humanizado, percebendo as necessidades da nutriz, apoiando, respeitando e enfatizando sobre a importância da amamentação exclusiva. Faz-se necessário ao enfermeiro a realização de visitas domiciliares ainda no pré-natal, orientando sobre a importância da amamentação, desenvolvendo vínculo e gerando confiança. Além disso, a equipe das Unidades de Atenção Básica devem realizar ações educativas incentivando a mãe amamentarem seus filhos nas primeiras horas de vida.

Descritores: Puerpério; Assistência de Enfermagem; Aleitamento Materno

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFOR/CNPq). Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq). Membro da Liga de Estudo e Pesquisa em Perinatologia (LEPP/UNIFOR).

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro da Liga de Perinatologia (UNIFOR)

4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

5. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR/CNPq). Membro do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq).

6. Orientadora. Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade de Rouen - CHU/Rouen, França. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular e Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR). Líder do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (UNIFOR/CNPq).

IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM BASEADO NO MODELO DE SISTEMAS DE BETTY NEUMAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dávila Rodrigues de Lima¹

Rodrigo Lopes de Paula Souza²

Alisson Cavalcante da Costa²

Wesley Monteiro²

Andrea Bezerra Rodrigues³

INTRODUÇÃO: O Modelo de Sistemas de Betty Neuman considera o indivíduo como um sistema aberto com variáveis biopsicosocioculturais, evolutivas e espirituais que estão em equilíbrio dinâmico com o meio, considerando não só a causa específica da doença, mas também os estressores que possam desequilibrar esse Sistema. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso da Teoria do Modelo de Sistemas na identificação de Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA-I para um paciente em pós-operatório de ureteroilestomia. **MÉTODOS:** Relato de experiência acerca da identificação de DE baseado na Teoria de Neuman. A visita técnica foi realizada em novembro de 2017 na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio, no decorrer da disciplina de Bases Teóricas e Metodológicas de Enfermagem, ofertada pelo curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Utilizou-se impresso próprio da instituição, buscando os estressores por meio de entrevista com paciente e dados secundários de prontuário. **RESULTADOS:** Foi perceptível, durante a entrevista, o Medo da Obsolescência e o Sentimento de Impotência, além do estresse decorrente da internação, causando Constipação. Avaliando o indivíduo sob essas variáveis, foi compreendido que os estressores extrínsecos, como o estresse envolvido no processo de internação, e os estressores intrínsecos, como o medo de torna-se obsoleto, eram responsáveis pela quebra do equilíbrio entre o sistema e o meio, chamando a atenção do discente acerca de como essas variáveis desequilibradas implicam na saúde do paciente. Com isso, foi possível trabalhar o Processo de Enfermagem baseado nas individualidades do Sistema, fugindo do tradicional modelo Biomédico em relação ao processo Saúde-Doença. **CONCLUSÕES:** Por tratar-se de um modelo com abordagem multidimensional, a teoria de Neuman mostrou-se indispensável na elaboração de uma assistência de Enfermagem mais integral, o que é fundamental nos processos de Promoção, Prevenção e Restauração de Saúde.

DESCRITORES: Diagnósticos de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS

Izabel Cristina de Souza¹
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar²
Camila Barroso Martins²
Caio Victor Fernandes de Oliveira²
Gabriel Angelo de Aquino²
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante³

INTRODUÇÃO: O enfermeiro realiza atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo comum em sua prática ações de educação em saúde podendo-se lançar mão de tecnologias educativas, especialmente as impressas como *folders* e folhetos a fim de facilitar esse processo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos na construção de material educativo sobre queimaduras. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência sobre a construção de folder educativo realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em abril de 2018. Para construção do material educativo em questão embasou-se na literatura, sendo o material feito inteiramente no software *Microsoft Office 2013*®. **RESULTADOS:** A construção da tecnologia educativa do tipo *folder* foi feita em etapas, sendo a primeira a delimitação do assunto dentro do tema “queimaduras”. Portanto, optou-se por abordar as principais formas de prevenção e primeiros socorros em queimaduras. Em segundo momento, foram reunidos materiais sobre o assunto, dentre eles manuais, cartilhas e artigos científicos, além de informações sobre os Centros de Tratamento de Queimados existentes em Fortaleza. A última etapa constituiu-se da construção do *folder*, com inserção de elementos textuais, levando em consideração a linguagem e disposição dos textos e ilustrações. O material produzido passou pela revisão do grupo e, após serem acatadas as alterações sugeridas, foram feitas com cópias preto e branco no formato *folder* (duas dobras e três faces frente e verso). O material impresso foi entregue à população em uma ação de extensão realizada em um shopping de Fortaleza. **CONCLUSÃO:** A atividade foi relevante, pois reuniu informações importantes sobre o assunto, solidificou conhecimentos e também sensibilizou os autores para as necessidades e especificidades do público em questão. Essa é uma atividade que alia o processo criativo ao de educação em saúde, evidenciando a importância dessa produção no meio científico.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Queimaduras

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará
3. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Tutora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO UTILIZAR TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA ASSISTÊNCIA AO POLITRAUMATIZADO: REVISÃO LITERÁRIA

Debora Alencar Teixeira¹

Paulo Gomes Barroso²

Thailane da Silva Maia²

Raquel da Silva Torres²

Francisco Walter De Oliveira Silva³

INTRODUÇÃO: O politraumatismo ocorre a partir de um evento traumático, como quedas, atropelamentos e ferimentos causados por arma de fogo, podendo resultar em lesões graves que podem ocasionar incapacidades físicas ou mentais, temporárias ou permanentes. É necessária uma assistência individualizada, devido as diferentes formas de gravidade e complexidade dos traumas. O enfermeiro é primordial na assistência à vítima de trauma, pois é quem irá coordenar a equipe de enfermagem, priorizando a assistência e estabelecendo medidas preventivas e reparadoras. A tecnologia na área da saúde é importante, pois irá auxiliar na organização do serviço, cuidado, e na inovação da prática do exercício profissional. **OBJETIVO:** Verificar através da literatura tecnologias dos cuidados utilizados pelo enfermeiro (a) na assistência ao paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos nas bases LILACS e SCIELO, critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em português com enfoque na assistência ao paciente politraumatizado. Foram excluídos aqueles artigos que não atendiam o critério da pesquisa. **RESULTADOS:** As tecnologias do cuidado são: **Tecnologia dura** refere-se a todo instrumento, como equipamentos e demais instrumentais utilizados durante a realização da assistência ao politraumatizado. A **leve-dura** refere-se aos saberes profissional. Tendo como benefícios: gerência do cuidado, avaliação e acolhimento do paciente com classificação de risco, tratamento da dor e processo de enfermagem. **As tecnologias leves** abrangem desde a supervisão e capacitação da equipe de enfermagem, ao conforto físico e emocional e o cuidado humanizado ao paciente politraumatizado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência de enfermagem em emergência na compreensão dos cuidados assistenciais, deve-se ter a harmonização destas três dimensões de tecnologias, tendo o enfermeiro o papel fundamental para determinação da qualidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem em Emergência; Traumatismo Múltiplo; Tecnologia em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Mestre em Saúde Publica. Especialista em Enfermagem Obstetrícia, Saúde Publica e Centro Cirúrgico.

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ticiania Barros de Sousa Almeida¹

Jeane Marques Rufino da Silva¹

Tayná Souza Ventura Maranhão¹

Vitória Soares dos Santos¹

Camila Alves de Sousa Queiroz²

Julyana Gomes Freitas³

INTRODUÇÃO: O exame clínico objetivo estruturado por estações (*OSCE*) é um método avaliativo das competências clínicas. O processo de ensino e aprendizagem na enfermagem deve encorajar estudantes a melhorar o seu desempenho tanto na prática em serviços de saúde, como em ambiente controlado (laboratórios de universidade), logo, tornando-os aptos ao mercado de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever a aplicabilidade do *OSCE* para o processo de ensino e aprendizagem de acadêmicos de enfermagem no manejo da Parada Cardiorrespiratória (PCR). **METODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior privado em março de 2018. **RESULTADO:** Participaram cerca de quarenta e sete alunos, uma média de onze alunos por estações, divididas em manejo da PCR no ambiente intra e extra-hospitalar em adultos, crianças e lactentes, perfazendo um total de 30 minutos para rodízio e aplicabilidade prática das estações supracitadas. No cenário de Suporte Avançado de Vida, foi utilizado um simulador virtual que contemplava sinais e sintomas do paciente, além de modalidades do paciente em PCR, associando aos simuladores de baixa fidelidade: manequins para reanimação cardiopulmonar em lactente, criança e adulto; manequim para intubação orotraqueal e supraglótica e punção venosa, ao passo que as condutas eram realizadas por acadêmicos, este simulador apresentava melhora ou piora da evolução clínica do paciente. Ademais, para a avaliação, foram elaborados cenários clínicos e respectivos *OSCE* que abordaram habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais dos alunos sob a supervisão de instrutores qualificados em emergência. **CONCLUSÃO:** O *OSCE* mostrou-se um instrumento metodológico viável para o processo de ensino-aprendizagem, pois promove a realização de técnicas que devem ser aplicada no manejo de PCR, além de permitir um conhecimento que busca integrar teórico científico à prática, dessa forma permitiu avaliar a comunicação e a conduta clínica entre a equipe.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória, Avaliação e Ensino.

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Membro do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF.

2 Camila Alves de Sousa Queiroz – Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Pesquisadora do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF. Suporte Técnico do Complexo Hospitalar da UFC.

3 Julyana Gome Freitas – Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federa do Ceará – UFC. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Orientadora do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem – LABTENF.

CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE USO DO COITO INTERROMPIDO PARA PESSOAS SURDAS

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira¹
Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira²
Aline Cruz Esmeraldo Áfio³
Luciana Vieira de Carvalho³
Sarah de Sá Leite³
Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴

INTRODUÇÃO: Vivenciar a sexualidade é direito de todos, porém em relação aos surdos o tema é pouco explorado. Entre os métodos anticoncepcionais comportamentais, o Coito Interrompido é conhecido desde a antiguidade e é utilizado inclusive pelos surdos. Construção de materiais educativos acessíveis ao público surdo é ferramenta essencial para o ensino-aprendizagem sobre essa temática. A comunicação com a pessoa surda torna-se aspecto peculiar que precisa ser trabalhada, devido barreiras de comunicação. Diante desta problemática, destaca-se a importância de profissionais da área da saúde desenvolverem estratégias para oferecer orientações sobre métodos, saúde sexual e reprodutiva a este público. **OBJETIVO:** relatar o processo de construção do conteúdo para pessoas surdas sobre uso do coito interrompido. **MÉTODO:** trata-se de estudo de desenvolvimento de tecnologia assistiva, realizado no período de março a dezembro de 2016. Utilizou-se artigos científicos e documentos de organizações nacionais e internacionais de saúde para construção do conteúdo, o qual foi dividido em módulos didáticos. Foi dividido em nove módulos didáticos. **RESULTADOS:** construiu-se conteúdo no formato de roteiro baseado em frases curtas, termos simplificados e valorização de voz ativa. Selecionaram-se assuntos relevantes para aprendizagem sobre coito interrompido, que foram divididos em anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino, definição de coito interrompido, vantagens, desvantagens, recomendações no uso, eficácia no método, aconselhamento sobre falha no uso e mitos. No roteiro foram incluídos seis personagens que simulam diálogos em Libras sobre conteúdo em questão. A comunicação ocorre entre pessoas surdas e enfermeira. **CONCLUSÃO:** Conteúdo acessível e compreensível sobre coito interrompido é estratégia que facilita o cuidado dos profissionais de saúde direcionado as pessoas surdas, tornando-se um recurso para a promoção da saúde.

Descritores: Enfermagem; Pessoa com Deficiência; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq.
2. Co-Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq.
3. Co-Autora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

JOGO EDUCATIVO COM ENFOQUE NO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Graziely Lopes Silva¹

Rafaela Brito Farias²

Crislânia Silva Oliveira²

Juliana Freitas Marques³

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a mais comum neoplasia maligna entre os homens em todas as regiões do Brasil, estimando-se 70,54 casos novos a cada cem mil indivíduos. Possui fatores de risco como: idade maior que 65 anos, hereditariedade e estilo de vida. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à aplicação de um jogo educativo com enfoque no câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de um jogo educativo realizado em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) para 15 agentes de combate a endemia, 10 deles sendo homens e 5 mulheres. Foi apresentado o jogo de tabuleiro que tinha o intuito de avaliar a atividade educativa previamente apresentada. As casas do tabuleiro foram compostas pelos os símbolos: ?,!, X, V. A ? Representando as perguntas sobre a temática, o ! Simbolizando alguma proposta de mico que os jogadores teriam que realizar, o X representando que o jogador teria que voltar 2 ou 3 casas e o V que o participante pularia 1 ou 2 casas. Os agentes de endemias foram separados em duas equipes. **RESULTADOS:** As perguntas sorteadas foram: sobre a sintomatologia da doença, fatores de risco e prevenção do câncer de próstata. As duas equipes obtiveram 100% de acerto nas respostas apresentadas percebendo-se que o conteúdo repassado foi entendido pelo o público com êxito. O jogo proporcionou uma nova forma de abordar os homens em relação a importância de se cuidar e percebeu-se que o público ficou a vontade de retirar dúvidas, trocar experiências acerca da doença e realizar um momento de conscientizar uns aos outros a importância de se cuidar já que estavam na idade de fazer o exame de prevenção do câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** Portanto, a educação em saúde por meio do jogo educativo pôde ser utilizado para o esclarecimento sobre o câncer de próstata, estimulando os homens a procurarem o serviço de saúde antes que os sintomas apareçam, possibilitando o diagnóstico e tratamento precoce.

Descritores: Neoplasia da Próstata; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Eixo 6:

Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

VIVIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE GRUPO TERAPÊUTICO NO PROJETO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM PERDA, LUTO E SEPARAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Tinôco Carneiro¹

Ana Kalyne Setubal de Paiva²

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino²

Karolina de Sousa Lopes²

Ângela Maria Alves e Souza³

De acordo com o dicionário Aurélio, os significados das palavras perda, luto e separação têm em comum os termos: sofrimento, carência e quebra de algum vínculo. Uma saída para a dor é o enfrentamento corajoso e o contato com essa experiência da perda. Os grupos terapêuticos possibilitam a inserção de indivíduos em um espaço para relatarem suas experiências, buscarem alívio de sofrimento na busca de bem estar e assim qualidade de vida. O grupo terapêutico de apoio ao luto PLUS⁺ prevê a promoção de saúde mental e física, visando à melhoria do bem estar, dos participantes que estão em situação de vulnerabilidade. Relatar a experiência de alunos da disciplina de Saúde Mental na realização de grupo terapêutico com os participantes do PLUS⁺. Relato de experiência de caráter descritivo sobre a vivência do grupo em Outubro de 2017 no Laboratório de Práticas Alternativas em Saúde, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A realização do grupo foi distribuída em quatro momentos, o primeiro foi o relaxamento, onde todos os participantes ficaram deitados em colchonetes e utilizamos música instrumental e frases de reflexão. A técnica aplicada foi a Arteterapia, onde disponibilizamos papel e lápis para que eles desenhassem como estavam se sentindo no momento, e depois oferecido o espaço para escuta terapêutica. O momento do lanche. E ao final o *feedback* em um círculo onde cada um falava uma palavra sobre o que estava levando do encontro. Podemos observar que a grande maioria dos participantes sentia-se a vontade para falar e para participar das atividades. Um dos fatores terapêuticos dos grupos de apoio é a troca de experiências e o conforto que eles encontram ao saber que podem desabafar e expor sua dor e suas tristezas, pois têm um lugar onde vão poder chorar e não serão julgados, no PLUS⁺ eles encontram o acolhimento e um caminho para sair da situação de luto que estejam passando, reduzindo assim a medicalização, pois este é um processo natural da vida.

DESCRITORES: Luto. Saúde Mental. Vulnerabilidade.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

PRECAUÇÃO PADRÃO: ADESÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO CUIDAR NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Francisco Elton Arruda da Silva¹
Daniele Keuly Martins da Silva²
Maíra dos Santos Albuquerque²
Luiza Sheila Eduardo de Freitas³
Maria Darlene Pinheiro de Sousa³
Dalila Augusto Peres⁴

INTRODUÇÃO: Todos os profissionais de saúde, ao prestar assistência a qualquer paciente, devem aderir a medidas preventivas, a fim de diminuir o risco de exposição ocupacional e também garantir a segurança do paciente. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo analisar a adesão dos profissionais de enfermagem às precauções padrão em uma UTI clínica. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital terciário de ordem particular, localizado no município de Fortaleza-Ce. A amostra foi constituída por sete enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem de uma UTI clínica. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2017, por meio de um questionário preenchido pelos profissionais de enfermagem, e de um *checklist* preenchido a partir da observação não participante dos pesquisadores, durante o desenvolvimento das atividades laborais destes profissionais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição proponente e autorizada pela instituição coparticipante com protocolo nº 2.311.278. **RESULTADOS:** A adesão às precauções padrão por parte dos profissionais de enfermagem, dá-se de forma deficiente, tendo em vista que, os resultados obtidos evidenciaram que, nenhum dos profissionais seguiu os onze passos para adequada higiene das mãos. Como também, a baixa adesão ao uso de óculos de proteção, e significativa inadequação da colocação e retirada dos Equipamento de proteção individual. Em relação à higienização das mãos com álcool gel, 85,7% dos enfermeiros e 96,5% dos técnicos de enfermagem responderam de forma insatisfatória, ressaltando o desconhecimento sobre a indicação do uso do álcool gel para higienização das mãos. **CONCLUSÃO:** Assim, contribuir para a identificação de falhas e potencialidades na adesão às precauções padrão durante os procedimentos de enfermagem, fortalece a assistência à saúde, tendo em vista as infecções como uma problemática de impacto nas instituições de saúde.

Descritores: Precauções Universais; Enfermagem; UTI.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitor do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC FAMETRO.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitoras do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC FAMETRO.
3. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
4. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA A SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO DA GRAVIDEZ NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Wigo Pereira Gomes da Silva¹
Francisca Antonia dos Santos²
Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques³

INTRODUÇÃO: A interrupção da gravidez é tema de diversos discursos acerca dos aspectos éticos que a envolvem. Esta interrupção por vez, pode ser voluntária decorrente de uma concepção indesejada ou até mesmo decorrente de ordem fisiológica e involuntária. Então, a partir de tantas situações singulares, como o enfermeiro que está na porta de entrada de uma classificação de risco obstétrico deve lidar com isso no dia-a-dia? **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência ofertada a mulheres gestantes no âmbito de atenção terciária à saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir do estágio curricular em Enfermagem na disciplina Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, ocorrido no acolhimento de emergência obstétrica, de um hospital público em Fortaleza-Ceará, nos meses de novembro e dezembro de 2017. O público atendido caracterizava-se principalmente por gestantes de pré-natal de alto risco. **RESULTADOS:** As gestantes ao chegarem na unidade se dirigiam ao guichê de atendimento, posteriormente eram chamadas por um enfermeiro para serem classificadas segundo o risco. Era realizada anamnese obstétrica, e durante a coleta dos dados ouvimos inúmeras situações relatadas, de um extremo ao outro como por exemplo, jovens que tentaram aborto com intuito de esconder dos pais, bem como mulheres com relatos de abortos espontâneos. Ou seja, situações peculiares que demandam do profissional enfermeiro atitude empática e acolhedora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao falarmos de concepção, percebe-se o quão complexa é esta fase na vida da mulher, mas a experiência nos despertou para a importância de acolher e tratar a gestante em suas particularidades. Devem-se evitar toda e qualquer forma de expressão de juízo de valor acerca de suas condições. Precisamos, encorajá-las a lidar com o momento de sua vida, promovendo a informação e escutando os seus anseios.

Descritores: Enfermagem; Gestantes; Humanização da Assistência

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Iniciante Científico do Programa de Monitoria e Iniciação Científica –PROMIC FAMETRO
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE)

DRAMATIZAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE APRENDIZADO SOBRE A REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Hevellyn Benício da Costa Santos¹

Ana Sara Aguiar Queiroz²

Daniela Raulino Cavalcante²

Beatryz Holanda Bezerra²

Ana Suely dos Santos²

Liana Mara Rocha Teles³

INTRODUÇÃO: A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) busca ampliar e articular os pontos de atenção às pessoas com deficiência, visando à garantia da integralidade e da equidade do cuidado. Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem para abordagem das Redes de Atenção à Saúde (RAS) em sala de aula, tem-se a dramatização cujas características são: motivação à expressão oral, estímulo à capacidade de representação, e favorecimento do trabalho em grupo para planejar e executar o roteiro proposto. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da técnica da dramatização como recurso pedagógico no ensino da RCPD. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a dramatização da RCPD, atividade prática da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva do curso de Enfermagem da UFC. Para realização da atividade, foi disponibilizado um caso clínico a ser dramatizado pelos alunos. Em seguida, foi definido o roteiro, personagens e gravado o vídeo, onde encenaram o percurso do cliente dentro dos diversos pontos da RCPD. **RESULTADOS:** Para a elaboração do vídeo, utilizou-se um boneco e seguiu-se um roteiro onde os alunos representaram os personagens do caso. Inicialmente, a mãe procura a UBS onde, após a consulta com a enfermeira, é encaminhada para a médica da UBS que, após examinar a criança e conversar com a mãe, encaminha à pediatra. Após a avaliação da pediatra, e realização dos exames, a criança é diagnosticada com Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor e encaminhada ao Centro de Referência. O vídeo foi gravado pelos alunos em uma sala de aula do Departamento de Enfermagem, onde se construiu os cenários, tendo ao final 10min50s de duração. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dramatização foi um rico instrumento, permitindo aos alunos uma vivência realística do percurso do usuário e do papel do Enfermeiro na RAS, tornando mais dinâmica a socialização do conhecimento adquirido e levando a uma análise crítica da implantação da RCPD no cotidiano do SUS.

Descritores: Enfermagem, Assistência à Saúde, Linguagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

AURICULOTERAPIA, CONHECIMENTO E ENFERMAGEM

Rener da Silva Pereira¹
Natasha Bruna Soares Barros²
Diego Sousa Teixeira²
Erika Veríssimo Dias³
Ângela Maria Alves e Souza⁴

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma ciência que aborda aspectos biopsicossociais de cada indivíduo proporcionando o melhor atendimento possível, assim, traçando uma relação direta com as práticas integrativas em saúde, a fim de proporcionar o cuidado do ser humano em sua totalidade. Dentre essas práticas encontra-se a Auriculoterapia, utilizada a milhares de anos e que consiste em uma terapia de microsistemas baseada na aplicação de sementes de mostarda, agulhas e esferas de cristal, ouro ou prata em pontos do pavilhão auditivo. **OBJETIVO:** Relatar experiência como estudante de enfermagem na aplicação de Auriculoterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de atendimentos em acadêmicos no consultório de cuidado de enfermagem localizado no departamento de enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, no decorrer do ano de 2017, com a aplicação de Auriculoterapia. **RESULTADO:** Após as consultas de enfermagem com a prática de Auriculoterapia percebeu-se que a maioria dos alunos desconhecia a técnica e seus benefícios no tratamento de doenças de cunho físico e psíquico, ademais, em decorrência do sucesso terapêutico, houve uma rápida disseminação desse novo conhecimento dentro do departamento de enfermagem – UFC. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a acupuntura auricular, bem como outras práticas integrativas, apesar de proporcionar inúmeros benefícios, permanece pouco conhecida no próprio âmbito acadêmico na área da saúde, fator limitante em relação ao público contemplado pelos atendimentos e ao número de profissionais capacitados para a aplicação da técnica. Há necessidade da implementação de estratégias de divulgação de aspectos gerais desse conjunto de técnicas nos ambientes acadêmicos, para despertar nos universitários o interesse nessas alternativas de tratamento e ampliar o conhecimento para a população.

Descritores: Auriculoterapia, Terapias Complementares, Conhecimento, Enfermagem no Consultório

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – **PLUS**⁺. Bolsista de extensão do **Programa Novas Dimensões – Rádio Universitária**

2. Autor(a). Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – **PLUS**⁺

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia - **LAEN**

4. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – **PLUS**⁺

AÇÃO EM SAÚDE COMUNITÁRIA ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM

Adriana de Souza Silva¹

Larissa Nogueira Barrozo²

Thaynan Gadêlha da Silva²

Vanessa Barreto Bastos Menezes³

A prática de ação em saúde é maneira acessível de profissionais da enfermagem transmitir conhecimentos acerca de uma enfermidade, estimulando ações e atitudes que previnam e controlem agravos a saúde. Diante disto, este estudo objetivou relatar a experiência de uma ação de enfermagem comunitária em saúde. Foi realizada uma ação em saúde, por acadêmicos de enfermagem, em uma escola, em novembro de 2017, disponível para o público de todas as idades. A atividade foi dividida em quatro momentos: Primeiramente foi dado orientações quanto a mudança no estilo de vida com enfoque na prevenção e promoção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). No segundo momento, foi explicado as possíveis complicações das patologias citadas. No terceiro momento: realizou-se a verificação da pressão arterial sistêmica dos participantes e foi esclarecido a importância de aferição da pressão arterial frequente. Por fim, foi aberto um espaço para que os participantes tirassem dúvidas. Foram respeitados os aspectos éticos segundo a resolução 466/2012. Através das atividades propostas, percebeu-se que houve assimilação do conteúdo abordado. Notou-se também, que há falta de conhecimento acerca das complicações causadas pela hipertensão e diabetes mellitus. Alguns participantes não sabiam a importância da aferição da pressão arterial e nunca tinham verificado. Os participantes questionaram acerca dos primeiros sintomas da HAS e DM, foi esclarecido para os mesmos com embasamento na literatura que os sintomas da hiperglicemia incluem a poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Quanto a hipertensão: dor na região da nuca, tontura, visão embaçada, cansaço, sangramento no nariz, náusea e vômitos. Conclui-se que é imprescindível a atuação da enfermagem em atividades de saúde voltadas para a comunidade, afim de alertar a população acerca das diversas patologias. Logo, as ações em saúde influenciam gradativamente na saúde e na qualidade de vida das pessoas.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Orientadora. Auditora em Saúde. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

**CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER: ANÁLISE DO TIPO DE
ATENDIMENTO E DO PERFIL FEMININO ATENDIDO EM AMBULATÓRIO
DE ENFERMAGEM**

Larissa Nogueira Barrozo¹

Adriana de Souza Silva²

Vanessa Barreto Bastos Menezes³

A consulta de enfermagem à mulher tem papel fundamental para a prevenção de agravos. A Lei n° 7.498/1986 garante que o enfermeiro pode realizar consultas de pré-natal de baixo risco, consultas ginecológicas e puerperal, além de prescrever exames e medicamentos a nível de atenção básica. Objetivou-se analisar o tipo de atendimento e perfil de mulheres atendidas em um consultório de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo e analítico que buscou o levantamento das pacientes atendidas em um ambulatório de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza, no período de agosto a novembro de 2017. Foram analisadas as variáveis: tipo de atendimento, comorbidades e idade, dentre as 83 pacientes atendidas. Constatou-se que a grande maioria (96%) dos atendimentos foram relativos a prevenção ginecológica, 3% consultas de pré-natal e 1% consulta puerperal. Constatou-se que a maioria das participantes (94%) afirmaram não possuir alguma comorbidade. As participantes que relataram possuir alguma comorbidade (6%) estava relacionada a diabetes mellitus, hipertensão ou arritmia. Quanto à idade, observou-se que 40,97% das clientes tinham idade entre 20 e 30 anos. De acordo com a literatura, a faixa etária que ocorre o maior risco de desenvolver câncer de colo de útero é a de 45 a 49 anos. Observou-se que houve pouca procura pelo atendimento por mulheres na faixa etária de maior risco. Notou-se que as intervenções dos profissionais de Consultório contribuem para o acesso da comunidade aos serviços de saúde. E pode-se perceber que a prevenção ginecológica foi o serviço mais procurado dentre as consultas de enfermagem disponibilizadas à mulher. Para tanto é relevante ressaltar que o perfil de mulher atendida se encontra em uma faixa etária que não é de risco, o que permite orientá-las com maior rigor para prevenir agravos a sua saúde. Contudo, faz-se necessário estimular as mulheres com maior idade a procurarem o serviço, com o objetivo de prevenção e promoção à saúde.

Descritores: Enfermagem no Consultório, Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Comunitária.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Auditora em Saúde. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA À COMUNIDADE

Larissa Nogueira Barrozo¹

Adriana de Souza Silva²

Vanessa Barreto Bastos Menezes³

A enfermagem desenvolve função importante para a comunidade, através das ações em saúde, sendo as atividades uma importante vertente para a promoção de saúde das pessoas. Se faz necessário a orientação para a população e apresentar alternativas que proporcione saúde. Este estudo objetivou analisar o perfil de atendimentos em saúde em uma ação comunitária. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de uma atividade em saúde comunitária acerca da hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, realizada por acadêmicos de Enfermagem, em uma escola de Fortaleza, em novembro de 2017, a atividade foi disponível para o público de todas as idades. Para o perfil de atendimento, foram avaliadas as variáveis: gênero, idade, comorbidades e valores da pressão arterial sistêmica (PAS). Os dados foram compilados através de tabelas e gráficos para análise. Foram respeitados os aspectos éticos segundo a resolução 466/2012. Diante os dados obtidos, das 71 pessoas que compareceram, a maioria dos participantes (68%) eram mulheres. Em relação a idade, 63% foi composta por idosos entre 60 e 90 anos. Quanto às comorbidades, 63,4% negaram, 29,6% eram hipertensos e 7,0% possuíam diabetes mellitus. Constatou que 100% dos clientes que apresentavam hipertensão tinham idade igual ou superior a 40 anos. Os valores das PAS: 61,97% dos participantes apresentaram pressão normal; 16,90% hipertensão estágio 1 e 21,13% hipertensão estágio 2. A amostra condiz com a literatura, na qual enfatiza que população feminina e idosa é responsável pela grande demanda aos serviços de saúde. Similarmente a idade dos participantes que apresentavam hipertensão, na qual a literatura mostra que a pressão arterial sistêmica aumenta com a idade. Pode-se perceber que a assistência de enfermagem ligada com a ações em saúde influencia diretamente na qualidade de vida de adultos na medida em que o aprendizado dos participantes pode ajudá-los a prevenir e promover a saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Comunitária; Educação em Saúde; Hipertensão.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Auditora em Saúde. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PERANTE À LESÃO PULMONAR AGUDA ASSOCIADA À TRANSFUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Sousa Oliveira¹

Brena Kilvia Moura da Silva²

Paula Renata Amorim Lessa³

INTRODUÇÃO: A Lesão Pulmonar Aguda Associada à Transfusão (TRALI) é uma reação grave associada a transfusão de hemocomponentes, no qual contém plasma. Tal síndrome pode ocorrer durante a transfusão, ou até 6 horas, em alguns casos pendendo ser manifestada cerca de 48 horas depois.

OBJETIVO: Avaliar as evidências disponíveis sobre a atuação do Enfermeiro perante à TRALI.

METODOLOGIA: O estudo foi realizado por meio de uma Revisão de uma Literatura nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizou-se os descritores: Lesão Pulmonar Aguda Associada à Transfusão, Transfusão de sangue e Enfermagem, tendo como critérios de inclusão abordassem a temática relevante ao objetivo da revisão, estarem no recorte temporal entre 2013 a 2018, disponíveis em texto na íntegra via internet e serem produzidos no Brasil. **RESULTADOS:** Foram obtidos 20 artigos e, de acordo com os critérios, incluídos 4 artigos. São atribuições do enfermeiro na Hemotransfusão, assistir de maneira integral tanto os receptores quanto sua família, promover ações preventivas, educativas e curativas, devendo participar de todas as fases do processo, garantindo assim a segurança transfusional. Quando a TRALI ocorre, o enfermeiro deve interromper imediatamente o processo de Hemotransfusão e registrar as intercorrências. É de suma importância que os profissionais de enfermagem saibam identificar os sinais e sintomas relacionados a TRALI para realizar o diagnóstico de maneira correta, aplicando os cuidados necessários diante dessa reação, devendo ser capaz de agir de forma rápida, a fim de evitar possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** A partir da revisão de literatura pode-se perceber que o enfermeiro perante à TRALI deve estar preparado técnico e cientificamente para agir de forma eficaz, podendo assim garantir a manutenção da vida do receptor.

Descritores: Lesão Pulmonar Aguda Associada à Transfusão; Transfusão de sangue; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

O ATENDIMENTO DOMICILIAR E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NESSA MODALIDADE DE CUIDADO

Rosângela André da Silva¹

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares²

Brena Ivina Amorim de Lima²

Rayane Lima da Silva²

Paula Sacha Frota Nogueira³

INTRODUÇÃO: O atendimento domiciliar é uma modalidade de atenção à saúde promovida no domicílio do paciente, no qual são oferecidas ações de cuidados relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Devendo garantir ao público assistido a continuidade dos cuidados e que estes ocorram de forma integrada à rede de atenção à saúde. Nesse cenário, o enfermeiro exerce um papel de suma importância, sendo necessário abordar a temática durante a sua formação acadêmica. **OBJETIVO:** Descrever uma apresentação oral sobre a atuação do enfermeiro no serviço de atenção domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Enfermagem no processo de cuidar do idoso, da Universidade Federal do Ceará, em setembro de 2017, com uma turma de acadêmicos do 7º semestre em enfermagem. Foi realizada uma exposição oral acerca do atendimento domiciliar no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A estratégia inicial utilizada para a abordagem do tema foi a dramatização, simulando um atendimento domiciliar no qual havia conflitos entre a família e o enfermeiro, além de discutir pontos relevantes quanto ao serviço e sua dinâmica. A apresentação foi encerrada com a leitura de um cordel criado pela equipe envolvida na mediação, sintetizando o que havia sido explanado. **RESULTADOS:** Durante a atividade, percebeu-se o interesse dos participantes pelo assunto, demonstrado pelas dúvidas levantadas e pelos relatos, que revelaram desconhecer a acessibilidade ao serviço pelos pacientes do SUS. **CONCLUSÃO:** Ficou nítida, através dessa atividade, a importância de trabalhar a função do enfermeiro no atendimento domiciliar junto a esse público em formação, visto que a enfermagem atua em inúmeras áreas e o conhecimento dessas possibilita ao acadêmico tornar-se um profissional autônomo, empoderado e ciente do que compete a enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem Domiciliar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

VISITA TÉCNICA A UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA/CEARÁ

Débora Paiva Pinheiro¹

Ana Karoline Bastos Costa²

Samyla Citó Pedrosa³

Vanessa Da Frota Santos³

Ivana Cristina Vieira de Lima⁴

O processo de desinstitucionalização foi um dos aspectos ressaltados pela Reforma Psiquiátrica, buscando promover uma sociedade livre de manicômios e a mudança do modelo hospitalocêntrico. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), surgiram como uma alternativa para estimular os vínculos sociais, além de oferecer suporte aos usuários advindos de hospitais psiquiátricos, ofertando atendimento intensivo, evitando a necessidade de internação. O primeiro CAPS Geral de Fortaleza foi inaugurado em 1998, sendo fruto de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza e a Universidade Federal do Ceará. Objetivou-se relatar a experiência de uma visita técnica ao serviço do CAPS GERAL III. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma atividade prática da disciplina de Saúde Mental em junho de 2016. O atendimento no serviço é realizado por uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O local possui uma estrutura que conta com consultórios para atividades individuais, além de espaço para convivência/oficinas, refeitório, recepção, sala de espera e sanitários. Foi possível participar de uma atividade de sala de espera com os usuários do serviço, a qual demonstrou ser uma importante tecnologia de cuidado em saúde, por amenizar desgastes físicos e emocionais. Utilizou-se o tempo dos pacientes e acompanhantes que se encontravam no serviço de saúde de forma produtiva, transformando-o em um momento de troca de saberes e experiências. O CAPS Geral investigado foi reconhecido como instrumento legitimado da Reforma Psiquiátrica, pois além de proporcionar o tratamento de qualidade para os pacientes, funciona como uma rede de recuperação e, para muitos usuários do serviço, como uma segunda família. A partir dessa visita técnica foi possível ampliar a visão do processo saúde-doença dos transtornos mentais e participar ativamente das ações cotidianas desenvolvidas na instituição.

Descritores: Saúde Mental, Enfermagem em Saúde Comunitária, Enfermagem Psiquiátrica.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Autora. Enfermeiras. Doutorandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONHECENDO OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Giovanna Evelyn Luna Silveira¹

Isabelle Barros Sousa²

Izabel Cristina de Souza²

Joyce da Silva Costa²

Vitória Caroline da Cunha Rodrigues²

Priscila de Souza Aquino³

As Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é ser resolutivo nos problemas de saúde da população, viabilizando a inclusão do usuário e o acesso aos demais níveis do sistema de saúde. Representam campo de atuação importante da enfermagem, fértil para atividades de promoção da saúde. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em visita direcionada à UAPS. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a visita direcionada de acadêmicos de enfermagem à UAPS Anastácio Magalhães, localizada no bairro Rodolfo Teófilo, em Fortaleza-CE. A visita ocorreu em novembro de 2017 e teve como principal foco proporcionar aos estudantes de um semestre inicial da graduação conhecer o funcionamento do serviço. A visita à unidade de saúde evidenciou a possibilidade de alcance da promoção da saúde dos sujeitos, por meio de uma unidade com adequação de recursos físicos, materiais e humanos. Na Unidade, o profissional de enfermagem realiza o acolhimento com escuta ativa, consultas direcionadas ao pacientes específicos, como os que convivem com doenças crônicas, gestantes e crianças, supervisiona a sala de vacinas, dentre outras. A testagem rápida para HIV e sífilis é realizada por enfermeiro, bem como o aconselhamento pré e pós-teste. Percebe-se que proporcionar a experiência de visita direcionada à Unidade de Saúde auxilia os discentes de semestres iniciais a perceber-se enquanto sujeitos ativos do processo de empoderamento populacional, que exercem suas atribuições com autonomia. O discente pôde identificar-se com a profissão, o que causou satisfação por conhecer como um enfermeiro atua na Atenção Básica, reconhecendo o papel singular desse profissional em diversas funções. Além disso, percebeu-se a importância da dinâmica das UAPS e da atuação do enfermeiro no SUS, sensibilizando os alunos para a importância de buscar a manutenção e melhorias desse nível de atenção à saúde.

Descritores: Enfermagem, Atenção Básica à Saúde, Unidade Básica de Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

GRUPO TERAPÊUTICO DE APOIO AO LUTO: UM ABRAÇO PARA CURA

Natasha Bruna Soares Barros¹

Diego Sousa Teixeira²

Rener da Silva Pereira³

Ângela Maria Alves e Souza⁴

INTRODUÇÃO: O Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação (PLUS+) foi criado em 2000, com o intuito de proporcionar a vivências na formação prática de acadêmicos de Enfermagem, Psicologia e Medicina, para atuar com pessoas em processo de luto e separação. Em 2003 surgiu o Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto, realizado nas segundas feiras. Uma das propostas do grupo é a autocura, as pessoas são incentivadas a cuidarem-se, além de receberem incentivo para mudar a situação na qual vivem. **OBJETIVO:** Relatar experiência como estudante de enfermagem na participação do Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto do PLUS+. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de participações no Grupo do PLUS+, que é realizado todas as segundas-feiras no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A partir das reuniões do Grupo percebe-se o quão importante é, para os participantes, receber atenção e ter um ambiente no qual podem enfrentar seus sentimentos diante da situação que estão enfrentando, seja um processo de luto ou de separação. Pode-se perceber também, a escassez de contato humano, o corpo-a-corpo, pois em um simples abraço as pessoas enlutadas encontram conforto e um caminho para a cura. A inserção de práticas complementares em saúde corrobora com o tratamento proposto para enfrentamento do luto. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o Grupo do PLUS+ está sendo de extrema importância na saúde mental das pessoas que o procuram. São implementadas várias terapias integrativas e complementares, minimizando a cultura da medicalização, incentivando o autocuidado das pessoas para com elas próprias, ajudando-as, assim, a enfrentar o processo de perda e luto.

Descritores: Luto, Terapias Complementares, Conhecimento, Saúde Mental

1. Autora apresentadora. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+. Bolsista de extensão do Programa Novas Dimensões – Rádio Universitária
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE A OBESIDADE E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brena Ivina Amorim de Lima¹

Jessyca Elaine Chagas Barbosa²

Liana Quéren Alves Lima e Silva²

Andrea Bezerra Rodrigues³

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Estima-se que existam no Brasil cerca de 18 milhões de pessoas obesas. O excesso de peso corporal está associado ao desenvolvimento de vários tipos de câncer, entre eles os cânceres de esôfago, estômago, intestino e fígado. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, um em cada três casos de câncer podem ser prevenidos com a adoção de um estilo de vida saudável. Assim, fazem-se necessárias ações de prevenção que possam sensibilizar as pessoas para uma mudança de comportamento, visto que o sedentarismo e alimentação desbalanceada são os principais fatores associados a obesidade. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de uma ação educativa de prevenção do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação de extensão da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal do Ceará-LAON UFC em um shopping de Fortaleza-CE. A ação ocorreu em abril de 2018 como atividade de comemoração ao dia internacional da saúde, tendo como público os usuários do estabelecimento comercial, atendendo a 27 pessoas. A temática abordada foi a relação da obesidade com o câncer. Calculou-se o índice de massa corporal (IMC) de cada participante e em seguida foram dadas orientações e entregue um folder informativo. **RESULTADOS:** A avaliação do IMC evidenciou que 62,97% dos indivíduos tinham sobrepeso ou obesidade. A maioria dos participantes relatavam consumir frutas e verduras menos de duas vezes durante a semana e não realizar atividade física, sendo orientados quanto aos benefícios de uma alimentação saudável, manutenção do peso adequado e prática de exercícios. **CONCLUSÃO:** Ações educativas são importantes meios de promoção da saúde e sensibilização dos indivíduos para a adoção de hábitos saudáveis, tais ações reforçam o papel social que os acadêmicos de enfermagem possuem e propiciam a estes o exercício de conhecimentos e habilidades adquiridos.

Descritores: Enfermagem, Promoção da Saúde, Prevenção primária

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia- LAON UFC

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia- LAON UFC

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga Acadêmica de Oncologia- LAON UFC

PREVALÊNCIA DE HIPERSENSIBILIDADE AO LÁTEX EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Allan Cruz da Silva¹
Karla Yanca de Sousa Tabosa²
Luzia Sibebe Isidio de Freitas³
Patricia Giselle Freitas Marques⁴
Julyana Gomes Freitas⁵
Francisco Mayron de Moraes Soares⁶

Reações de Hipersensibilidade ou reações alérgicas são processos do sistema imunológico que reagem a uma substância endógena ou exógena. Essa reação se dá de maneira exacerbada, por vezes, sendo mais danosa ao organismo que o próprio alérgeno. Identificar a prevalência de discentes já sensibilizados à proteína do látex em uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, de corte temporal, feita no ano 2018, composta por 203 discentes de cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. Na coleta de dados utilizou-se um formulário, com perguntas estruturadas e os dados foram analisados no programa Statistic Package for Social Science - SPSS (versão 22). As variáveis classificatórias descritivas foram apresentadas na forma de tabelas contendo as frequências absolutas (n) e relativas (%). Seguiram-se os aspectos éticos conforme preconizado em resolução 466/2012. Constatou-se que dentre os dados coletados (203 formulários) 81,4% da amostra é composta por jovens-adultos, 62% da amostra afirmou ter contato diário com produtos derivados do látex ainda antes do início da vida acadêmica, quanto ao número de discentes já sensibilizados o índice foi menor de 1%, considerado baixo em comparação com os estudos anteriores. Contudo, o estudo terá seguimento e haverá uma ampliação da amostra para investigar se a causa desse resultado parcial é uma diminuição real do número de casos ou uma amostragem insuficiente. Concluiu-se através do estudo que uma pequena parcela da amostra apresentou hipersensibilidade ao látex, porém, esta condição é considerada um problema de saúde para os discentes, visto que em ambiente hospitalar serão diariamente expostos aos alérgenos contidos nos EPI's e em seu material de trabalho. A identificação precoce e implantação das medidas de prevenção são essenciais para minimizar ou mesmo evitar as consequências da exposição ao alérgeno.

DESCRITORES: Enfermagem; Estudantes; Hipersensibilidade; Látex.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Monitor pelo Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. Iniciante Científico do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Iniciante Científica do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Iniciante Científica do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
4. Enfermeira, Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA: VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA ACADÊMICOS E MUNICÍPIOS

Brenda Kézia de Sousa Freitas¹

Adriana Moreno de Lima²

Tatiane Moura Silva²

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro³

Caroline Ribeiro de Souza⁴

Ana Kelve de Castro Damasceno⁵

INTRODUÇÃO: O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC é um programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1972 e engloba os cursos de área da saúde. O primeiro CRUTAC ocorreu em 1966 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, em 1968, tornou-se obrigatória a existência de atividades de extensão nas universidades. Na UFC, essa atividade é um trabalho do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), supervisionado pela Coordenadoria de Ação Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das vivências no CRUTAC e sua importância para os acadêmicos e para os municípios conveniados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca das vivências de estudantes do curso de Enfermagem no município de Horizonte-CE durante o mês de março de 2018 possibilitadas pelo CRUTAC como componente curricular obrigatório do Internato II. **RESULTADOS:** Foram realizadas pelos acadêmicos atividades em Unidades Básicas de Saúde, como acolhimento; pré-natal; puericultura; consulta de Enfermagem; busca ativa, diagnóstico e tratamento de tuberculose e hanseníase; planejamento familiar; consultas ginecológicas; grupos educativos; vacinação; testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais; curativo e retirada de pontos; notificação de agravos de doenças; visitas domiciliares; dentre outras atividades. Uma das contribuições à população do município, foi a realização de atividades de educação em saúde em combate à tuberculose. A Atenção Primária é a principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por maior parte da resolução das queixas, cabendo a ela organizar os fluxos nos níveis de atenção em saúde, realizando as classificações de risco e contribuindo para o sistema de redes de atenção em saúde. **CONCLUSÃO:** A relevância do estágio de extensão é notória pelo acréscimo às práticas estudantis e às contribuições aos municípios interioranos.

Descritores: Enfermagem; Terapias Complementares; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET/MEC/SESu
4. Autora. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

AURICULOTERAPIA: DIFUNDINDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Diego Sousa Teixeira¹
Natasha Bruna Soares Barros²
Rener da Silva Pereira³
Erika Veríssimo Dias⁴
Ângela Maria Alves e Souza⁵

INTRODUÇÃO: O pavilhão auricular é um órgão reflexo em que através da orelha é possível acessar todo o corpo utilizando sementes, esferas ou agulhas que irão restabelecer o fluxo energético e ativar neurotransmissores eficazes no tratamento com Auriculoterapia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atendimento com Auriculoterapia no Consultório do Departamento de Enfermagem – DENF da Universidade Federal do Ceará - UFC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com pessoas que procuraram o consultório do DENF da UFC, durante o ano 2017. É utilizada a terapia Auricular Chinesa aplicando-se sementes, esferas e/ou agulhas. O atendimento tem duração de 20 minutos. O cliente é orientado a voltar a cada sete dias para reabordagem de suas necessidades e manutenção da terapia auricular. Cada atendimento é registrado em uma ficha individual. **RESULTADOS:** Os auriculoterapeutas atendem os clientes visando não somente o corpo físico, trabalhando concomitantemente o corpo mental e espiritual, contribuir com a melhora do estado geral de saúde dos indivíduos, pois os mesmos sentem-se acolhidos, fazendo com que as queixas sejam superadas, os resultados sejam alcançados e a utilização abusiva de medicamentos seja evitada, porém, nem todos os clientes estão dispostos a trabalhar seu estado mental e espiritual, dificultando o alcance dos objetivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a terapia auricular vem tendo cada vez mais adeptos, diminuindo a necessidade medicamentosa por queixas físicas e psíquicas. Nos mostra enquanto profissionais de saúde o quanto devemos disseminar práticas complementares em saúde para que as pessoas venham a conhecer e reavaliar a necessidade da cultura da medicalização.

Descritores: Enfermagem, Auriculoterapia, Pavilhão Auricular, Terapias Complementares

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+. Bolsista de extensão do Programa Novas Dimensões – Rádio Universitária
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia
5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação – PLUS+

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maíra Maria Leite de Freitas¹

Letícia Machado de Sousa²

Camila Barroso Martins²

Wanessa Pereira Cavalcante²

Ana Kaline de Queiroz Silva²

Viviane Costa de Oliveira³

A Vigilância Epidemiológica caracteriza-se por um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e detecção de quaisquer mudanças nos fatores determinantes e condicionantes de saúde. Dessa forma adquire um papel de suma importância para que sejam obtidos conhecimentos acerca do perfil das doenças e desencadeadas as medidas de controle necessárias. O estudo tem por objetivo descrever as vivências obtidas como bolsista de Enfermagem no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir de vivências no serviço de epidemiologia de um hospital de Fortaleza-Ceará, no período de maio a agosto de 2017. Durante o período foi possível adquirir conhecimentos e experiências na área de vigilância epidemiológica bem como reconhecer a importância do Enfermeiro nas atividades do serviço. Dentre as atividades desenvolvidas foram realizadas: Preenchimento de fichas de notificação/investigação, busca de casos de Doenças de Notificação Compulsória (DNC), listagem de pacientes transplantados, conferência de resultados de exames diagnósticos para DNC, manuseio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), SINAN online e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), além de estudos sobre o perfil epidemiológico de pacientes com tuberculose e sífilis adquirida notificados. Foi possível observar, durante as vivências, a complexidade das ações envolvidas no processo de vigilância epidemiológica hospitalar, principalmente as dificuldades para a obtenção das informações a serem trabalhadas, sendo grande parte deles em decorrência da resistência dos profissionais para informar, em tempo hábil, a ocorrência das doenças ou agravos. Diante disso, é notável que a experiência na área de epidemiologia ainda como acadêmico proporciona o desenvolvimento de um olhar diferenciado sobre a importância da epidemiologia e da qualidade das notificações, o que gera uma modificação no pensamento do futuro profissional.

Descritores: Aplicações da epidemiologia; Serviços de Enfermagem; Notificação de doenças

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio - UFC

**FÓRUM DE SAÚDE LGBT: CONSTRUINDO UMA AGENDA PARA O
ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS E ESPECIFICIDADES DE UMA
POPULAÇÃO VULNERÁVEL**

Daniela Raulino Cavalcante¹
Vivian Martins dos Santos Leite ²
Magda Moura de Almeida³

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), foi um fator importante para as políticas públicas e um marco de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade. A política é um documento norteador e legitimador das necessidades e especificidades da população LGBT. A garantia do atendimento à saúde da população é dever do Estado, porém não há garantia do atendimento às especificidades de gênero, etnia, idade, orientação e práticas afetivas e sexuais. Objetiva-se relatar a percepção da comunidade LGBT e dos estudantes no II Fórum de Saúde LGBT do Porangabussu, a fim de identificar as situações de constrangimento e inadequações no atendimento vivenciadas pelos usuários LGBT ao acessar o serviço e intervir acolhendo as demandas discutidas, buscando ferramentas para o amoldamento do cotidiano do cuidado de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, envolvendo 60 pessoas. Os dados foram coletados através da observação participante no Fórum, com foco na verbalização e discussão entre profissionais de saúde, estudantes e participantes da comunidade LGBT durante o evento. O estudo respeitará as diretrizes e preceitos éticos estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes identificaram situações constrangedoras como não ser chamado(a) pelo nome social, tratamentos incongruentes à orientação sexual, dificuldades no auxílio e disposição ao início do tratamento transexualizador, além da carga patologizadora elencando-os com disforias de gênero. Destacou-se o receio em participar do evento devido ao medo de comparecer ao ambiente da faculdade e sofrer constrangimentos ou agressões. Verificou-se que é urgente a aproximação da academia junto a essa população, para que se possa a curto prazo, investir em estratégias singulares de atendimento a essa população com o intuito de reduzir as situações de iniquidades e potencializar o processo terapêutico.

Descritores: Política de Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero , Vulnerabilidade em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Liga de Saúde da Família
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas da Liga de Saúde da Família
3. Orientadora. Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga de Saúde da Família

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: AS PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM O RISCO PARA INFRAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Debora Alencar Teixeira¹

Paulo Gomes Barroso²

Raquel da Silva Torres²

Janaina dos Santos Silva²

Roussana Maria Barreto de Brito Braga³

INTRODUÇÃO: A ética está presente em todas as áreas em que a enfermagem atua e na obstetrícia não seria diferente. Relatos de casos onde mulheres sofreram algum tipo de violência durante o parto são relativamente altos, esse tipo de ocorrência deu destaque para o parto humanizado onde as mulheres têm toda a atenção para si e não sofrem nenhum tipo de transtorno por parte dos profissionais. As consequências da violência obstétrica ocasionadas nas mulheres é resultado de um conjunto de fatores onde envolve ações de desrespeito, que deve ser analisado e estudado, pois gera implicações para as mesmas que são usuárias e dependentes do sistema, seja ele público ou privado. **OBJETIVO:** Tem como objetivo identificar quais as práticas que potencializam o risco para infrações éticas na assistência de enfermagem durante o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado a partir das bases de dados on-line LILACS, e SCIELO, teve como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, publicados em português e que abordassem diretamente a temática, através dos descritores: Enfermagem, Parto Obstétrico, Violência. **RESULTADOS:** Identificou-se 6 (seis) artigos que abordavam diretamente o tema, onde os estudos destacavam as práticas que potencializam o risco de infrações éticas de enfermagem na assistência durante o parto. Dentre elas desatacou-se: ignorar plano de parto, toques vaginais sucessivos, jejum, Manobra de Kristeller, realizar qualquer procedimento sem o consentimento da mulher. Recomenda-se ações educativas para alertar as pessoas sobre a gravidade o problema assim como incentivar novos estudos sobre a problemática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a violência obstétrica é um caso de saúde pública e que merece uma atenção especial do enfermeiro e da equipe de saúde, uma vez que os mesmos são responsáveis pela assistência durante o parto.

Descritores: Enfermagem; Parto Obstétrico; Violência.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
3. Orientadora. Enfermeira, Preceptora do Curso de Enfermagem Faculdade Terra Nordeste (FATENE) na Unidade Básica de Saúde Ednir Carneiro.

ABANDONO E EXCLUSÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO LIXÃO DE CAJAZEIRAS-PB: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE

Karleandro Pereira do Nascimento¹

Naja Rhana Vidal de Sousa²

Angélica Barreira Pinheiro²

Mikaela da Silva Lima³

Hertta Hellen Sousa Marculino⁴

Huana Carolina Cândido Morais⁵

INTRODUÇÃO: O crescimento gradativo da população, associado ao intenso processo de urbanização e ao consumismo em geral, evidencia um problema característico que é a produção do lixo. Concomitantemente, se instala no Brasil, uma crise no setor de Limpeza Pública, em que, cabe ao Poder Executivo e a sociedade em geral, buscar soluções para esta temática. **OBJETIVO:** Descrever os condicionantes de saúde dos catadores do lixão de Cajazeiras-PB ocorrida no 8º dia de vivência do Projeto VER-SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso realizado no lixão do município de Cajazeiras-PB, no mês de fevereiro de 2018. Participaram do Projeto VER-SUS Cajazeiras 42 pessoas com uma metodologia de imersão total no SUS com duração de 9 dias, de forma transdisciplinar, com a participação de estudantes de graduação, residentes, técnicos e movimentos sociais. **RESULTADOS:** Observou-se que a assistência à saúde dificilmente ocorre para os que residem no lixão e entornos. Outro agravante é a forma como coletam o lixo, sem nenhum EPI, ampliando ainda mais os riscos de contraírem diversas patologias, além do mais os resíduos domésticos e comerciais se misturam aos resíduos hospitalares, fugindo das determinações do Ministério da Saúde. Some-se a isto, a presença de roedores e artrópodes (moscas, mosquitos, barbeiros, baratas, pulgas, piolhos, percevejos, etc.), que são vetores de agentes infecciosos, e que podem transmitir doenças a comunidade do entorno. Durante a visita verificou-se a presença de crianças na coleta do lixo, descalças em meio aos entulhos, vulneráveis a diversas enfermidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que o poder público municipal não prestava nenhum subsídio ou apoio social para os trabalhadores e/ou moradores do lixão. Podemos afirmar que é um público extremamente suscetível a várias doenças e agravos, excluídos da assistência à saúde e amparo municipal.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Catadores; Sistema Único de Saúde.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET GRADUASUS Enfermagem UNICATÓLICA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSE) e o Grupo de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem (GPEPSH).

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrantes do Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Assistência de Enfermagem (GESAAE).

3. Autor (a). Acadêmica do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Acadêmica do Curso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

5. Orientadora. Professora Doutora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE).

Eixo 7:

Enfermagem e Educação em Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENFATIZANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alexandra Monteiro de Oliveira¹
Maria da Conceição Pinto Braga²
Rayane Oliveira da Silva²
Rosangela Teles Martins²
Sunamita de Oliveira Rufino²
Lisia Michelle Maia Pinheiro³

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna mais prevalente e ocupa o quinto lugar em causa de óbito no mundo. Diante disso, o enfermeiro deve atuar desenvolvendo o autocuidado como medida de prevenção, bem como modificação dos fatores de risco e identificação precocemente dos sinais e sintomas a fim de prevenir os agravos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma Educação em Saúde sobre prevenção do câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma Educação em Saúde desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado I Saúde Coletiva, realizada no dia 16 de novembro 2017, em uma empresa de transporte urbano, participaram aproximadamente 60 homens, com duração de 30 minutos. O progresso da pesquisa desse estudo se deu através de pesquisas bibliográficas. Foram respeitados os aspectos éticos e legais de acordo com a resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** Foram distribuídos laços azuis, símbolo mundial da campanha realizada no mês de novembro. Iniciou-se a apresentação com uma dinâmica de quebra-gelo, motivando o cuidado à saúde, em seguida abordou-se a temática, explorando assim os fatores de risco, sinais e sintomas e a importância da investigação precoce. No decorrer da atividade foram utilizados instrumentos tecnológicos, como a anatomia masculina confeccionadas de múltiplos materiais para melhor representação e uma paródia com ritmo conhecido do público alvo. Outro artifício utilizado foi um jogo de “perguntas e respostas” como dinâmica de fixação. Ao final, foi entregue kits aos que participaram ativamente. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o interesse pela temática abordada diante as dúvidas que surgiam e interação dos participantes. O enfermeiro como educador em saúde deve utilizar instrumentos que despertem e facilitem o entendimento do público, como atratividade e dinamicidade, de forma mais concreta ainda quando há necessidade de sensibilização para aproximação ao serviço de saúde.

Descritores: Enfermagem; Neoplasias da Próstata; Prevenção.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor(a). Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Preceptora do Centro Universitário Estácio do Ceará.

UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS

Letícia Ellen Vieira Rocha¹
Ingrid Caroline Uchôa Alexandre²
Natália Cabrera Matos²
Natália Gomes Melo²
Sarah Amaral Lima²
Luciane Alves de Oliveira³

INTRODUÇÃO: A mediação do conhecimento é um modo capaz de desenvolver atitudes e habilidades básicas para que a mesma seja efetiva, facilitando a interpretação e participação do sujeito. Nessa perspectiva, as atividades artísticas, por meio de abordagens lúdicas e criativas, podem auxiliar no processo de aprendizagem e reflexão, sobretudo para o público infantil, desse modo, revelam-se como métodos educativos eficientes, adequados por exemplo, nas ações de educação em saúde. **OBJETIVO:** A intervenção teve por objetivo sensibilizar o público infantil para uma mudança de comportamento referente à alimentação saudável e à prática de exercícios físicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um teatro com o tema “alimentação saudável e prática de exercícios físicos”, reunindo cerca de 60 crianças de faixa etária entre 4-6 anos. Preparou-se o roteiro, o figurino dos personagens e o cenário em referência a história da chapeuzinho vermelho e o lobo mau. Foi realizado no dia 04 de dezembro em uma escola de ensino infantil de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, embora houvesse um receio sobre a possível dispersão das crianças, elas permaneceram atentas e interagiram com os personagens. Além disso, ao final da apresentação, houve um momento para colorir, com desenhos que demonstravam atitudes saudáveis e outros não saudáveis. Todas as crianças pintaram os desenhos que representavam a vida saudável, dando um feedback positivo sobre o que foi aprendido na dramatização. **CONCLUSÃO:** Com esta atividade, percebemos a importância da educação em saúde na vida das crianças, pois a aquisição de hábitos saudáveis deve começar desde a infância. O teatro utilizado como forma de educação em saúde tornou possível abordar o conteúdo de uma forma criativa atraindo a atenção das crianças, estimulando sua autonomia e permitindo que elas se tornassem protagonistas do seu próprio aprendizado.

Descritores: Educação em Saúde; Teatro; Público Infantil; Hábitos Saudáveis.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce da Silva Costa¹

Camila Aparecida Costa Silva²

Jéssyka de Oliveira Abreu³

Débora Batista Araújo Alves⁴

Yago Braga Leite⁵

Marília Braga Marques⁶

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) continua sendo mundialmente um importante problema de saúde, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública. É uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que se propaga através do ar, por meio de gotículas contendo os bacilos expelidos por um doente bacilífero através da tosse, espirro ou fala. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na consulta do profissional de enfermagem no controle da TB pulmonar em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por internas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em março, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde localizada em Fortaleza. O estudo foi realizado por meio de entrevista semiestruturada, exame físico com paciente, avaliação de exames laboratoriais e prontuário. **RESULTADOS:** A atividade educativa ocorreu no momento da consulta. Realizou-se uma explanação sobre o que é a doença e quais formas de transmissão. O paciente foi questionado acerca do que ele considerava empecilho para continuar o tratamento. Diante das respostas, buscou-se soluções para adequar o tratamento a realidade do mesmo e frisou-se a importância do tratamento bem como o firmamento da rede social de apoio. **CONCLUSÃO:** Diante disso, as ações de educação, informação e comunicação, no que tange a perspectiva da promoção de saúde, são fundamentais para a prevenção e o reconhecimento da tuberculose, com vistas à detecção precoce e ao tratamento oportuno dos casos, assim como para contribuir com a diminuição da transmissão dessa doença nas comunidades.

Descritores: Tuberculose; Atenção primária à saúde; Assistência ao paciente.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia – LAEE UFC.

2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia – LAEE UFC. Bolsista de iniciação científica da UFC.

4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

5. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

6. Orientadora e Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM JOVENS SOBRE A FISIOPATOLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

João Victor Teixeira de Castro⁵

Breno Farias Maranhão²

Francisco Antônio da Cruz Mendonça³

Fátima Luna Pinheiro Landim³

Cristina Costa Bessa³

INTRODUÇÃO: O câncer é um processo patológico que começa quando uma célula anormal é transformada por mutação genética, essa célula começa a se proliferar de maneira anormal. Elas adquirem características invasivas podendo se infiltrar nos tecidos vizinhos e levar a morte. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens. Devido à alta incidência, a orientação de jovens apresenta tamanha importância para que sejam multiplicadores de conhecimento e ajam ativamente na prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da educação em saúde com jovens sobre a fisiopatologia e prevenção do Câncer de Próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com jovens de 17 a 20 anos, de um Centro Profissionalizante, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio na cidade de Fortaleza, Ceará, em dezembro de 2017. Para isso, utilizou-se como dinâmica quebra gelo música e dança. Apresentação do conteúdo com *slides* de forma simples e interativa. Foi realizada dinâmica de fixação com a finalidade de avaliar o conhecimento retido pelos jovens. **RESULTADOS:** Introduziu-se o tema de uma forma didática abordando o impacto dos hábitos de vida e seu impacto no processo de envelhecimento e suas relações com o câncer. Durante a atividade proposta observou-se que, os jovens apresentaram resistência ao conteúdo. Porém, no decorrer da atividade os jovens foram demonstrando interesse sobre a fisiopatologia e a prevenção, e começaram a surgir muitas dúvidas que não foi possível sanar em virtude do tempo oferecido pela instituição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio deste trabalho que os alunos puderam associar o que foi repassado. Empoderando assim os jovens acerca do impacto dos hábitos de vida no processo saúde-doença e da importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer, em especial o câncer de próstata, visto que, há muita resistência com o método de diagnóstico.

DESCRITORES: Enfermagem, Educação em Saúde, Neoplasias da Próstata.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
2. Autor. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. e Líder do Grupo Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva
4. Enfermeira Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. e Líder do Grupo Núcleo de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva

LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Luana Martins Moreira¹

Amanda Caboclo Flor²

Naiana Pacífico Alves³

Mariana Rosy Sales Araujo⁴

Michelle Ingridy Machado do Nascimento⁵

Maria Isis Freire de Aguiar⁶

INTRODUÇÃO: O transplante de fígado é o tratamento indicado para pacientes com doença hepática irreversível e progressiva que não possui outra medida terapêutica eficaz, podendo ser feito a partir de um doador vivo ou falecido. Nesse contexto, a criação de ligas acadêmicas surge como estratégia de inserção dos acadêmicos em atividades da área de transplantes e doação de órgãos e tecidos pouco exploradas no curso de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar atividades do tripé pesquisa-ensino-extensão realizadas em uma liga acadêmica de enfermagem no transplante e suas contribuições para formação profissional dos acadêmicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes da liga acadêmica de enfermagem no transplante da Universidade Federal do Ceará acerca da participação em diferentes atividades realizadas em ambulatório de transplante hepático de hospital de referência em transplantes em Fortaleza-CE durante o período de fevereiro a abril de 2018. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades semanais envolvendo educação em saúde, acompanhamento ambulatorial em captação de órgãos, período pré e pós-operatório e pesquisas científicas. As atividades de extensão permitiram maior conhecimento sobre a área de transplante, aprimoramento das habilidades dos alunos e reflexão da necessidade de valorização do tema nas universidades. A participação em reuniões de equipe, análise de artigos e realizações de educação em saúde e pesquisas propostas pela liga contribuíram para aquisição, ampliação e consolidação de conhecimentos, além do desenvolvimento de raciocínio crítico e clínico no processo de doação-transplante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ligas universitárias auxiliam na formação dos acadêmicos e desenvolvimento crítico-reflexivo dentro da área de transplante. As atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela liga permitem o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, atuando como ferramenta de qualificação e melhor formação profissional.

Descritores: Transplante de Fígado; Enfermagem; Qualidade de Vida.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP/UECE. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/UFC

4. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Diretora de Ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

5. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

6. Orientadora. Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Luana Martins Moreira¹

Amanda Caboclo Flor²

Naiana Pacífico Alves³

Mariana Rosy Sales Araujo⁴

Michelle Ingridy Machado do Nascimento⁵

Maria Isis Freire de Aguiar⁶

INTRODUÇÃO: Atividades de educação em saúde são utilizadas por profissionais e acadêmicos de enfermagem para proporcionar conhecimento sobre diversos temas da área da saúde. O processo doação-transplante é complexo e de estreita relação com o processo de morte, por isso, requer ações que promovam esclarecimento sobre a temática e sensibilização acerca da importância da doação de órgãos ou tecidos e do transplante para o tratamento de pacientes com doenças irreversíveis. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma atividade de extensão de acadêmicos de enfermagem integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre estratégia educativa realizada por integrantes da liga acadêmica de Enfermagem no Transplante da UFC no período de março de 2018 para população em geral em shopping localizado em Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** A atividade contou com o apoio do local que disponibilizou um espaço para exposição de banners e distribuição de panfletos contendo informações sobre leis, critérios, mitos e verdades sobre o assunto e importância da doação e transplante. Os frequentadores do shopping que se aproximaram do banner receberam explicações sobre os temas propostos e tiveram a oportunidade de retirar dúvidas. Os acadêmicos conseguiram desmistificar conhecimentos e sensibilizar o público quanto a doação de . Percebeu-se que ainda é frequente alguns mitos e dúvidas relacionadas ao transplante e o processo de doação de órgãos e tecidos, principalmente referentes ao tráfico de órgãos e ao estado do corpo após doação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade de educação em saúde desenvolvida pela liga acadêmica foi uma ferramenta eficaz para realização de debates e discussões sobre o processo doação-transplante. A atividade se revelou positiva, pois contribuiu para melhorar e ampliar o nível de informação do público-alvo e aumentar o número de pessoas favoráveis à doação.

Descritores: Transplante de Fígado; Enfermagem; Educação em saúde.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP/UECE. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/UFC
4. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Diretora de Ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Autora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET-UFC)

6. Orientadora. Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

Rayane Lima da Silva¹

Natália Cabrera Matos²

Carlos Eduardo Arruda Lima²

Gabrielle Karen Almeida Rocha²

Francisca Samara Silva Barreto²

Rogério Pinto Giesta³

INTRODUÇÃO: A Parada cardiorrespiratória (PCR) ocorre quando uma vítima apresenta inconsciência, ausência de respiração e de batimentos cardíacos. Frente a essa emergência, um socorrista, seja ele profissional ou leigo deve aplicar técnicas de Reanimação cardiopulmonar (RCP), desde que apto para isso. Estima-se que no Brasil, cerca 200 mil PCRs por ano, sendo metade destas extra-hospitalares. Contudo, é sabido que as pessoas não estão preparadas para reconhecer e intervir com RCP. Embora recomendado como conteúdo essencial do currículo escolar, o ensino de suporte básico de vida ainda não foi implementado na maioria dos países, inclusive no Brasil. Assim, acredita-se que seja essencial a iniciativa de compartilhar informações e qualificar a população para fornecer os primeiros socorros, visando reduzir o risco de sequelas e morte em vítimas de PCR. Diante disso, o profissional de enfermagem é habilitado para contribuir neste processo educativo. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de uma ação de educativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma de extensão do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH). A ação ocorreu durante um evento acadêmico, em abril de 2018. Participaram cerca de 25 pessoas, acadêmicos e público leigo. Atividade teve duração de duas horas, contando com a explanação inicial do assunto e, em seguida, realizou-se a prática dispondo de um boneco ideal para RCP. Os participantes realizaram RCP individualmente, sob orientação de técnicas e posicionamentos corretos. **RESULTADOS:** Durante a atividade, percebeu-se a empolgação dos participantes por mais conhecimentos, principalmente quando se relatava a elevada ocorrência da PCR no país. **CONCLUSÃO:** Demonstra-se que há uma lacuna no conhecimento da população acerca dos primeiros socorros. A promoção de atividades de educação em saúde prepara ainda mais o acadêmico para a vida profissional.

Descritores: Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Presidente do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar.

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).

3. Orientador. Professora do Curso Adjunto II da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutor do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).

WEB RÁDIO AJIR: FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE COM JOVENS ESCOLARES

Luna Morgana de Oliveira Moraes¹

Leidy Dayane Paiva de Abreu ²

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras³

Aretha Feitosa de Araújo⁴

Isabela Gonçalves Costa⁵

Raimundo Augusto Martins Torres⁶

O programa “Em Sintonia com à Saúde” realizado pela *Web Rádio AJIR* acrescenta à promoção da saúde, tecnologia audiovisual capaz de formar um ambiente favorável para o compartilhamento de saberes e o esclarecimento de dúvidas sobre diversos assuntos abordados entre o profissional convidado, ouvintes e telespectadores. A hanseníase, doença infecciosa, tem como sintoma característico lesões na pele que diminuem a sua sensibilidade e ainda é mal vista pela sociedade devido a má informação sobre as formas de contágio e tratamento. Trata-se de um relato de experiência sobre a intervenção de dois enfermeiros junto a jovens estudantes, por meio do projeto veiculado pela *Web Rádio AJIR*. Durante o encontro, foi possível observar que a *Web Rádio* promoveu uma maior concentração da atenção dos ouvintes para o aprendizado sobre a saúde e uma maior interação dos educandos para com os educadores e profissionais de enfermagem. Apesar da atribuição de uma carga histórica e cheia de informações errôneas sobre a manifestação clínica característica do portador do vírus da hanseníase, construída pela própria sociedade, que são as manchas na pele; os jovens, por meio dessa oportunidade, puderam reformular os conhecimentos populares que lhes foram atribuídos e adquirir subsídios para disseminar o que fora aprendido. Eles apresentaram várias dúvidas e questionamentos sobre a temática hanseníase enfatizando os meios de contágio e o tratamento da doença, onde essas foram esclarecidas durante a explanação do programa pelo convidado debatedor. Desta forma, a ação educativa realizada através da *Web Rádio* demonstrou ser eficaz no nível de conhecimento dos jovens sobre a hanseníase, uma vez que houve aumento significativo do conhecimento e transformação após sua prática. Desse modo, todo o processo de transmissão do programa trouxe aos jovens novas atitudes, frente aos novos conhecimentos, como adquirir uma maior capacidade de assumir responsabilidades sobre um tema tão complexo como a hanseníase.

Descritores: Tecnologia; Promoção da Saúde; Hanseníase.

1. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante das ações de extensão e pesquisa na *Web Rádio AJIR*. Bolsista PROMAC para a disciplina de Políticas e Saberes em saúde Coletiva;
2. Enfermeira, doutoranda no Programa: Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS- UECE). Integrante das ações de extensão e pesquisa na *Web Rádio AJIR*;
3. Enfermeira, doutoranda no Programa: Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS- UECE). Integrante das ações de extensão e pesquisa na *Web Rádio AJIR*;
4. Enfermeira, doutoranda no Programa: Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS- UECE). Integrante das ações de extensão e pesquisa na *Web Rádio AJIR*;

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante das ações de extensão e pesquisa na Web Rádio AJIR.

6. Professor Doutor em Educação Brasileira, criador e coordenador da Emissora Digital – Web Rádio AJIR. Pesquisador do Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – LAPRACS e do Programa de Pós-Graduação de Cuidado Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

SALA DE ESPERA E QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Luna Morgana de Oliveira Moraes¹

Clarisse Guimarães Matos²

Amanda Caboclo Flor³

Sarah Ellen da Paz Fabrício⁴

Karla Cavalcante Mesquita⁵

Mardênia Gomes Ferreira Vasconcelos⁶

INTRODUÇÃO: As salas de espera baseia-se em uma ação que visa informar o usuário sobre temas importantes para o processo saúde-doença enquanto espera por atendimento visto que aguardo gera angústia nos usuários a atividade se torna o momento mais interativo e participativo além de auxiliar na assistência integral de um cuidado humanizado. Para a graduação, a oportunidade de realizar intervenções dentro das unidades e levar os resultados para além dos muros das instituições, proporciona a criatividade e a pró-atividade na formação acadêmica dos discentes de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará durante a vivência do planejamento e realização da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza, CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma sala de espera da disciplina de Saúde Mental da Universidade Estadual do Ceará. O público era formado por paciente hipertensos que aguardavam atendimento médico. A ação contou com a orientação e acompanhamento de uma professora da disciplina, uma representante da unidade e seis alunas que planejaram a ação. **RESULTADOS:** As pessoas relataram de forma simples e clara a importância da saúde mental no tratamento e sua influência na qualidade de vida. Os relatos dos próprios usuários auxiliaram na criação de um mapa conceitual sobre o que é saúde mental, na percepção deles, e o resultado deste foi apresentado em sala de aula estimulando o debate sobre a importância da realização de atividades dinâmicas em sala de aula, e nas unidades de atendimento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que é preciso que o profissional busque novas estratégias de intervenções para o cuidado da comunidade, proporcionando um local acolhedor ao paciente na atenção primária. Assim, a atividade na sala de espera é muito eficiente se for aplicada de forma lúdica, pois ensina o paciente de uma forma mais interativa e participativa que se torna mais agradável para ele.

Descritores: Educação em saúde; Qualidade de Vida; Atenção Primária;

1. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará e bolsista PROMAC da disciplina de Políticas e Saberes em Saúde Coletiva

2. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista FUNCAP do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem – GRUPECCE da Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

6. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva Professora Substituta do Curso de Enfermagem Universidade Estadual do Ceará - UECE

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: MITOS E VERDADES

Danielle Ethel Sousa Silva¹

Jéssyka de Oliveira Abreu²

Joyce da Silva Costa³

Amanda Newle Sousa Silva⁴

Ângela Maria Alves e Sousa⁵

A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) $\geq 140 \times 90$ mmHg. Esta elevação da PA geralmente é acompanhada de distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo e é agravada pela presença de outros fatores de risco. As graves consequências dessa morbidade podem ser evitadas, desde que as pessoas diagnosticadas conheçam sua condição e se mantenham em tratamento com adequado controle da pressão arterial. Este estudo tem como objetivo relatar uma atividade desenvolvida sobre HA, com usuários do serviço de saúde em uma comunidade quilombola. Estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado em março de 2018. A atividade foi desenvolvida em um único encontro com usuários do serviço de saúde que são atendidos em uma unidade UBS na zona rural do município de Horizonte-CE. Participaram oito usuários portadores de HA. A atividade foi dividida em três momentos. Inicialmente ocorreu a apresentação de facilitadores e participantes e uma breve apresentação sobre o tema a ser abordado. No segundo momento cinco afirmativas foram ditas e foi solicitado que os participantes julgassem como “mito” ou “verdade”. No terceiro momento, foi realizada a avaliação da atividade. Os participantes se mostraram interessados e motivados em participar da atividade proposta. A maioria só associava uma alimentação saudável com apenas retirada do sal da comida e concordaram que o estresse e ingestão de bebidas alcoólicas aumentavam a pressão arterial. Todos os participantes desconheciam o fato da hipertensão arterial ser mais comum em afrodescendentes, mas concordavam que era uma doença silenciosa e não apresentavam sintomas aparentes. Faz necessário manter grupo de educação em saúde para poder esclarecer dúvidas, podendo assim, prevenir possíveis complicações relacionados à sua doença de base e outras que possam vir a acometer a saúde do indivíduo.

Descritores: Hipertensão; Educação em Saúde; Atenção Básica.

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC. Bolsista de iniciação científica da UFC.
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAEE UFC.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Doutoranda em Cuidado Clínicos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará(UECE). Enfermeira Mestre em Cuidado Clínicos de Saúde em Enfermagem. Especialista em enfermagem do trabalho.

5. Professora orientadora. Professora da Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC).

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO DESTA REALIDADE

Érika Nunes Rebouças da Silva¹
Mariana de Araújo do Nascimento²
Paulo Rômulo Viana de Oliveira Filho³
Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante⁴
Juliana Alencar Moreira Borges⁵
Maria Helane Rocha Batista Gonçalves⁶

A adolescência é entendida como uma fase de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, assinalada por muitas mudanças nas estruturas física, mental e social. Como já enquadrado nos problemas de saúde pública brasileira, os altos índices de gravidez na adolescência estão intimamente ligados ao fato dessa faixa etária ser a principal faixa de pessoas mais propensas à contaminação com IST, principalmente pela falta de conhecimento e preparação. Objetivamos identificar as consequências repercutidas na vida desses adolescentes, e o que a enfermagem pode estar realizando para contribuir junto à equipe de saúde para trazer mudanças a esta realidade. Trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo a investigação de pesquisas relacionadas ao tema a fim de contribuir no processo de adoção do conhecimento do conteúdo abordado. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2012 a 2016, que abordassem a temática. E excluídos os que não fossem publicados na língua portuguesa e que não abordasse diretamente a temática proposta. Pré-selecionamos 15 artigos, e foram extraídos 10 artigos das bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF. Após a leitura minuciosa de cada artigo, foram elaboradas algumas categorias para apresentar os achados referentes a nossa pesquisa. Acreditamos que uma capacitação direcionada aos enfermeiros sobre os tópicos mais pertinentes nessa fase da adolescência, como por exemplo, a gravidez, poderia ser bastante proveitosa e esclarecedora para as jovens. Concluímos que o papel do Enfermeiro é fundamental para mudar o cenário que envolve o público adolescente, pois este desenvolve educação e promoção da saúde e tais ações favorecem um maior esclarecimento do assunto e conseqüentemente mudança de comportamento, evitando assim a gravidez de forma tão precoce.

Descritores: Gravidez; Adolescente; Enfermagem.

1. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará - Estácio, Fortaleza, Ceará.
2. Enfermeira Assistencial de um Hospital Terciário em Fortaleza- Ceará.
- 3 Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
4. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
5. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
6. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E COMBATE ÀS VERMINOSES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Mylena Oliveira Pititinga Lima¹

Adriana Moreno de Lima²

Glenda Maria Furtado Uchôa³

Tatiane Moura Silva²

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro⁴

Ana Kelve de Castro Damasceno⁵

INTRODUÇÃO: As estratégias educativas contribuem para processo de educação em saúde na comunidade e fazem parte das ações de Enfermagem para prevenção de doenças e promoção da saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma estratégia educativa em uma escola municipal e os resultados obtidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma estratégia educativa realizada em março de 2018 em uma escola da rede municipal com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Colaboraram para a atividade: enfermeira da Atenção Primária, internas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) e agentes comunitários de saúde (ACS) da região.

RESULTADOS: Primeiramente, trabalhou-se com 1º a 3º ano e, em formato de roda de conversa, foram realizados levantamentos, utilizando-se a linguagem das crianças, para analisar o conhecimento prévio das mesmas. Foram sanadas dúvidas e explicados procedimentos de profilaxia das verminoses, por meio de demonstrações de lavagem de alimentos e lavagem das mãos, com técnicas de metodologia ativa, em que a criança aprende melhor quando ela realiza o procedimento. Posteriormente, utilizou-se a estratégia do “repolho”, com perguntas sobre a temática. O repolho passava entre a roda de crianças ao som de cantigas e, quando a cantiga parava, a criança que estivesse com o repolho retirava a última folha, lia ou ouvia o comando e demonstrava a resposta junto aos alunos da roda. Ao final, foi administrado Albendazol 400mg, via oral nos alunos que possuíam autorização dos responsáveis para receber a medicação. A estratégia foi repetida com o 4º e 5º ano, com adaptações pertinentes para a idade, bem como no turno da tarde. As crianças demonstraram grande envolvimento nas atividades, conseguindo, ao fim da estratégia, responder e demonstrar todos os comandos do “repolho”, atuando de forma ativa. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde possibilitam o aprendizado, de forma leve, sobre a prevenção de problemas de saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.
3. Autora. Enfermeira da Atenção Primária. Especialista em Saúde Pública.
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES ACERCA DA QUEDA DO RECÉM NASCIDO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Amanda Mesquita Fernandes ¹

Ana Laryssa Fernandes Martins ²

Ihasmyne da Silva Sousa ²

Juliana Costa Rodrigues ²

Letícia de Carvalho Magalhães ²

Neiva Francenely Cunha Vieira ³

Introdução: A prevenção de quedas se faz uma questão muito importante pelo fato de muitos hospitais promoverem o alojamento conjunto, onde o recém-nascido permanece no quarto junto com a mãe. Esta que já vem sofrendo esgotamento físico, sono irregular, dores e dificuldades de se locomover, características que predispõe para ocorrência de quedas em RN. Deste modo é importante planejar ações preventivas por meio da educação em saúde que vise à redução desse agravo. **Objetivos:** Sensibilizar puérperas e acompanhantes para a mudança de comportamento frente à necessidade de cuidados para evitar quedas no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital localizado no município de Maracanaú-CE, desenvolvido durante a disciplina de Educação em Saúde. Foi utilizada a metodologia de Círculo de Cultura, envolvendo a participação de 9 puérperas e 9 acompanhantes. Tudo foi feito no próprio leito da puérpera. Facilitadores foram divididos em três duplas para aplicação da atividade e registros. **Resultados:** Contatou-se que as educandas se sentiram motivadas a participar da atividade, já que foram convidadas a falar sobre o que já sabiam e aprender sobre coisas que não sabiam acerca do assunto, contribuindo para uma construção de um conhecimento próprio e independente, relatando que aprovaram essa forma “não tradicional” de transmissão de informações que as motivam a serem protagonistas nas decisões que envolvem sua saúde e de seu bebê. **Conclusão:** A experiência foi relevante para as acadêmicas pois constatou-se uma necessidade por parte das puérperas e acompanhantes desse tipo de orientação mais específicas dentro do ambiente hospitalar. Faz-se necessário que sejam aprimoradas atividades que visem à melhoria das ações educativas na assistência às puérperas, proporcionando um diálogo aberto, dando ao paciente a capacidade de desenvolver saberes e estratégias para a transformação da sua realidade.

Descritores: Educação em Saúde. Hospitalização. Prevenção de Acidentes.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Euzebio Costa¹

Luisiane Benevenuto Costa Saraiva²

Nayane Emilly Sales de Queiroz³

Antônia Elza Lopes Nascimento⁴

Letícia Machado de Sousa⁵

Polyana Carina Viana⁶

INTRODUÇÃO: Apesar de avanços nas medidas de controle, prevenção, diagnósticos e tratamento, a tuberculose corresponde a indicadores significantes no quadro de morbimortalidade da população brasileira, sendo imprescindível a utilização de instrumentos que transforme esse cenário. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde estimulando a busca de soluções para o enfrentamento de suas necessidades.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante atividade de educação em saúde sobre Tuberculose. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, ocorrido em março de 2018 em uma escola particular localizada no município de Fortaleza-Ce, participaram da atividade 60 alunos de ambos os sexos que cursavam o ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 14 anos.

RESULTADOS: Foi realizada uma atividade com os alunos sobre Tuberculose no período da manhã, onde iniciamos o encontro com uma dinâmica de apresentação e seguimos a interação com a projeção de perguntas que resgatavam o conhecimento prévio dos estudantes sobre Tuberculose. As perguntas eram apresentadas e os alunos estimulados a caracterizá-las como mito ou verdade, as questões abordaram sinais e sintomas, com ênfase na detecção dos sintomáticos respiratórios, transmissão da doença, tratamento e o estigma que a doença pode causar. **CONCLUSÃO:** Os alunos participaram ativamente da atividade e apresentaram conhecimento limitado sobre a doença, no entanto surgiram muitas dúvidas sobre o tema que puderam ser sanadas, nesse sentido a atividade contribuiu para formação de multiplicadores de conhecimento. Constatou-se que as ações de educação em saúde são necessárias para melhorar o acesso à informação da população, além de proporcionar aos acadêmicos uma aprendizagem significativa valorizando atividades em equipamentos sociais e fomentando a participação do enfermeiro como agente promotor de saúde.

Descritores: Enfermagem; Tuberculose; Educação em saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

2. Autor. Enfermeira. Professora do Curso Técnico de Enfermagem da Escola São Camilo de Lellis.

3. Autor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

4. Autor. Enfermeira.

5. Autor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES INSTITUCIONALIZADAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Martins de Lima¹
Francisca Alinny de Oliveira Lopes²
Juliana Martins Guedes²
Rafaele Barros Santos²
Lara Leite de Oliveira³

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, a gravidez é um período de grandes mudanças e transformações na vida da mulher, são vivenciadas intensas emoções e, por vezes, sentimentos contraditórios, momentos de dúvida e ansiedade. A gestação proporciona à mulher experiências singulares decorrentes de modificações fisiológicas e psicossociais, fato que necessita de atenção especial, tornando o acompanhamento do pré-natal algo de suma relevância. Nesse contexto vê-se a importância de estudar e conhecer a rotina de gestantes institucionalizadas bem como a experiência de acadêmicos de Enfermagem em realizar ações de promoção da saúde dessas mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca de ações educativas realizadas em uma instituição não governamental que abriga gestantes em situação de vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado em uma instituição não governamental situada no município de Eusébio, região metropolitana de Fortaleza. O estudo foi executado em quatro visitas ao local no período de agosto a outubro do ano de 2017. **RESULTADOS:** Nas atividades educativas foi perceptivo a necessidade do acompanhamento das consultas de pré-natal a fim de prevenir complicações evitáveis, detectar doenças já existentes, identificar sinais de parto, objetivando assim o preparo da mulher para a maternidade. O público permaneceu em constante interação e receptividade, o que permitiu um debate fluído e proveitoso. Durante as palestras foi notório o interesse das participantes pelos assuntos abordados. Momento tido como uma oportunidade para que muitas pudessem expor suas dúvidas, experiências e anseios sobre a gestação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades realizadas puderam contribuir com o crescimento do conhecimento acadêmico de forma a aplicar as teorias na prática, sendo assim, educação em saúde uma das principais funções do enfermeiro.

Descritores: Promoção da Saúde; Gestantes; Vulnerabilidade.

1. Autora apresentadora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu- FATE. Sede Lagoa Messejana.
2. Autor(a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu- FATE. Sede Lagoa Messejana.
3. Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu Unidade Lagoa Messejana.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Rafaella Alice da Rocha¹

José Arnaldo Moreira de Sousa²

Alexandra de Vasconcelos Braga²

Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³

Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno se destaca como umas das estratégias para a promoção e proteção da saúde das crianças. Apesar da sua importância para o crescimento e desenvolvimento, muitas mulheres desconhecem questões relevantes sobre a prática da amamentação. Dessa forma, tem-se como uma das ferramentas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo a realização de atividades de educação em saúde para gestantes durante o pré-natal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade educativa para promoção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, *desenvolvido* no mês de março de 2018 com gestantes na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. Abordou-se os benefícios do aleitamento, os tipos, a duração, as técnicas de amamentação e os cuidados com as mamas. Para tornar a prática mais didática, foi utilizado mamas de plástico e uma boneca para facilitar o entendimento. Após a explanação, realizou-se uma dinâmica afim de desmistificar as crenças e os mitos sobre a amamentação. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** As gestantes participantes mostraram-se interessadas em aprender sobre o assunto e em sanar suas dúvidas. Observou-se que muitas gestantes não tinham conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo e das posições adequadas para amamentação. Através da educação em saúde pode-se contribuir para a adoção de práticas mais adequadas, que consequentemente influencia na efetividade do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que para a amamentação ocorrer de forma efetiva a mulher deve encontrar incentivo para nutrir seu bebê adequadamente, desde o período gestacional até o puerpério. Dessa forma, percebe-se a importância dos profissionais de enfermagem nas estratégias educativas que facilitem a difusão de informações sobre o aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE

Rafaella Alice da Rocha¹

José Arnaldo Moreira de Sousa²

Alexandra de Vasconcelos Braga²

Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³

Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa constituindo-se um sério problema de saúde pública no Brasil, devido à sua crescente incidência em diferentes grupos populacionais e pelo maior número de mortes entre todas as outras doenças infectocontagiosas. O controle da TB é realizado pela busca ativa de pessoas infectadas, diagnóstico precoce e adequado, tratamento dos doentes até a cura, e todas essas ações tem como o objetivo interromper a cadeia de transmissão e evitar possíveis novos casos da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma ação educativa sobre tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma atividade educativa realizada uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Fortaleza-Ce, no período de março de 2018. A atividade educativa foi realizada durante a *campanha* nacional contra a TB, para todos os usuários que estavam na sala de espera. Abordou-se na educação em saúde sobre as causas, transmissão, sintomas e tratamento. Após a explanação, realizou-se uma dinâmica para a fixação do conteúdo. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Observou-se que muitos participantes demonstraram desconhecer sobre as causas da doença, cuidados primários e suas complicações futuras quando não tratada adequadamente. Diante disso, os acadêmicos procuraram sanar as principais dúvidas buscando sempre interatividade e respeito com os usuários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização de atividades educativas para população é fundamental para a identificação dos sinais e sintomas importantes para prevenção ou detecção precoce da TB. Além de oferecer subsídios para a melhora da adesão ao tratamento, contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população.

Descritores: Tuberculose; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Maria Jocielle Rodrigues Santana¹
Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²
Francisco Lailson de Oliveira²
Rafaella Alice da Rocha²
Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³
Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um dos grandes problemas para a saúde pública no Brasil, agravada por sua prevalência e detecção quase sempre tardia. Por esses motivos, são essenciais medidas preventivas, reconhecimento precoce e abordagem terapêutica adequada.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade educativa sobre HAS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no mês de março de 2018 na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. Abordou-se o conceito da HAS, suas causas, fatores de risco, sintomas, diagnóstico e tratamento. Para tornar a educação em saúde mais didática, utilizou-se como recurso visual um álbum seriado e a realização de uma dinâmica. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP.

RESULTADOS: A educação em saúde foi desenvolvida com base em um álbum seriado elaborado pelos alunos participantes, que foi organizado de maneira que abrangesse os principais enfoques sobre a HAS, de forma dinâmica e autoexplicativa. A cada tópico abordado indagávamos algo sobre o que havia sido dito e os participantes respondiam da maneira que achavam mais correta. Observou-se que os participantes mostraram-se interessados e evidenciaram ter pouco conhecimento relatando que muitas das dúvidas que haviam sobre HAS, puderam ser esclarecidas através da educação em saúde. Realizou-se também uma dinâmica com perguntas sobre os mitos e verdades da HAS para facilitar a assimilação das informações. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que através dessa atividade educativa auxiliamos os usuários a modificar seu estilo de vida e a desempenhar um papel ativo na promoção de sua saúde, contribuindo para uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem a HAS.

Descritores: Hipertensão; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Maria Jocielle Rodrigues Santana¹
Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²
Francisco Lailson de Oliveira²
Rafaella Alice da Rocha²
Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³
Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero representa um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma doença de evolução lenta e por exercer um impacto nas altas taxas de prevalência e na morbimortalidade em mulheres. A principal estratégia utilizada para detecção precoce da doença é através da realização do exame citopatológico preventivo, conhecido popularmente como exame de Papanicolaou. Os profissionais de enfermagem precisam realizar ações educativas com o intuito de orientar e informar quanto à importância do exame preventivo, de uma forma interativa, ampliando o autoconhecimento e o autocuidado das mulheres. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade educativa para prevenção do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem durante o mês de março de 2018. Foi desenvolvido na sala de espera com os usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. Na educação em saúde foram utilizados como recursos visuais cartazes e todos os materiais utilizados no exame de prevenção. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Na educação em saúde foi abordado o conceito de câncer do colo do útero, suas causas, fatores de risco, sintomas, diagnóstico, tratamento e sobre como é realizado o exame com a demonstração de todos os materiais utilizados durante a consulta. Observou-se interesse das mulheres no assunto abordado e um aumento no número de marcações para o exame de prevenção, o que é de grande valia para a vida dos acadêmicos que puderam contribuir para qualidade de vida dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a educação em saúde é uma estratégia para alcançar resultados eficientes na prevenção do câncer do colo do útero, pois além de aproximar as usuárias dos profissionais ainda contribui para a promoção da saúde.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Promoção da saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

ATIVIDADES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O SETEMBRO VERDE NO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

Gabriela Nogueira Cavalcante¹

Michelle Ingridy Machado do Nascimento²

Rogério Arruda de Oliveira²

Clébia Azevedo de Lima³

Maria Isis Freire de Aguiar⁴

INTRODUÇÃO: Setembro é um mês alusivo à luta pela doação de órgãos, por isso, são desenvolvidas ações junto à sociedade e profissionais, objetivando esclarecer dúvidas e mitos, entaves ao processo de doação. Dentro desse contexto, a Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante – LAET-UFC desempenha o papel de incentivar a discussão sobre a temática. **METODOLOGIA:** As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas às segundas-feiras, durante setembro de 2017 seguindo um planejamento para o mês, na sala de espera do Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio. Momento oportuno, pois, é rotina realizar o acolhimento do serviço aos pacientes enquanto na espera de suas consultas. No primeiro dia, os acadêmicos decoraram o espaço. Nas três segundas subsequentes, foi feito panfletagem, dinâmicas, apresentação de vídeos, esclarecimento de dúvidas, exposição e discussão de assuntos relacionados ao tema, além da constante reflexão sobre a importância de doar. **RESULTADOS:** A experiência na sala de espera do ambulatório foi muito positiva, pois através das atividades pode-se perceber o quanto esse assunto ainda é pouco difundido. Durante todas as ações, o público se envolveu e demonstrou sensibilização perante a doação de órgãos. Segundo relatos dos participantes, o momento foi muito oportuno para conhecer sobre o assunto, que embora seja pouco debatido, é de suma importância. A doação de órgãos ainda gera muitas dúvidas por uma questão social, pela relação com a polêmica do tráfico de órgãos e pelo desconhecimento e desconfiança ao processo doação-transplante. **CONCLUSÃO:** Pode-se evidenciar, através das ações mencionadas, o quanto a população apresenta dúvidas em relação ao processo doação-transplante. Além disso, constatou-se que a ansiedade relacionada à morte é outro entrave à doação e, por isso, os acadêmicos enfatizaram a importância de conversar sobre esse tema com os familiares, a fim de diminuir o estigma tanto da doação, como da morte.

Descritores: Doação de Órgãos e tecidos; Educação em Saúde; Extensão comunitária.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante(LAET).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante(LAET).

3. Enfermeira. Coordenadora do Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio. Coordenadora Assistencial da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante(LAET).

4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante(LAET).

**USO DE TECNOLOGIAS LEVES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE:
PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
INFECÇÃO POR ISTS**

Letícia Teles de Alcantara Augusto¹

Tais Lessa dos Santos²

Cayanne Vitor da Silva³

Karla Yanca de Sousa Tabosa⁴

Douglas Sousa de Carvalho⁵

Emanuel Moura Gomes⁶

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde, destacando a Enfermagem, tem buscado a melhoria no diálogo e na relação com os seus usuários. As formas educativas, tendo o exemplo das tecnologias leves, possibilitam o alcance da população, assim o método da utilização de folders, mostra agregar saberes aos usuários de Unidades Básicas, observando a facilidade de implantação e alcance de conhecimento em forma de ilustração para usuários não alfabetizados ou com dificuldade de leitura, portanto, melhorando a educação em saúde realizada pelos profissionais. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência do uso de tecnologias leves para promoção da saúde no contexto de prevenção contra ISTs em uma unidade básica de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência. Ocorreu durante o estágio da disciplina de Saúde Coletiva II, em uma unidade básica de saúde situada na cidade de Fortaleza/Ceará em outubro de 2017. **RESULTADOS:** Observou-se na utilização de folders com abordagem de ISTs que os pacientes se sentiram à vontade para realizar perguntas, assim podemos salientar que a utilização de tecnologia ilustrativa foi uma forma de esclarecer dúvidas relacionadas aos temas propostos pelo grupo de estudantes. Os usuários se envolveram e mostraram-se confiantes em participar e até mesmo procurar os acadêmicos e profissionais para mais informações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização de tecnologias leves corrobora para o aprendizado proporcionado pela educação em saúde de forma que os usuários do SUS sejam contemplados com a melhoria na abordagem de conteúdos por parte dos profissionais como também na percepção destes usuários acerca do conteúdo abordado.

Descritores: Prevenção e Promoção de Saúde; Atuação de Enfermagem; Unidade Básica de Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza -FAMETRO. Bolsista do Programa Universidade para Todos-ProUni. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica. Vinculada ao Projeto de Extensão de Enfermagem da FAMETRO. Monitora de Enfermagem em Saúde Coletiva 2;

2. Co-autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Vinculada ao Projeto de Extensão de Enfermagem da FAMETRO. Estagiária em Enfermagem no Hospital Otológica. Monitora de Processos Patológicos;

3. Co-autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO;

4. Co-autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO;

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Co-autor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO. Monitor de Semiologia e semiotécnica;

6. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DOS ADOLESCENTES E SEUS DESAFIOS.

Brena Kelly Vale Oliveira¹

Ana Karla Alcântara de Maria Venâncio²

Rosalba Abreu Cunha Pontes²

Gardênia Sampaio Leitão²

José Reginaldo Pinto³

INTRODUÇÃO: A adolescência é um marco de muitos conflitos, é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como período de crescimento e desenvolvimento acelerado. É nesse momento onde ocorre a maturação dos órgãos genitais, tornando-se um campo de curiosidades, descobertas e experiências. **OBJETIVO:** Este resumo tem por objetivo revisar a literatura acerca da importância e os desafios que a Educação em Saúde Sexual promove nos espaços educacionais, entre adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica extraída das bases de dados do pubmed e scielo, sendo utilizados operadores booleanos e descritores do DeSC., foram extraídos 10 artigos em texto completo de língua inglesa e portuguesa dos últimos 5 anos. Após o refinamento com a leitura dos artigos, foram selecionadas apenas 4 publicações para serem analisadas. Os resultados serão analisados descritivamente, respeitando-se as normas éticas. **RESULTADOS:** Contatou-se que a escola possui um papel importante na promoção da saúde sexual no período juvenil, pois engloba alunos de vários aspectos socioeconômicos. Alguns autores afirmam que as educações em saúde sexual estimulam jovens a iniciarem as práticas do ato do sexo de forma precoce, porém quando se traz o conhecimento de todos os riscos, consequentemente há um retardo deste ato. O estudo também mostra que as correlações culturais, socioeconômicas, racismo e conflitos sobre a ideologia de gênero, faz com que o acesso à educação e saúde, tenha uma deficiência a vitalidade do adolescente. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo realizado pôde-se perceber que a Escola juntamente com o setor Saúde faz necessário que caminhem juntas, desenvolvendo estratégias para a orientação e conscientização dos riscos de uma gravidez indesejada, e da vulnerabilidade de contrair ISTs, e o conhecimento sobre a prevenção dessas infecções, mantendo a qualidade das informações prestadas e atendendo às necessidades desse público.

Descritores: Adolescente, Educação em Saúde, Saúde Sexual.

¹ Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta-UNINTA. Monitora da disciplina de Educação em Saúde.

² Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta-UNINTA.

³ Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta-UNINTA. Doutorando em Saúde Coletiva.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA COMUNIDADE

Cláudia Roberta Pereira Silva¹
Nathália Marques de Andrade²
Jancser José de Freitas Muniz Júnior²
Manuela Maylane Araújo da Costa²
Antonieta Vieira de Assunção²
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota³

INTRODUÇÃO: Atividades de promoção à saúde junto a comunidades em vulnerabilidade social constituem parte do trabalho do enfermeiro no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, vivenciar experiências práticas dessa natureza é relevante para enfermeiros em formação. **OBJETIVO:** Narrar a experiência de graduandos de Enfermagem no desenvolvimento de ação de promoção à saúde na comunidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. Relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) privada, de Fortaleza-CE, ocorrida em julho de 2017. Participaram cinco acadêmicos do quinto semestre, supervisionados por docente, em uma entidade de assistência social sem fins lucrativos. Os acadêmicos realizaram orientações de saúde, aferição de pressão arterial, distribuição de preservativos masculinos e femininos, junto à população residente nos arredores do local. **RESULTADOS:** Participaram da atividade 50 pessoas, entre adultos e idosos, de ambos os sexos, no decorrer do turno vespertino. O público foi receptivo, esclarecendo junto aos acadêmicos, dúvidas sobre hipertensão arterial, arboviroses, saúde sexual. Durante a atividade, muitas pessoas relataram desconhecer detalhes sobre a correta utilização de preservativos, especialmente o feminino, desconhecido por muitos. Diante do posicionamento do público participante, foi possível refletir sobre a relevância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, diante das orientações para promoção, prevenção e manutenção da saúde da comunidade. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida foi relevante para a promoção da saúde das pessoas da comunidade, e trouxe contribuições importantes para a formação em Enfermagem, a partir de reflexões sobre a atuação do enfermeiro em comunidades em vulnerabilidade social, e especialmente no cenário da APS.

Descritores: Educação em Saúde; Vulnerabilidade Social; Enfermagem;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

RODA DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cláudia Roberta Pereira Silva¹
Nathália Marques de Andrade²
Jancser José de Freitas Muniz Júnior²
Manuela Maylane Araújo da Costa²
Antonieta Vieira de Assunção²
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota³

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública, com múltiplas causas, desde aspectos biológicos, socioambientais, sofrimento mental. A pessoa com ideação suicida normalmente não busca ajuda, devido, principalmente ao estigma. Destarte, estratégias de prevenção do suicídio e valorização da vida são relevantes. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos de Enfermagem na realização de estratégia educativa em saúde para prevenção do suicídio. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. Relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem de instituição de ensino superior (IES) privada, ocorrida em out/2017, oriunda de disciplina do sexto semestre do curso. Montaram-se *stands* alusivos ao tema “prevenção de suicídio” nas dependências da IES, realizou-se entrega de material impresso, bem como roda de conversa, em colaboração com profissionais especializados, de uma entidade cearense sem fins lucrativos que atua na prevenção do suicídio. **RESULTADOS:** Participaram da estratégia desenvolvida acadêmicos de diversos cursos de graduação, em como funcionários da IES. Estima-se em cerca de 100 o número de pessoas atingidas pela atividade. Na roda de conversa, apresentaram-se: relevância da prevenção do suicídio, dados epidemiológicos, histórico e atuação da instituição nesse contexto; explanaram fatores de risco, identificação precoce de casos; esclareceram mitos e verdades em relação a comportamentos suicidas; sinais de alerta. Elucidaram-se dúvidas dos participantes. A estratégia conseguiu sensibilizar o público abordado, pois participaram ativamente, bem como fizeram elogios e agradecimentos, verbalmente. **CONCLUSÕES:** A estratégia desenvolvida foi bem sucedida na disseminação de informações sobre o problema. Acredita-se que contribuiu efetivamente para redução da discriminação e da estigmatização do suicídio junto ao público participante. Ademais, foi possível vislumbrar o papel do enfermeiro no enfrentamento do problema.

Descritores: Suicídio; Saúde Mental; Enfermagem;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)
3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

SIMULAÇÃO REALÍSTICA USADA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR.

Rosângela André da Silva¹

Antônia Erika Correia de Sousa Tavares²

Brena Ivina Amorim de Lima²

Rayane Lima da Silva²

Maria Isis Freire de Aguiar³

Liana Mara Rocha Teles³

INTRODUÇÃO: O serviço de atendimento pré-hospitalar realiza cuidados de urgência e emergência prestados ao cliente fora do ambiente hospitalar, ainda no local da ocorrência, onde é feita a avaliação, estabilização e remoção do mesmo para a unidade hospitalar mais adequada. Tem como foco principal de atendimento qualquer agravo de saúde que possa trazer risco de morte ao paciente. Esse tipo de atendimento deve ser realizado por pessoas ou profissionais capacitados, evitando assim trazer algum tipo prejuízo à vítima. **OBJETIVO:** Descrever uma simulação realística de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) realizada com acadêmicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Enfermagem pré-hospitalar da Universidade Federal do Ceará em novembro de 2017. Participaram desse evento graduandos de enfermagem do 7º semestre, integrantes do Núcleo de Emergência Pré-Hospitalar e a professora responsável pela disciplina. Para desenvolver a atividade, a turma de 40 estudantes foi dividida em quatro estações, nas quais foram propostas situações de urgência e emergência mais comuns no APH. Na atividade, os acadêmicos deveriam agir de acordo com os protocolos estudados na disciplina. Após a realização dos procedimentos em cada estação, foram discutidos os erros e acertos cometidos por cada grupo. **RESULTADOS:** Durante a atividade percebeu-se o envolvimento, a participação e a cooperação de todo o grupo na execução dos cuidados. Os alunos tiveram a oportunidade de expor dúvidas, discutir procedimentos e vivenciar a dinâmica do APH correlacionando teoria e prática. **CONCLUSÃO:** Após a simulação, ficou evidente a necessidade de atividades que possibilitem ao aluno vivenciar de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala, podendo assim tornar-se um profissional com mais autonomia, desenvolvendo suas atividades com maior habilidade, perícia e segurança.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência; Educação em Enfermagem; Estudante de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadoras Professoras da Universidade Federal do Ceará

CINE DENGUE: UMA ESTRÁTEGIA EDUCATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro¹

Tatiane Moura Silva²

Adriana Moreno de Lima²

Caroline Ribeiro de Souza³

INTRODUÇÃO: A dengue, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma infecção viral que pode apresenta-se assintomática, leve ou cursar com doença grave podendo evoluir para sua forma mais grave que é conhecida como dengue hemorrágica. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), de 01/01/2018 a 02/04/2018 foram notificados 3.868 casos da doença, com 697 casos confirmados, sendo que 4 destes progrediram para o óbito. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma educação em saúde sobre a dengue para crianças e adolescentes no âmbito escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, realizada em março de 2017 com crianças e adolescentes do 5º ao 7º ano de uma escola pública do município de Icapuí-Ce. A atividade realizada por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE) do posto do município contou com a participação de 114 alunos. **RESULTADOS:** O Cine Dengue, assim chamada a atividade, abrangeu estudantes na faixa etária de 10 a 15 anos. Em seu primeiro momento foi realizada a exposição de um filme que explanava sobre a temática da doença dengue, sua forma de contágio, medidas preventivas e também sobre o reconhecimento do mosquito causador da doença. Logo após o filme iniciou-se uma dinâmica onde todos os participantes receberam balões, ao estourar os balões eles tiveram que ler os papéis que haviam dentro. Em alguns continham perguntas sobre a sintomatologia da dengue e a forma de contágio e em outros haviam frases que mostravam ações de prevenção da proliferação do mosquito.. No momento da leitura dos papéis foi possível fixar melhor as informações que haviam sido apresentadas no filme. **CONCLUSÃO:** A experiência revelou que as ações de educação em saúde abordando a dengue precisam ser discutidas com mais frequência dentro dos espaços educacionais, e principalmente com o público mais jovem. Sendo de extrema importância a ação, não somente pontual, dos profissionais de saúde como integrantes do processo educacional.

Descritores: Dengue. Educação em Saúde. Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda pela Universidade Federal do Ceará.

ACÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Andrade Oliveira¹

Antonia Natielli Costa da Silva²

Deidiane Rodrigues de Sousa Cruz²

Rosylane Paiva Santiago³

Jannayara de Nazareth dos Santos Gomes³

Anne Kayline Soares Teixeira⁴

INTRODUÇÃO: O aparecimento da Lesão por Pressão (LP) é, na maioria das vezes, rápido e ocasiona diversas complicações ao indivíduo em internação hospitalar, além de prolongar o tratamento e a reabilitação, diminuindo a qualidade de vida e aumentando a mortalidade. Frente à relevância dessa problemática, tanto para a família quanto para a instituição, a prevenção da LP torna-se imprescindível, sendo a educação em saúde o meio mais utilizado para a implementação das medidas preventivas.

OBJETIVOS: Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na prevenção de LP em um estágio extracurricular de um hospital de atenção secundária, acreditado com excelência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das atividades educativas desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem em campo de estágio, voltadas para médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, pacientes e para os seus acompanhantes, de um hospital do município de Fortaleza-CE no período de junho de 2017 a abril de 2018. **RESULTADOS:** Participaram do estágio, acadêmicas vinculadas ao setor de estomaterapia do Hospital que exerciam suas atividades sob a supervisão de uma enfermeira estomaterapeuta. As atividades desenvolvidas eram de caráter educativo, com realização de educação em saúde à beira-leito mediante a utilização de guias visuais; estímulo ao uso de acessórios facilitadores da mudança de decúbito; treinamentos; campanhas; peças teatrais; simulações; vídeos e dinâmicas. **CONCLUSÃO:** A mudança de decúbito é o padrão ouro a prevenção da LP, todavia, não é devidamente executada pelos acompanhantes e profissionais de saúde. Com as ações educativas observou-se motivação das equipes em realizar o reposicionamento do paciente no leito e em monitorar a pele quanto a sua integridade ou presença de lesões. Fazem-se necessários estudos de análise quantitativa para se verificar o impacto das ações realizadas a nível institucional.

Descritores: Lesão por pressão; Educação em saúde; Prevenção.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da UFC.

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UniChristus).

3. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

4. Orientadora. Mestre em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora de Estágio Acadêmico em Estomaterapia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE QUEIMADURAS NO SHOPPING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Bernarde Souza Dias¹

Joyce da Silva Costa²

Ana Karoline Bastos Costa²

Izabel Cristina de Souza²

Gabriel Angelo de Aquino²

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante³

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões traumáticas ocasionadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos que afetam a pele, podendo atingir camadas mais profundas, como músculos, tendões e até ossos. São classificadas de acordo com a profundidade e tamanho da lesão, sendo comumente mensuradas pelo percentual de superfície corporal atingida. As queimaduras são a quarta maior causa de óbito infantil e a terceira causa de óbito acidental em qualquer faixa etária e 75% das lesões por queimaduras são geradas pela ação da vítima e acontecem no ambiente domiciliar. Nesse contexto, o enfermeiro apresenta um papel crucial no empoderamento da comunidade acerca dos conceitos, tratamento e formas de prevenção deste tipo de lesão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante ação de educação em saúde sobre queimaduras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Ceará no dia mundial da saúde, em um shopping da cidade de Fortaleza. A ação teve duração de quatro horas, sendo gerenciada pelos acadêmicos que contaram com um stand para exposição de material impresso e, além disso, houve abordagem dos visitantes para diálogo a respeito dos conceitos, prevenção e tratamento de queimaduras. **RESULTADOS:** Durante a ação foram distribuídos cerca de 100 folders para os usuários do local, estes recebiam o material educativo e eram orientados quanto à temática. A atividade de extensão proporcionou maior aquisição de conhecimento científico, estimulou o pensamento crítico e reflexivo, além de expor a importância da assistência multidimensional do Enfermeiro frente aos cuidados prestados ao paciente queimado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a disseminação de informações acerca dos cuidados prestados ao paciente queimado é imprescindível, pois diminui os riscos de complicações e sequelas, ajudando a comunidade a desenvolver pensamento crítico diante das condutas iniciais frente a essas lesões.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Queimaduras

1. Autor apresentador. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

NOVEMBRO AZUL, UMA ABORDAGEM DE PROMOÇÃO À SAÚDE DOS HOMENS

Celina Julia Crispim Silva¹

Brena Kelly Vale Oliveira²

Francisca Geisa Silva Martiniano³

Vitória Cunha Lima Cavalcante⁴

Francisca Djane Souza Mesquita⁵

Quiriane Maranhão Almeida⁶

INTRODUÇÃO: A saúde masculina tem sido uma temática pouco abordada e discutida quando comparada a saúde da mulher. As UBS, como provedoras de ações de promoção e prevenção, através de programas destinados a população, têm adquirido uma imagem de que seus serviços são destinados quase que exclusivamente à mulheres, crianças e idosos, isto por terem programas específicos para este público. Como resultado, têm-se a pouca frequência masculina nas unidades. A ausência de um programa específico para o homem e a identidade masculina relacionada a seu processo de socialização, pode ser uns dos principais fatores que nos levam aos indicadores atuais da Saúde, tendo como principais causas de morte masculina, as doenças cardiovasculares e as neoplasias malignas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde sobre câncer de próstata. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na unidade de saúde de Groaíras-Ce, no período de 18 de junho de 2017, com o propósito de abordar, a saúde dos homens, em especial o Câncer de próstata. O grupo compôs-se por 12 homens com idades de 50 a 70 anos, contando ainda com a presença da equipe multiprofissional da UBS e por sete acadêmicos de enfermagem, os quais conduziram o momento. O uso de data show, vídeos, orientação sobre alimentação saudável e exercício físico tornaram a abordagem mais dinâmica. **RESULTADO:** De início, observou-se um certo receio por parte do grupo, um ambiente pouco familiar, mas que, após um diálogo aberto e de linguagem compatível com a do público, os mesmos sentiram-se acolhidos e instigados com o assunto. **CONCLUSÃO:** Através da boa receptividade do grupo, percebeu-se que com a educação continuada e promoção da saúde, ativas, o quadro clínico em estudo teria outra realidade, pois, sem estas formas de intervenções o que temos são pessoas com poucas informações, desprovidas de conhecimentos que na maioria das vezes levam ao erro, e ao adoecimento.

Descritores: Saúde do homem, promoção da saúde, câncer de próstata.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta.

2.Co -Autora, Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

3.Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

4.Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

5. .Acadêmicado Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

6.Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A SENSIBILIZAÇÃO SOBRE AGRAVOS À SAÚDE DA MULHER

Mariana Rosy Sales Araujo¹

Ana Virgínia de Melo Fialho²

Caroline Medeiros Batista³

Clarisse Guimarães Matos⁴

Amanda Caboclo Flor⁵

Introdução: O processo de educação em saúde é entendido como conjunto de atividades resultante da construção de conhecimentos científicos e atitudes articuladas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos. Permite agregar experiências e abordagens, tendo em vista orientar determinados assuntos ou mudanças de hábitos. Entre as doenças mais incidentes na população feminina destacam-se os cânceres de colo de útero e de mama, que foram abordados durante uma atividade de educação em saúde, cujo principal objetivo tangia esclarecer principais dúvidas, incentivar o autocuidado e autoexame, tornando-se necessário a oferta de esclarecimentos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre estratégia educativa realizada por integrantes do grupo de pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem, na linha de pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem à Mulher com Câncer e outras doenças e a interface com a qualidade de vida, no mês de março de 2018, em shopping de Fortaleza-CE. **Resultados:** A atividade contou com apoio local, que disponibilizou um espaço para exposição de banners, distribuição de panfletos e aplicação de um jogo do tipo “quiz” contendo informações sobre os cânceres de colo de útero e mama. Os clientes do shopping que se aproximavam, recebiam explicações, esclareciam dúvidas e partilhavam experiências sobre o assunto. Além de perceber mitos e dúvidas, foi possível desmistificar conhecimentos e sensibilizar o público a compreender a importância de atividades com o citado tema. **Considerações finais:** Portanto, desprende-se que a atividade de educação em saúde desenvolvida foi uma ferramenta eficaz para realização de discussões sobre câncer de colo de útero e mama. Revelou-se positiva para membros e público-alvo uma vez que contribuiu para esclarecimento de dúvidas acerca da temática e estimulação ao autocuidado. Além de contribuir para a formação acadêmica, pois, oportunizou o planejamento, organização, iniciativa e domínio de conhecimento sobre a temática.

Descritores: Saúde da mulher; Enfermagem; Educação em saúde.

1. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Integrante do GRUPESME, na linha de pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem à Mulher com Câncer e outras doenças e a interface com a qualidade de vida.

2. Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

3. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP/UECE.

4. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará. Integrante do GRUPESME, na linha de pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem à Mulher com Câncer e outras doenças e a interface com a qualidade de vida

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

5. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Integrante do GRUPESME, na linha de pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem à Mulher com Câncer e outras doenças e a interface com a qualidade de vida.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marilac Fernandes da Cruz¹

Elaine de Sousa Falcão¹

Michely de Paula Correia Pinho²

Samara Nunes de Souza²

Vanessa Barreto Bastos Menezes³

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do processo de crescimento e desenvolvimento humano onde ocorrem mudanças físicas, comportamentais, sociais e psicológicas. Surgem novas vivências e comportamentos que podem acarretar fatores de risco para o adolescente, comprometendo sua saúde. A atividade educativa em saúde no espaço escolar visa construir conhecimentos para promoção ao autocuidado, proteção à saúde e a prevenção de riscos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde com adolescentes de uma escola da rede pública municipal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de uma educação em saúde vivenciada por acadêmicas de Enfermagem. Participaram 54 alunos do ensino fundamental com faixa etária de 11 a 16 anos de uma escola pública de Fortaleza/CE, em novembro de 2015. **RESULTADOS:** A Educação em saúde iniciou com a apresentação entre as acadêmicas e os adolescentes. Em seguida, houve uma discussão sobre a saúde do adolescente nos âmbitos da promoção, proteção da saúde e prevenção de doenças. Os adolescentes escreveram perguntas de forma anônima, evitando assim constrangimentos. Surgiram perguntas sobre drogas, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e mudanças físicas e comportamentais na adolescência. As perguntas foram respondidas de forma dinâmica utilizando-se banner e folders. Como feedback da atividade, os adolescentes atribuíram notas de um a dez. Baseado na avaliação ficou evidente que as dúvidas foram esclarecidas de modo satisfatório. Para finalizar, foi distribuído aos adolescentes um kit contendo sabonete líquido, alguns panfletos sobre sexualidade e ISTs, caderneta de vacinação do adolescente e preservativo. **CONCLUSÃO:** Através desta experiência, concluímos o quanto é importante inserir a educação em saúde na escola, promovendo a construção do conhecimento, esclarecimento de dúvidas, proteção da saúde e a prevenção de riscos e problemas à saúde do adolescente.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Educação em saúde; Saúde Escolar; Enfermagem em Saúde Comunitária.

1 Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

2 Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

3 Enfermeira. Auditora em Saúde. Mestre em Saúde Pública. Doutorando em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ATIVIDADE ALUSIVA AO SETEMBRO AMARELO COM A POPULAÇÃO NA PRAÇA MURILO BORGES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Juliana Martins de Castro¹

Beatryz Holanda Bezerra²

Ana Victória Sales Golçalves²

Douglas Sousa de Carvalho³

Michell Ângelo Marques Araújo⁴

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado é tema cuja importância tem sido cada vez mais ressaltada, entretanto a conjuntura prática ainda encontra-se negligenciada por parte dos profissionais de saúde. Dentro desse panorama, atividades que visem lançar luz sobre temas voltados para humanização e atenção à saúde mental são de suma importância para evolução das práticas de assistência em saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada em uma ação da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES UFC) na Praça Murilo Borges. **Metodologia:** Relato de experiência acerca de ação alusiva ao Setembro Amarelo, mês da prevenção ao suicídio, realizada na Praça Murilo Borges. Tendo sido trabalhado com a população que estava presente no momento. Foram utilizadas como práticas de promoção à saúde e conforto mental: Reiki, escuta terapêutica e panfletagem, além do uso de musicoterapia com a participação da Camerata de Cordas da UFC. **RESULTADOS:** Em um primeiro momento, a população mostrava-se relutante em se aproximar da tenda que foi armada para atendimento, mas ao passar do tempo demonstraram curiosidade e aproximaram-se. As pessoas que foram atendidas se mostraram interessadas em dar continuidade ao Reiki em outros momentos e um dos pacientes que participou da escuta terapêutica relatou sentir-se melhor após o momento e explicitou forte desejo de ter mais conversas com quem o atendeu, pois se sentiu confortável e desenvolveu uma relação de confiança. A ação proporcionou proveito para a população e para os membros da liga, uma vez que puderam ter um feedback do que aprendemos enquanto grupo. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância de levar para a população ações voltadas para o bem-estar mental e espiritual e para humanização. A demanda por ações como essa se mostrou clara diante do cotidiano conturbado das pessoas, sendo uma experiência enriquecedora para todos enquanto futuros profissionais.

Descritores: Espiritualidade, Enfermagem, Saúde Mental.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Vice Presidente da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES). Fortaleza - CE, Brasil. Apresentadora.
2. Coautora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES). Fortaleza - CE, Brasil.
3. Coautor. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Integrante da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES). Fortaleza - CE, Brasil.
4. Orientador. Professor em Universidade Federal do Ceará. Coordenador da Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES). Fortaleza – CE, Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE GESTANTES PREVIAMENTE À CONSULTA DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cavalcante Evangelista¹

Denise Silva Dos Anjos²

Lindamir Francisco Da Silva²

Karoline Da Silva Freire²

Juliana Do Nascimento Freitas³

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é considerado um dos principais componentes da atenção básica, pois leva o indivíduo a refletir sobre sua saúde possibilitando mudanças de hábitos. Neste contexto, o enfermeiro possui relevante papel, e ao utilizar estratégias de educação em saúde com o público de gestantes, possibilita impacto positivo nos dados de morbimortalidade materno-infantil ao promover a obtenção de práticas saudáveis de saúde no ciclo gravídico, garantindo um bom desfecho na gestação.

OBJETIVO: Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de educação em saúde com grupos de gestantes antes de iniciarem a consulta de pré-natal. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem utilizando roda de conversa previamente à consulta de pré-natal com grupos de 5 gestantes em uma Unidade Primária de Atenção à Saúde no município de Fortaleza. **RESULTADOS:** As atividades ocorriam 1 vez na semana conforme demanda diária das consultas pré-agendadas. As gestantes são encaminhadas para uma sala, formando uma “roda de conversa” onde são dadas as orientações pertinentes relacionadas ao trimestre de gestação das pacientes. As orientações foram desde explicar as informações existentes na caderneta da gestante disponibilizada pelo Ministério da Saúde, esclarecendo a importância dos exames, consultas, imunização, alimentação e conforme demanda, sobre sinais de parto normal, sobre parto cesáreo, benefícios e os malefícios de cada tipo de parto tanto para a gestante como para o feto, aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido nos primeiros dias de vida, dentre outras. Durante esse momento as gestantes puderam relatar suas dúvidas, ansiedades e medos e, ao final, dirigiam-se às consultas de pré-natal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde é fundamental na gestação por ser um momento de descobertas, auxiliando na vinculação gestante-profissional, reduzindo o número de absentismo nas consultas.

DESCRIPTORIOS: Educação em saúde, Enfermagem Obstétrica, Atenção Básica a saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Fateci.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL AO PÚBLICO INFANTIL

Pamella Samantha Frota Williams¹

Ana Erika Monteiro Feitosa²

Rebeca Barbosa de Oliveira²

Carla Rochelle Sousa Chaves²

Nágila Suelen da Silva Ingá²

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante³

INTRODUÇÃO: A escola representa um importante local para o encontro entre saúde e educação abrangendo amplas possibilidades de iniciativas, entre elas a educação em saúde. O enfermeiro mostra-se peça fundamental como educador, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de cuidado individual e coletiva, promovendo saúde através de atitudes saudáveis, visando as necessidades básicas da criança e a importância da ênfase ao auto cuidado quanto a sua higiene. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a aplicação de uma educação em saúde sobre saúde bucal ao público infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em uma escola pública municipal de ensino infantil e fundamental, durante a disciplina de estágio supervisionado III – Saúde da Criança, na cidade de Fortaleza - CE, no período de março de 2018. **RESULTADOS:** Realizou-se uma educação em saúde com o tema: saúde bucal, com crianças da educação infantil. A ação foi dividida em três etapas: Encenação, Escovação Correta e Jogo de Fixação. Como ferramenta didática, usou-se do lúdico para facilitar o entendimento e comunicação com do público infantil. Obtendo-se uma resposta muito positiva e a realização de um objetivo esperado, que era, de forma lúdica, empoderar as crianças e fazê-las propagadoras das informações adquiridas durante a ação educativa, tornando-as indivíduos com pensamento crítico quanto ao seu auto cuidado. **CONCLUSÃO:** Essa experiência foi de grande valia para o crescimento acadêmico. Acredita-se em ações educativas que viabilizam o conhecimento acerca da saúde bucal. A educação assume um papel de destaque na obtenção de bons níveis de saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica, percebendo-se a amplitude da área de atuação do enfermeiro, tornando-o peça fundamental diante da sociedade.

Descritores: Educação em Saúde; Educação Infantil; Saúde Bucal.

1. Autora apresentadora. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

**GRUPO DE EXPRESSIVIDADE: APOIO EMOCIONAL NA PREVENÇÃO DE
RECAÍDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Suzana Brenna Barbosa Dias¹

Tais Lessa dos Santos²

Douglas Sousa de Carvalho³

Karla Yanca de Sousa Tabosa⁴

Cayanne Vitor Silva⁵

Emanuel Moura Gomes⁶

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) possuem como princípio o acolhimento de pessoas que necessitam de assistência à saúde mental no âmbito de substâncias psicoativas devendo contar com uma equipe qualificada de profissionais para atendimento durante todo o seu funcionamento. A enfermagem está inserida nessa equipe, porém é escasso o número de estudos sobre a inserção e a atuação da mesma. É sempre exigido do enfermeiro um novo saber construído a partir da prática interdisciplinar, o que contribui para autonomia profissional, logo, uma das formas de se usufruir desta autonomia é a utilização de dinâmicas em grupo. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência do uso de dinâmicas como estratégia para o trabalho em grupo na saúde mental, com pacientes do Centro Atenção Psicossocial Álcool e Droga. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A coleta de dados se deu em outubro de 2016 por meio de dinâmica em grupo de 25 pessoas que ocorreu durante o estágio da disciplina processo do cuidar em Saúde em um CAPS AD de Fortaleza/CE. **RESULTADOS:** Observou-se que a utilização de tal estratégia proporcionou melhora na comunicação entre paciente-profissional, um momento de reflexão sobre os sinais que podem ser observados antes de uma recaída. Trabalhar este momento com uso de dinâmicas é essencial, pois corrobora com a redução do número de pacientes que desistem do tratamento e voltam a utilizar-se do uso abusivo de substâncias psicoativas. Os pacientes relataram bem-estar ao verbalizar sobre a possibilidade de recaída e sentir-se seguro ao procurar auxílio profissional para que juntos, trabalhem na busca em prol da redução da possibilidade de recaída, assim, evitando o uso das drogas novamente. **CONCLUSÃO:** A dinâmica em grupo tem demonstrado uma prática eficaz no acompanhamento e cuidado de pessoas em processo de reintrodução à sociedade e na ajuda a redução de danos causadas por substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas.

Descritores: Dinâmica em grupo; Pré-recaída; Atuação de enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza -FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC FAMETRO

2. Autor(a). Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC FAMETRO.

3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC FAMETRO.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Fortaleza, Ceará. Brasil.
5. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Fortaleza, Ceará. Brasil.
6. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Fortaleza, Ceará. Brasil.

ACÇÃO SOCIAL ABORDANDO INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM SHOPPING DE FORTALEZA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Victor Fernandes de Oliveira¹

Ana Karoline Bastos Costa²

Izabel Cristina de Souza²

Mayara Maria Silva da Cruz Alencar²

Diego Bernarde Souza Dias²

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante³

INTRODUÇÃO: Incontinência urinária é uma afecção recorrente, sendo de grande importância o conhecimento de sinais e sintomas que a caracterizam para que se busque tratamento. Assim, ações de educação em saúde sobre o tema são importantes para conscientização acerca da condição e busca de tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e participação de uma educação em Saúde sobre incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em março de 2018, em um shopping de Fortaleza. A educação em saúde teve como público-alvo os frequentadores do local e objetivou educar a população acerca da fisiopatologia da incontinência urinária, bem como seus fatores de risco, formas de tratamento e detecção precoce. Os transeuntes foram abordados por meio do diálogo, a partir de onde foi entregue um folder educativo previamente elaborado pelos estudantes, contendo informações gerais sobre o tema. Em seguida, os elementos do folder foram explicados com mais detalhes e exemplos, sendo feita dinâmica de avaliação e feedback dos objetivos de aprendizagem da ação a seguir, como forma de encerrar o momento. **RESULTADOS:** O público apresentou, em sua maioria, desconhecimento total acerca da temática ou conhecimento insuficiente acerca da fisiopatologia e tratamento da incontinência urinária. Percebeu-se durante a atividade a aquisição de conhecimentos fundamentais sobre o tema, conscientizando a população sobre a importância de procurar o posto de saúde no aparecimento dos sinais e sintomas, e não tratar os sintomas de incontinência como algo normal. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que os momentos de interação com a população oferecidos por ações de extensão são de grande enriquecimento para os alunos e estratégias de educação em saúde empoderam a comunidade atendida.

Descritores: Enfermagem; Incontinência Urinária; Educação em Saúde

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor(es). Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES EM CRIANÇAS

Francisco Lailson de Oliveira¹
Maria Jocielle Rodrigues Santana²
Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²
Rafaella Alice da Rocha²
Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³
Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: A Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) pode ocorrer em qualquer idade e deve ser considerada uma emergência. No caso de crianças, a realização do manejo adequado deve ser considerada uma vez que as vias aéreas nesta idade estão vulneráveis às obstruções, por conta das suas características anatômicas. É importante destacar que pode ocorrer a obstrução total de vias aéreas superiores, e se não for detectada precocemente e revertido o quadro imediatamente, a criança poderá apresentar um quadro de Parada Cardiorrespiratória (PCR). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre desobstrução de vias aéreas superiores em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem no mês de março de 2018. A atividade educativa foi realizada para os usuários que estavam na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. Para a atividade educativa utilizou-se imagens ilustrativas, distribuição de folders e a demonstração da técnica com uma boneca. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Abordou-se sobre os sinais que indicam a OVACE e a PCR, sobre a técnica de desobstrução e as etapas da reanimação cardiopulmonar. Observou-se que os participantes não tinham conhecimento sobre o assunto e demonstraram interesse em todas as informações repassadas. No final da educação em saúde realizou-se uma dinâmica com perguntas para auxiliar na fixação do tema abordado. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das técnicas de primeiros socorros é essencial para prevenir agravos. Dessa forma, é necessário que os pais tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como preveni-los e como agir diante das situações que exigem cuidados imediatos a fim de minimizar complicações decorrentes de medidas inadequadas.

Descritores: Educação em Saúde; Obstrução das Vias Respiratórias; Enfermagem.

1. Autor apresentador. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE). Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Quixeramobim (UNIQ).
2. Autores. Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE

Francisco Lailson de Oliveira¹
Maria Jocielle Rodrigues Santana²
Thereza Emanuelle Alves de Oliveira²
Rafaella Alice da Rocha²
Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³
Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) ainda representa uma ameaça para a humanidade até os dias atuais, sendo, considerada um problema de saúde pública mundial. Em 2015, 6,1 milhões de novos casos de TB foram notificados à Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a nova classificação da OMS 2016-2020, o Brasil ocupa a 20ª posição na lista dos 30 países com alta carga de TB. As atividades educativas são primordiais para a prevenção e o controle da TB, com vistas à detecção precoce e ao tratamento oportuno dos casos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa para prevenção e controle da tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, *desenvolvido por* acadêmicos de enfermagem no mês de março de 2018. A atividade educativa foi realizada durante a *campanha* nacional contra a TB, para todos os usuários que estavam na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** O conteúdo abordado contemplou a definição da TB, sinais e sintomas, modo de transmissão, prevenção e o tratamento. Após a explanação teórica, realizou-se uma dinâmica com um dado. Cada lado do dado continha um número referente a uma pergunta, totalizando seis perguntas. A cada pergunta respondida certa, os participantes ganhavam brindes, finalizando a atividade com a distribuição de folders. Observou-se que os participantes não tinham conhecimento sobre o assunto abordado, mas demonstraram bastante interesse durante toda a atividade educativa. Notou-se que os objetivos foram atingidos, devido à grande participação da população respondendo de forma correta todas as perguntas. **CONCLUSÃO:** Essa estratégia educativa permitiu enfatizar a importância da enfermagem no combate a redução da TB, através da promoção da saúde, fortalecendo o acesso à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento.

Descritores: Tuberculose; Educação em Saúde; Enfermagem.

1. Autor apresentador. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE). Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Quixeramobim (UNIQ).
2. Autores. Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Thereza Emanuelle Alves de Oliveira¹

Maria Jocielle Rodrigues Santana²

Francisco Lailson de Oliveira²

Elisangela dos Santos Barreto²

Francisca Girleuda Santos da Silva²

Yara de Oliveira Sampaio³

INTRODUÇÃO: Lesão por Pressão (LPP) é uma lesão da pele e/ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea. A LPP ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. A enfermagem desempenha um trabalho primordial para a prevenção dessas lesões, atuando no controle dos fatores de risco. Dessa maneira, a avaliação dos pacientes em riscos e a implementação de intervenções de enfermagem podem evitar o comprometimento do estado de saúde e promover a qualidade de vida dos mesmos. **OBJETIVO:** Construir uma cartilha educativa para prevenção de Lesão por Pressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizada por acadêmicos de enfermagem no período de setembro a dezembro de 2017. Para o presente estudo foi desenvolvida uma cartilha educativa com orientações sobre as LPP, voltado aos pacientes e acompanhantes durante atividades educativas em um hospital no município de Fortaleza-Ce. A construção da cartilha constitui-se em duas etapas, inicialmente fez-se um estudo bibliográfico para a identificação de trabalhos relacionados ao tema pertinente e, por fim, foi realizada a confecção da tecnologia educativa na modalidade impressa. **RESULTADOS:** A cartilha foi contextualizada com informações de fácil entendimento e condizente com o público alvo, composta por doze páginas ilustradas e organizadas de maneira que abrangesse os principais enfoques sobre as LPP. A cartilha abordou o conceito das LPP, seus estágios, os fatores de risco, os principais locais de ocorrência, as medidas de prevenção e sobre a avaliação de risco para o desenvolvimento de uma LPP. **CONCLUSÃO:** A principal proposta da criação desta cartilha foi a de ampliar o potencial dos pacientes em promover sua saúde. O enfermeiro é um profissional que precisa se inserir em ações de educação em saúde, para melhorar a resolutividade das necessidades da população.

Descritores: Lesão por Pressão; Educação em Saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO AUTOEXAME DAS MAMAS

Thereza Emanuelle Alves de Oliveira¹

Maria Jocielle Rodrigues Santana²

Francisco Lailson de Oliveira²

Rafaella Alice da Rocha²

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco³

Yara de Oliveira Sampaio⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de mama se caracteriza por uma multiplicação anormal, desordenado e acelerado das células do tecido mamário, ocasionando a formação de um tumor maligno. Existem vários fatores que favorecem o desenvolvimento do câncer, como a predisposição genética, hábitos alimentares, estilo de vida e condições ambientais. A conscientização da população sobre o câncer e o estímulo às mudanças comportamentais são ações fundamentais para a prevenção primária dessa doença. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade educativa sobre o autoexame das mamas para detecção precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem durante o mês de março de 2018. Foi desenvolvido na sala de espera com os usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza-Ce. Para a atividade educativa utilizou-se um cartaz com imagens ilustrativas e a distribuição de folders. O estudo respeitou a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Na educação em saúde abordou-se o conceito do câncer de mama, os sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e as formas prevenção. Utilizou-se um cartaz com imagens ilustrativas do passo a passo do autoexame e com os sintomas do câncer de mama. No final da ação foi entregue folders e realizada uma dinâmica com perguntas e respostas para testar o conhecimento dos participantes em relação ao tema abordado. Observou-se que a maioria dos participantes estavam bastante interessados na educação em saúde por não possuírem conhecimento sobre o autoexame das mamas. **CONCLUSÃO:** A principal proposta foi a de ampliar o potencial das mulheres em promover sua saúde e garantir uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem o câncer de mama, com o intuito de tornar as mulheres mais participativas e autônomas, conscientes de seu potencial e valorizando sua saúde.

Descritores: Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
2. Autores. Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ateneu (FATE).
3. Autor. Especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
4. Orientadora. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Ateneu (FATE).

GRUPO DE GESTANTE COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PARTICIPANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nayana Kelly Maia Alcoforado¹

Mirian Silva Sousa²

Ticiania Diva Prado Arruda³

INTRODUÇÃO: A descoberta da gravidez pode envolver muitos questionamentos, insegurança, mitos e expectativas, por trazer consigo mudanças psicológicas, hormonais e físicas que preparam o corpo da mulher para o desenvolvimento de um novo ser. Diante disso ressaltamos a relevância da implementação de ações educativas na atenção obstétrica, por meio de interações interpessoais, que possibilitem autonomia e autoconfiança das gestantes, tornando-as mulheres conscientes sobre os aspectos que envolvem a gravidez, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre o ciclo gravídico- puerperal, através de um grupo de gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de um Grupo de Gestantes (uma atividade educativa para gestantes) realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza-CE nos meses novembro e dezembro de 2017. **RESULTADOS:** Foram realizados dois encontros, iniciando com um momento de interação entre as participantes e em seguida foi abordado o conteúdo informativo sobre sinais e fases do trabalho de parto através de imagens ilustrativas expostas no computador. Durante a exposição das imagens as profissionais incentivaram a troca de experiência entre as mulheres. As participantes demonstraram desconhecimento sobre o processo de trabalho de parto. Trabalhamos também o tema Cuidados com o recém-nascido, onde por meio de material didático simulamos limpeza do coto umbilical, a forma de segurar e banhar o bebê, orientamos sobre o banho de sol e troca de fraldas. Reforçamos também a importância das consultas de puericultura como medida preventiva de infecções e patologias do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o grupo de apoio realizado com gestantes promoveu um aprendizado dinâmico, permitindo a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, possibilitando um maior entendimento sobre o universo gravídico a qual essas mulheres estão inseridas.

Descritores: Gravidez; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

1. Graduanda no curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Bolsista PIBIC/FATENE.
2. Profissional de Educação Física – Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Pós-graduanda em docência e metodologia do Ensino superior – Instituto Plus.
3. Enfermeira atuante no Programa de Saúde da Família. Especialista em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Orientadora.

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Débora Cristina Ribeiro Bastos¹

Talita Almeida de Oliveira²

Emanuel Adenilton Teixeira Barbosa²

Sara Suiane Santos Albuquerque²

Raquel Figueiredo Barretto³

Deise Maria Nascimento Sousa⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum em homens, representa taxas de mortalidades significativas em todo mundo. No Brasil estima-se cerca 61 mil casos. Torna-se relevante a prática de ações educativas sobre prevenção do câncer de próstata a fim de informar e sensibilizar o público masculino quanto a sua participação no processo de autocuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência realizada sobre a prevenção do câncer de próstata em uma Universidade em Fortaleza – CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido em uma Universidade em Fortaleza – CE no mês de novembro de 2017, onde participaram da atividade, acadêmicos de diferentes cursos e funcionários da instituição. **RESULTADOS:** A ação aconteceu no hall da Universidade. Inicialmente foi apresentada a temática, através da exposição de banner, explicando as manifestações clínicas, a forma de prevenção e a importância da detecção precoce do câncer de próstata. Também foi abordada a importância da conscientização de familiares, amigos ou até pessoas próximas visto que maioria público presente foram mulheres. Ao final foi solicitado aos participantes que explanassem a experiência da exposição, percebeu-se o envolvimento e satisfação a partir dos comentários da experiência. **CONCLUSÃO:** A exposição de informações proporcionam troca de saberes e inclusão dos sujeitos no processo de educação em saúde. Conclui-se que a realização de mais ações sobre a prevenção do câncer de próstata deve ser multiplicada, bem como promover a inserção do enfermeiro como educador em saúde em diferentes ambientes.

Descritores: Neoplasias Prostáticas; Enfermagem; Educação em Saúde.

1- Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UniFanor/Wyden.

2- Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da UniFanor/Wyden.

3- Docente do Curso de Direito da UniFanor/Wyden.

4- Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da UniFanor/Wyden.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Pamella Samantha Frota Williams¹

Paulo Rômulo Viana de Oliveira Filho²

Thamy Braga Rodrigues³

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação de microrganismos, possíveis causadores de infecções. Sendo a sua conscientização e execução plena em conformidade com as indicações preconizadas no contexto atual, um grande desafio, mas que são fundamentais para contornar o problema das infecções relacionadas à higienização inadequada das mãos. **OBJETIVO:** Descrever a realização de uma educação em saúde sobre higienização das mãos com alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Realizado em uma Instituição de Ensino Superior Particular do município de Fortaleza-CE, no mês de Maio/2017. Atividade iniciada com uma apresentação sobre o tema, abordando a sua importância. Em seguida realizou-se uma dinâmica com o objetivo de mostrar as falhas frequentes na higiene das mãos, se não executada corretamente. Finalizou-se com a explicação da técnica correta para realizar essa higienização, a fim de diminuir possíveis focos de colonização de microrganismos. **RESULTADOS:** Percebeu-se que no ato de realizar a higienização das mãos, a maioria dos participantes deixou de higienizar alguma área, até mesmo estudantes que possuíam o conhecimento teórico-prático sobre o assunto, o que evidenciou a necessidade de abordar e aplicar essa temática na educação em saúde. Durante a execução da atividade, ouviu-se relatos dos integrantes sobre a positividade da dinâmica abordada. **CONCLUSÃO:** Observou-se que esta experiência foi de grande valia para o crescimento científico, pois constata-se como é válida a atuação da enfermagem na prevenção de infecções devido à má higienização das mãos. Acredita-se na importância de ações que viabilizam o conhecimento sobre esse tema, e por fim, e não menos importante, tornou-se claro o quanto fundamental é a educação em saúde à comunidade como um todo, englobando estudantes, profissionais e pacientes.

Descritores: Higiene das Mãos; Controle de Infecções; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar.
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar.

SALA DE ESPERA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Oliveira da Silva¹

Alexandra Monteiro de Oliveira²

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento²

Maria da Conceição Pinto Braga²

Rosângela Teles Martins²

Hyanara Sâmea de Sousa Freire³

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente e a principal causa de óbito por câncer entre as mulheres. A realização de atividades educativas em saúde beneficia a população intitulando medidas de controle. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma sala de espera sobre prevenção do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma sala de espera realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza/CE, no dia 10 de outubro de 2017, durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher. Participaram aproximadamente 25 pessoas que aguardavam atendimento na unidade. O conteúdo abordado baseou-se em publicações científicas oficiais acerca do tema. Foram respeitados os aspectos éticos e legais descritos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A atividade foi desenvolvida conjuntamente pela equipe de enfermagem e nutrição e teve duração de 30 minutos. Inicialmente, foram distribuídos laços cor-de-rosa e panfletos da Secretaria Municipal de Saúde sobre a doença. Com o auxílio de um banner, foram discutidos aspectos gerais, fatores de risco e recomendações de rastreamento da doença. Como instrumento tecnológico, utilizou-se ainda um painel com mamas artesanais, que simulavam alterações mamárias, e mamas confeccionadas para demonstração do autoexame. A equipe de nutrição contribuiu expondo um painel com alimentos saudáveis para a prevenção do câncer. Em seguida, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades para fixação do conteúdo abordado, e a atividade foi finalizada com uma paródia acerca da temática. Outro artifício utilizado foram placas de incentivo à campanha para fotos, como forma de divulgação. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a construção da sala de espera como estratégia de educação em saúde possibilita a troca de conhecimento, aproxima a equipe de saúde do usuário e torna mais eficaz e humanizada a assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Neoplasias da Mama; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor(a). Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica, modalidade Residência, pela Universidade Federal do Ceará. Preceptora de Enfermagem em Saúde da Mulher do Centro Universitário Estácio do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PREVENÇÃO DE ENDOCARDITE EM CRIANÇAS CARDIOPATAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rayane Oliveira da Silva¹

Alexandra Monteiro de Oliveira²

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento²

Maria da Conceição Pinto Braga²

Rosângela Teles Martins²

Luciana Farias Bastos³

INTRODUÇÃO: Endocardite trata-se de uma inflamação da camada mais interna do coração, que se não tratada a tempo pode levar a destruição das válvulas cardíacas. A principal porta de entrada de tais micro-organismos na circulação sanguínea é a cavidade oral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na abordagem educativa para prevenção de endocardite em crianças cardiopatas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde com abordagem lúdica sobre higiene bucal realizada com crianças cardiopatas e acompanhantes, onde participaram aproximadamente 25 pessoas. O desenvolvimento do estudo ocorreu através de pesquisas bibliográficas diversas e se deu também pela criação de instrumentos tecnológicos; uma boca confeccionada de múltiplos materiais, bactérias autocolantes, e uma escova gigante para ensinar a técnica correta de escovação. Foram respeitados aspectos éticos de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A atividade foi desenvolvida por uma equipe multiprofissional, onde teve duração de 30 minutos. Inicialmente foi realizada uma dinâmica quebra-gelo, e em seguida foram repassadas as informações sobre a importância da higiene bucal e os riscos associados a essa ausência do cuidado. Na continuidade foi explicada a técnica correta de escovação utilizando os instrumentos, e para finalizar algumas crianças demonstraram a técnica e, como forma de agradecimento a equipe distribuiu aos participantes kits de higiene oral. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a utilização de instrumentos tecnológicos lúdicos para abordar assuntos de complexo entendimento, auxilia a criança e seu acompanhante a uma melhor compreensão do assunto, incentivando a participação. A enfermagem torna-se incentivadora dessa promoção da saúde, à medida que humaniza o cuidado.

Descritores: Enfermagem; Endocardite; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor(a). Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica, modalidade Residência, pela Universidade Federal do Ceará. Preceptora de Enfermagem em Saúde da Mulher do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE HIGIENE PESSOAL E CANDIDÍASE EM SALA DE ESPERA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Kércia Tate Ferreira Marques¹

Amanda Tamires Maia Alves²

Danielle Dos Santos Ruivo²

Diego Jorge Maia Lima³

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção de vulva e da vagina, causada pelas várias espécies de cândida, podendo tornar-se patogênicos, sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal. Sabe-se que esta condição clínica tem forte associação a maus hábitos de higiene. A CVV é um dos diagnósticos mais frequentes na prática diária em ginecologia e sua incidência tem aumentado drasticamente. **OBJETIVO:** O presente trabalho pretende descrever uma estratégia educativa acerca da importância da higiene íntima para prevenir a candidíase. **METODOLOGIA:** A estratégia educativa foi realizada durante estágio curricular supervisionado por três acadêmicas de enfermagem na UBS Lar Fabiano de Cristo – CAPEMI, em Caucaia-Ce. A atividade teve como público quinze participantes, entre homens e mulheres, cujas idades eram distintas, com o tema abordado “Candidíase e Higiene Pessoal” em sala de espera da UBS. Observou-se a ocorrência de diversas dúvidas durante a exposição do tema. Utilizou-se a exposição de um banner para direcionar as discussões, o material ficou exposto na UBS para contribuir como informativo para a população. Finalizou-se com uma dinâmica avaliativa e sorteio de um kit de higiene. **RESULTADOS:** Observou-se a ocorrência de diversas dúvidas durante a exposição do tema. A atividade foi muito esclarecedora e possibilitou a percepção de auto-cuidado e higiene para a prevenção de diversas enfermidades. A avaliação mostrou um bom nível de satisfação dos participantes. **CONCLUSÃO:** Torna-se relevante à implementação constante de ações de educação em saúde de modo a assistir, orientar e promover saúde para a população em geral. Além disso elaboração da atividade contribuiu para o aprendizado das futuras profissionais de enfermagem.

Descritores: Candidíase; Higiene Pessoal; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA DEMONSTRATIVA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Raulino Cavalcante¹

Francisco Ivanilson Firmiano Gomes²

Idarlana Sousa Silva²

Ana Suely dos Santos³

Liana Mara Rocha Teles⁴

O diabetes é caracterizado pela elevação da glicose no sangue. Entre os fatores desencadeadores dessa patologia está a ingestão diária excessiva de alimentos ricos em açúcar. O empoderamento quanto ao uso consciente desses alimentos perpassa por estratégias educativas que propiciam a reflexão sobre os hábitos alimentares adotados. Estratégias como leves-duras facilitam o processo de ensino-aprendizagem, através da utilização de técnicas demonstrativas norteadas por materiais realísticos e palpáveis. Objetiva-se relatar a experiência de utilização de técnica demonstrativa na promoção de hábitos alimentares saudáveis para a prevenção/controlar do diabetes. Este trabalho trata-se de um relato de experiência realizada em atividade extensionista da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva em shopping localizado em Fortaleza-CE, no mês de abril/2018. A ação teve duração de quatro horas e foi realizada em alusão ao Dia Mundial da Saúde. Durante as orientações sobre os efeitos da ingestão excessiva de açúcar, apresentamos alimentos industrializados normalmente consumidos pela população brasileira, e questionado aos participantes sobre a quantidade de açúcar (em colheres de sopa) presente nesses alimentos. Em seguida, demonstramos em um recipiente a quantidade de açúcar presente nesses alimentos. A estratégia utilizada despertou espanto entre os espectadores, que verbalizaram a deficiência de conhecimento sobre a quantidade de açúcar contida nos alimentos demonstrados, estimulando a reflexão sobre a quantidade de açúcar ingerido diariamente e o recomendado pela OMS. Foi sugerido a inclusão de outros alimentos como leite em pó, Coca-Cola zero, alimentos integrais, light e diet. Verificou-se a importância do investimento e da utilização de técnicas demonstrativas do cotidiano nas estratégias de educação em saúde. Tendo em vista que as mesmas possibilitam maior aproximação ao conteúdo apresentado, tendo como consequente a reflexão crítica dos hábitos adotados.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Diabetes.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva.
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva.

O ENFERMEIRO E AS PARCERIAS INSTITUCIONAIS POSSÍVEIS À EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Emelly Santos do Nascimento¹

Ana Gilda Vieira Rocha²

Rafaela Andrade Lima Bezerra³

Paula Natasha Rodrigues Valentim de Carvalho⁴

Carlos Colares Maia⁵

Susana Beatriz de Souza Pena⁶

A educação em saúde é uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve corroborar com a melhoria das condições de vida e da saúde da população. A atuação do enfermeiro através do PSE (Programa Saúde Escolar), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à Estratégia Saúde da Família (ESF). Com base no exposto, o objetivo foi apresentar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a importância da inserção do Enfermeiro no âmbito escolar junto ao Programa Saúde na Escola nas ações de educação em saúde. Esse estudo se caracteriza como uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados Lilacs, BDENF e SciELO com os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Serviços de Saúde Escolar”, “Educação em Saúde”, “Promoção da Saúde”. Foram selecionados 23 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. A educação em saúde assumida pelo papel do enfermeiro na escola teve diversas abordagens: drogas, tabagismo, alcoolismo, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez na adolescência, devido vulnerabilidade que os jovens estão expostos. Além disso, também foram enfatizadas ações lúdicas quanto à importância da alimentação saudável nas crianças. Conclui-se que as produções científicas de enfermagem, na área da educação em saúde escolar, abordam a educação em saúde como ferramenta de sensibilização e reflexão sobre o autocuidado, com o intuito de desenvolver nos escolares o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertença, sendo multiplicadores/transformadores da saúde. O enfermeiro como educador participa ativamente da construção do conhecimento através da troca de saberes, estimulando o senso crítico, tornando os cidadãos protagonistas e responsáveis pelo seu processo de saúde-doença.

DESCRITORES: Serviços de Saúde Escolar; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem de Tecnologia Intensiva (FATECI).

2. Autora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

3. Autora. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Família da região de Quiteranópolis/Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fiscal de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Fortaleza.
5. Docente da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Enfermagem no Cuidado Pré-Natal.

ATIVIDADE EDUCATIVA DE COMBATE À TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia do Nascimento Silva¹
Cristina Oliveira da Costa²
Érica do Nascimento Sousa²
Paula Sacha Frota Nogueira³

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. No Brasil, configura-se um sério problema de saúde pública, com vastas raízes sociais. O principal sintoma da tuberculose é a tosse seca ou produtiva, entretanto, há outros sinais e sintomas que podem estar presentes, como febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e cansaço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em atividade educativa alusiva ao mês de combate à tuberculose. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por integrantes da liga, tendo como público-alvo os frequentadores do SESC situado em Fortaleza. A atividade foi desenvolvida em 23 de março de 2018, promovida pela LADES em parceria com a secretaria municipal de saúde e o SESC. Como método facilitador utilizou-se álbum seriado, ilustrações dos sinais e sintomas, além da verificação de pressão arterial e entrega de material educativo. **RESULTADOS:** Ao final da atividade observou-se que a temática abordada, apesar de bastante conhecida, ainda gera dúvidas recorrentes quanto aos sintomas, tratamento, transmissão e cura. Percebeu-se também que o estigma ligado a doença ainda permanece presente, levando muitas vezes ao isolamento social. **CONCLUSÃO:** Com isso, fica claro a necessidade e importância de ações dessa natureza para estimular a participação popular no reconhecimento de sinais e sintomas como forma de alerta, possibilitando o diagnóstico precoce, quebra na cadeia de transmissão e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para todos.

Descritores: Tuberculose; Estigma Social; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*, Membro da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes.
2. Coautores. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes.

JOGO EDUCATIVO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Bastos Costa¹

Patrícia Solano Feitosa²

Jéssyka de Oliveira Abreu²

Marília Alves Furtado²

Milena Melgaço Melo²

Vanessa da Frota Santos³

A gravidez é um período de mudanças físicas e emocionais, sendo importante oferecer respostas sobre fatos que ocorrem nesse período. Como formas de educar para promover a saúde, o Ministério da Saúde destaca discussões grupais, dinâmicas e dramatizações, dentre os benefícios das ações educativas na gestação estão o empoderamento materno, familiar e a autonomia. Objetivou-se relatar uma atividade de educação em saúde realizada com gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem, no dia 21 de fevereiro, durante estágio no município de Horizonte. O público-alvo foram as gestantes acompanhadas na Unidade Básica de Saúde. Utilizou-se um jogo educativo composto por 12 perguntas, previamente elaboradas pelas estudantes. Todas as gestantes da unidade foram convidadas, destas, 6 participaram da atividade. Elas receberam placas para responder entre fala sério e com certeza. A organização na sala foi em círculo, para promover uma melhor visualização e interação entre as mesmas na roda de conversa. As perguntas foram selecionadas com base nas principais dúvidas apresentadas durante as consultas de acompanhamento. Dentre as participantes, 5 eram menores de idade e todas tiveram a gravidez não-planejada. Todas estavam realizando o pré-natal de forma adequada. A participação no jogo e na roda de conversa foi elevada, todas respondiam as perguntas. Percebe-se que ocorreu uma boa interação entre os profissionais e as gestantes, proporcionando um alto índice de aprendizagem dos assuntos discutidos. A educação em grupo é uma forma de ampliar os conhecimentos através da troca de experiências e interação entre todos do grupo, além de gerar melhora da convivência social e com os profissionais de saúde. Ademais, intensificar o processo educativo às gestantes, permite que o conhecimento produzido sobre o processo gestacional seja aproveitado com o objetivo de promoção da saúde.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Educação em Saúde; Gestantes.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA: PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE

Ana Sara Aguiar Queiroz¹
Antonio Valdemar Paula Neto ²
Helayne Martins Menezes³
Paula Sacha Frota Nogueira⁴

INTRODUÇÃO: O Brasil está dentre os três países que mais notificam casos de Hanseníase anualmente, juntamente com a Índia e a Indonésia. O propósito da Estratégia Global para Hanseníase (2016-2020) é a detecção precoce dos casos, para que, assim, o tratamento seja imediato e conseqüentemente haja uma redução do número de casos novos com incapacidades e uma redução da transmissão da doença. Ações de educação em saúde em sala de espera favorecem a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência de integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em ação de educação em saúde sobre hanseníase para pacientes e acompanhantes em uma sala de espera. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por dois acadêmicos de Enfermagem integrantes da LADES com aproximadamente 35 pacientes e acompanhantes em uma sala de espera do ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Walter Cantídio. A ação teve duração de aproximadamente 50 minutos e foi realizada através de uma apresentação dialogada, utilizando como recursos didáticos fotografias ampliadas, panfletos e álbum seriado. O conteúdo explanado foram os seguintes tópicos: o que é hanseníase; sinais e sintomas; forma de transmissão; diagnóstico; tratamento e estigma relacionado à doença. **RESULTADOS:** Observou-se um olhar atento dos pacientes e acompanhantes durante a exposição. Percebeu-se o interesse e a curiosidade dos ouvintes através de indagações acerca da temática apresentada com posterior esclarecimento de dúvidas que surgiram. Dentre as indagações de pacientes e acompanhantes, podemos destacar: forma de transmissão, diferença da hanseníase para outras doenças e cura. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se concluir que a estratégia de educação em saúde em hanseníase mostrou-se como um importante instrumento para disseminação da informação e para prevenção e controle da doença

Descritores: Enfermagem; Hanseníase; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE: DIA DA CIDADANIA

Ana Sara Aguiar Queiroz¹

Bárbara Heleodora Rodrigues Souza²

Francisco Ivanilson Firmiano Gomes³

Cristina Oliveira da Costa³

Paula Sacha Frota Nogueira⁴

INTRODUÇÃO: A tuberculose e a hanseníase constituem-se como doenças que possuem um perfil endêmico no estado do Ceará. A tuberculose é categorizada como a doença infecciosa que teve mais óbitos no ano de 2016. Já na hanseníase, a taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de quinze anos no ano de 2016 no Ceará, reduziu de muito alta para alta em comparação ao ano de 2007, o que ainda demonstra a existência de uma ampla cadeia de transmissão da doença. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência de integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em uma ação de educação em saúde e busca ativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por três integrantes da LADES com a comunidade do Planalto do Pici na UFC – campus do Pici. A ação foi desenvolvida durante o período da manhã no dia 28 de outubro de 2017 no IV Dia da Cidadania, evento anual promovido pela Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM). A ação foi realizada através de apresentações dialogadas com auxílio de recursos didáticos (álbum seriado, panfletos ilustrativos e fotografias ampliadas). O conteúdo abrangeu os aspectos gerais das duas doenças, com foco nos sinais e sintomas, tratamento e rompimento do estigma. **RESULTADOS:** A comunicação de informações relevantes sobre hanseníase e tuberculose, despertou interesse e curiosidade por parte da população. No momento dos diálogos, foi possível perceber medo e desconhecimento da doença por parte da comunidade. Realizou-se um exame dermatológico em um menor acompanhado dos responsáveis que apresentava lesão suspeita de hanseníase. O exame dermatológico realizado através do teste da histamina endógena, demonstrou reação negativa para hanseníase. **CONCLUSÃO:** A interação estabelecida entre acadêmicos e pessoas da comunidade com a finalidade de propagar os principais aspectos da hanseníase e da tuberculose, mostrou-se como eficaz instrumento de prevenção e busca ativa.

Descritores: Enfermagem; Hanseníase; Tuberculose; Educação em saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
2. Autora. Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE

Lívia Cintia Maia Ferreira¹
Laysla de Oliveira Cavalcante²
Caio Victor Fernandes de Oliveira²
Marília Braga Marques³

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença causada pela contaminação da Mycobacterium tuberculosis, sendo de grande estigma na sociedade. Atualmente é uma doença considerada um problema de saúde pública, porém ainda é negligenciada, sendo por vezes seus sintomas iniciais desconhecidos pelos pacientes. Desse modo, a educação em saúde é uma estratégia relevante para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, sendo uma maneira eficaz de abordar os aspectos primordiais relacionados à tuberculose junto à comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de alunos da graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC em uma atividade educativa sobre tuberculose com pacientes assistidos na Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do 5º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante a prática da disciplina de Processo de Cuidar do Adulto na Atenção Básica. Participaram todos os pacientes que se encontravam-se na Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza aguardando atendimento. A estratégia educativa teve a duração de uma hora, contando com uma explanação inicial sobre a tuberculose com o auxílio de um mini banner e, em seguida, exibição de cartazes com dados estatísticos sobre a prevalência da doença no país, no estado e no município, juntamente com a distribuição de folder com informações acerca da tuberculose, como sinais e sintomas. **RESULTADOS:** Ao final, solicitou-se que os participantes explanassem as dúvidas e os que eles aprenderam sobre o tema. Percebeu-se que a estratégia foi satisfatória, pois percebeu-se que os participantes se sentiram à vontade para compartilhar experiências e demonstraram conhecimento sobre os sinais e sintomas da doença. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode se concluir que a tuberculose ainda é doença de pouco conhecimento e estratégias de educação em saúde são necessárias sobre o tema, para a prevenção de sintomas e agravos.

Descritores: Educação em Saúde; Tuberculose; Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ACÇÃO EXTENSIONISTA DE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER EM MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Lopes Ximenes¹
Jessyca Elaine Chagas Barbosa²
Letícia Machado de Sousa³
Liana Quéren Alves Lima Silva³
Samantha Matos Borges⁴
Andrea Bezerra Rodrigues⁵

As neoplasias malignas apresentam grande taxa de morbidade e mortalidade na população mundial. No Brasil, são a segunda maior causa de adoecimento e óbito, estimando-se para o biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos, para cada ano. O câncer de pele não melanoma, mama e colo de útero, respectivamente, são os cânceres que apresentam maior incidência em mulheres no Ceará. A prevenção e detecção precoce consistem na forma mais eficaz de reduzir essas taxas, tornando-se necessário intervenções através de educação em saúde. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Oncologia (LAON), projeto de extensão, desenvolvido por discentes e docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, realizou em um Shopping na cidade Fortaleza- CE uma ação extensionista com informações sobre a prevenção e detecção precoce dos três cânceres mais incidentes em mulheres no estado. Objetivou-se o empoderamento da comunidade na prevenção e detecção precoce de agravos em saúde. A atividade foi realizada no dia 10 de março de 2018, envolvendo os fatores de risco do câncer de pele do tipo não melanoma, o autoexame da pele, os fatores de risco para o câncer de mama e colo uterino, bem como meios de prevenção e detecção precoce. Utilizou-se como material didático banners e folders explicativos construídos pelos integrantes da LAON. Foram abordadas aproximadamente 30 mulheres. Através de ações educativas em saúde é possível tornar a comunidade protagonista do seu processo saúde e doença, contribuindo para a redução dos impactos biopsicossociais da morbidade e mortalidade causadas por as neoplasias malignas.

Descritores: Neoplasias; Enfermagem oncológica; Educação em saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência.
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.
5. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora da Liga Acadêmica de Oncologia – LAON/UFC.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CONJUNTIVITE

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento¹

Denise Montenegro da Silva²

Laudicea Cardoso da Silva²

Camila Félix Américo³

Jamine Borges de Moraes³

Liana Mara Rocha Teles⁴

Introdução: Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva, membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular e o interior das pálpebras. A inflamação pode ser alérgica, viral ou bacteriana. Nos dois últimos casos, a doença pode ser transmitida pelo contato com as mãos, secreção ou objetos contaminados. Dessa forma, destaca-se a importância do Enfermeiro como educador para o empoderamento da população quanto à prevenção e controle da conjuntivite. **Objetivo:** Relatar a experiência em ação educativa para prevenção de conjuntivite viral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência enquanto membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC) em ação de extensão realizada em março/2018 no Shopping Benfica, a qual teve como título “Conjuntivite: fique atento, a prevenção é a melhor solução”. **Resultados:** Na estratégia, realizou-se a entrega de panfletos que continham informações como: o que é conjuntivite, o que causa e como é transmitida, quais os sintomas, qual o tratamento e como prevenir. Com o auxílio de banner explicativo, destacou-se os principais sintomas, tais como: olhos vermelhos e lacrimejantes, pálpebras inchadas, coceira e visão borrada como principais e orientou-se quanto a necessidade de higienizar as mãos, evitar aglomerações, evitar levar as mãos aos olhos e coçá-los e não se automedicar, para a prevenção da doença. Posteriormente, solicitava-se um *feedback* das informações fornecidas. Durante as orientações, foi possível observar o interesse e a participação dos ouvintes, através de perguntas, comentários e experiências. Além disso, relataram a relevância da ação para a detecção precoce da doença, bem como para a desmistificação de certas atitudes. **Conclusão:** Mediante isso, pode-se afirmar que a estratégia educativa foi uma relevante experiência para a minha formação profissional, pois compreendi a relevância da educação em saúde e da enfermagem no combate a surtos e na prevenção de agravos.

Descritores: Enfermagem; Prevenção; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
3. Professoras do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaboradoras da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
4. Orientadora. Professora doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Aline Rodrigues dos Santos¹

Luiza Helena Holanda de Lima Silva²

Maria Priscila Oliveira da Silva³

Joel Rodrigues da Silva³

Bruna Michelle Belém Leite Brasil⁴

Samila Torquato Araújo⁵

INTRODUÇÃO: O câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo. Dados revelam, ainda, que é a principal causa de morte por câncer em mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na realização da educação permanente sobre detecção precoce do câncer de mama com agentes comunitários de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem, desenvolvido em uma unidade de atenção primária a saúde, no município de Fortaleza – CE, no mês de setembro de 2017, durante a disciplina de Estágio Supervisionado. Participaram nove Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Utilizou-se de um álbum seriado, tido como modelo a cartilha do Câncer de Mama do Ministério da Saúde. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais conforme a resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** As discussões surgiram através da vontade dos agentes comunitários em acompanhar mulheres para prevenção e com diagnóstico de câncer de mama. Inicialmente realizou-se uma dinâmica quebra-gelo, posteriormente foi aplicado um pré-teste, com intuito de medir o conhecimento existente de cada, no final do teste entregou-se uma cartilha como material de apoio para apresentação. No segundo momento transcorreu a exposição dialogada do conteúdo, sendo abordados os seguintes tópicos: Detecção precoce do câncer de mama, mostrando e explicando os conceitos, sinais e sintomas, tipos de diagnósticos, tratamento e funções do ACS. Foi disponibilizada uma ficha de acompanhamento e plano individualizado de cuidados na detecção precoce, explicando a forma de acompanhar cada usuária. Dando continuidade foi aplicado um pós-teste, com intuito de medir a eficácia do material utilizado, assim validando as informações repassadas e esclarecendo dúvidas existentes. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a experiência vivenciada estimulou o interesse dos profissionais da saúde para atividades de prevenção, além de favorecer para o crescimento profissional enquanto acadêmicos.

DESCRITORES: Educação Continuada; Agentes Comunitários de Saúde; Neoplasias da Mama.

1. Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do grupo de extensão e Pesquisa em Saúde do Idoso.
2. Enfermeira. Integrante do grupo de extensão e Pesquisa em Saúde do Idoso.
3. Enfermeiros.
4. Enfermeira. Mestre. Professora Auxiliar III do Centro Universitário Estácio do Ceará.
5. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda. Professora Auxiliar III do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE INFANTIL

Nathália Marques de Andrade¹

Antonieta Vieira de Assunção²

Cláudia Roberta Pereira Silva²

Jancser José de Freitas Muniz Júnior²

Manuela Maylane Araújo da Costa²

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota³

INTRODUÇÃO: Atividades educativas em saúde são ferramentas eficientes de promoção e prevenção em saúde utilizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) junto à crianças, principalmente em comunidades em vulnerabilidade social, logo, a prática da atividade possui caráter significativo de experiência e aprendizagem para enfermeiros em formação. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos de enfermagem na realização de estratégia educativa em saúde infantil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de graduandos em Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) privada do município de Fortaleza-CE, ocorrida em abril de 2018. Participaram cinco acadêmicos do 7º semestre, em uma creche filantrópica em Fortaleza. Foram realizadas atividade lúdica educacional sobre higiene bucal e alimentação saudável, e antropometria de crianças usuárias do serviço. **RESULTADOS:** Participaram da atividade 62 crianças, de quatro a dez anos de idade, de ambos os sexos, no decorrer do turno vespertino em que a atividade ocorreu. Verificou-se que o público foi participativo na atividade lúdica onde, demonstravam atenção, interesse e um conhecimento básico nos assuntos tratados e, ao final da mesma, observou-se um desenvolvimento em seus saberes acerca da temática apresentada ao responderem questionamentos e integrarem-se à apresentação revisando os tópicos educativos ofertados. Na etapa antropométrica, a equipe utilizou de atividades recreativas para organizá-las e entretê-las para coleta individual dos dados e avaliação. Diante do posicionamento do público participante, foi possível refletir sobre a relevância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, diante das orientações para promoção, prevenção e manutenção da saúde infantil. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa permitiu de maneira satisfatória a coleta e interpretação de dados, a promoção da saúde das crianças usuárias do serviço e o desenvolvimento da experiência prática dos acadêmicos de enfermagem atuantes.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde da Criança;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

**ATIVIDADE RECREATIVA COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS:
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Nathália Marques de Andrade¹
Cláudia Roberta Pereira Silva²
Jancser José de Freitas Muniz Júnior²
Manuela Maylane Araújo da Costa²
Antonieta Vieira de Assunção²
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota³

INTRODUÇÃO: Atividades desenvolvidas junto à população infantil em situação de vulnerabilidade familiar/social podem ser relevantes para a formação de enfermeiros, uma vez que constituem um dos públicos-alvo da assistência prestada por esses profissionais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos de Enfermagem no desenvolvimento de ação recreativa junto a público infantil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. Relato de experiência de oito acadêmicos de Enfermagem, supervisionados por docente, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, situada em Fortaleza/CE, ocorrida em Dez/2017, em um abrigo governamental sem fins lucrativos. Realizaram-se: acolhimento inicial às crianças, oferta de lanche (momento no qual se ressaltou a importância da alimentação saudável), e atividades lúdicas de pinturas/desenhos. Ademais, conheceu-se em detalhes o ambiente de moradia das crianças, através de visita guiada. **RESULTADOS:** Participaram cerca de 15 crianças residentes no abrigo, na faixa etária de 05 a 08 anos de idade. O público foi receptivo, colaborando ativamente. No decorrer da ação, as crianças demonstraram nítido interesse, alegria e boa interação com os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de conversar com elas, supervisionando os momentos de pinturas e desenhos. Foi possível perceber a relevância de experiências que propiciem esse tipo de interação, durante a formação em Enfermagem, pois possibilitam prática efetiva junto ao público infantil, além de despertar a sensibilidade e necessidade de acolhimento e conhecimentos técnico científicos para a abordagem satisfatória a crianças em vulnerabilidade familiar e social. Ademais, oportunizou conhecer e participar da rotina de crianças que residem em abrigos **CONCLUSÃO:** A atividade foi satisfatória, relevante para as crianças participantes, e trouxe contribuições importantes para a formação em Enfermagem, a partir de reflexões sobre a atuação do enfermeiro na atenção à saúde de crianças institucionalizadas.

Descritores: Criança Institucionalizada; Promoção da saúde; Enfermagem;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)
3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento¹

Denise Montenegro da Silva²

Laudicéa Cardoso da Silva²

Camila Félix Américo³

Jamine Borges de Moraes³

Liana Mara Rocha Teles⁴

Pé diabético é uma das complicações crônicas do Diabetes Mellitus (DM), evidenciando-se por infecção, ulceração e destruição de tecidos moles associadas a alterações neurológicas e a doença arterial periférica (DAP) nos membros inferiores. O exame diário dos pés permite a identificação precoce e o tratamento das alterações encontradas, permitindo a prevenção de complicações. Assim, estratégias educativas sobre a temática tornam-se relevantes e necessárias. O objetivo é relatar a experiência em estratégia educativa para prevenção do Pé Diabético. Trata-se de um relato de experiência enquanto membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC) em ação de extensão sobre Diabetes. A educação em saúde ocorreu em abril/2018 no Shopping Benfica em alusão ao Dia Mundial da Saúde. Como recursos metodológicos utilizou-se: banner e figuras. A estratégia iniciou-se com explicação sobre o Diabetes e a relevância da realização do exame dos pés para a prevenção do pé diabético. Em seguida, mostrou-se figuras referentes aos cuidados com os pés, para que o público pudesse julgá-las como corretas ou incorretas colocando-as em um cartaz, no qual havia a cor verde, referente às ações corretas e a cor vermelha, referente às ações incorretas. As figuras ilustravam a atenção para calos e rachaduras, uso de creme hidratante, cortar unhas com cuidado, dentre outros. Após isso, esclareceu-se o porquê das ações que devem e das que não devem ser realizadas. Nas orientações, foi possível observar o interesse e a participação dos ouvintes, através de perguntas, comentários e experiências. A estratégia educativa utilizada permitiu aos ouvintes melhor compreensão sobre as complicações do pé diabético e as ações para prevenção. Enquanto acadêmica de Enfermagem, percebi a carência de informação da população em geral sobre o assunto e a importância do enfermeiro educador utilizar metodologias ativas que promovam o empoderamento dos usuários quanto ao assunto.

Descritores: Enfermagem; Prevenção; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
3. Professoras do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaboradoras da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).
4. Orientadora. Professora doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE EM ACARAPE-CE: RELATO DE EXPERIENCIA DA AÇÃO LADES NA ESTRADA

Ana Kaline de Queiroz Silva¹
Ana Cláudia Moura Mariano²
Emanuel Ferreira de Sousa³
Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁴
Paula Sacha Frota Nogueira⁵

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *mycobacterium tuberculosis*, conhecido como bacilo de Koch. Por meio da promoção da saúde e utilização de estratégias como a educação em saúde, a população adquire conhecimentos necessários sobre a doença e seus aspectos.

OBJETIVO: Relatar a experiência de educação em saúde sobre a tuberculose em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em UBS de Acarape, Ceará em março de 2018, em dia alusivo ao combate à tuberculose. Participaram da ação pessoas atendidas na unidade e profissionais do local, dentre eles agentes comunitários de saúde. A educação em saúde ocorreu em sala de espera de forma dialogada entre os facilitadores e o público, utilizando como recurso didático panfletos, os quais foram distribuídos antes do início da atividade. Os tópicos abordados foram: o que é tuberculose; sinais e sintomas; forma de transmissão e tratamento. **RESULTADOS:** Destaca-se o conhecimento prévio frágil dos participantes sobre a doença, o que contribuiu para que tivessem pouca participação. Quando questionados sobre os sintomas da doença, nenhum dos participantes manifestou-se, o que pode significar insegurança da resposta ou por desconhecimento do assunto em questão. Apesar disso, os facilitadores conduziram a atividade instigando a participação do público. As maiores dúvidas foram relacionadas à transmissibilidade, como a ocorrência da transmissão por objetos pessoais, bem como também o tempo em que cessa a transmissão após o início do tratamento. Grande parte dos participantes afirmou saber da cura da doença após o tratamento. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a tuberculose ainda é bastante estigmatizada e pouco discutida, fazendo-se necessário, a realização de mais ações e discussões sobre a temática de modo a proporcionar maior acesso a informações pela população.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Tuberculose.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
2. Autora. Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
4. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
5. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE ENDOMETRIOSE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE.

Gerema Keyle Teles de Souza¹

Antônia Imaculada Santos Serafim²

Carla Maria de Queiroz Sá²

Francisca Misselângela Costa Ramos ²

Francisca Averlânia Dutra de Sousa²

Liene Ribeiro de Lima³

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia ginecológica que pode manifestar-se em mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se pela presença de glândulas e estroma endometriais fora do útero. Os focos endometriais, estimulados por hormônios ovarianos, podem implantar-se em diversos locais, sendo os mais comuns peritônio, ovário, bexiga, tuba uterina e ureteres. É uma das principais causas de dor na região pélvica e infertilidade. Estima-se que tal patologia acomete cerca de 10% a 15% das mulheres em idade fértil em todo o mundo. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar o conhecimento de adolescentes, estudantes de uma escola pública, no município de Quixadá sobre endometriose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo pré-experimental, com aplicação de um modelo pré e pós-teste, com uma abordagem quantitativa, realizado em ambiente escolar no município de Quixadá-CE. Participaram da pesquisa, 28 estudantes de ambos os sexos, com faixa etária de 15 à 19 anos. A coleta ocorreu entre os meses de setembro à outubro de 2017 disposto em três momentos: previamente aplicou-se um pré-teste por meio de questionário semiestruturado; no segundo momento ocorreu a aplicação de uma tecnologia educativa sobre endometriose; no terceiro momento foi realizado o pós-teste, aplicando-se o questionário inicial. **RESULTADOS:** Com o estudo fica ratificado que inicialmente havia um desconhecimento por parte dos discentes sobre a doença, em contra partida, nota-se no pós-teste uma melhora no conhecimento, identificação das complicações e manejo adequado à sintomatologia, demonstrando que com o uso das ações de educação em saúde, os estudantes demonstraram ter adquirido nível de conhecimento adequado sobre o tema proposto. **CONCLUSÃO:** Por fim, tornou-se evidente que o uso de atividades lúdicas no ambiente escolar no processo de educação em saúde constitui uma ferramenta valiosa para o processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Endometriose; Adolescentes; Enfermagem; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). Integrante do Núcleo de Estudo Materno-Infantil (NEEMI) e do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GPESM), Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC Enfermagem Unicatólica.
2. Autoras. Acadêmicas Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno Infantil (NEEMI) e do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GPESM).

RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS E A VIOLÊNCIA URBANA: REFLEXÃO TEÓRICA

Maria da Conceição Mota Maciel¹

Evilene Rocha de Souza²

Raiane Melo de Oliveira²

Maria Vanisa da Silva Martins²

Raquel Júnia Alves de Maria²

Rosiléa Alves de Sousa³

INTRODUÇÃO: Dentre as sequelas sociais do uso de drogas têm chamado atenção o aumento da violência urbana. Esse cenário tem sido percebido diariamente pelo aumento dos homicídios, sequestros, assaltos e outras violências que ameaçam a população. Como acadêmicas de enfermagem, as autoras do estudo entendem que apesar da gravidade da drogadição, pouco se tem feito para preveni-la. **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre o uso de drogas e o aumento da violência urbana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de jornais e em estudos científicos que referenciam as consequências do uso de drogas. Essa construção teórica interpreta e analisa elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado. **RESULTADOS:** Existem várias maneiras pelas quais os crimes podem estar associados à questão das drogas. A primeira delas está relacionada com os efeitos das substâncias tóxicas no comportamento das pessoas. Outra forma de associação decorre do fato de tais substâncias serem comercializadas ilegalmente, gerando violência entre traficantes, corrupção de representantes do sistema da justiça criminal e ações criminosas de indivíduos em busca de recursos para a manutenção do vício. Assim, a população assiste temerosa, as notícias sobre chacinas, execuções e confrontos entre quadrilhas de traficantes. Em diversas ocasiões, gestores e profissionais da segurança pública têm ressaltado a conexão existente entre o tráfico de drogas e o aumento da criminalidade em ambientes domésticos e em locais próximos a residências. **CONCLUSÃO:** Existe a necessidade de atitude dos poderes públicos, não só falando do judiciário, no sentido de prevenir e reprimir o tráfico de drogas, mas também de governantes, em termos de investimento em educação e qualidade de vida a todos. A Enfermagem pode contribuir criando estratégias de disseminação das consequências das drogas entre jovens, prevenindo o aparecimento de novos usuários.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Promoção da Saúde; Violência; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista Voluntária do Programa Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora do Programa Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Estácio do Ceará

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Mykely Brito Vieira¹
Magilson Rodrigues da Silva ²
Vanessa Vieira de Sousa³
Julyana Gomes Freitas⁴
Francisco Mayron Moraes Soares⁵

INTRODUÇÃO: O suporte básico de vida (SBV) é uma das disciplinas contidas no módulo de emergência e saúde do adulto no currículo dos alunos do curso técnico de enfermagem. O SBV é os primeiros cuidados direcionados ao cliente em situação de emergência, ressalta-se a importância de um ensino de qualidade para a formação desses futuros profissionais. **OBJETIVO:** Analisar os saberes dos alunos de um curso técnico acerca do SBV. **MÉTODO:** Estudo avaliativo, transversal, com alunos de ensino técnico de Itapipoca/CE. Foram aplicados uma oficina e um questionário com perguntas relacionadas à cadeia de sobrevivência do SBV. Os dados foram apresentados por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas. Foram respeitados os aspectos éticos e legais conforme as exigências da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Não houve nenhum tipo de treinamento prévio no referido curso. Dentre os alunos, 85,5% responderam de forma correta o número para ligar em situações de emergência. Em relação à conduta ao encontrar uma pessoa inconsciente e irresponsiva, 69,3% apontaram que a conduta correta seria iniciar as compressões torácicas e chamar ajuda. 74,4% informaram não saber realizar as compressões torácicas. Em relação à Parada Cardiorrespiratória e Cerebral (PCRC), 26,6% responderam que não saberiam o que fazer frente a uma situação dessa complexidade e outros 74,4% indicam que iniciariam as compressões torácicas de imediato. Contudo 54,1% afirmaram de forma correta o passo a passo da cadeia de sobrevivência frente a uma PCRC. Identificou-se que, 53,5% afirmaram que o local recomendado para realizar as compressões torácicas seria em cima do peito direito, no entanto 42,5% referiram não saber o local. **CONCLUSÃO:** Evidenciou que os saberes dos estudantes estão em consonância com os protocolos internacionais. Percebe-se a importância de oportunizar o conhecimento teórico alinhado ao prático, pois um dos principais problemas evidenciados é o que fazer e o local para compressões torácicas.

Descritores: Suporte Básico de Vida; Enfermagem de Emergência; Parada Cardiorrespiratória.

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Bolsista voluntário do grupo de estudos do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
2. Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitor voluntário da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde da Criança e do Recém- Nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC pela mesma instituição. Bolsista voluntário do grupo de estudos do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).

3. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
4. Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF).
5. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Pesquisador do Laboratório em Enfermagem (LABTENF).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM TRAQUEOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessyca Elaine Chagas Barbosa¹

John Anderson dos Santos Morais²

Letícia Machado de Sousa²

Meiriane Lopes Ximenes²

Andrea Bezerra Rodrigues³

INTRODUÇÃO: Traqueostomia (TQT) é um procedimento cirúrgico em que uma cânula é inserida de forma provisória ou permanente por meio de um orifício feito na traqueia. É frequentemente usada em pacientes em situações de ventilação mecânica prolongada, casos de traumas nas vias aéreas superiores ou cânceres de cabeça e pescoço (CCP). No ambulatório de cabeça e pescoço do Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará são admitidos pacientes portadores de traqueostomias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista de acadêmicos do curso de Enfermagem pertencente ao projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) de ações educativas acerca do autocuidado para pacientes traqueostomizados atendidos no referido ambulatório. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre atividades extensionistas realizadas entre setembro a novembro de 2017, às sextas feiras, quinzenalmente, dia de funcionamento do atendimento aos pacientes com CCP. As orientações foram endossadas por um recurso didático (folder) elaborado pelos integrantes da LAON onde consta o que é TQT, cuidados de higiene, ações de prevenção de complicações, manejo da tosse e dispnéia, como se comunicar e sobre alimentação. **RESULTADOS:** Foram orientados cerca de 8 pacientes traqueostomizados e seus acompanhantes, sobre os temas supraditos e quais os sinais de complicação. Foram dúvidas comuns, questões de limpeza, tempo de permanência da TQT, se o orifício cicatrizará e quando podem tirar a SNG, quando este a utiliza. **CONCLUSÃO:** Viu-se a importância das orientações sobre cuidados com a traqueostomia, porquanto seja feita o mais breve possível, para melhor adaptação a esta nova realidade, sendo, o paciente, instruído antes ou imediatamente após o procedimento. A percepção dos sinais de complicações da traqueostomia favorece a prevenção de agravos na condição do paciente. Outrossim, a boa orientação a cerca das novas condições de saúde do indivíduo influem em uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Traqueostomia; Neoplasia de cabeça e pescoço; Educação em saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência do Departamento de Enfermagem da UFC

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

3. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora da Liga Acadêmica de Oncologia – LAON/UFC

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lilian Ravena Ferreira Evaristo¹

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima²

Isadora de Paula Silva²

Breno Farias Maranhão ²

Francisco Antônio da Cruz Mendonça ³

INTRODUÇÃO: A atenção em saúde mental sofreu inúmeras influências advindas do Movimento de Reforma Psiquiátrica ocorridas ao final da década de 1970 no Brasil. Com isso, são determinados novos modos de vislumbrar a assistência neste campo através da estruturação de conhecimentos, práticas e serviços que atendam aos sujeitos em suas necessidades. Dentre os vários instrumentos que o governo lança mão para atender os Portadores de Transtorno Mental (PTM) após a reforma é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde visa atender pacientes em intenso sofrimento psíquico. O CAPS proporciona experiências enriquecedoras para os profissionais que ali prestam assistência, sendo primordial o convívio dentro dos cursos de graduação. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em um centro de atenção psicossocial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com acadêmicos de Enfermagem durante a disciplina Ensino Clínico em Saúde Mental em um centro de atenção psicossocial em Fortaleza, Ceará. No período de Outubro e Novembro de 2017. **RESULTADOS:** No período do estágio curricular os acadêmicos conheceram e acompanharam as rotinas de cuidado de competências da equipe multidisciplinar na unidade do CAPS, onde foi implantada uma rede de serviços que garante novos espaços de cuidados, de acordo com o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde. As intervenções aplicadas na unidade propiciam um atendimento sistematizado que beneficia os usuários que estão em atendimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a experiência vivenciada é primordial para a formação dos Acadêmicos de Enfermagem a vivência na assistência com pacientes com sofrimento psíquico. Os acadêmicos puderam associar a teoria prática, o estágio proporcionou experiências extremamente ricas e válidas para a formação dos Enfermeiros.

Descritores: Reforma psiquiátrica; Assistência de enfermagem; Saúde Mental.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro. Orientador. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

COORDENAÇÃO DE GRUPO TERAPÊUTICO A UM PÚBLICO ADICTO

Carla Rochelle Sousa Chaves¹
Ana Erika Monteiro Feitosa²
Nágila Suelen da Silva Ingá²
Pamella Samantha Frota Williams²
Rebeca Barbosa de Oliveira²
Maguida Gomes da Silva³

INTRODUÇÃO: O grupo terapêutico é uma das práticas presentes na vivência de um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPS AD) e tem sua importância no âmbito de proporcionar espaços de expressão e incentivar o compartilhamento de experiências, trazendo melhorias na adaptação do modo de vida dos usuários. **OBJETIVO:** Relatar a coordenação de um grupo terapêutico para adictos por acadêmicas de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre grupo terapêutico, realizado por discentes do Curso de Enfermagem, na disciplina de Ensino Clínico VI Prático, no CAPS AD, localizado em Fortaleza/Ceará, no período de 21 de Março de 2017 a 18 de Abril de 2017. Foi organizado para pacientes que faziam uso abusivo de substâncias psicoativas (drogas lícitas e ilícitas) e fazem tratamento na unidade de apoio. **RESULTADOS:** O grupo se desenvolveu nas seguintes etapas: Apresentação dos participantes, dinâmica inicial, atividade educativa sobre as drogas e feedback. O que pode-se destacar é a atenção e o desejo de aprendizagem que os participantes obtiveram, pois alguns não eram conhecedores de tais malefícios que provinham da droga psicoativa, utilizada ou não. A coordenação e a dinâmica proposta obtiveram resultados positivos, como interação grupal, atenção da clientela voltada para atividade proposta e um feedback positivo quanto ao entendimento e maior conhecimento, trazendo reflexão e discernimento sobre o tema explanado. **CONCLUSÃO:** Esta experiência foi de grande valia, pois obteve o seu objetivo inicial de coordenar um grupo terapêutico de forma lúdica e educativa, procurando trazer conhecimento e reflexão aos participantes. Percebe-se que a realização de grupos terapêuticos é uma estratégia complexa e valiosa pelos bons resultados que traz para a clientela assistida, pelo crescente amadurecimento humano e teórico que proporciona aos clientes, profissionais e acadêmicos, pela oportunidade de exercer a autocrítica.

Descritores: Enfermagem; Grupo Terapêutico; Drogas Psicoativas.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Mestre em Cuidados Clínicos. Doutoranda da Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Victor Fernandes de Oliveira¹

Andrezza Silvano Barreto²

Camila Barroso Martins²

Wanessa Pereira Cavalcante²

Maira Maria Leite de Freitas²

Maria Isis Freire de Aguiar³

INTRODUÇÃO: Úlceras de perna são comuns em população idosa, sendo de grande importância seu manejo correto para uma melhora da condição e o aprendizado dos sujeitos é importante para melhora no prognóstico da ferida. **OBJETIVO** Relatar a experiência de elaboração e participação em estratégia de educação em saúde a pacientes com úlceras vasculogênicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A ação de extensão foi realizada em julho de 2017, no ambulatório de Estomaterapia referência, localizado em Fortaleza, Ceará, tendo como público-alvo os pacientes usuários do serviço. Após a atividade foi realizado um jogo temático de mitos e verdades, construído pelos estudantes, para avaliar a aquisição dos novos conhecimentos. **RESULTADOS:** Os temas abordados foram cuidados com lesões de pele, cicatrização de lesões, além de explicar sobre sua etiologia e influência das comorbidades associadas com a cicatrização de feridas. Buscou-se conscientizar os pacientes sobre a importância do manejo adequado de feridas. Com o intuito de educa-los por meio de demonstrações de técnicas de cuidados com úlceras de perna e promoção de cicatrização adequada, a ação teve um bom índice de participação dos envolvidos, no qual puderam ter um momento para tirar dúvidas acerca do tema. A maioria dos pacientes apresentava questionamentos, não apenas sobre as feridas, mas também sobre comorbidades e crenças populares no tratamento de patologias associadas. **CONCLUSÃO:** Nota-se que educar pacientes sobre esse tema de grande importância trará um impacto positivo e isso irá refletir diretamente no tratamento e evolução de suas feridas e há grande interesse por parte da população em inserir melhores práticas no cuidado com feridas em seu cotidiano. Ademais, foi de grande importância para os acadêmicos, pois puderam desenvolver suas metodologias de ensino sobre a temática.

Descritores: Enfermagem; Ferimentos e lesões; Educação em Saúde

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor(es). Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA-CE

Maria Emanuéli de Lima¹
Verônica Sousa de Oliveira Andrade²
Adriana Alencar da Silva²
Carlos Colares Maia³
Isabelle Nojosa Sombra³

INTRODUÇÃO: A gripe causada pelo vírus Influenza H1N1, é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório, transmitida de pessoa a pessoa através de secreções respiratórias, principalmente por meio da tosse ou espirro de pessoas infectadas. **OBJETIVO:** Relatar atividades educativas em saúde, desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, frente o vírus Influenza H1N1. **METODOLOGIA:** As atividades educativas em saúde foram realizadas durante o estágio da disciplina de saúde coletiva durante o mês de maio de 2017 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, na cidade de Fortaleza, no Ceará. As atividades foram colocadas em prática por quatro acadêmicas de enfermagem sob supervisão da enfermeira preceptora do estágio e consistiram em orientações, na forma de palestras ministradas, para a população que estava aguardando o atendimento médico na sala de espera, ao longo dos cinco dias de estágio e com duração de 50 minutos cada um dos encontros. As orientações consistiram em informações gerais sobre sinais/sintomas, formas de transmissão, tratamento e prevenção da gripe causada pelo vírus Influenza H1N1. **RESULTADOS:** Os clientes da unidade de saúde demonstraram interesse nas informações passadas, participando, assim, através de perguntas, dos momentos educativos. Durante os cinco dias de estágio, as acadêmicas tiveram a oportunidade de realizar uma visita domiciliar, onde na ocasião, realizaram sob supervisão, a administração da vacina H1N1 aos clientes impossibilitados de ir ao atendimento no serviço de saúde. **CONCLUSÃO:** O momento educativo foi enriquecedor, tanto para as acadêmicas como também para a clientela assistida, uma vez que houve a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas. Acredita-se ser importante o uso desse tipo de estratégia educativa em saúde, já que as informações passadas, poderão ser compartilhadas com outras pessoas.

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde e Atenção Primária à Saúde.

1. Autora apresentadora Acadêmicas do 10º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Integrantes da Liga Acadêmica de Cuidados em Enfermagem (LACE).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).
3. Orientador. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROMOVER TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Tayane Bezerra Medeiros¹

Joana Maria Rocha Sales²

Luana Sousa de Carvalho²

Thais Eveline Maia Costa²

Jamine Borges de Morais³

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS), de acordo com o Ministério da Saúde (2018), apresenta-se, como uma estratégia de reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos mas, sobretudo, de valores e conceitos dos profissionais. Diante disso, o MS propôs a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento dos seus trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, com vistas a qualificar a assistência para o enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem diante de uma atividade de educação permanente sobre mensuração de sinais vitais realizada com técnicas de enfermagem do setor da pediatria de um hospital terciário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de ações de educação permanente realizada em três encontros no período de fevereiro e março de 2018, com 6 técnicas de enfermagem do setor da pediatria de um hospital terciário de Fortaleza-Ceará, sobre mensuração de sinais vitais com ênfase na pediatria. **RESULTADOS:** Foram convidadas 10 profissionais para a ação, porém, compareceram apenas 6 técnicas. A atividade iniciou com explicações das acadêmicas sobre as definições dos sinais vitais, a sua importância para a evolução clínica do paciente, parâmetros normais e anormais e orientado o passo a passo da mensuração de cada sinal vital. No decorrer da ação, houveram muitos questionamentos, referindo-se aos fatores que interferiam na variação dos parâmetros e suas especificidades. Os participantes relataram satisfação em relação a atividade, como também, a importância de atividades como essa no hospital. **CONCLUSÃO:** A atividade foi bem recebida e elogiada pelas profissionais por promover o aprofundamento de conhecimentos, troca de experiências e ter despertado o interesse por mais atividades de educação permanente.

Descritores: Enfermagem; Educação Continuada; Educação em Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UECE
2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

HOMENS TAMBÉM PRECISAM SE CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderlene Mota Andrade¹

Emanuel Adenilton Teixeira Barbosa²

Talita Almeida de Oliveira²

Thalyta Mota Andrade³

Raquel Figueiredo Barreto⁴

Aliniana da Silva Santos⁵

A saúde do homem tornou-se alvo de discussões, tendo em vista a não adesão do mesmo às ações preventivas e de autocuidado e como consequência tem-se os agravos em saúde por problemas que poderiam ser evitados na atenção básica, por isso a educação em saúde é indispensável. Objetivou-se descrever a experiência de discentes em enfermagem a partir de ação educativa acerca da saúde do homem. Trata-se de um relato de experiência, originado pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino em Saúde do homem (NUPESH), do Centro Universitário Fanor, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-Ceará em novembro de 2017. Nesta UAPS, a demanda do público masculino é baixa e por isso foi realizada uma ação educativa com todos os pacientes na sala de espera utilizando como estratégia educativa banners e folders. Os discentes abordaram as temáticas: Prevenção do câncer de pênis e próstata, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a abordagem das principais causas de morbimortalidade no público masculino brasileiro. Devido à baixa demanda, o público alvo não se limitou apenas aos homens, pois se considerou importante a participação feminina para que elas possam incentivar os seus familiares homens na procura de atendimento dos cuidados primários para a prevenção das morbidades apresentadas. Em relação aos homens que participaram da ação demonstraram bastante interesse sobre as temáticas, no entanto notou-se muito preconceito acerca da abordagem ao câncer de próstata, devido ao exame de toque retal. A ação educativa nos possibilitou um contato real com a problemática da saúde do homem, que apesar da existência da política pública voltada para este público, ainda há muito a se fazer para a adesão dos homens aos cuidados primários em saúde. Conclui-se que a educação em saúde é uma das ferramentas desenvolvidas pela enfermagem, que pode vir a possibilitar o conhecimento de forma a impactar em hábitos voltados para a promoção de saúde do homem.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde do Homem; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR). Integrante do Núcleo de Pesquisa e Ensino em Saúde do Homem (NUPESH)

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR). Integrante do Núcleo de Pesquisa e Ensino em Saúde do Homem (NUPESH)

3. Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4.Autora. Mestre em Saúde coletiva pela Universidade de Fortaleza, docente do Centro universitário Fanor. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Ensino em Saúde do Homem (NUPESH)

5.Orientadora. Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS)-UECE. Bolsista CAPES

GRUPO EDUCATIVO ACERCA DO PRÉ-NATAL: EMPODERANDO A GESTANTE EM FORTALEZA-CE

Laudicea Cardoso da Silva¹

Denise Montenegro da Silva²

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento²

Francisca Eliana da Rocha Freitas²

Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro³

Fabiane do Amaral Gubert⁴

INTRODUÇÃO: A gravidez é um evento marcante na vida da mulher. Nesse período, é imprescindível que sejam realizadas atividades de educação em saúde com as gestantes para sanar as dúvidas que surgem advindas da nova condição e libertar dos temores que permeiam esse processo. Assim, dentre as temáticas importantes para abordagem junto a um grupo de gestantes, destaca-se o pré-natal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) na realização de uma atividade educativa feita com gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado em abril de 2017 com cerca 10 gestantes e 04 acompanhantes em um encontro do curso de gestantes promovido pelo curso de Enfermagem da UFC. A atividade foi composta por um momento de exposição teórica acerca da importância da consulta de pré-natal, abordando as transformações sofridas pela mulher no período gestacional; em seguida, foram distribuídos papel e caneta para que cada gestante pudesse fazer perguntas, que foram devidamente esclarecidas. **RESULTADOS:** As gestantes encontraram um espaço crítico e reflexivo onde houve esclarecimento de dúvidas e a desmitificação descontraída de crenças ilusórias acerca do período gravídico, com ênfase na importância da realização do pré-natal, onde medos, inseguranças e questionamentos foram compartilhados e novos conhecimentos foram produzidos. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância da enfermagem na promoção do empoderamento das gestantes. Além disso, o grupo educativo para gestantes mostrou-se eficiente no objetivo a que se propôs.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Gestantes

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do projeto de extensão e pesquisa “Puericultura: cuidado à saúde da criança nos diversos cenários da atenção primária”.

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SEUS HÁBITOS DE VIDA

Maria Andresa Gomes Pereira¹

Francisca Caroline Coutinho²

Beatriz Oliveira Carneiro³

Fernanda Gabriela Castro⁴

Maria Iara de Sousa Rodrigues⁵

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins⁶

INTRODUÇÃO: Adolescência é um período de transição entre a infância e fase adulta. Significa “crescer para a maturidade” é considerado o processo psicológico e social iniciado pelas mudanças púberes. Esse grupo é vulnerável aos agravos sociais devido à forma como lidam com o desenvolvimento dos fatores psicossociais. **OBJETIVO:** Investigar os temas recorrentes em diálogos de adolescentes sobre estilo de vida atual. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa e técnica de grupo focal para levantamento dos dados. Realizado numa escola estadual de ensino fundamental e médio, em Fortaleza. Sorteando dois alunos de cada turma do turno da tarde formando um corpus de 10 integrantes. A participação no grupo deu-se por meio da assinatura do TCLE pelos pais e termo de assentimento pelos adolescentes. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análise temática. Os dados só foram coletados mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus sob o número de parecer 2.068.298. **RESULTADOS:** Os alunos foram sorteados a partir da lista de frequência e encaminhados a sala para realização do grupo focal. Iniciamos com dinâmica de apresentação e posteriormente realizamos atividade. Entregamos ao grupo um papel com um corpo desenhado, a imagem deveria ser preenchida com figuras ou palavras que representassem o adolescente dos dias atuais. Ao concluírem a montagem, apresentaram a produção. Todas as falas foram gravadas e transcritas. A análise temática permitiu a elaboração de três temas para serem futuramente trabalhados, sendo: Hábitos de vida e saúde, comportamento sexual do adolescente, uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes. **CONCLUSÃO:** Viabilizar educação e saúde como uma vertente da saúde escolar, por meio de programas de atividades específicas, acompanhamento desses adolescentes na escola são estratégias para que se configurem as propostas de uma assistência de saúde e um melhor estilo de vida para esses adolescentes na escola.

Descritores: Adolescentes; Saúde; Escola.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

5. Autora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

VIVÊNCIA DE UMA DISCENTE DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA UFC

Liana Quéren Alves Lima Silva¹
Letícia Machado de Sousa²
Maíra Maria Leite de Freitas²
Meiriane Lopes Ximenes²
Samantha Matos Borges²
Andrea Bezerra Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) é um projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará que objetiva oferecer aos estudantes interessados na área de Oncologia a oportunidade de vivenciar a prática clínica da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos nos diversos tipos de atenção. **OBJETIVO:** Expor a percepção de uma integrante da LAON sobre as atividades desenvolvidas com pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência executado a partir da vivência como integrante da LAON no primeiro semestre de 2017. **RESULTADOS:** A LAON proporciona aos seus integrantes a possibilidade de realizar atividades de promoção da saúde direcionada ao público oncológico atuando em diversos tipos de serviços. Uma das atividades de extensão desenvolvidas semanalmente é a educação em saúde aos pacientes submetidos à radioterapia em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia localizado em Fortaleza, orientando sobre os efeitos adversos da radioterapia e as formas de prevenir ou amenizá-los. É notável o interesse por parte dos pacientes em adquirir maior conhecimento sobre o tratamento. Além da extensão, a liga proporciona atividades de ensino e pesquisa, desenvolvendo competências nos pilares que estruturam a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Outra atividade vivenciada foi a organização de um curso de 60 horas sobre Oncologia com uma abordagem multidisciplinar para graduandos e profissionais. O curso ocorreu nos meses de maio e junho, e mediante avaliação realizada no último dia, o curso foi considerado excelente na visão dos participantes. **CONCLUSÃO:** Esse tipo vivência extensionista proporciona aos discentes a formação de senso crítico que vai além da doença, permitindo assim a formação de profissionais mais preparados e humanizados, para que possam prestar uma assistência de enfermagem qualificada aos pacientes que necessitam de cuidados.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Câncer.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO PARA ONG AINDA EXISTE AMOR EM FORTALEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Samara Silveira Barreto¹

Ana Kelle Borges de Ávila²

Carlos Eduardo Arruda Lima²

Léia Gadelha Teixeira²

Vivien Cunha Alves de Freitas³

Rogério Pinto Giesta⁴

INTRODUÇÃO: A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) é considerada um agravo clínico que acomete principalmente crianças do sexo masculino, lactentes ou que estejam na faixa etária de um a quatro anos. A principal complicação de uma OVACE é o desenvolvimento da parada cardiorrespiratória (PCR), que acarreta piores desfechos para as vítimas, incluindo o óbito. Pela possibilidade de reversão desses dois agravos clínicos, caso haja uma conduta rápida, faz-se necessária ações de educação em saúde para melhorar o prognóstico das vítimas. **OBJETIVOS:** Relatar a atividade de capacitação dos líderes voluntários da ONG Ainda Existe Amor em Fortaleza sobre as condutas corretas em situação de PCR e OVACE. **MÉTODOS:** A atividade constitui-se da aplicação de um pré-teste sobre RCP e OVACE, aula teórico-prática dos referidos conteúdos, e, após, a aplicação do pós-teste, com duração total de duas horas. Foi desenvolvida pelos membros do grupo do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar da UFC. Os participantes eram constituídos de 18 membros voluntários da ONG Ainda Existe Amor em Fortaleza, alocados no Centro de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) do bairro Barra do Ceará na cidade de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Em relação aos conhecimentos pré-existentes sobre RCP, apenas quatro participantes acertaram a questão (23,5%); após a aula deste conteúdo, 15 participantes acertaram o pós-teste, com (88,2%). Já sobre OVACE, apenas seis (35,2%) acertaram o pré-teste, mas, após a capacitação, 12 (70,5%) participantes acertaram o pós-teste. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa mostrou-se relevante no compartilhamento de saberes sobre os dois temas em questão, permitindo que se tome condutas rápidas e eficazes, o que contribuirá para a redução desses agravos.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Primeiros Socorros

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH)
3. Autora. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC. Preceptora do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH)
4. Orientador. Professor Adjunto do Departamento de Patologia e Medicina Legal. Coordenador do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Alanna Elcher Elias Pereira¹

Breno Farias Maranhão²

Antonio Mendonça³

Uma dieta saudável é essencial para boa manutenção da saúde. Quando ofertados nutrientes e vitaminas adequadamente para o organismo, é possível desempenhar as funções vitais básicas até estimulação do sistema imune. As doenças crônicas não transmissíveis apresentam crescimento no pilar da Saúde Pública, tendo como uma das intervenções, adoção de hábitos alimentares saudáveis. Com isso, conscientizar os pacientes sobre a importância de aderir boas práticas alimentares é de suma importância no controle do sobrepeso e prevenção de morbidades. Relatar a experiência da educação em saúde sobre os 10 passos para uma alimentação saudável para os usuários da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com usuários da Estratégia Saúde da Família, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Os estudantes construíram uma proposta de educação em saúde com os usuários sobrepesos. Pensou-se, em uma maneira simples para abordar a importância dos hábitos alimentares saudáveis. Para isso, utilizou-se de cartazes com os dez passos para uma alimentação saudável. Durante a atividade proposta, utilizou-se uma paródia abordando o tema, com o auxílio de equipamento sonoro para facilitar a fixação do conteúdo. Seguiu-se a apresentação de forma simples e interativa, que consistiu em instruções acerca dos grupos alimentares nos quais se deve fazer maior uso ou evita-los. Os participantes demonstraram interesse. Foi possível presenciar depoimentos em que pacientes se alimentam de forma adequada, seja por preocupação com a saúde ou restrição médica. Foram feitas perguntas para constatar o aprendizado dos participantes que, foram agraciados com brindes. Conclui-se que os usuários apresentavam conhecimento prévio e se mostraram aptos a melhorar os hábitos alimentares. A experiência dos acadêmicos foi gratificante, permitindo perceber a importância das práticas educativas.

Descritores: Enfermagem; Dieta saudável; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ÚLCERAS DE PERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanessa Pereira Cavalcante¹

Maíra Maria Leite de Freitas²

Jéssyka de Oliveira Abreu²

Joyce da Silva Costa²

Izabel Cristina de Souza²

Maria Isis Freire de Aguiar³

As úlceras de perna são definidas como qualquer ulceração abaixo do joelho em qualquer parte da perna, sendo essas classificadas como feridas crônicas. O cuidado de enfermagem a portadores de feridas precisa contemplar ações voltadas para as dimensões biológicas, sociais e psicológicas desses indivíduos, não se restringindo somente a lesão cutânea. Tendo em vista esses aspectos, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE) atua desenvolvendo ações de educação em saúde em diversas temáticas relacionadas a essa área de atuação. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma atividade educativa sobre úlceras de perna. A ação ocorreu em um ambulatório de um hospital de referência em Fortaleza, no período de Julho de 2017, contando com a participação dos pacientes que estavam na sala de espera para atendimento. A ação objetivou orientar sobre a etiologia das úlceras de perna, enfocando suas principais causas e medidas de autocuidado. Inicialmente foi realizada a apresentação dos membros da liga e explicação do que seria desenvolvido, logo depois foram feitas indagações aos pacientes para que fosse possível identificar o conhecimento prévio que eles tinham a respeito da temática. Posteriormente, os membros da liga falaram sobre as úlceras de perna e apresentaram um banner com alguns pontos chaves e realizaram a distribuição de folders que abordavam o assunto. Para a finalização da ação foi realizada uma avaliação sobre o que os pacientes tinham aprendido, sendo feito através de um jogo de mitos e verdades. Diante dessa ação, foi possível constatar que muitos pacientes que apresentam úlceras de perna ainda possuem dúvidas sobre essa patologia e que as medidas de autocuidado realizadas ainda são insuficientes, necessitando que mais medidas educativas sejam realizadas, a fim de esclarecer dúvidas e contribuir para a minimização dos impactos produzidos.

Descritores: Enfermagem; Feridas; Educação em saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Eixo 8:

Enfermagem e Gestão do

Processo de Trabalho

A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Ellen da Paz Fabricio¹
Samuel Miranda Mattos²
Irialda Saboia Carvalho³
Thereza Maria Magalhães Moreira³

Os cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará tem oportunizado a participação de seus acadêmicos em diversos projetos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa, uma vez que o ensino deve incorporar processos metodológicos e investigativos. Os grupos de pesquisa surgiram na necessidade de qualificar os docentes e discentes na articulação do ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na participação de um grupo de pesquisa. Tratou-se de um estudo descritivo, sendo constituído a partir de um relato de experiência com acadêmicos de enfermagem com o grupo de pesquisa epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem – GRUPECCE. A organização estrutural do grupo é um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças. Dentre as atividades realizadas dentro do grupo de pesquisa, cita-se a catalogação de livros, o auxílio em coletas em dissertações e teses, a produção de capítulos de livros, resumos e artigos, participação em projetos de pesquisa e extensão universitária. No grupo, ensinou-se sobre o manejo de programa estatístico, cursos de capacitação voltados à escrita científica, incentivou-se a produzir resumos e artigos para eventos e o auxílio em coletas de dados para pesquisa, além disso, as atividades do grupo foram agregadoras no âmbito profissional. A experiência com o grupo de pesquisa permitiu aos acadêmicos de enfermagem aperfeiçoar seus conhecimentos no que se refere à metodologia da pesquisa, desenvolver a proatividade e aprender com o compartilhamento das experiências dos membros veteranos, mantendo assim um ciclo de produção e compartilhamento de aprendizado. Ademais, após ingresso no grupo, foi possível ter uma visão mais ampliada da universidade, não se restringindo somente à sala de aula, porém às atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Descritores: Grupo de Pesquisa, Formação Acadêmica, Graduação em Enfermagem.

- 1.** Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de extensão do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).
- 2.** Autor (a). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).
- 3.** Autor (a). Doutoranda pelo do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).
- 3.** Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira e Advogada. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 1D. Pós-doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenadora do grupo de epidemiologia, cronicidades e cuidados de enfermagem (GRUPECCE).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UM INSTRUMENTO NA GESTÃO DO CUIDADO

Zilmeyre Barbosa Costa¹

Viviane Braga da Silva²

Deise Isis Souza Costa²

Ana Lúcia Medeiros de castro ²

Dacia Simão dos Santos²

Carla Monique Lopes Mourão³

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é um instrumento que visa dinamizar o trabalho da equipe, de modo que esse processo é constituído por fases e etapas que impactam de forma considerável os resultados e qualidade do serviço. **OBJETIVO:** Descrever a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sua relevância no cuidado direcionado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura no qual acesso aos estudos deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos meses de fevereiro a março de 2018. No qual as publicações foram selecionadas em acordo com os seguintes critérios: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicado nos últimos cinco anos, em português com tema central. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos de revisão e artigos que não atendiam os critérios da temática proposta. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Durante a análise dos dados bibliográficos, identificamos que a SAE é uma ferramenta que conduz o processo de organização do trabalho, enriquecendo as práticas e a qualidade da assistência. Tal instrumento conduz a sistematização da assistência estabelecendo bases de dados sobre as necessidades e problemas de saúde do paciente, identificando de forma precoce os principais diagnósticos de enfermagem, promovendo o planejamento, organização, execução e avaliação dos resultados visando atender suas particularidades. Deste modo contribuindo amplamente como método científico para embasar e fundamentar as ações do enfermeiro e sua equipe. **CONCLUSÃO:** Diante deste contexto concluímos que a SAE é o método, pelo qual é aplicada à prática de enfermagem, tornando fundamental e plausível para a de qualidade do cuidado preestabelecido. Exigindo da equipe de enfermagem conhecimento e habilidades que ultrapassam obstáculos cotidianos que inviabilizam assistência.

Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Assistência ao Paciente.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus
2. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus

IMPLEMENTAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE LIMPEZA TERMINAL EM LEITOS NA UCE EM INSTITUIÇÃO ACREDITADA DE EXCELÊNCIA

Evilene Rocha de Souza¹

Priscila Nogueira Figueira de Brito²

Maria da Conceição Mota Maciel²

Elizabeth de Sousa Amaro²

Carla Daniele Mota Rêgo Viana³

Vânia Sousa Barbosa Alves³

INTRODUÇÃO: A Limpeza terminal é o processo de desinfecção de toda a unidade realizada por ocasião da alta do paciente, transferência, óbito e permanência prolongada no leito. O ambiente em serviços de saúde tem sido foco de especial atenção para a minimização da disseminação de microrganismos, destaca-se daí a importância da higienização das superfícies em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na implementação de identificação da limpeza terminal de leitos na Unidade de Cuidados Especiais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de dispositivos visuais para identificação de limpeza terminal de leitos, aliado à educação em saúde e educação permanente, desenvolvida em Hospital Secundário Acreditado de Excelência, Fortaleza – CE, durante as práticas da disciplina de Estágio Supervisionado VI, do Curso de Enfermagem em março de 2018. Respeitou-se a resolução do CONEP 466/12. **RESULTADOS:** Foram observados na unidade, leitos que não continham identificação de limpeza terminal como determinado em protocolo institucional. Viu-se, então, a necessidade de uma implementação somada à educação permanente para profissionais da equipe de Enfermagem evidenciando suas atribuições, posteriormente para profissionais do serviço de limpeza destacando seus papéis no processo e a importância da realização correta e educação em saúde para os acompanhantes na intenção de conscientizá-los na aceitação do processo de limpeza terminal. **CONCLUSÃO:** Foram implementados 37 crachás, com impresso identificando data da limpeza realizada, programação da próxima a ser cumprida, nome do profissional que realizou e enfermeira supervisora. Os profissionais relataram que a identificação foi de grande importância para auxiliar na sinalização da periodicidade da limpeza terminal. A aceitação das atividades de educação foi positiva, visto que os acompanhantes e profissionais participaram ativamente da proposta, demonstrando interesse pelo tema.

Descritores: Controle de Infecções; Gestão de Riscos; Serviço Hospitalar de Limpeza.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Bolsista do Programa Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Autor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Orientadoras. Professora e preceptora respectivamente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR

Viviane Braga da Silva¹

Jeane Marques Rufino da Silva²

Karynne Joelma Filgueiras Marques²

Ana Laryssa Melo vasconcelos ²

Ana Rute Silva de Aquino²

Geridice de Lorna Andrade de Moraes³

INTRODUÇÃO: Durante a formação acadêmica, os discentes lecionam sobre a necessidade dos acadêmicos de enfermagem desenvolverem e ampliar seus conhecimentos acerca do processo de liderança, de maneira eficiente e eficaz, aprimorando suas habilidades e compreendendo a complexa dinâmica do aprender. **OBJETIVO:** Compreender a eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem e seus principais desafios. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos meses de fevereiro de março de 2018. No qual as publicações foram selecionadas em acordo com os seguintes critérios: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicado nos últimos quatro anos. Foram excluídos artigos repetidos, artigos de revisão e artigos que não atendiam os critérios estabelecidos e impertinentes a temática proposta. A amostra foi constituída por cinco artigos. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Durante a análise dos dados bibliográficos verificamos que a metodologia ativa na formação acadêmica apresenta aspectos positivos e negativos, por possibilitar um aprendizado mútuo entre discentes e docentes, viabilizando a avaliação prévia do aprendizado de seus alunos identificando precocemente os elementos que precisam ser melhorados, desta forma rompendo paradigmas e desconstruindo ideias conservadoras impostas durante a carreira estudantil. Existem diversos desafios a serem superados, todavia a metodologia exigirá dos docentes o papel de mediador perspicaz do processo ensino-aprendizagem de forma que os alunos ampliem seus conhecimentos, dúvidas e compartilhem seus questionamentos tornando o processo de aprendizagem mais prático e didático. **CONCLUSÃO:** Como aluna do curso de enfermagem, compreendo que o processo de ensino- aprendizagem nos permite adquirir informações técnicas científicas que irá impactar na construção da segurança e autonomia durante as tomadas de decisões no cotidiano.

Descritores: Liderança; Gestão em saúde; Aprendizagem; Educação superior.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus

2. Autor (a). Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: ANÁLISE DA COMPETÊNCIA GERENCIAL NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Wanessa Pereira Cavalcante¹

Luiziane Gomes da Silva²

Wegila Pereira Alencar³

Maíra Maira Leite de Freitas³

Nathalia Lucho Zimmer³

Roberta Meneses Oliveira⁴

O centro cirúrgico é um setor restrito e complexo inserido no sistema hospitalar, requerendo profissionais qualificados e devidamente treinados. A atuação do enfermeiro, neste setor, exige habilidades e competências de gerenciamento com ênfase no processo de trabalho e no cuidado, sendo a liderança uma competência imprescindível para o bom andamento dos processos na unidade. O objetivo deste estudo foi analisar a competência gerencial de liderança na prática clínica do enfermeiro em centro cirúrgico, na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no centro cirúrgico de um hospital público em Fortaleza -Ceará, no período de setembro a novembro de 2016. Participaram do estudo 20 trabalhadores de enfermagem, sendo sete enfermeiros e treze técnicos, os quais responderam a uma entrevista em profundidade. Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática, apresentados, posteriormente, em duas categorias temáticas, com um total de 44 unidades de contexto (UC). No que diz respeito à liderança em enfermagem, foram mencionados conhecimentos, habilidades e atitudes que o enfermeiro deve ter ou apresentar para desenvolver esta competência. A categoria 1 reuniu 8 UC, que abordaram os conhecimentos levantados pelos participantes para o desempenho da liderança no CC: Científico, Características da equipe, Ambiente de trabalho, Normas e rotinas. A categoria 2 foi mais expressiva, reunindo a grande maioria das UC (36), abordando as habilidades e atitudes para a liderança do enfermeiro no CC: empatia, relacionamento interpessoal, motivação, comunicação, dentre outras. Conclui-se que, para o desempenho da liderança no CC, os entrevistados afirmaram ser necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico e da equipe, raciocínio crítico e excelência clínica, resultando na satisfação da equipe e em uma liderança eficaz.

Descritores: Enfermagem; Competência; Centro cirúrgico.

4. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Autora. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA/ URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Camila Araújo da Silva¹

Elayne Mara Almeida Ramos²

Stefany Braga do Nascimento²

Maria Eliane Maciel de Brito³

INTRODUÇÃO: No âmbito internacional os sistemas de classificação de riscos são empregados em todos os países com o objetivo de gerenciar o risco clínico e organizar o fluxo de pacientes com segurança. O Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Humanização (PNH), propõe como principal estratégia a implantação do HumanizaSUS e dentro deste o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), cuja avaliação do paciente é realizada pelo enfermeiro, com o objetivo de reorganizar o atendimento, atribuindo grau de urgência aos pacientes dependendo da gravidade de sua queixa e determinar a prioridade de atendimento levando em conta os sinais clínicos e a condição do paciente.

OBJETIVO: Objetivou-se relatar a experiência em aplicar a Classificação de Risco no setor de urgência/emergência. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo qualitativo, descritivo, relato de experiência, realizado durante o período de agosto a setembro de 2017 em hospital de referência de Fortaleza, requisito para conclusão da disciplina de Ensino Clínico em Alta Complexidade Prático. **RESULTADOS:** A triagem foi realizada em hospital de referência, sob supervisão de duas enfermeiras. Observou-se que o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem é precário, divergindo das práticas seguras e científicas, há vários desafios como a dificuldade na organização do fluxo de atendimento, sobrecarga de trabalho e impasses na utilização do protocolo classificador. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ACCR é uma tarefa de grande responsabilidade e cautela, pois implica na qualidade do atendimento que será prestado e na vida do paciente, sendo necessário estar atualizado, possuir habilidades para a escuta qualificada, avaliação, registro correto e detalhado da queixa do paciente, senso do trabalho em equipe, possuir e desenvolver o raciocínio clínico, agilidade mental para a tomada de decisões, bem como prestar devidos encaminhamentos dentro da rede assistencial para eficácia do atendimento.

Descritores: Enfermagem; Emergência; Urgência.

1. Autora apresentadora, Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Orientadora. Enfermeira do Centro de Tratamento de Queimaduras do IJF e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

CONTRIBUIÇÕES PARA UM AMBIENTE FAVORÁVEL EM UMA SALA DE VACINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Aline Rodrigues dos Santos¹

Luiza Helena Holanda de Lima Silva²

Maria Priscila Oliveira da Silva³

Willy Marcos Alves de Andrade³

Samila Torquato Araújo⁴

Bruna Michelle Belém Leite Brasil⁵

INTRODUÇÃO: As vacinas permitem a prevenção, o controle, à eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos. As atividades desenvolvidas na sala de vacinação devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na organização da sala de vacina de uma unidade de atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na disciplina de Supervisionado VI, realizado em Unidade de Atenção Primária a Saúde na cidade de Fortaleza no mês de Setembro de 2017. O cenário contemplado foi uma sala de vacina onde foram realizadas melhorias com a utilização de materiais como: E.V. A, cartolinas, adesivos 3D, adesivos decorativos e um banner. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais conforme a resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Foram realizadas contribuições na sala de vacina, a fim de proporcionar aos profissionais um ambiente favorável ao trabalho, bem como aos usuários da unidade de saúde um ambiente acolhedor. A sala recebeu imagens ilustrativas com intuito de tornar o ambiente mais lúdico e alegre, houve também a identificação das caixas organizadoras das vacinas, e a confecção de um banner contendo informações do Calendário Nacional de Vacinação de 2017, para auxiliar os profissionais e usuários com informações referentes às vacinas. Outra melhoria realizada foi um inibidor de luminosidade no vitrô existente na sala de vacina para que não houvesse a passagem de raios solares na sala. **CONCLUSÃO:** A vacinação é um serviço fundamental da Atenção Primária de Saúde, a enfermagem tem papel fundamental neste processo, bem como na qualidade na assistência prestada aos usuários e na forma de proporcionar aos funcionários e usuários um ambiente organizado, propício para desempenhar suas funções de forma adequada e eficiente.

Descritores: Vacina; Atenção Primária à saúde; Enfermagem.

¹ Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do grupo de extensão e Pesquisa em Saúde do Idoso. Email: fer_nande@hotmail.com

² Enfermeira. Integrante do grupo de extensão e Pesquisa em Saúde do Idoso.

³ Enfermeiros.

⁴ Enfermeira. Mestre. Professora Auxiliar III do Centro Universitário Estácio do Ceará.

⁵ Orientadora. Enfermeira. Mestre. Professora Auxiliar III do Centro Universitário Estácio do Ceará.

EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DA LIGA DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA EM SETOR DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA

Erika Veríssimo Dias¹

Diego Teixeira de Sousa²

Marianne dos Santos Florêncio²

Rener da Silva Pereira²

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago³

INTRODUÇÃO: A Liga acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN) é um projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará que objetiva oferecer aos estudantes interessados na área de Nefrologia a oportunidade de vivenciar a prática clínica da assistência de Enfermagem a pacientes com distúrbios no sistema urinário em diversos tipos de atenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma integrante da LAEN sobre o conhecimento prático de funcionamento de um setor de terapia dialítica em pacientes com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da vivência como integrante da LAEN, em um setor de hemodiálise de um hospital terciário de Fortaleza-Ceará, no segundo semestre de 2017. **RESULTADOS:** A experiência de extensão que foi proporcionada aos integrantes da LAEN possibilitou aliar o conhecimento teórico com o prático do principal tratamento indicado para doentes renais crônicos. Essa atividade foi desenvolvida semanalmente e teve como principais objetivos entender o funcionamento da máquina de hemodiálise, a montagem do sistema que capta e devolve o sangue do paciente, a desinfecção desse sistema, os tipos de acessos vasculares em um paciente em tratamento dialítico e a rotina dentro de um setor de hemodiálise que costuma atender cerca de 60 pessoas diariamente. Essa experiência foi muito enriquecedora, tendo em vista que, no período da graduação, os acadêmicos de Enfermagem não tem a oportunidade de conhecer melhor essa área, que é tão dependente da equipe de enfermagem e possui um vasto campo de trabalho. **CONCLUSÃO:** Essa atividade de extensão da LAEN possibilitou aos seus integrantes o conhecimento mais amplo sobre uma parte da temática que engloba a terapia dialítica, e que está intensamente associada com a equipe de Enfermagem, tendo em vista que esse tipo de tratamento é quase todo administrado pelo o enfermeiro e executado por sua equipe.

Descritores: Enfermagem; Diálise Renal; Nefrologia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN) da UFC.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da LAEN.

TROCA DE GASES PREJUDICADA: DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM À UM PACIENTE CIRÚRGICO

Ana Erika Monteiro Feitosa¹

Pamella Samantha Frota Williams²

Rebeca Barbosa de Oliveira²

Carla Rochelle Sousa Chaves²

Nágila Suelen da Siva Ingá²

Thamy Braga Rodrigues³

INTRODUÇÃO: As alterações decorrentes da troca de gases prejudicada provocam mudanças no funcionamento de todo o sistema orgânico, em especial na integridade do fluxo de ar para os pulmões.

Quando este caso apresenta-se no âmbito cirúrgico, requer cuidados imediatos de enfermagem.

OBJETIVO: Identificar intervenções de enfermagem para pacientes cirúrgicos com diagnóstico de Troca de Gases Prejudicada. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão de literatura, realizado no período de junho de 2017. Pesquisa bibliográfica, com base nos dados do NANDA, NIC e NOC, análise baseada no diagnóstico de enfermagem.

RESULTADOS: Diagnóstico pertencente ao domínio Eliminação e Troca, da classe Função Respiratória. O diagnóstico identificado: Troca de gases prejudicada é definida como: “Excesso ou déficit na oxigenação e/ou na eliminação de dióxido de carbono na membrana alveolocapilar”.

Neste sentido, após pesquisas, notou-se um predomínio do seguinte fator relacionado: desequilíbrio na relação ventilação-perfusão, que tem como características definidoras: dispnéia, perfusão periférica diminuída, taquicardia, cianose e pele fria e ansiedade. Após a melhor compreensão do fator relacionado e das características definidoras, mostrou-se relevante a procura na literatura sobre as intervenções de enfermagem que pudessem atender aos pacientes cirúrgicos com este diagnóstico. Tendo como intervenções: fornecer oxigênio suplementar, incluindo a ventilação mecânica, atentar para mudança na coloração da pele, principalmente cianose de extremidades. **CONCLUSÃO:** A revisão literária nos proporciona avaliar e comparar à realidade da temática proposta para o estudo, incentivando uma visão crítica e avaliativa sobre o âmbito cirúrgico, contribuindo para o crescimento científico. A partir dessa revisão é visível a compreensão sobre as condutas necessárias a serem realizadas, passando a ter um embasamento teórico sobre elas, assim efetivando uma assistência de enfermagem de qualidade.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Centro Cirúrgico; Respiração.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

RESUMOS SESSÃO ORAL

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUANTO ÀS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Mônica Bernardo Cavalcante¹
Sâmua Kelen Mendes de Lima²
Nilma Maia da Costa³
Diana Kerley Cabó Maia³
Raylla Araújo Bezerra⁴
Ana Kelve de Castro Damasceno⁵

INTRODUÇÃO:

O parto é um evento fisiológico que tem sofrido diversas modificações ao longo das décadas. Sua naturalidade tem sido obstruída por modelos tecnológicos criados com a justificativa de auxiliar em partos laboriosos, porém, aplicados de forma descomedida, negando a mulher o direito de vivenciar esse evento natural e espontâneo.

Conforme recomendação do Ministério da Saúde é fundamental uma adequada preparação da gestante para o momento do trabalho de parto e nascimento do seu filho. Essa preparação inicia-se no pré-natal e envolve uma abordagem de acolhimento à mulher e seu companheiro no serviço de saúde, na qual se deve incluir o fornecimento de informações e um preparo físico e psíquico, além da elaboração de um plano pessoal que determine onde e por quem será assistido o nascimento (BRASIL, 2010).

Dessa forma, para que os profissionais estejam habilitados a desenvolver uma assistência pautada nos princípios da humanização, faz-se necessário que os mesmos recebam capacitações e atualizações periódicas.

OBJETIVO:

Descrever o processo de capacitação de profissionais quanto às boas práticas de atenção ao parto e nascimento.

METODOLOGIA:

Trata-se um estudo descritivo, que visa relatar sobre capacitação de profissionais quanto às Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento. A intervenção foi realizada com doze enfermeiros e seis profissionais de nível fundamental e médio, atuantes na sala de parto de uma maternidade no interior do estado do Ceará, durante o mês de novembro de 2017. O presente estudo constitui parte integrante da monografia de uma aluna Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com a Universidade Federal do Ceará.

RESULTADOS:

A intervenção consistiu na capacitação dos profissionais para a implementação das boas práticas do parto e nascimento, com a colaboração de um profissional especialista na área.

A capacitação foi ministrada utilizando a estratégia de grupo focal, com a participação de dezoito profissionais, sendo doze enfermeiros, três auxiliares e três técnicos de enfermagem. A oficina ocorreu em dois momentos com duração de 4 horas cada. Um foi destinado à apresentação teórica de práticas humanizadas na condução do parto e outro, para atividades práticas com os participantes, tendo sido demonstradas as boas práticas do parto e nascimento e as tecnologias não-invasivas para o alívio da dor.

Nessa fase, utilizou-se recursos áudio visuais, como imagens e vídeos ilustrativos demonstrando as boas práticas para o parto orientadas pelo Ministério da Saúde. As atividades foram realizadas no auditório da Maternidade. Sua finalidade foi apresentar e discutir as evidências científicas e as melhores práticas em relação à promoção do parto humanizado, com o objetivo de sensibilizar e atualizar os profissionais para a sua implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da intervenção realizada, percebeu-se por parte dos profissionais uma grande satisfação, uma vez que parte deles já atua na área há muitos anos, e pouco possuía atualização quanto às mais recentes evidências na área. Foi relatado pelos participantes que muitas práticas demonstradas não eram realizadas por eles, ou não da forma correta, fato que reforça a importância dessa intervenção para a promoção do parto humanizado.

Os profissionais de enfermagem devem ter a sua prática baseada no resgate do parto normal e humanizado, com o mínimo de intervenções possíveis, promovendo assim uma experiência positiva às parturientes. Resgatar o contato humano, ouvir, acolher, explicar, criar vínculo são quesitos indispensáveis no cuidado. Tão importante quanto o cuidado físico, a realização de procedimentos comprovadamente benéficos, a redução de medidas intervencionistas, e a privacidade, a autonomia e o respeito à parturiente.

DESCRITORES: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Ateneu.
2. Autora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
3. Autora. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais.
4. Autora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNILAB.
5. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Ceará.

PROJETO PILOTO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM IMUNIZAÇÃO

Jéssyca Elaine Chagas Barbosa¹

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino²

John Anderson dos Santos Morais²

Lana Barroso Melo Camelo²

Marcela Matias Sena²

Eveline Pinheiro Beserra³

INTRODUÇÃO:

A imunização é o processo pelo qual os indivíduos tornam-se imunes a uma doença infecciosa (GALIZA, HEATH, 2017). A prática da imunização é uma ferramenta comprovada para controlar e eliminar doenças infecciosas com potencial de mortalidade, e impede pelo menos de 2 a 3 milhões de mortes por ano. É um investimento em saúde com bom custo benefício, pois alcança diversas populações, com públicos alvo específicos, não exige mudança importante no estilo de vida e consegue adesão às campanhas de vacinação de forma efetiva, através dos meios de divulgação (WHO, 2017).

A Enfermagem tem papel importante no que diz respeito à imunização, e para que haja um desempenho satisfatório de enfermagem nesta área, deve haver constante capacitação dos profissionais e alunos, a partir da utilização de tecnologias educacionais.

A utilização da simulação realística no contexto da saúde, está se tornando uma importante ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem, pois consiste em uma reprodução de situações da prática profissional, da maneira mais próxima da realidade. A partir das simulações, os participantes podem desenvolver habilidades práticas em ambiente seguro, possibilitando também a aquisição de pensamento crítico e reflexivo e aprimoramento de competências a partir da exposição repetida ao longo do tempo (AEBERSOLD; TSCHANNEN; BATHISH, 2012).

OBJETIVO:

Avaliar o ensino-aprendizagem dos alunos a partir da utilização de simulações realísticas de imunização.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa. As práticas de simulação realística ocorreram no Laboratório de Práticas de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará com a utilização dos equipamentos pertencentes ao referido laboratório no período de setembro a novembro de 2017.

Participaram do estudo alunos matriculados regularmente no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A amostra do estudo é composta por 13 estudantes de graduação em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ter cursado a disciplina de Laboratório de Fundamentos de Enfermagem e estar cursando a disciplina Enfermagem no processo de Cuidar da criança na atenção básica, e alunos do sétimo semestre. Os seguintes critérios de exclusão foram: não estava matriculado ou não tenha cursado a disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica de saúde e não estar devidamente matriculados no curso de enfermagem.

Foram utilizadas as Diretrizes de simulação de cenários clínicos para formação de enfermeiros definido por Waxman (2010). Na simulação deste estudo optou-se por baixa complexidade, devido à estrutura do local que se realizou a pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais) no programa IBM SPSS Statistics version 22. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, número do parecer 2.251.160 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 71186817.5.0000.5054, atendendo a determinação da Resolução Nº 510/2016. Os participantes incluídos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o sigilo sobre as informações coletadas, assegurando-se o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS:

Entre os 13 alunos, verificou-se que a maioria (84,6%) era do sexo feminino com idade entre 21 e 22 anos (69,2%). Dentre os participantes, 22,1% eram profissionais técnicos de Enfermagem, porém 92,3% não trabalhavam nessa área. Nenhum participante tinha outra graduação. 53,8% não tiveram prática em sala de imunização. Todos eram regulares do semestre.

Em relação à avaliação ensino-aprendizagem, prevaleceu (100%) que os métodos de ensino utilizados na simulação foram úteis e eficazes; e que a simulação forneceu uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a aprendizagem individual no currículo (61,5%). A maioria gostou de como aprenderam através da simulação, o que corresponde à 76,9% dos alunos, que também concordam que os recursos utilizados foram úteis (69,2%). Quanto aos materiais utilizados na simulação, 69,2% concordam que foram motivadores. Em relação aos conteúdos requisitados, 61,5% concordam que dominam o conteúdo da atividade; e 84,6% concordam que a simulação inclui o conteúdo necessário para o domínio da imunização. A maioria concorda que estão desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir da simulação para executar procedimentos necessários em sala de vacina (92,3%), que sabem como utilizar a simulação para aprender habilidades (84,6%) e que as estratégias apresentadas consolidaram o processo de ensino-aprendizagem (92,3%). A maior parte dos participantes (84,6%) concorda que sabem como obter ajuda quando não entendem os conceitos abordados na simulação. Uma parte significativa dos participantes (92,3%), concordam que é responsabilidade individual saber o que é preciso aprender na temática desenvolvida na simulação, e que a que a simulação é uma ferramenta relevante para o processo ensino-aprendizagem (92,3%). Tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação Ensino-Aprendizagem. Fortaleza; 2017.

	CONCORDA		
	SIM	NÃO	INDECISO
Métodos de ensino utilizados nessa simulação foram úteis e eficazes	13 (100%)	-	-
Simulação forneceu uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem no currículo	8 (61,5%)	1 (7,7%)	4 (30,8%)
Gostei do modo como aprendi através da simulação	10 (76,9%)	1 (7,7%)	2 (15,4%)
Materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender	9 (69,2%)	-	4 (30,8%)
Confiante que domino o conteúdo da atividade de simulação	8 (61,5%)	1 (7,7%)	4 (30,8%)
Confiante de que esta simulação inclui o conteúdo necessário para o domínio da imunização.	11 (84,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)
Confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em uma sala de vacinas.	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-
Recursos utilizados foram úteis para ensinar a simulação.	9 (69,2%)	3 (23,1%)	1 (7,7%)
Sei como obter ajuda quando eu não entendo os conceitos abordados na simulação.	11 (84,6%)	-	2 (15,4%)
Sei como usar atividade de simulação para aprender habilidades.	11 (84,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)
É minha responsabilidade saber o que preciso aprender na temática desenvolvida na simulação.	12 (92,3%)	-	1 (7,7%)
Estratégias apresentadas consolidaram o processo de ensino-aprendizagem	12 (92,3%)	-	1 (7,7%)
Emprego isolado dessa estratégia na grade curricular	10 (76,9%)	3 (23,1%)	-
A simulação é uma ferramenta relevante para o processo ensino- aprendizagem	12 (92,3%)	1 (7,7%)	-

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A simulação é uma técnica que evoca ou reproduz aspectos substanciais do mundo real de uma forma interativa. A ideia de imergir o aprendiz num cenário como se fosse o mundo real realizando uma tarefa, é uma das principais características positivas da simulação. (LATEEF, 2010).

Diante dos resultados obtidos, é possível perceber que a técnica de simulação pela qual os participantes foram conduzidos, funcionou como método de apoio e reforço de sua experiência prática. A utilização de um ambiente de realidade virtual, que é alcançado por meio da técnica utilizada, é apresentado como ferramenta para integração de conhecimento teórico com sua aplicação na prática sem trazer prejuízos aos usuários do serviço de saúde. A imersão do participante nesse ambiente é um auxílio ao aprendizado com gradual redução de erros.

Os resultados apontam a técnica de simulação como forma de autoavaliação do aluno quanto ao nível de apreensão e compreensão do conteúdo dado em sala de aula. Ao afirmar que o conhecimento empregado na realidade virtual ainda é falho, o aluno consegue enxergar um panorama do seu próprio aprendizado, possibilitando identificar deficiências na sua formação de conhecimento. Esse passo é fundamental para consolidar um conhecimento capaz de atender necessidades que serão apresentadas na realidade futura.

Além disso, salienta-se que a simulação é uma técnica bem recebida pelos participantes, pois estes assumem que seja um ambiente em que é possível implementar seus conhecimentos sem trazer prejuízos.

É importante destacar uma ação que se repetiu, no que se refere a deixar de realizar procedimentos básicos deliberadamente, como a lavagem das mãos, pois se construiu a ideia de que o ambiente virtual não necessariamente obriga todos os passos do procedimento, o que torna a experiência menos enriquecedora. Saiba-se, porém, que tais práticas prejudiciais não desmerecem a técnica, tendo em vista os benefícios que ela traz consigo, sendo considerado uma dificuldade a superar na implementação da técnica.

O treinamento em equipe conduzido no ambiente simulado também oferece um benefício aditivo à instrução didática tradicional e melhora o desempenho. Com a adoção da simulação como um padrão de treinamento e certificação, os sistemas de saúde possam ser vistos como mais responsáveis e éticos pela população a que servem (LATEEF, 2010).

DESCRITORES: Simulação; Imunização; Aprendizagem Ativa.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Co-autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, M.; TSCHANNEN, D.; BATHISH, M. *Innovative simulation strategies in education*. Nurs. res. pract., New York, v. 2012, article ID 765212, p. 1-7, 2012.

GALIZA, E.; HEATH, P. Prevention and control of infection. *Medicine*, October 2017, Vol.45 (10), pp.608-613.

LATEEF, F. Simulation-based learning: Just like the real Lateef F. Simulation-based learning: Just like the real thing. *J Emerg Trauma Shock* [serial online] 2010 [cited 2018 Mar 31];3:348-52. Available from: <http://www.onlinejets.org/text.asp?2010/3/4/348/70743> thing. *J Emerg Trauma Shock* [serial online] 2010 [cited 2018 Mar 31];3:348-52. Available from: <http://www.onlinejets.org/text.asp?2010/3/4/348/70743>

WHO, 2017. *Infographics: #VaccinesWork*. Acesso em: <<http://www.who.int/campaigns/immunization-week/2017/infographic/en/>>

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM MATERNIDADES DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Brenda Kézia de Sousa Freitas¹

Adriana Moreno de Lima²

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro²

Tatiane Moura Silva²

Caroline Ribeiro de Sousa³

Ana Kelve de Castro Damasceno⁴

INTRODUÇÃO:

O período gestacional e o puerpério são fases da vida da mulher que carecem de atenção redobrada, no sentido de que são momentos ímpares em que o organismo vivencia grandes mudanças fisiológicas e psicológicas, e cabe ao profissional da saúde inteirar-se para prestar o melhor cuidado possível. A assistência de Enfermagem tem um papel fundamental não apenas na realização do acompanhamento pré-natal de risco habitual, mas também no momento do atendimento do trabalho de parto e parto em hospitais e maternidades.

Uma das grandes políticas públicas de saúde materno-infantil já realizadas, cujo intuito é de assegurar a qualidade da assistência pré-natal em todo o âmbito nacional, é a Rede Cegonha, estratégia inovadora do Ministério da Saúde que visa a implementar uma rede de cuidados, assegurando à mulher o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada durante a gravidez, parto e puerpério e à criança o direito de um nascimento seguro e crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011). Dessa forma, essa política visa a reorientar o modelo de atenção que tem sido implementada nas unidades de saúde, reforçando ações de empoderamento individual e um cuidado capacitado. Assim, o pré-natal com qualidade destaca-se como instrumento de extrema importância quando se trata da redução das taxas de morbimortalidade materna e perinatal de modo que essa excelência no atendimento está atrelada à atuação competente e atualizada dos profissionais que realizam esse acompanhamento.

Nesse contexto, compreender o perfil sociodemográfico de puérperas consiste em uma importante ferramenta para planejar e implementar novas estratégias de atenção, visando ao aperfeiçoamento do cuidado prestado, uma vez que variáveis sociodemográficas podem estar atreladas ao desfecho da gravidez e do parto. Tendo-se em vista as evidências científicas que enfatizam a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção e na identificação de riscos maternos e fetais, a busca e a adesão das gestantes por tais serviços e para a continuidade do cuidado têm sido um desafio para os serviços de saúde, que pode ser melhorado quando se conhecem as características do público atendido.

OBJETIVO:

Descrever e analisar as variáveis sociodemográficas de puérperas internadas em uma maternidade referência no município de Fortaleza.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo descritivo possibilita traçar o perfil de uma determinada população com o intuito de se aprimorarem ações de promoção da saúde, elevando-se o nível da assistência à saúde e prevenção de doenças. Os delineamentos transversais envolvem a coleta de dados em um ponto do tempo (POLIT e BECK, 2011). A abordagem quantitativa consiste em uma série lógica de passos e nela se analisam os dados obtidos por meio de números (HULLEY, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida em unidades de nível terciário durante os anos de 2016 a 2018 no Alojamento Conjunto (AC) do Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC) e no AC da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), pertencente ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), ambos os hospitais localizados no município de Fortaleza, Ceará, sendo referências para todo o estado em termos de alta e média complexidade. A população do estudo foi composta por puérperas internadas no AC do HGCC e no AC da MEAC, durante o período do estudo, sendo a amostra probabilística representativa para o local do estudo, baseado no cálculo de populações finitas, resultando em 218 puérperas, tendo os pesquisadores concordado em expandir o número para 300 puérperas, de forma a aumentar a confiabilidade dos resultados. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de instrumento estruturado: formulário de identificação e caracterização sociodemográfica. As informações foram coletadas por meio de entrevista às puérperas, bem como foram resgatados dados da caderneta da gestante e dos prontuários das participantes.

O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HGCC e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da MEAC via Plataforma Brasil. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido sigilo sobre todas as informações coletadas e assegurado o anonimato dos participantes, segundo as normas da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde para pesquisa com seres humanos. Foram respeitados todos os princípios da bioética, da manutenção da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça de todos os sujeitos que participarem dessa pesquisa.

RESULTADOS:

As variáveis sociodemográficas pesquisadas foram: faixa etária, escolaridade, procedência, renda familiar, ocupação, estado civil, raça e religião. Assim, apresentam-se os seguintes resultados: 255 pacientes, correspondendo a 85% do total, tiveram idade entre e 18 e 34 anos e 45 pacientes (15%) com idade igual ou superior a 35 anos; 98 pacientes (32,7%) tiveram 9 anos ou menos de escolaridade e 202 mulheres (67,3%) estudaram mais de 9 anos; 199 puérperas (66,3%) são provenientes da capital e 101

(33,7%) são provenientes de outros municípios; 150 pacientes (50%) tiveram renda igual ou inferior ou salário mínimo vigente no período da coleta, 142 mulheres (47,3%) tiveram renda superior ao salário mínimo e 8 pacientes (2,7%) não souberam ou optaram por não responder; 195 mulheres (65%) exercem atividade não remunerada, como atividades domésticas, 101 (33,7%) exercem atividade remunerada e 4 mulheres (1,3%) optaram por não responder; 243 mulheres (81%) estavam casadas ou em união estável, enquanto que 57 mulheres (19%) estavam solteiras; 260 pacientes se reconheceram como de raça não-branca, 38 (12,7%) se consideraram brancas e 2 mulheres ignoraram a pergunta (0,7%); 150 puérperas (50%) relataram pertencer à região católica, 147 (49%) relataram pertencer a outras religiões e 3 mulheres (1%) optaram por não responder a pergunta.

Pode-se inferir, com base nos dados coletados, que a maioria das puérperas entrevistadas nas maternidades pesquisadas em Fortaleza estavam com idade entre 18 e 34 anos, tendo elas majoritariamente estudado por 9 anos ou mais, sendo o maior número de mulheres provenientes da capital, com nível de renda relativamente equilibrado entre as que ganhavam superior e igual ou inferior ao salário mínimo. A maioria das mulheres não exerce atividade remunerada, vivem em união estável ou casamento e consideram-se não brancas. A população declarou-se em proporções semelhantes entre católicas e não católicas. Sabe-se que as variáveis sociodemográficas podem influenciar na experiência que as pacientes vivenciam na maternidade, por exemplo, uma mulher com mais tempo de estudo tende a ser mais orientada quanto aos procedimentos realizadas e seus direitos e deveres. Além disso, quando se conhece o perfil do público alvo, podem-se criar estratégias que sejam particularizadas e que essas mulheres sejam capazes de compreender e serem agentes ativos nas intervenções, respeitando as singularidades raciais, culturais e econômicas de cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi possível se analisar e descrever as variáveis sociodemográficas encontradas na presente pesquisa com relação às puérperas de maternidades referência na capital. Sabe-se que as estratégias de educação em saúde são mais eficazes quando se tem um conhecimento do perfil dos usuários do serviço, o que reitera a relevância da pesquisa. Possíveis estudos futuros compreendem a elaboração de estratégias educativas e intervenções planejadas de acordo com o perfil obtido das usuárias, de forma a se obterem resultados mais consistentes.

Uma possível limitação do estudo é a não avaliação de mulheres abaixo de 18 anos de idade, mascarando assim a quantidade de puérperas menores de idades internadas nas maternidades e a situação atual de gravidez na adolescência, que se configura em um problema de saúde pública e carece de atenção redobrada pelos profissionais de saúde.

DESCRITORES: Saúde Materna; Assistência Pré-Natal; Cuidado Pré-Natal

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Autora. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. **Diário**

Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html> Acesso em 02 dez. 2017.

HULLEY, S. B; CUMMINGS, S. R; BROWNER, W. S; GRADY, D. G. **Delineando a pesquisa clínica**.

4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 400 p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670p.

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS
POLIMEDICADOS**

Letícia Machado de Sousa¹

Maíra Maria Leite de Freitas²

Luana Euzebio Costa³

Márcia Gomes de França⁴

Silvan Alcantara da Silva⁴

Antonio Dean Barbosa Marques⁵

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade veio acompanhado da transição epidemiológica, em que as doenças parasitárias, de caráter agudo, foram substituídas por doenças crônicas de longa duração prevalentes entre os idosos. O envelhecimento populacional retrata duas facetas: o aumento da expectativa de vida, que reflete os avanços da ciência e ascensão dos serviços de saúde; e o aumento do número de portadores das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que requerem tratamento medicamentoso contínuo e prolongado (CARVALHO et al., 2012).

Segundo Flores e Benvegnú (2008), a população idosa caracteriza-se como o segmento populacional que mais cresceu nos últimos anos. Projeta-se que em 2030 os idosos representarão cerca de 19% da população brasileira.

Devido ao envelhecimento os idosos passam a apresentar doenças e sintomas múltiplos que demandam o uso de vários fármacos, visando à garantia de uma melhor qualidade de vida, ou seja, fazem uso da polimedicação para tratar uma ou mais doenças (BUENO et al., 2012). Entretanto, a polimedicação propicia a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas que são influenciadas pelas doenças e manifestações clínicas resultantes da velhice. Destarte, torna-se imprescindível conhecer quais as principais interações medicamentosas que acometem idosos em uso da polifarmácia.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura as evidências científicas sobre interações medicamentosas em idosos polimedicados.

MÉTODOS

Realizou-se revisão narrativa da literatura, utilizando periódicos indexados nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para a realização da pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: “Polimedicação”, “idoso” e “enfermagem” e operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos de língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos e que se enquadrassem ao objetivo do estudo. No entrecruzamento dos três descritores encontrou-se 8 artigos, excluindo-se 3, por não serem de língua

portuguesa e 1 por não se enquadrar no objetivo do estudo. Já no entrecruzamento dos descritores “Idoso” AND “polimedicação” foram encontrados 89 artigos nas bases, excluídos 36 por não serem de língua portuguesa, 13 por repetição, 16 por não se enquadrarem no objetivo do estudo e 5 por ultrapassarem os últimos 10 anos de publicação. Totalizando uma amostra de 23 artigos inclusos.

RESULTADOS

Para Neves e colaboradores (2013), a polimedicação deve ser bem avaliada em idosos. O envelhecer provoca uma redução da massa muscular, do metabolismo hepático, da água corporal, filtração e excreção, além de alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas que ampliam a vulnerabilidade dos idosos aos fármacos. Embora os fármacos apresentem muitos efeitos benéficos ao organismo, parte dos medicamentos utilizados pelos idosos é responsável por altas taxas de interações e reações adversas. A polimedicação está relacionada ao aumento dos riscos de reações adversas aos medicamentos (RAM), precipitações de interações medicamentosas, toxicidade cumulativa e morbimortalidade (GAUTÉRIO et al., 2012).

AINES (Anti-inflamatórios não esteroidais), como diclofenaco ou meloxicam, por exemplo, que possuem alta afinidade pelas proteínas plasmáticas do sangue, podem causar uma interação medicamentosa ao nível de distribuição, através do mecanismo de deslocamento de fármacos das proteínas plasmáticas aumentando as concentrações desses fármacos no sangue, podendo causar toxicidade, nefrotoxicidade e úlceras gástricas (SECOLI, 2010).

Outro exemplo segundo Mibielle et al., (2010) é o uso de amiodarona e digoxina por idosos com doenças vasculares, visto que podem provocar interações medicamentosas graves, causando respectivamente cardiotoxicidade e intoxicação digitálica.

Para Secoli (2010), outro tipo de interação medicamentosa encontrada na polimedicação de idosos é durante o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS, que envolve a associação de fármacos diuréticos, inibidores da ECA, β - bloqueadores, entre outros. O captopril, inibidor da ECA pode interagir com diuréticos poupadores de potássio, ocasionando hipercalemia e alterações no eletrocardiograma. Vale ressaltar que ambos os fármacos são prescritos constantemente para idosos na terapia combinada anti-hipertensiva.

Já o uso de ansiolíticos, hipnóticos e dos demais fármacos que atuam no sistema nervoso central quando associados podem causar desfechos negativos para os idosos, uma vez que as reações adversas e as interações medicamentosas apresentadas por esses medicamentos são de difícil identificação, pois geralmente são confundidas com os sinais ditos normais apresentados pelos idosos, como as incontinências, quedas, isolamento social e confusão mental (MIBIELLI et al., 2013).

A polimedicação, em parte ocorre devido as DCNT. Entretanto, é resultante da deficiência na assistência a saúde do idoso, já que muitos profissionais não prestam constantes esclarecimentos relacionados ao tratamento medicamentoso, e a receita médica acaba sendo renovada por longos meses. As

propagandas farmacêuticas também contribuem para a polifarmácia, dado que estimulam a automedicação aumentando a probabilidade de efeitos adversos.

CONCLUSÃO

A vulnerabilidade aos medicamentos, apresentada pelos idosos, se manifesta em várias classes de fármacos, apresentando riscos previsíveis, em muitos casos, e que, portanto podem ser minimizados com o acompanhamento adequado dos profissionais e entidades envolvidas na cadeia medicamentosa. A promoção de medidas educativas e administrativas que garantam a população idosa uma farmacoterapia de qualidade e racional depende do conhecimento farmacológico dos profissionais de saúde envolvidos e da correta avaliação dos pacientes idosos, considerando todos os fatores predisponentes para a ocorrência de interações medicamentosas.

Faz-se necessário que profissionais da saúde, em especial enfermeiros adotem ações que visem reduzir os efeitos negativos resultantes de interações medicamentosas, como, por exemplo, a troca de horário para utilização dos medicamentos, a monitorização dos efeitos adversos resultantes dessas interações e principalmente a correta orientação dos pacientes polimedicados sobre a terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

- BUENO, C. S. et al. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 51-61, 2012.
- CARVALHO, M. F. C et al. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 817-827, dez. 2012.
- FLORES, V. B; BENVENUTO, L. A. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1439-1446, jun. 2008.
- GAUTERIO, D. P et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1394-1399, Dec. 2012.
- MIBIELLI, P. et al. Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Ministério da Saúde do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1947-1956, set. 2014.
- NEVES, Sabrina Joany Felizardo et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 759-768, ago. 2013.

Descritores: Polimedicação; Idoso; Enfermagem.

1. Relatora. Graduada de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
2. Graduada de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Graduanda de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF
4. Graduandos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO
5. Orientador. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS DO GRUPO V.I.D.A

Rodrigo Lopes de Paula Souza¹

Adriana Moreno de Lima²

Caroline Ribeiro de Sousa³

Rayanne Branco de Lima³

Marília Braga Marques⁴

Janaína Fonseca Victor Coutinho⁵

INTRODUÇÃO:

Está sendo vivenciado um fenômeno de transição demográfica de ordem global, pois nas últimas décadas, observou-se um nítido envelhecimento populacional em todo o mundo, refletindo uma melhoria das condições de vida em vários aspectos, através do avanço da ciência no campo da saúde

O envelhecimento da população gera demandas complexas que exigem cuidado diferenciado, pois esse processo resulta, dentre outros fatores, de alterações fisiológicas dos diversos sistemas do corpo humano (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Dessa forma, o envelhecimento implica em aumento do risco para o desenvolvimento de vulnerabilidades de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial, em virtude do declínio biológico típico da senescência.

Dessa forma, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia, são iniciativas que devem ser realizadas e ampliadas para garantir uma boa qualidade de vida ao idoso. Uma forma de estimar a qualidade de vida de um idoso é utilizar a avaliação multidimensional, que pode ser verificada por meio de investigação acerca de suas condições individuais, familiares e sociais de utilizar as redes de suporte funcional e cognitiva e aquelas relacionadas à afetividade (SANTOS et.al, 2010).

A avaliação multidimensional da pessoa idosa é um instrumento que representa uma avaliação rápida e que pode ser utilizado para identificar problemas de saúde condicionantes de declínio funcional em pessoas idosas (BRASIL,2006). Esse instrumento, mostra-se de grande valia pois, favorece o embasamento de ações para profissionais da saúde neste cenário, como o da enfermagem, além de direcionar o cuidado ao idoso, assim contribuindo para a promoção e prevenção da saúde ao indivíduo idoso.

OBJETIVO:

Realizar a avaliação multidimensional em idosos pertencentes ao grupo V.I.D.A.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, transversal, realizado com 15 idosos pertencentes ao grupo V.I.D.A. O grupo V.I.D.A é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará intitulado “Promoção da Saúde de

Idosos através do projeto V.I.D.A – Vivenciar, Interagir, Desenvolver e Aprender “com o objetivo de colaborar com a promoção do envelhecimento ativo.

A avaliação ocorreu com os idosos participantes do projeto no período de 2013 a 2014. A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa aborda 13 dimensões: Nutrição, Visão, Audição, Incontinência, Atividade Sexual, Humor/Depressão, Cognição e Memória, Função dos membros superiores, Função dos membros inferiores, Atividades Diárias, Domicílio, Queda e Suporte Social.

RESULTADOS:

Dos 15 idosos avaliados, 9 eram mulheres e 6 homens, a média de idade foi de 69,4 anos. Na dimensão da Nutrição, 53,3% dos idosos apresentaram IMC acima do peso, 13,3% abaixo do peso e 33,6% IMC normal. Na dimensão da visão, 40% relataram ter problemas visuais. Na audição, 33,3% apresentaram alteração no teste do sussurro realizado na avaliação. Na dimensão de incontinência, 53,3% relataram perder urina sendo a segunda alteração encontrada nos idosos avaliados. Na dimensão de atividade sexual, 33,3% relataram alguma alteração na atividade sexual. No humor/depressão, 46,6% relataram tristeza ou desânimo, sendo a terceira dimensão com maior número de respostas alteradas. Cognição e Memória, 26,6 % tiveram alteração nessa dimensão. Função dos membros superiores e função dos membros inferiores, 13,3% apresentaram dificuldade de mobilidade. Atividades Diárias, apenas 1 idoso relatou dificuldade para a realização das suas atividades diárias. Suporte social, 13,3% dos idosos relataram não ter apoio familiar. Em relação a quedas, 66,6% dos idosos relataram ter um ou mais episódios de quedas, sendo a principal alteração encontrada nos idosos avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da avaliação multidimensional é possível identificar alterações de forma precoce em idosos de comunidades. A partir do estudo, encontrou-se que o fenômeno queda foi o mais presente. Já a incontinência urinária e o humor foram umas das dimensões com maior alteração. Dessa forma, é possível formular um plano de cuidados individualizado que dê subsídios para a tomada de decisões junto com o idoso, sua família e com os recursos disponíveis, visando otimizar essas alterações e melhorar a qualidade de vida.

Dentre os profissionais da saúde, o enfermeiro é essencial para a abordagem multidimensional ao idoso. Para isso, é necessário que o enfermeiro conheça o instrumento, bem como as dimensões abordadas na avaliação, a fim de melhorar a atenção à saúde do idoso.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Avaliação Geriátrica; Enfermagem

1. Autor Apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem nível Mestrado pela Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.
5. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Talita Correia Carlos^{1*}

Andressa Maria Costa Mororó²

Luana Kelly Bessa Reis³

Karla Maria Carneiro Rolim⁴

INTRODUÇÃO:

O aleitamento materno (AM) é considerado substancial para a saúde do binômio mãe-filho, pois além de proporcionar nutrientes fundamentais para o sustento, proteção de doenças, qualidade cognitiva, cooperando na diminuição de mortalidade infantil, estabelece o vínculo afetivo entre mãe e filho (MARQUES, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a inserção do Aleitamento materno exclusivo (AME) aos seis primeiros meses de vida e complementado com outros tipos de alimentos após este período, é considerado como uma importante estratégia para a redução da mortalidade infantil.

Vale ressaltar que quase metade das mortes infantis com menos de um ano de idade ocorre na primeira semana de vida (49,4%). Para tanto, apontam que se introduzido o leite materno logo após o nascimento, pode-se reduzir consideravelmente a mortalidade neonatal, que acontece até 28º dia de vida (65,6%). E ainda acrescenta, que se esse aleitamento continua sendo ofertado para a criança até o sexto mês de vida pode evitar anualmente 1,3 milhões de mortes na faixa etária até 5 anos(OLIVEIRA et al.,2015).

Entretanto, ainda que o AM seja reconhecido mundialmente em seus inúmeros benefícios para saúde da criança, evidencia-se o grande número de crianças desmamadas precocemente. Portanto, é de responsabilidade do profissional, principalmente o enfermeiro em incentivar este estímulo precocemente nos primeiros minutos de vida do (RN), pois esse momento é significativo para mãe e filho, sendo propício para o compartilhamento de afeto (SANTOS, et al. 2014).

OBJETIVO:

Objetiva-se com este estudo ressaltar a importância do enfermeiro obstetra na promoção do Aleitamento Materno.

MÉTODO:

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada no período de fevereiro a abril de 2018, a partir da análise de artigos com publicações nos últimos 15 anos, identificando aqueles que relacionassem a atuação do enfermeiro obstetra na promoção do Aleitamento Materno. Foram encontrados

15 artigos e utilizados 7 que foram lidos, analisados e organizados de acordo com a temática. Os artigos excluídos foram aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, duplicados e que não abordassem a temática, os quais foram pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os dados foram organizados em um quadro para posterior análise.

RESULTADOS:

É enfatizado por Leite et al. (2016), a relevância da assistência de enfermagem no cuidado às mulheres no processo de (AM), pois, considera ser o enfermeiro capacitado para orientar sua equipe além de ser responsável em promover o cuidado de forma sistematizada ao binômio, de modo a incentivar amamentação, orientar suas vantagens e os cuidados necessários nesse processo. No entanto, é fundamental que estas orientações sejam realizadas de forma clara e possível de entendimento a fim de que sejam compreendidas.

Ademais, foi ressaltado que o enfermeiro possui papel fundamental em promover e auxiliar o contato pele a pele e a amamentação imediata após o nascimento do recém-nascido. Portanto, é de responsabilidade do profissional em incentivar este estímulo precocemente nos primeiros minutos de vida do (RN), pois esse momento é significativo para mãe e filho, sendo propício para o compartilhamento de afeto (SANTOS ,et al. 2014).

Em concordância com Luna, Oliveira e Silva (2014), as vantagens do leite materno se caracterizam por conter elementos vitais para o desenvolvimento saudável do bebê como nutrientes, anticorpos, proteínas, água e sais minerais, reduz infecções e o risco de alergias, evita obesidade, desnutrição. Vale ressaltar que o (AM) proporciona o estabelecimento do vínculo afetivo entre o Binômio mãe e filho.

Considera-se ainda, que o leite materno viabiliza a proteção inicialmente e prolonga-se ao longo do desenvolvimento do recém-nascido, refletindo positivamente em seu estado nutricional, psicológico e para mãe, ameniza o risco de complicações, reduz à prevalência de câncer de mama, ovário e de útero, reforçando ainda os laços afetivos do binômio (TETER; OSLELANE; NEVES, 2015).

De acordo com Oliveira et al. (2015),o aleitamento materno é considerado um alimento completo, até os 6 meses não necessitando incluir fórmulas de leite. A partir deste período a amamentação pode ser complementada, conforme preconizado pelo Ministério da saúde (MS), para cada faixa etária, no qual o mesmo recomenda o esquema alimentar para as crianças dentro de suas necessidades nutricionais.

Segundo Batista, Farias e Melo (2013), o enfermeiro deve ser capaz de oportunizar as devidas intervenções relacionadas ao aleitamento materno. Como parte desta assistência, destaca-se as atividades educativas, sendo importante para a promoção, prevenção, proteção de práticas, além de realizar precocemente o diagnóstico de enfermagem e cuidado necessário frente aos problemas evidenciados na puérpera e seu filho .

CONCLUSÃO:

O estudo possibilitou a percepção da relevância do enfermeiro na assistência, haja vista que se configura como profissional capacitado para promover uma assistência diferenciada, de qualidade à mulher, proporcionando confiança na prática do aleitamento materno e estimulando o vínculo afetivo ente mãe e bebê. Portanto, torna-se necessário que a equipe de enfermagem receba capacitação adequada e contínua, voltada à saúde do binômio mãe e filho, durante o processo de aleitamento materno. Ademais, a assistência de enfermagem configura-se como profissional para apoiar e promover o aleitamento materno.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Período Pós-Parto.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil – NUPESTEM. Voluntária da Liga de Ensino e Pesquisa em Perinatologia (LEPP).

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil – NUPESTEM. Monitora da Liga de Ensino e Pesquisa em Perinatologia (LEPP).

3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do grupo de pesquisa em saúde coletiva- UNIFOR.

4. Orientadora. Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade de Rouen/França (CHU-ROUEN). Docente Titular do Curso de Enfermagem; do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Coordenadora do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

BATISTA, K.R.A; FARIAS, M.C.A.D; MELO, W.S.N. Influência da assistência de Enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**[Internet].,v.37,n.96,p.130–138,2013.Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01031104201300010001&In_gt>.Acesso em 4 de abril 2018.

LEITE, M. F. F. S.; et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 137-143, 2016.

LUNA, F. D. T.; OLIVEIRA, J. D. L.; SILVA, L. R. M. Banco de leite humano e estratégia saúde da família: parceria em favor da vida. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.9, n.33, p.358-364, 2014. Disponível em: <<https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/824>>. Acesso em: 1 abril 2018.

MARQUES, M. S. **A prática do aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2014.

OLIVEIRA, C. S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, p.16-23, 2015.

SANTOS, L. M.; et al. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Rev.bras.enferm.**[online],v.67,n.2,p.202-207,2014. Disponível em: < [www.scielo.br/scielo.php?pid= S0034-71672014000200202&script=sci...tlnng.>](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200202&script=sci...tlnng.>). Acesso em 20 de Março 2018.

TETER, M. S. H.; OSELAME, G. B; NEVES, E. B. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 55-63, 2015.

MÍDIA JORNALÍSTICA ONLINE SOBRE CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Maíra Maria Leite de Freitas¹

Leticia Machado de Sousa²

Vanessa Luna Cruz Barreto³

Guilherme Alves da Silva⁴

Antonio Dean Barbosa Marques⁵

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um dos mais significativos avanços dentro da área da saúde foi à implementação da imunização como meio de prevenção de doenças imunopreveníveis. As vacinas pouparam milhões de vidas humanas, pois ocasionaram o declínio das doenças infecciosas que até então eram a principal causa de morte, principalmente infantil (GONÇALVES; MACHADO, 2008).

A vacinação é utilizada desde os séculos antigos como meio de controlar doenças, mas somente na década de 70 o Brasil instituiu o Programa Nacional de Imunização (PNI) que, segundo o Ministério da Saúde (2014), têm como propósito organizar a política nacional de vacinação, cooperando para o controle, eliminação e/ou erradicação de doenças imunopreveníveis. Porém, o programa apresenta vários entraves, tais como: a recorrente dificuldade de sensibilizar as pessoas ou grupos a aderirem a prática de vacinação, disponibilização de vacinas, adesão e controle das doses de reforço, entre outros (BRASIL, 2014).

Ainda nos dias atuais, a vacinação é vista por parte da população, em especial as pessoas idosas, como ações impositivas e até como “medidas do governo para matar as pessoas idosas”, sendo parte dessa percepção devido a informações veiculadas pela mídia jornalística que é considerada a principal propagadora de informações (BARRETO; MARQUES, 2017).

Diante do exposto, torna-se necessário conhecer as informações que a mídia veicula e se tais informações são convergentes com as propostas da política nacional de imunização, visto que a mesma tem um papel significativo sobre a formação da opinião popular.

OBJETIVO

Compreender a representação social da mídia cearense acerca das campanhas de vacinação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, ancorado na teoria das representações sociais, realizado por meio de matérias de jornais cearenses de grande circulação no período julho de 2017. Para a pesquisa das manchetes utilizou-se os seguintes buscadores: Vacinação, vacina e imunização. “O método de condução e seleção das matérias jornalísticas foi fundamentado nas recomendações do PRISMA”. Foram identificadas 281 matérias jornalísticas, no entanto somente 92 matérias citavam a temática de vacinação em humanos. Por fim, com a aplicação dos dois filtros baseados no modelo PRISMA, resultaram 32 textos selecionados para o trabalho. Após o refinamento das matérias inclusas na análise, estas foram transcritas para o

Destarte, dever-se-á entender que a representatividade social tem um caráter evidenciado por imagens e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação a ideia e o jogo de conceitos, dando um caráter autônomo e individualista, como também coletiva de cada grupo ou indivíduo sobre a vacinação.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível perceber que a mídia tem forte influência sobre a formação e modificação de opinião das pessoas pelas notícias que são veiculadas. Dessa forma, a mídia cearense tem poder sobre a aceitação ou negação na adesão as campanhas de vacinação. Faz-se necessário que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, desmistifiquem essas percepções da população, haja vista que a política nacional de imunização é uma estratégia com resultados concretos na redução da mortalidade por doenças imunopreveníveis.

REFERENCIAS

BARRETO, Vanessa Luna Cruz; MARQUES, Antonio Dean Barbosa Marques. **Veiculação sobre campanhas de vacinação: análise da mídia cearense**. 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Residência – Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação** [Internet]. Brasília: 2014. Acesso em: 09 Abril 2018. Disponível em:
http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/01VACINA/manual_procedimentos_2014.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 250 p. Acesso em: 09 Abril 2018.

GALVÃO T.F, PANSINI T.S.A. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Acesso em 09 abr. 2018. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso>.

DESCRITORES: Vacinação; Mídias sociais; Enfermagem

1. Relatora. Graduada de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
2. Graduada de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

3. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Barbalha.

4. Graduando em Medicina pela Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Orientador. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Resumos Sessão Oral Prêmio

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karla Yanca de Sousa Tabosa¹

Allan Cruz da Silva²

Luzia Sibebe Isidio de Freitas³

Esterlania Moreira Almeida⁴

Patricia Giselle Freitas Marques⁵

Francisco Mayron de Moraes Soares⁶

INTRODUÇÃO:

O acolhimento é uma ação técnico-assistencial, que foi introduzida nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90, tendo como principais finalidades a promoção da mudança nas relações entre trabalhadores, gestores e usuários, possibilitando o desenvolvimento do trabalho em saúde. Essa ação é traduzida como sendo uma postura acolhedora dos profissionais de saúde, promovendo uma escuta qualificada, valorização das queixas, identificação de necessidades, tratamento de forma humanizada e reconhecimento do usuário como participante ativo do seu processo saúde-doença. (BRASIL, 2008)

Com o objetivo de melhorar esses aspectos tem se implantado em algumas unidades de saúde pelo Brasil o Acolhimento com Classificação de Risco (ACR), que tem como propósito reconhecer os problemas de saúde da população de forma a organizar a porta de entrada e viabilizar o primeiro contato com a equipe de saúde, necessitando da participação multiprofissional e visando um maior vínculo e confiança dos usuários com a equipe e os serviços de saúde. (CAVALCANTE, 2013)

A incorporação das tecnologias na saúde vem promovendo impactos significativos seja no âmbito assistencial ou no informativo. Logo, é importante destacar a importância da realização de estudos como também a criação de tecnologias em saúde voltadas para a informação e educação.

OBJETIVO:

Apresentar a construção de uma cartilha educativa sobre acolhimento e classificação de risco na atenção básica.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa metodológica, tendo como meta a elaboração de um instrumento confiável, preciso e utilizável que possa ser empregado por outros pesquisadores e outras pessoas (NASCIMENTO, 2012). O presente estudo foi realizado durante o ano de 2018 e teve como foco o desenvolvimento de uma cartilha educativa, a ser empregado em estratégias educativas para enfermeiros na atenção básica, para promover a rotina do acolhimento e classificação de risco no atendimento na atenção básica. O processo de construção da cartilha foi adaptado às premissas para a elaboração de manuais de

orientação para o cuidado em saúde. Para os autores, após a adaptação, a construção foi dividida em quatro etapas como mostra a Figura 1:

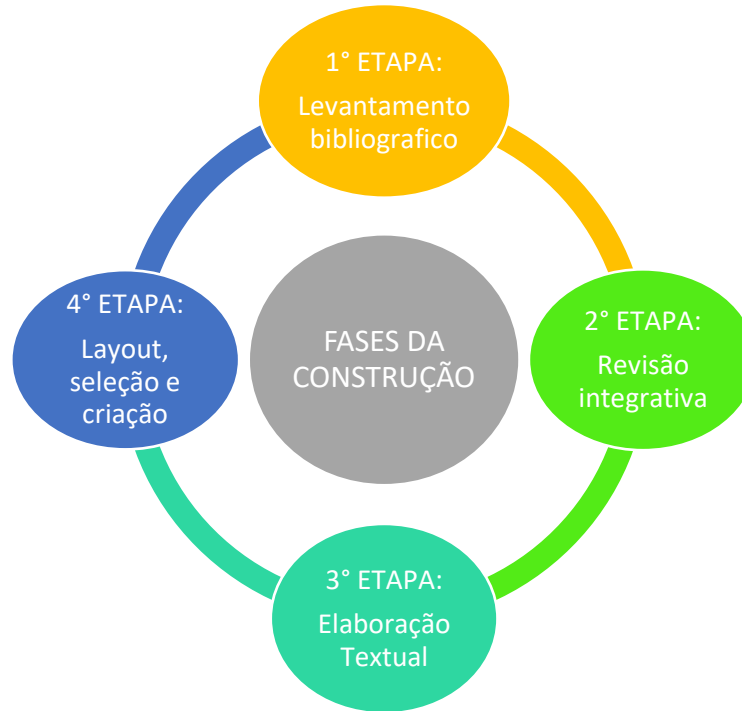


Figura 1: Fases da elaboração da cartilha

A Primeira etapa foi constituída por um levantamento bibliográfico onde usamos os descritores “acolhimento” and “atenção primaria”, dos últimos cinco anos e após esse levantamento realizamos uma leitura da literatura, onde buscou conhecer o universo que abrangia essa temática, a segunda etapa foi feita uma revisão integrativa, para conhecer “Quais métodos eram utilizados para o ensino do acolhimento”, onde essa pergunta nos norteou em frente ao percurso a ser seguido. Optou-se por este tipo de revisão de literatura, pois esse método reúne a produção científica relevante acerca de determinado tema, oferecendo acesso rápido e sintetizado aos resultados científicos de maior importância para a área estudada (SILVA et al, 2016). A terceira etapa foi feita a elaboração textual da cartilha, a quarta etapa foi elaborado o layout da cartilha educativa, capa, contracapa, e seleção e construção das ilustrações a serem usadas juntamente com os textos e atividades. A cartilha educativa, quando validada, será destinada as ações educativas para toda à equipe de enfermagem a fim de orientar quanto ao acolhimento humanizado e a classificação de risco efetiva, contudo esse relato narrará somente sua elaboração.

RESULTADOS:

Construção da cartilha

Etapa 1 – Levantamento Bibliográfico

A primeira etapa da construção da cartilha educativa correspondeu a um levantamento bibliográfico. Foi realizada seleção eletrônica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) e MEDLINE (National Library of Medicine, Estados Unidos). A busca eletrônica foi realizada através das seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acolhimento” and “atenção primária” e a combinação com a palavra-chave “classificação de risco”, e se baseou na adoção dos seguintes critérios de inclusão: a indexação de estudos nas respectivas bases de dados, no período compreendido entre janeiro de 2015 e janeiro de 2018; nos idiomas português e espanhol. Foram definidos como critérios de exclusão: produções sem disponibilidade do texto completo na íntegra e tema central do estudo não relacionado à temática do acolhimento. Foram selecionados 10 artigos das bases científicas. Depois da seleção do material supracitado, foi feita uma exaustiva leitura para ampliar a área de conhecimento dos pesquisadores.

Etapa 2 - Revisão integrativa

Na segunda etapa optou-se por uma revisão integrativa, por configurar-se como um tipo de revisão de literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. (SOARES et al, 2014)

De acordo com Soares et al (2014), uma RI requer um padrão de excelência quanto ao rigor metodológico para que seu produto possa trazer contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica. A preservação deste padrão requer o uso de métodos que garantam a análise precisa, objetiva e completa do tema revisado.

As etapas que conduziram esta revisão foram divididas como mostra a Figura 2:

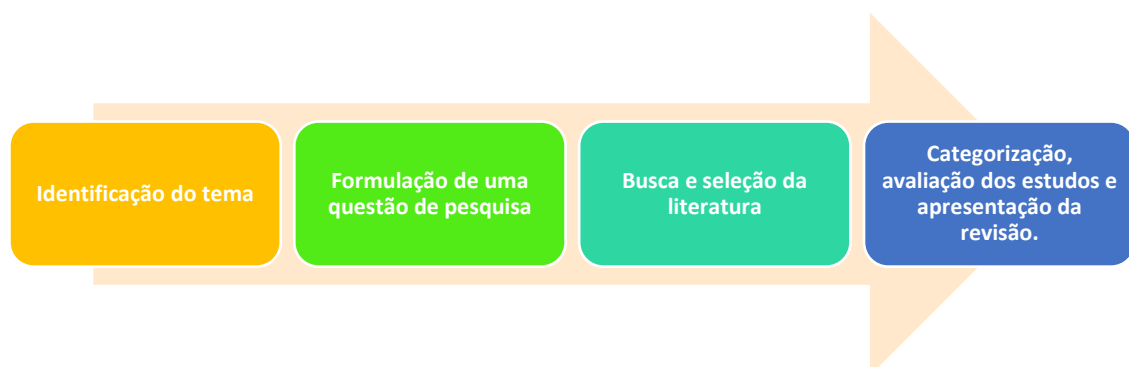


Figura 2: Etapas da Revisão Integrativa

Etapa 3 - Elaboração textual

A partir da revisão foi possível identificar quais assuntos seriam relevantes para compor os temas abordados na cartilha. Após a seleção e organização foram acordados os seguintes tópicos: Acolhimento, como é feito o acolhimento nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, como é feita a classificação de risco, organização da equipe para um acolhimento efetivo, responsabilidade da equipe e importância da comunicação para um serviço de excelência.

Procurou-se intercalar os assuntos com atividades e jogos, como caça palavras e situações problemas, a fim de tornar o material mais didático e convidativo para aqueles que irão utilizá-lo.

Etapa 4 – Layout

Na quarta etapa, foi realizada a formatação e escolha das imagens que comporiam a cartilha. A edição foi realizada através do programa Adobe Illustrator e o programa Word. Com o intuito de uma melhor organização e estética do material, optou-se pelo serviço de um designer gráfico para edição das imagens e construção do layout da cartilha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo tornou evidente que o acolhimento é uma postura de vital importância para o SUS, ele favorece a formação de vínculos entre a equipe multiprofissional e o paciente, tornando a consulta mais acolhedora e dando ao paciente mais segurança e autonomia para participar ativamente das decisões relacionadas ao seu processo saúde-doença.

Dentro dessa realidade a Classificação de Risco é um importante instrumento que permite atender cada paciente de acordo com seu grau de gravidade, organizando o acolhimento com base nas necessidades e propiciando um atendimento prioritário aos casos de maior gravidade. Contudo, para o Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) ser realmente eficaz, é necessário à sua compreensão por parte de todos os envolvidos no processo, pois, somente com o entendimento por parte dos profissionais de saúde e população é que o ACR poderá ser implantado de maneira efetiva.

Portanto pode-se concluir que as tecnologias de saúde na atenção primária são indispensáveis, sua criação e implantação devem ser encorajadas e exige por parte da equipe responsabilidade e comprometimento, pois, quando implantados de maneira efetiva, elas facilitam o processo informativo e assistencial, compartilhando saberes e estimulando o apoio e a compreensão por parte da população.

DESCRITORES: Acolhimento; enfermagem; atenção primária.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO.
2. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
4. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR
5. Autora. Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.
6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

REFERÊNCIAS

SILVA, A.C.A et al. A Segurança Do Paciente Em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa Da Literatura. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 5, ago. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37763>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

NASCIMENTO, M.H.M. *Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de "familiares cangurus" em unidade neonatal: Estudo de Validação*.2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Pará, Amazonas.

SOARES, C.B et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, apr. 2014. ISSN 1980-220X. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/84097/86950>>. Acesso em: 07 apr. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008

CAVALCANTE, B.F. *Acolhimento Com Classificação De Risco: Uma Reorganização Do Processo De Trabalho*. 2013.TCC (Especialização em Atenção básica e saúde da família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Alagoas.

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO PARA SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM AO PACIENTE CARDIOVASCULAR

Allan Cruz da Silva¹

Karla Yanca de Sousa Tabosa²

Luzia Sibebe Izidio de Freitas³

Kirley Kethellen Batista Mesquita⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

Francisco Mayron de Moraes Soares⁶

INTRODUÇÃO:

As doenças cardiovasculares ocupam o ranking como a principal causa de mortes em todo o mundo, um número que deve saltar mais de 23,6 milhões em 2030. A equipe de saúde composta inicialmente por enfermeiros e médicos tem um papel fundamental para a redução desse número, visto que em ambiente hospitalar podem realizar o diagnóstico precoce da doença e dos fatores de risco relacionados que podem agravar o quadro, além de fornecer informações ao paciente sobre os procedimentos a serem realizados, estimulando sua aceitação, reduzindo sua ansiedade e formando vínculo entre o cliente e a equipe (MÁRQUEZ et al., 2017).

Dentro da equipe multidisciplinar a equipe de enfermagem é fundamental no cuidado oportuno, realizando intervenções e acompanhando o paciente durante toda a sua estadia. Contudo, para um cuidado adequado para com as necessidades do paciente, são necessários conhecimentos prévios que vão além do prático-teórico aprendidos durante a vida acadêmica (MELGAR et al, 2017).

Tendo como finalidade facilitar esse processo foi criada a Sistematização da Assistência de Enfermagem, uma atividade privativa ao enfermeiro que visa sistematizar o cuidado, organizando método, pessoal e instrumentos, minimizando erros e garantindo a qualidade dos serviços prestados pela equipe de enfermagem (SILVA et al, 2017).

Os aplicativos de tecnologia móvel para a saúde estão em constante expansão, fornecendo suporte ao paciente ou até mesmo para a própria equipe de saúde, seja sanando dúvidas ou auxiliando em processos essa tecnologia já faz parte da sociedade moderna por sua praticidade. Essa facilidade de acesso e manuseio se deve ao fato que dispositivos móveis estão presentes em tempo integral na rotina da maior parte da população (LAVAISSIÉRI; MELO, 2017).

OBJETIVO:

Descrever o processo de construção de um aplicativo de plataforma móvel que tem a finalidade de auxiliar no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem em pacientes com problemas cardiovasculares.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo do tipo metodológico, aplicado na versão de produção tecnológica que tem como foco o desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

Todas as etapas do estudo foram desenvolvidas na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), situada no município de Fortaleza, Ceará. Para a construção e realização do Aplicativo atribuíram-se as seguintes etapas: Levantamento do Conteúdo; Elaboração Textual; Desenvolvimento da estrutura do Aplicativo; Organização de tópicos e criação de ilustrações e Construção da 1ª versão do Aplicativo.

A população do estudo foi composta por alunos regularmente matriculados na UNIFOR e que estejam realizando as disciplinas de Enfermagem em Cuidados Clínicos I, II e III. A fim de poderem avaliar a funcionalidade do aplicativo e concluir sua primeira fase. O período de estudo foi de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, sendo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), sob o parecer nº 2.066.492. Foram respeitados todos os preceitos éticos e legais da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, sobre pesquisa envolvendo seres humanos comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS:

A etapas e a ordem cronológica que conduziram a construção do aplicativo foram organizadas conforme mostra a figura abaixo:



A apresentação e discussão dos resultados seguiu a ordem do desenvolvimento da pesquisa, até a elaboração final para construção da primeira versão do aplicativo. Para isso as etapas que contemplarão a construção desse protótipo serão discutidas, respectivamente:

•Etapa 1: Levantamento do Conteúdo: Para elaboração desta etapa foram obtidos os resultados por meio de Revisão Integrativa intitulada: “Diagnósticos de enfermagem aplicados em pacientes Cardiovasculares”. Para isso foi realizado a busca, definida de caráter bibliográfico sobre os principais diagnósticos de enfermagem aplicados em pacientes com problemas cardiovasculares, a partir dos seguintes

cruzamentos de Descritores controlados: “diagnósticos de enfermagem” and “Doenças Cardiovasculares”. O universo desta revisão integrativa totalizou 70 estudos publicados, dos quais, 62 foram excluídos a partir do delineamento, obtendo-se um resultado final de 8 artigos selecionados. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foi o de terem sido publicados nos últimos cinco anos, que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Os excluídos não se adequaram a esse estudo. A distribuição dos artigos selecionados se deu conforme autoria, ano, país e idioma, título, periódico, delineamento da pesquisa, categoria temática e nível de evidência. Embasado nas publicações que elencavam os DE aplicados a pacientes cardiovasculares chegou-se ao total de 9 diagnósticos nos artigos selecionados. Os diagnósticos foram aplicados a diversos pacientes de ambos os sexos e diversas idades, tendo o idoso com mais DE apresentados.

•Etapa 2: Elaboração Textual: Nesta etapa, o conhecimento necessário para a correta elaboração do conteúdo a ser embutida no aplicativo móvel, foi levantada por meio de revisão de literatura e aproveitamento dos estudos selecionados para a construção da Revisão Integrativa. Os conteúdos foram organizados de forma sistemática conforme a necessidade do aplicativo, após leitura minuciosa dos estudos encontrados. Destacam-se, nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o cuidar com os pacientes.

•Etapa 3: Desenvolvimento da estrutura do aplicativo: O propósito desta etapa foi o de atingir o objetivo de desenvolver um protótipo para aplicativos de base móvel, que auxilie o processo de trabalho dos enfermeiros. Para isso, o sistema foi construindo a partir de parcerias com especialistas em computação, salientando a importância da multidisciplinaridade. Diversas linguagens de programação e softwares de apoio puderam ser utilizadas, como o sistema Android. O programa ficou autoexplicativo e bem interativo para facilitar o uso.

•Etapa 4: Organização de tópicos e criação de ilustrações: Esta etapa visou desenvolver os tópicos que corresponderão a montagem do aplicativo quando a estruturação. Os passos que compõem o corpo do aplicativo são três, e estes estão dispostos da seguinte maneira, respectivamente: identificação do paciente, que por sua vez compreende também o primeiro passo do Processo de Enfermagem (PE), o histórico de dados; no segundo momento será apresentado o perfil clínico do paciente, onde será avaliado os sistemas neurológico, respiratório, cardíaco, gastrointestinal, gênito urinário, avaliar a pele e investigar as medicações que o mesmo faz uso; por último optou-se por seguir os passos do PE, conforme preconiza a resolução 358 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009): Investigação, onde trará os dados do paciente, seus históricos antecedentes de internação, históricos genéticos; Diagnósticos de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação das Intervenções; e por fim a Avaliação da evolução do Paciente. Além desses passos o corpo do aplicativo será subdividido em mais dois passos: a identificação do paciente quanto aos dados sociodemográficos e o perfil clínico dos pacientes. Após criação dos tópicos, essa etapa também compreende as das ilustrações que irão compor o aplicativo, a fim de deixar o aplicativo mais

dinâmico e interessante. Os ajustes finais para a 1ª versão do aplicativo compôs também essa penúltima etapa.

•Etapa 5: Construção da 1ª versão do aplicativo: nessa etapa concluímos a primeira versão do aplicativo, diante disso será executada a segunda fase da construção do aplicativo com a validação do conteúdo e aparência do aplicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A equipe multidisciplinar composta por vários profissionais que acompanham o paciente durante o processo saúde-doença, contudo, apenas a equipe de enfermagem é que está presente 24H, atendendo as necessidades do cliente e acelerando sua recuperação. Diante disso o Enfermeiro torna-se o coordenador desse processo, coordenando a equipe de enfermagem, identificando diagnósticos de enfermagem e fatores de risco relacionado, intervindo de forma rápida e segura, prevenindo possíveis agravos e monitorando a evolução do cliente.

Contudo, esse processo demanda muito tempo por parte dos enfermeiros, que já possuem muitas responsabilidades no contexto gerencial e assistencial, essa alta demanda por vezes sobrecarrega o profissional esgotando-o física e psicologicamente.

Com o objetivo de auxiliar nesse processo, o aplicativo de Sistematização da assistência em enfermagem propõe de uma maneira original e organizada favorecer a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática clínica, otimizando o serviço e tornando-o mais efetivo.

O aplicativo móvel, ao ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem de futuros profissionais de enfermagem, possibilitará a implantação de um sistema com informações disponibilizadas no banco de dados a fim de facilitar o processo de trabalho. Com isso as atualizações poderão ser realizadas de modo automático para auxiliar no processo de enfermagem e cuidar do paciente cardiovascular que esteja sendo assistido pela equipe de enfermagem ao utilizar do aplicativo.

DESCRITORES: Diagnóstico de enfermagem; enfermagem; Doenças cardiovasculares.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Monitor pelo Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. Iniciante Científico do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Iniciante Científica do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

3. Autora. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Iniciante Científica do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

4. Enfermeira, Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

6. Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem – LABTENF.

REFERENCIAS:

BRASIL. Resolução nº. 466, de 12 de dez de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da República Federativa Brasileira], Brasília, DF, 13 jun 2013.

LAVAISSIÉRI, Paula; MELO, Paulo Eduardo Damasceno. Protótipo de aplicativo para terapia vocal: análise por pares. Cogas, São Paulo, v. 29, n. 1, p.1-9, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172015300>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000100308>. Acesso em: 06 abr. 2018.

MÁRQUEZ, Rubí Esmeralda Rocha; RANGEL, Olga Lozano; QUECHOL, Guillermina Margarita Romero. Nivel de conocimientos del paciente sobre el cateterismo cardiaco y presencia de ansiedad y depresión. Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc., Ciudad de México, v. 4, n. 25, p.257-264, maio 2017. Disponível em: <http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/219/578>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MELGAR, María Isabel Ramos et al. Competencia clínica del profesional de enfermería en la atención del paciente en Código Infarto puerta-balón-primaria. Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc, Ciudad de México, v. 4, n. 25, p.279-284, maio 2017. Disponível em: <http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/273/581>. Acesso em: 02 abr. 2018.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

SILVA, Manoel Carlos Neri da. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DESAFIO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 3, n. 8, p.7-7, nov. 2017. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1534/406>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

A AMBIÊNCIA COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Daniele Keuly Martins da Silva¹

Maíra dos Santos Albuquerque²

Aliene Alves Gonçalves Araújo³

Jeniffer Mendes do Monte³

Tania Maria Vasconcelos de Morais⁴

Arisa Nara Saldanha de Almeida⁵

INTRODUÇÃO:

A atenção primária à saúde, ofertada pelas Unidades Básicas de Saúde, pode ser melhor organizada quando aponta para o processo de construção de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e considerem todas as dimensões humanas implicadas no processo de ocupação dos espaços para que estes sejam de fato produtores de saúde e lugares de encontro entre as pessoas (BRASIL, 2010).

Em vista disso, nota-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) e os seus dispositivos possibilitam a renovação de práticas e modos de cuidar, o que não é limitado as consultas propriamente dita, mas, que envolvem ações da gestão e todos os fatores em que os usuários estão inseridos desde a sua entrada no serviço de saúde, assim como, as relações de trabalho e formas de cuidar. Para isto, salienta-se a utilização de ações efetivas que possam efetivar os objetivos que regem a esta política e garantir a qualidade nos serviços ofertados pela unidade de saúde (SILVEIRA, 2016).

Mediante isto, a ambiência vem no sentido de promover um espaço físico, compreendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais, que podem proporcionar atenção resolutiva, integral e humanizada. Para se atingir esta perspectiva, considera-se o cumprimento dos eixos que regem este dispositivo. A confortabilidade, que visa a privacidade e individualidade dos sujeitos envolvidos, valorizando os elementos do ambiente que interage com as pessoas, por meio das cores, morfologia dos espaços, dentre outros. O encontro de sujeitos, compreendido pelo o local que permite reflexões do processo de trabalho e por fim, o espaço como ferramenta facilitadora de processo de trabalho, o que favorece a otimização dos recursos para se ofertar o melhor cuidado (BRASIL, 2010).

Neste sentido ver-se a necessidade de intervir por meio do fortalecimento da ambiência como dispositivo da PNH a fim de transformar as práticas desenvolvidas neste espaço de saúde. Assim, encontra partida com este cenário justifica-se a necessidade de se adequar quanto a orientação do espaço a partir de situações desafiadoras para a manutenção das práticas que permeiam os princípios organizativos e doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) e da PNH.

OBJETIVO:

Compreender o cenário da ambiência como um dispositivo de mudança da PNH frente ao diagnóstico situacional dos problemas existentes em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo com abordagem explicativa realizado no período de fevereiro e março de 2018 em uma UAPS pertencente ao município de Fortaleza- Ce, durante a prática curricular do Supervisionado I pelas acadêmicas de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Na ocasião as acadêmicas se utilizaram de um instrumento norteador pré-estabelecido como “Captação da Realidade” o qual continha eixos relacionados a estrutura física e organizacional da unidade, tais eram definidos em duas dimensões onde a primeira traz a rede explicativa dos serviços de saúde, e posteriormente a rede analisadora do processo de trabalho em saúde enquanto vivência social permitindo a observação das competências profissionais e lacunas que se interpõe na qualidade da unidade de saúde.

RESULTADOS:

Neste contexto observou-se as lacunas que atualmente interpõe na qualidade da unidade de saúde que se insere na PNH e que se ver como geradoras de reflexão, vistos os problemas existentes a infraestrutura inadequada e a falta de sinalização, visualizando a necessidade se refletir a ambiência.

De forma mais clara, os princípios da ambiência tornaram-se omissos em virtude da estrutura física da unidade. O grande número de pessoas que precisavam ser atendidas e o número de profissionais para a oferta da assistência, resultou na divisão dos consultórios para atendimento, fazendo disto, uma alternativa para se conseguir trabalhar no serviço. Por esse motivo, pela inexistência de local fixo dos atendimentos, a população apresenta dificuldade de localizar os profissionais para a sua assistência gerando ambientes desconfortáveis e estressantes para os profissionais e usuários.

Além disso, os consultórios são salas pequenas, ocupados por utensílios e materiais mal posicionados, os quais dividem espaços com os usuários, deixando o local dificultoso para o desempenhar das funções. Ademais, por se tratar de atendimentos simultâneos, a privacidade e o respeito as individualidades dos sujeitos atendidos tornam-se falhos, uma vez que se é dividido além do espaço físico, os equipamentos e acessórios, como macas, fitas métricas, computador, dentre outros. Outro aspecto relevante, é a inexistência de biombos ou divisórias para minimizar este problema.

Em vista disso, nota-se que a não aplicabilidade da PNH e dos seus dispositivos limitam as consultas propriamente dita e ações que desfavorecem os fatores em que os usuários estão inseridos desde a sua entrada no serviço de saúde, assim como, as relações de trabalho e formas de cuidar. Para isto, salienta-se a utilização de ações efetivas que possam ratificar os objetivos que regem a esta política a fim de garantir a qualidade nos serviços ofertados pela unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, verificou-se que existe um desconhecimento e orientação por parte dos usuários e profissionais sobre os pilares da PNH com enfoque na ambiência, gerando falhas no processo de cuidar oferecido pelo serviço de saúde o qual interfere na assistência ofertada aos usuários, relações de trabalho e as formas de cuidar.

Salienta-se a utilização desta política a fim de transformar as práticas desenvolvidas nos espaços de saúde e atender as necessidades da comunidade e os interesses dos trabalhadores e gestores e incluindo os usuários como sujeitos de suas próprias vidas e portadores de saberes e possibilidades. Ou seja, exercer a política de forma mais eficaz por meio de intervenções a fim de transformar a prática do cuidado a partir das necessidades dos serviços de saúde.

DESCRITORES: Atenção primária; Políticas de Saúde; Humanização

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitora da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde Coletiva II do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) pela mesma instituição.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitora da disciplina de Processo do Cuidar em Saúde Coletiva II do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) pela mesma instituição.
3. Autoras. Acadêmicas de enfermagem de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
4. Autora. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Educação e Saúde pela mesma instituição. Atuante na Estratégia Saúde da Família (ESF) pela prefeitura municipal de Fortaleza.
5. Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) Discente da Universidade Federal do Ceará. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO E DE SUAS HABILIDADES NA CONSULTA DE PUERICULTURA

Leandra Carla Sousa de Oliveira¹

Luana de Sousa Oliveira²

Rafaela Lima Nascimento³

Bianca Loiola Andrade Pinheiro⁴

Herika Paiva Pontes⁵

Mirna Albuquerque Frota⁶

INTRODUÇÃO:

Os distúrbios que incidem a população infantil são responsáveis por graves consequências para os indivíduos e comunidades, pois a infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Entretanto, intervenções vêm sendo estudadas com o propósito de garantir e manter a qualidade de vida dessa população (RIBEIRO et al., 2014).

Para que a criança se desenvolva de maneira saudável e esteja apta para enfrentar as transformações que ocorrem em seu organismo, é necessário que ela receba uma assistência específica, capaz de promover seu bem-estar físico e prevenir problemas que possam interferir em seu desempenho neuropsicomotor. A atenção à saúde da criança configura um campo prioritário incluso nos cuidados à saúde das populações (ANDRADE et al., 2013).

O programa de puericultura no serviço de saúde concede a promoção da completa capacidade do crescimento e desenvolvimento, assim como a prevenção de doenças deve ser priorizada a todos os usuários que estejam dentro da faixa etária que vai do nascimento aos 20 anos incompletos, com processo extenso e diferente dentro dessa faixa etária (OLIVEIRA et al., 2013).

Souza et al. (2013) afirmam que no Brasil, o principal profissional responsável por esse acompanhamento nos serviços de atenção primária à saúde tem sido o enfermeiro. Faz parte da conduta desse profissional fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança de forma regular, de maneira que seja possível o reconhecimento precoce de alterações, proporcionando as condutas apropriadas em tempo hábil, com o intuito de oferecer a criança oportunidades para um desenvolvimento apropriado durante o período da infância, colaborando para que suas capacidades sejam desenvolvidas, de forma a repercutir positivamente por toda a vida.

Portanto, apreender sobre a importância do trabalho do profissional enfermeiro em vinculação ao desenvolvimento da puericultura poderá colaborar para obtermos elementos sólidos que instrumentalizem a repercussão sobre o presente modo de organização do trabalho desses profissionais na atenção à saúde da criança nesse cenário, pois compreendemos que o processo de trabalho nessa área tem características específicas.

Diante do exposto e visando trazer contribuições para o aprofundamento do conhecimento referente ao tema, a questão norteadora desse estudo foi: Qual a produção científica referente à importância do enfermeiro e de suas habilidades na consulta de puericultura?

OBJETIVO:

Investigar a produção científica referente a importância do enfermeiro e de suas habilidades na consulta de puericultura.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e BDENF, através do uso de maneira associada dos seguintes descritores: criança, enfermagem e puericultura. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos científicos com o texto disponibilizados na íntegra; divulgados em português e publicados no período compreendido entre 2007 e 2017.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017. Para a organização dos estudos selecionados, as informações foram selecionadas e agrupadas em um quadro: título, periódico, ano de publicação, objetivo e método empregado. Os resultados dos estudos escolhidos foram analisados criteriosamente, as informações extraídas foram separadas por categorias, construindo-se os grupos temáticos e analisadas de forma descritiva.

RESULTADOS:

Na busca inicial foram encontrados 391 artigos, 223 na LILACS, 168 na BDENF. Foram excluídos estudos em duplicidade, em idiomas distintos dos definidos como critérios para inclusão e aqueles que, conforme percebido através do título ou após leitura do resumo, não atendiam ao tema proposto. Dos 10 artigos lidos na íntegra, apenas 8 responderam à questão norteadora e definiram a amostra final desta revisão. Os dados do Quadro 1 resumem as informações dos estudos analisados.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos selecionados de acordo com título, periódico e ano de publicação, objetivo e método empregado

Título	Periódico	Ano	Objetivo	Método
Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2013	Identificar as ações implementadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura na ESF.	Quantitativo
Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família.	Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental	2013	Conhecer a percepção do enfermeiro da ESF sobre a puericultura, descrevendo as ações implementadas durante a consulta de enfermagem à criança.	Qualitativa

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da Criança	Ciência cuidado e saúde	2013	Analisar narrativas de enfermeiros sobre o cuidado da criança na prática de puericultura.	Qualitativo
Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família	Revista mineira de enfermagem	2013	Analisar a prática de enfermeiros e as dificuldades para a operação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.	Qualitativo
Enfermagem em puericultura: Unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança.	Revista gaúcha de enfermagem	2009	Relatar a experiência da atuação de enfermagem em puericultura em uma unidade de saúde da Família, no município de Santiago, Rio Grande do Sul.	Relato de experiência
Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro	Cogitare enfermagem	2012	Conhecer aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na puericultura.	Qualitativa
Qualificando o cuidado a criança na Atenção Primária de Saúde	Revista Brasileira de enfermagem	2012	Compreender modos de cuidar e de cuidado a criança na Atenção Primária de Saúde.	Qualitativo
Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2012	Verificar os conhecimentos e práticas de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família quanto à vigilância do crescimento de lactentes nas consultas de puericultura e informações maternas.	Quantitativa

Após a leitura minuciosa, foi possível organizar o conteúdo dos artigos selecionados em duas categorias: A relevância da puericultura no desenvolvimento da criança; Papel do enfermeiro na puericultura.

A relevância da puericultura no desenvolvimento da criança

Lima et al. (2013) contextualizam que a consulta de enfermagem em puericultura é realizada através do acompanhamento habitual e minucioso da criança, voltado à manutenção da sua saúde, onde se engloba: a avaliação do crescimento e desenvolvimento, incluindo-se ações de educação em saúde que visam à prevenção de acidentes domésticos, higiene individual e do ambiente, aleitamento materno e/ou alimentação adequada, e, imunização, de modo a prevenir precocemente os agravos à saúde.

Papel do enfermeiro na puericultura

A compreensão do Enfermeiro em relação ao seu papel no Programa de Puericultura está diretamente relacionada à prática de orientar. O ato de orientar pode ser compreendido também como um momento para realizar a educação em saúde e neste sentido a família está diretamente relacionada devendo ser ouvida e acolhida (VIEIRA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste contexto, conclui-se a necessidade de realizações de mais estudos com a finalidade de contribuir com informações para a importância do papel do enfermeiro na consulta de puericultura, para melhor capacitação e entendimento das famílias sobre as contribuições desse profissional.

O nível de evidência dos estudos analisados aponta fortemente que as consultas de puericultura são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, contribuindo para a promoção da saúde e melhorando o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D. et al. A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da Criança. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 4, p. 719-727, out/dez. 2013.
- LIMA, S. C. D. et al. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **J. res.: fundam. care.**, v. 5, n. 3, p. 194-202, jul./set., 2013.
- OLIVEIRA, F. F. S. et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev Rene.**, v. 14, n. 4, p. 694-703, 2013.
- RIBEIRO, I. S. P. et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 89-95, jan/fev. 2014.
- SOUZA, R.S. et al. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev Min Enferm.**, v. 17, n. 2, p. 340-48, abr/jun. 2013.
- VIEIRA, V. C. L. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enferm**, Mandaguari, v.17, n. 1, p. 119-25. jan./mar. 2012.

DESCRITORES: Criança; Enfermagem; Puericultura

1. Autora. Enfermeira. Pós-graduanda do curso de Auditoria e Gestão em Saúde Pública e Privada da Universidade Estadual do Ceará.
2. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
4. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC.
5. Autora. Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
6. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUANTO AO EXAME PAPANICOLAU

Thais Nogueira Silva¹
Dyego Oliveira Venâncio²
Eliana Gomes dos Santos²
Janaína Ranyele Celestino Teófilo²
Laurani da Penha Silveira²
Anne Fayma Lopes Chaves³

INTRODUÇÃO:

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical é considerado um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento devido à sua grande importância epidemiológica, refletindo em altas taxas de prevalência e mortalidade. As últimas estimativas mundiais, publicadas no ano de 2014, revelaram que, no ano de 2012, esse foi o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com 527 mil casos novos, configurando-se, portanto, um grande problema de saúde pública (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS, 2016).

O exame Papanicolau consiste no esfregaço de células oriundas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por raspagem do colo do útero. Embora ele represente o instrumento mais adequado, prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero, devido à forte influência na redução da morbimortalidade por este tipo de câncer, a adesão ao exame ainda está distante da cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 80 a 85% (AGUILAR; SOUARES, 2015).

Dentre os principais motivos para a não realização do exame preventivo está o desconhecimento, que faz com que, em muitas vezes, só haja preocupação e realização do exame apenas quando há sinais e sintomas. A maior parte das mulheres procura atendimento ginecológico, incluindo realização da citologia preventiva, somente nos casos onde existe sintomatologia, fato que comprova e reafirma o desconhecimento das mesmas sobre a importância do exame preventivo em questão (CASTRO, 2010). Outro fator que dificulta a detecção do CCU é o não comparecimento e a baixa adesão das mulheres a esse exame. Esse fato ocorre devido a presença de temor e angústia experimentados pelas mulheres durante as consultas (CARVALHO, 2014), o que contribui negativamente para a detecção precoce desse câncer (SILVA et al, 2015).

A relevância da pesquisa se fundamenta no fato que a partir da percepção das mulheres sobre o exame irá subsidiar futuras ações de prevenção das mulheres e até mesmo, servir de base para futuras pesquisas abrangendo suas dificuldades para a procura preventiva da realização do exame Papanicolau, visando assim reduzir o índice de desconhecimento sobre a percepção do exame e a probabilidade de uma baixa adesão.

OBJETIVO:

Compreender a percepção das mulheres quanto ao exame preventivo Papanicolau.

MÉTODOS:

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada no período de outubro de 2017 em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS). Foram considerados como critérios de inclusão: mulheres que estavam na faixa etária entre 25 a 64 anos e que já havia iniciado a atividade sexual. Foram excluídas as mulheres que não apresentaram condições cognitivas como transtornos mentais para responder aos instrumentos.

A coleta de dados com as mulheres foi concluída quando os resultados se apresentaram saturados. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada uma entrevista utilizando um formulário criado pelos próprios pesquisadores constituído de duas partes: 1. Dados sociodemográficos e reprodutivos; 2. Questões norteadoras sobre a percepção das mulheres em relação ao exame Papanicolau.

Para análise dos dados, foi utilizado Bardin. Com o fim de manter o anonimato das participantes, elas foram identificadas com nomes de flores. A pesquisa obedeceu à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que envolve a pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS:

Foram entrevistadas 13 mulheres. Em relação ao estado civil, predominaram mulheres casadas. Quanto ao início da atividade sexual, a maioria ocorreu entre 15 e 25 anos, uma pequena parcela com idade inferior aos 15 anos. No que se refere à vida sexual, nove relataram ser sexualmente ativas, com um único parceiro. A maior parcela das mulheres já havia realizado o exame preventivo e apenas uma nunca realizou. Em relação a periodicidade do exame, oito mulheres tinham realizado há um ano e quatro há mais de dois anos. Os dados foram analisados e organizados através de quatro categorias de análise.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

Nessa categoria foi visto que favorece a manutenção em relação a saúde da mulher como prevenção de doenças para que não haja problemas futuros. As falas abaixo mostram esses sentimentos:

“É importante porque a gente vai atrás de uma busca da nossa saúde e fica atenta a qual doença a gente pode contrair. (Margarida)”

“É importante para as pessoas saber se tem câncer, a mulher tem que estar se cuidando, e fora outras doenças que pega e a gente fica preocupada. (Rosa)”

A partir das falas das entrevistadas pode-se inferir que as participantes conseguem relacionar o exame preventivo a prevenção de doença, neste caso especificamente, ao câncer do colo do útero, o qual permite a identificação precoce de lesões cervicais antes de sua progressão para formas malignas (TEIXEIRA et al, 2013).

O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para mulheres que já tiveram atividade sexual. O exame deve seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos (BRASIL, 2013).

SENTIMENTOS VIVENCIADOS DURANTE O EXAME

Foi possível observar que a vergonha foi o principal sentimento vivenciado pela maioria das entrevistadas, as quais enfatizaram que o despir-se, é aspecto principal. Como demonstra as falas a seguir:

“É vergonhoso por que você tem que ficar sem roupa. Não me sinto à vontade. (Cravo)”

“Primeiro vem a vergonha, depois vem o medo, mas a vergonha é o essencial pra gente ficar bem nervosa. (Alfazema)”

Sentimentos de constrangimento, ansiedade, medo e preocupação em relação ao exame, influenciam no fato das mulheres só procurarem o serviço quando sentem algum incômodo. Essa conduta implica no aproveitamento do exame, que não tem como função o tratamento de doenças pré-existentes, mas sim a prevenção do câncer de colo uterino (MOURA et al, 2010).

DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME

Nessa categoria foi visto pelas mulheres que as principais dificuldades para realizar o exame consistem no agendamento devido grande demanda, tempo indisponível para ir realizar a consulta devido trabalho e ocorrência do período menstrual no dia da realização do exame. As falas a seguir apresentam esses achados:

“O sistema, o agendamento (Iris)”

“O tempo, pois trabalho e fica difícil devido o tempo (Orquídea)”

“Tem vários motivos, primeiro a nossa vida, correria do dia a dia, e depois o próprio governo, que infelizmente marcam para dois meses depois e no dia que é pra gente vim, estamos menstruadas e vai adiando, então acho que poderia melhorar quanto a isso (Lavanda)”

As mulheres conquistaram grandes avanços na sociedade, ocupando espaços no mercado de trabalho que sobrepõem as atividades domésticas, postergando o cuidado com sua saúde (SILVA et al, 2015). Outra barreira para o não comparecimento ao exame de citologia oncológica é o ciclo menstrual que pode coincidir com o agendamento da coleta inviabilizando a realização do procedimento (ANJOS et al, 2010). Desse modo, percebe-se a necessidade dos gestores em saúde buscarem estratégias de atendimento, agendamento e reagendamento dos programas disponibilizados, visando aumentar a adesão e cobertura.

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde para a detecção e tratamento do CCU por motivos econômicos, geográficos e a ausência ou ineficácia dos serviços de saúde são alguns dos motivos que geram dificuldades para se realizar o exame (CASARIN; PICCOLI, 2011) sendo necessária a implantação de estratégias que visem à ampliação da cobertura nas localidades onde não há disponibilidade, a acessibilidade nos serviços já estabelecidos e a melhora da qualidade na realização dos exames (ANJOS et al, 2010).

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

Verificou-se que o profissional enfermeiro tem na realização do exame, sendo citado pelas mulheres que os enfermeiros são essenciais para deixá-las informadas e tranquilas. Como mostra as falas abaixo:

“É muito importante, porque sempre que chego no posto pra fazer o exame é uma enfermeira que me atende (Bromélia)”

“A enfermeira é muito importante. Ela me explica sobre as doenças e eu fico mais à vontade pra fazer o exame” (Hortência)”

Percebe-se no discurso das mulheres que a confiança e o vínculo são aspectos fundamentais para um bom relacionamento entre profissional e paciente. Esses achados corroboram com pesquisa que buscou identificar as principais causas que levam as mulheres a não realizarem o exame de Papanicolau, na qual foi citada que o estabelecimento de vínculo, confiança e segurança são primordiais para aumentar a adesão das mulheres a realização do exame (CERA et al, 2016).

Quando interrogadas sobre a importância das atividades educativas, a maioria relatou que as palestras são essenciais para esclarecer dúvidas. As falas a seguir demonstraram esse aspecto:

“A informação sempre será a melhor forma de fazer as pessoas melhorarem os cuidados com a saúde (Jasmim)”

“Sim, porque esclarece dúvidas de muitas mulheres que ainda não sabem, sobre o exame e doenças (Violeta)”

Atualmente, durante a prática clínica, a educação em saúde tem ajudado os profissionais na exposição de seus conhecimentos e na troca de experiências. O enfermeiro desempenha papel fundamental no exame de papanicolaou, podendo atuar em ações educativas, conscientizando mulheres quanto à importância do exame, e fornecendo outras informações (MOURA et al, 2010)

CONCLUSÃO:

O profissional enfermeiro deve em sua prática clínica desenvolver atitude de empatia, respeito e confiança para haver vínculo entre profissional e mulher para minimização dos sentimentos negativos. No seu papel de educador, o enfermeiro deve se aproximar das reais necessidades das mulheres, promovendo sua autonomia, através de práticas educativas, as quais devem transformar, aproximar e mobilizar o sujeito para um retorno, estreitando as barreiras que distanciam as usuárias do seu direito à saúde digna e de qualidade.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Teste de Papanicolaou; Doenças do Colo do Útero; Promoção da Saúde

1. Discente do curso graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeiro (a)
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

CUIDADO DE ENFERMAGEM DOMICILIAR NO BRASIL: UM OLHAR

SOBRE A LITERATURA BRASILEIRA

Adriana de Souza Silva¹

Larissa Nogueira Barrozo²

Vanessa Barreto Bastos Menezes³

INTRODUÇÃO:

A escolha de cuidados domiciliares beneficia tanto paciente, que corre menos riscos de ter complicações por não estar exposto a agente infecciosos presente no hospital, quanto o hospital, porque reduz os custos da internação (ANDRADE, 2017).

Segundo a Resolução 0464/ 2014, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar, entende-se por atenção domiciliar de enfermagem as ações desenvolvidas no domicílio da pessoa, que visem a promoção de sua saúde, à prevenção de agravos e tratamento de doenças, bem como a sua reabilitação e aos cuidados paliativos.

Então a equipe de enfermagem que vai atuar com máxima cautela e responsabilidade, porque além de estar lidando com cliente e sua enfermidade propriamente dita, vai ter um maior contato com a família, fazendo-se necessário realizar uma Sistematização da Assistência de Enfermagem, explicar como proceder os cuidados no momento em que a equipe não estar presente, incentivar as relações interpessoais entre familiares e cliente (ANDRADE, 2017).

OBJETIVO:

Analisar as publicações científicas brasileiras que discorrem sobre o Cuidado de Enfermagem Domiciliar.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A revisão integrativa é uma prática baseada em evidências, que de forma abrangente permite verificar a produção científica sobre determinada temática, por meio de pesquisa empírica e conceitual (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos artigos foi realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dentre as bases de dados que compõem a BVS, foram escolhidas a Base de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Para triagem e seleção dos artigos, foram considerados os descritores indexados no Decs: Descritores em Ciências da Saúde: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Domiciliar; e Consulta a Domicílio.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos completos, disponibilizado de forma gratuita, estudo em português, publicados no período de 2014 até abril de 2018. Foram excluídos os artigos duplicados e indisponíveis na rede.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. Primeiramente, fez-se um levantamento quantitativo das publicações considerando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. Logo após, os artigos foram lidos na íntegra, e descritos em tópicos: introdução, objetivo, ideias centrais, procedimentos metodológicos, resultados, conclusão, autores, ano de publicação, revistas, etc.

Foram respeitados os aspectos éticos segundo a resolução 466/2012. Por se tratar de uma pesquisa de revisão não necessitou de comitê de ética.

RESULTADOS:

Os achados totalizaram 70 estudos. Após utilizar todos os critérios de inclusão e exclusão, restaram 18 artigos que compuseram o *corpus* deste estudo. Esses artigos selecionados foram encontrados nas seguintes bases de dados: 9 artigos no *LILACS*, 7 no *DBENF* e 2 na *MEDLINE*.

Diante do exposto e considerando o quantitativo de artigos selecionados por ano, encontraram-se 4 estudos (22%) publicados no ano de 2014. Este número cai para 3 publicações (17%) em 2015. É em 2016 que o maior número de artigos foi encontrado, com 8 artigos (44%). Em 2017, há uma diminuição na produção, com apenas 3 estudos (17%). Notou-se uma queda brusca de artigos publicados no último ano, havendo necessidade de novos estudos acerca deste tema.

Um dos autores possui mais de uma publicação, seja de forma individual ou em parceria com outros autores, a saber: Fabiana Lopes Joaquim (2014 - 2016 - 2016).

Quanto às revistas científicas, observa-se que as que mais possuem publicações são: Revista de Enfermagem UFPE (4), Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (3), Revista Enfermagem UERJ (2) e a Revista Brasileira de Enfermagem (2).

As temáticas estudadas pelos artigos foram categorizadas em: lesões (22,22%), visita domiciliar (16,66%), saúde da família (16,66%) e puerpério (16,66%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos resultados apresentados, constata-se que o enfermeiro desempenha um papel imprescindível na consulta domiciliar nos diversos contextos apresentados.

A análise dos artigos permitiu observar que o profissional possui um trabalho influenciado pela necessidade dos pacientes e pela logística na qual é organizada no domicílio. Também notou-se que se faz necessário preparo e conhecimento para o atendimento no domicílio, pois, o mesmo gera grandes desafios em sua assistência, mas que podem ser diminuídos por meio de formações profissionais.

Diversos saberes são fundamentais como a relação entre a teoria e a prática, com atualização constante das ações voltadas ao atendimento domiciliar.

Conclui-se, que a atuação do enfermeiro no âmbito domiciliar é abrangente e necessária. As atividades relacionais e educativas sobressaem, sendo necessárias cuidados atualizados e com embasamentos científicos.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Angélica Mônica et al . Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 1, p. 210-219, Feb. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100210&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>.

Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 0464/2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar, 2014. [Acesso em 2018 abr.10] Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04642014_27457.html>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Domiciliar; Consulta a Domicilio.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Auditora em Saúde. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM SIDA

Ana Clara Bezerra Cunha¹

Eric dos Santos Auzier²

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu³

Julyana Gomes Freitas⁴

Lívia de Andrade Marques⁵

INTRODUÇÃO:

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) é definida como a forma mais grave da doença associada à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). É de forma infecciosa, que ocasiona déficit das defesas primárias no corpo humano, acarretando em agravos e outras infecções oportunistas (BRASIL, 2015).

O HIV é transmitido através dos líquidos corporais por meio de comportamentos de alto risco, como relação sexual com um parceiro infectado pelo HIV e uso de substâncias injetáveis. Frisando esses meios de contaminação, é essencial que a prevenção da disseminação do vírus e os cuidados com as pessoas que já vivem com a infecção seja efetivo (GUARAGNA et al. 2007).

Tendo em vista que o profissional de enfermagem atua em várias áreas, sendo que sua inserção na atenção se divide em atenção básica, atenção secundária e terciária, onde a demanda de pessoas com HIV diagnosticadas ou não é presente e distribuídas entre elas, então se compreende a real necessidade de procurar estratégias para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, e modificar o quadro da realidade de reinternações frequentes, agravos evitáveis e morbidades em pacientes vivendo com SIDA. Diante da importância destes aspectos os profissionais têm como principal estratégia a sistematização de suas ações, distinguindo os casos e especificidades, promovendo o cuidado desde sua prevenção, destacando a suma importância de ações promotoras da saúde. O acompanhamento desses pacientes representa um desafio em diversos aspectos, sobretudo, pela ausência de um tratamento efetivo que conduza à cura, além das barreiras sociais e econômicas que interferem na adesão ao regime terapêutico (CUNHA; GALVÃO, 2010).

OBJETIVO:

Analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde na assistência ao paciente com SIDA.

METODOLOGIA:

Esse trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica voltada à busca e, revisão de literatura acerca da atuação do enfermeiro como educador em saúde no contexto da assistência ao paciente

diagnosticado com SIDA durante o mês de outubro e novembro de 2017. Inicialmente, foram consultadas as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) composta pela LILACS, Medline e BDENF – Enfermagem (Base de dados de enfermagem) e, SciELO. Por conseguinte, buscaram-se, como descritores cadastrados no DeCS, os termos: SIDA, Educação em saúde, Assistência de enfermagem e Enfermagem. O uso desses descritores resultou em 436 resultados obtidos.

Logo após, foi realizado um recorte temporal do estudo considerando artigos publicados entre 2010 e 2016, dos quais foram adquiridos os textos completos disponíveis, limitando-se a trabalhos realizados com humanos no Brasil no idioma Português, resultando em 45 resultados. Acrescentaram-se mais critérios de filtro: artigos contendo como assunto principal a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Educação em saúde, Promoção da Saúde, Educação em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Enfermagem. Entretanto, após a leitura de cada resumo, verificou-se que 16 citavam os termos escolhidos e que apenas 6 abordavam algo relacionado ao tema e pertinentes ao objetivo deste trabalho.

RESULTADOS:

A partir da pesquisa realizada os principais diagnósticos encontrados em pacientes com SIDA são diagnósticos que demandam intervenções de educação em saúde por meio do enfermeiro. Foram identificados vários diagnósticos de enfermagem, no entanto, selecionamos somente o mais frequentes. Os diagnósticos mais recorrentes nos pacientes com SIDA foram: Risco para infecção, na literatura o mesmo esteve presente em todos os pacientes que vivem com HIV/SIDA; Déficit no autocuidado para alimentação e higiene; Controle ineficaz do regime terapêutico; Insônia; Risco de Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais e menos do que as necessidades corporais; Conhecimento deficiente; Isolamento social; Intolerância a atividade; Ansiedade; Baixa autoestima situacional e Medo (CUNHA; GALVÃO, 2010). Assim, têm-se como necessidade a implementação do cuidado através de metodologias de educação em saúde representado na figura abaixo (figura 01).

As ações educativas se realizam em forma de orientações sobre o tratamento, a adesão, os efeitos colaterais, os hábitos de vida saudáveis, o uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros. A educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem entra nesse cenário da pessoa com HIV com a função de melhorar a qualidade de vida que, graças aos antirretrovirais, passou a ser prolongada (FREITAS, 2014).

Figura 01 - Implementação do cuidado através de metodologias de educação em saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesse contexto, fica evidente que o acompanhamento desses pacientes representa um desafio em diversos aspectos, sobretudo, pela ausência de um tratamento efetivo que conduza à cura, além das barreiras sociais e econômicas que interferem na adesão ao regime terapêutico. Percebe-se que, para uma boa adesão, se faz necessário uma compreensão do que o tratamento significa e de sua eficácia. A sobrevida e a qualidade de vida que o avanço da tecnologia proporciona, facilita o processo de convencimento desses sujeitos (FREITAS, 2014). A observação dos aspectos referentes ao autocuidado e a identificação dos diagnósticos de enfermagem exercem grande importância para determinação das necessidades dos pacientes, proporcionando subsídios para que a atuação dos profissionais de enfermagem seja adequada e direcionada aos problemas existentes.

Diante desse aspecto, obtêm-se informações acerca da importância de uma assistência que promova melhora na vida do indivíduo acolhido, levando a perceber que as práticas educativas implantadas pelos enfermeiros estão baseadas sempre na prevenção de doenças e promoção da saúde, sempre tratando o indivíduo como um ser integral. É notória a importância da atuação do enfermeiro em ações educativas, pois se observou que o mesmo tem se tornado indispensável para realizar tal ação. O princípio deste trabalho é que a educação feita pelo enfermeiro atinja o público alvo, impactando positivamente na prevenção, acarretando uma melhora clínica e psicossocial do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Brasília. 2013.

2. CUNHA, Gilmara Holanda da; GALVAO, Marli Teresinha Gimenez. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com o Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em assistência ambulatorial. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 526-532, 2010.
3. FREITAS, R.S. Modos de pensar e de fazer: o cuidado de enfermagem à pessoa com HIV/Aids representado pela equipe de enfermagem. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro. Orientadora: Denize Cristina de Oliveira.
4. GUARAGNA B.F.P., et al.; Implantação do Programa de adesão ao tratamento do HIV/AIDS: Relato de Experiência. Porto Alegre, RS; Rev. HCPA, 2007.

DESCRITORES: SIDA, Educação em saúde, Assistência de enfermagem e Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
3. Autora. Doutora em Biotecnologia/UFC. Docente da Universidade de Fortaleza.
4. Autora. Doutora em Enfermagem/UFC. Docente da Universidade de Fortaleza.
5. Orientadora. Mestre em Saúde Pública/UFC. Docente da Universidade de Fortaleza.

INSTRUMENTO PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A MULHERES GUIADO PELA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Maria Graziely Lopes Silva¹

Karla Yanca de Sousa Tabosa²

Flavia Karolyne Sousa Alves²

Cibelle Cristine Guedes de Mendonça²

Uly Reis Ferreira³

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques⁴

INTRODUÇÃO:

O número populacional de mulheres atualmente no Brasil cresceu significativamente em relação ao sexo masculino. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2017, a população total foi de 207.660.929, sendo 105.189.665 de mulheres, quantidade acima do número de homens, que foi de 102.471.274.

As mulheres se tornam as principais usuárias dos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, pois buscam bem-estar ou diagnóstico precoce de possíveis agravos. No cadastramento familiar do sistema de informação da atenção básica, evidenciou-se que, no ano de 2015, no município de Fortaleza, foram cadastradas 499.526 mulheres com idade entre 20 a 59 (DATASUS, 2017).

Este índice populacional demonstra o importante enfoque quando se trata da abordagem à saúde da mulher, o que deve permear a questão do autocuidado como principal ferramenta para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desta população.

Queirós, Vidinha e Filho (2014) definem que o autocuidado é uma função humana reguladora que as pessoas desempenham deliberadamente por si próprias ou que alguém a execute por elas para preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem estar.

A teoria de Orem traz respaldo científico à prática da enfermagem e favorece que o paciente seja um sujeito ativo em seu próprio cuidado. Orem refere que o processo de enfermagem possibilita identificar a necessidade de cuidados, planejar de acordo com que foi identificado e assim intervir (QUEIRÓZ; VIDINHA; FILHO, 2014)

Mediante o exposto, torna-se necessário que enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), criem estratégias que ajudem a promover a saúde e a identificar fatores de risco para a prevenção de agravos, promovendo qualidade de vida às mulheres usuárias dos serviços, devendo sempre promover ações de educação em saúde que incentivem e esclareçam a prática de atividades físicas.

Em consonância com a prática de enfermagem e a teoria de Orem, o incentivo a prática de atividade física pode ser realizado através da integração de diversos profissionais de saúde juntamente com o enfermeiro, com objetivo de estimular hábitos de vida mais saudáveis e promover uma melhor qualidade de vida, tornando-se indispensável que o cuidado esteja sempre baseado em práticas inovadoras que são desenvolvidas a fim de promover o autocuidado, estando às mesmas coerentes com a realidade.

Baseado na teoria em questão, propõe-se elaborar um instrumento para a consulta de enfermagem que possibilite ao enfermeiro, estimular mulheres que não praticam atividade física (NASCIMENTO et al,2017; TOSSIN et al,2016).

OBJETIVO:

Descrever a proposta de construção de um instrumento de assistência para consulta de enfermagem baseado na teoria de Dorothea Orem com o intuito de estimular a atividade física em mulheres, identificando quais os fatores que permeiam a inatividade física e intervir de acordo com eles.

METODOLOGIA:

Trata-se de nota prévia de estudo metodológico em desenvolvimento, cujas etapas compõem a construção do instrumento de um Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias do Cuidado à Saúde da mulher (GRUTESM), vinculado a Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Inicialmente, para a fundamentação teórica optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura para identificar indicadores empíricos do instrumento. Para a realização da revisão, utilizou-se como referencial os passos descritos por Melnyk et al. (2010), os quais ressaltam que, embora a revisão integrativa se desenvolva através de seis etapas por ser fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE), o pesquisador deve acrescentar ainda a existência de possíveis barreiras para sua realização e implantação, a qual constitui a etapa de número zero, a qual envolve também a fase de construção do interesse do pesquisador pela investigação para a prática clínica (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2003).

Após a seleção dos indicadores, os mesmos serão organizados em seções, as quais serão compostas pelos seguintes tópicos: (1) Identificação da usuária; (2) Investigação do autocuidado; (3) Deficiências no autocuidado; (4) Diagnóstico de enfermagem: Estilo de vida sedentária; (5) Resultados esperados; (6) Intervenções de enfermagem baseado na teoria; (7) Evolução de Enfermagem.

Orem enfatiza a necessidade de engajamento do cliente para o autocuidado, as intervenções sugeridas são baseadas na teoria, serão desenvolvidos planos de acordo com a realidade da cliente para que aprendam e assumam a responsabilidade no desenvolvimento efetivo do seu próprio cuidado em direção a melhor qualidade de vida. Considerando que se trata de nota prévia, constando da descrição das fases iniciais da pesquisa, ainda não foi necessária a avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa para realização das etapas descritas.

RESULTADOS:

A teoria do autocuidado de Orem é formada por três construtos teóricos interligados: o autocuidado, as deficiências do autocuidado e os sistemas de enfermagem, a mesma solidifica a atuação do enfermeiro levando em consideração as necessidades pessoais da clientela. Fundamentados nessa teoria pensou-se na elaboração de um instrumento de apoio às consultas de enfermagem, a fim de estimular a prática de atividade física em mulheres (RAIMONDO, et al., 2012; NICOLLI et al., 2015).

Nesse contexto, identificam-se como problema de pesquisa: Como ocorre o autocuidado das mulheres na sua vida cotidiana? Quais os fatores sociais que levam à inatividade física em mulheres?

Para embasamento teórico, será realizada uma revisão de literatura com base nas produções bibliográficas que correlacionem a inatividade física em mulheres e sua relação com a teoria do autocuidado.

As bases de dados que serão utilizadas será a SciELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Banco de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP). Serão utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Exercício, Saúde da Mulher, Autocuidado.

Importante fase da seleção de evidências é a definição clara dos critérios de inclusão e exclusão, tendo se estabelecido para esta pesquisa os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados em português e inglês, com metodologias claramente descritas, envolvendo análises estatísticas de variáveis relacionadas à prática do exercício físico por mulheres. Como critérios de exclusão, serão consideradas referências indisponíveis para download e estudos duplicados nas bases.

Na terceira etapa, buscará delimitar a melhor evidência disponível para resposta da questão clínica de pesquisa. A validação dos estudos selecionados será fundamentada em três questionamentos baseados no Critical Appraisal Skills Programme (CASP, 2013), a saber: Os estudos são válidos? (Validade descritiva); Quais são os resultados? (Validade interpretativa); Os resultados me ajudarão no cuidado da paciente? (Validade pragmática).

Decorrida a validação, passa-se então a integração das evidências, a qual constitui a quarta etapa. Será feita uma síntese de maneira descritiva, por meio de um resumo textual das características e das informações relevantes das evidências científicas.

Para composição deste resumo, será utilizado um instrumento padrão em formato de matriz de síntese, a qual visa proteger o pesquisador de erros durante a análise, servindo de ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa, auxiliando também na organização para o processo de categorização (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Para este estudo, determinaram-se previamente como componentes da matriz de síntese os elementos apresentados na matriz abaixo (Figura 1).

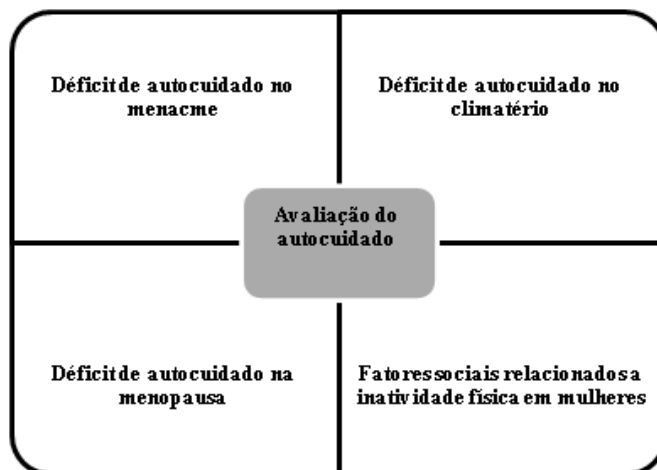


Figura 1: Componentes da matriz de síntese de Revisão Integrativa abordando a avaliação do risco da inatividade física. Fortaleza, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mediante embasamento teórico apresentado, o estudo possibilitou constatar que a implementação de instrumentos que corroborem com a prática uma melhor qualidade na assistência prestada ao paciente. Pensando nisso, buscou descrever as etapas de construção de um instrumento voltado para consulta de enfermagem baseado na teoria de Dorothea Orem com o intuito de estimular a atividade física em mulheres, reforçando a importância da prática baseada em evidências e da fundamentação teórica de uma enfermagem que se mostra rica não só em arte, mas também em ciência.

O enfermeiro atua como um sujeito importante na inserção de instrumentos que facilitem a prática e promovam o autocuidado, levando em consideração que o mesmo dentro da equipe tem um papel fundamental no processo de cuidar.

A construção do instrumento é uma produção tecnológica importante para atuação do enfermeiro, a fim de fortalecer sua autonomia frente às questões abordadas, conquistando o seu devido espaço na prevenção e promoção da saúde.

DESCRITORES: Exercício; Saúde da Mulher; Autocuidado.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
3. Autora. Enfermeira. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
4. Orientadora. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CASP. Critical Appraisal Skills Programme (CASP). **10 questions to help you make sense of a review**. Mai. 2013. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/dded87_a02ff2e3445f4952992d5a96ca562576.pdf>. Acesso em: 01 Abr. 2018.

DATASUS. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABFCE.def>>. Acesso em: 03, Abril,2018.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C. A busca das melhores evidências. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Brasil. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 03, Abril,2018.

MELNYK, B. M. et al. The Seven Steps of Evidence-Based Practice: Following this progressive, sequential approach will lead to improved health care and patient outcomes. **American Journal of**

Nursing (AJN), v. 110, n.1. p. 51-53, 2010. Disponível

em: <http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_165_516_2010_08_23_DGSODKGNM_1651_SDC516.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

NASCIMENTO, T. S. et al. Fatores relacionados à inatividade física no lazer em mulheres obesas. **Acta Paul Enferm.** v.30, n.3, p. 308-315, 2017.

NICOLLI, T. et al. Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: contribuições da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v.19, n.3, p.417-423, 2015.

QUEIRÓS, P. J. P.; VIDINHA, T. S. S.; FILHO, A. J. A. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência.** v.4, n.3, p. 157-164, 2014.

RAIMONDO, M. L. et al. Produção científica fundamentada na teoria de enfermagem de Orem: revisão integrativa. **Rev.Bras.Enferm**, v.65, n.3, p.529-534, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267024789020.pdf>>. Acesso em: 03 Abr. 2018.

TOSSIN, B. R. et al. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.** v.20, n.940, p. 1-9, 2016.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE PACIENTE IDOSO

Francisco Anderson Santos Lima¹

Adriana Moreno de Lima²

Naiana Pacífico Alves²

Michelle Ingridy Machado do Nascimento³

Caroline Ribeiro de Sousa⁴

Janaína Fonseca Victor Coutinho⁵

INTRODUÇÃO:

Envelhecer, muitas vezes, é considerado um processo de enfraquecimento e de perda das capacidades e funcionalidades, que pode acarretar sérios problemas, como isolamento social, depressão e até mesmo restrição ao leito. Entretanto, deve-se considerar que envelhecer é um processo particular de cada indivíduo, que leva em consideração fatores psicológicos, sociais, econômicos e genéticos. Para Ciosak et al (2011), nesse âmbito, tem-se o binômio senescência e senilidade, sendo a primeira um processo inerente à vida: fisiológico, universal e submete o organismo a alterações que podem comprometer a saúde, oriundas de fatores internos e externos; e a segunda um processo atrelado a patologias, como demências, que não necessariamente estarão presentes no idoso.

Em Geriatria e Gerontologia, a fragilidade é um termo utilizado para se representar a vulnerabilidade de idosos para ocorrências, como quedas, imobilização e internações. Assim sendo, é imprescindível que toda pessoa idosa, ou seja, com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003), seja avaliada de forma multidimensional, considerando-se aspectos de execução de atividades de vida, domínio social e familiar, estado psicológico e cognitivo e possíveis comorbidades.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) faz-se importante para a organização do trabalho de Enfermagem. Assim, tem-se que as escalas e instrumentos utilizados para a avaliação do idoso são ferramentas que contribuem para a identificação de problemas e são úteis no momento do exame físico e/ou da consulta de Enfermagem.

A partir da sistematização e da utilização dos instrumentos na saúde ao idoso, é possível analisar fatores de risco que podem estar imperceptíveis em idosos hígidos ou robustos, mas que, se não identificados e se não aplicadas as devidas intervenções, podem gerar consequências para risco de fragilizações. O idoso hígido gerencia suas atividades de forma independente, sem condições crônicas que o impessam de tal, o que não necessariamente significa que o idoso não apresenta doenças, elas apenas não o impedem de ser autônomo e independente.

OBJETIVO:

Avaliar condições fisiológicas e psicológicas de um paciente e elaborar um plano de cuidado com base na Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) ao idoso.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caso realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no período de janeiro de 2017. Foi realizada entrevista em domicílio a um paciente idoso como atividade proposta pela disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso. Na entrevista, realizou-se a avaliação multidimensional, além da aplicação dos seguintes instrumentos: International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form, Escala de depressão geriátrica abreviada, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de fluência verbal por categorias semânticas, Questionário de Pfeffer, Teste do relógio, Escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti, Formulário de Katz, Escala de Lawton, Medida de independência funcional (MIF), Apgar de família e Avaliação multidimensional. Os dados foram analisados a partir da pontuação nas escalas aplicadas, da anamnese e do exame físico, além de ter sido realizado estudo da literatura científica pertinente. A partir da análise dos dados, foi-se elaborado um plano de cuidado com base na Sistematização da Assistência da Enfermagem ao paciente. O estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS:

J.A.L., sexo masculino, 87 anos, pardo, católico, casado, aposentado, procedente de Redenção - CE. Mora com a esposa e duas filhas em Fortaleza. Sem queixas clínicas no momento. Não fuma, mas já fumou por cerca de 2 anos, 50 anos atrás. Bebe eventualmente pequenas doses de bebidas destiladas. Hipertenso controlado em uso de benzilato de anlodipino, 5mg, 1x ao dia pela manhã. Em uso de metformina 500mg, 1x ao dia, ao jantar, para controle de pré-diabetes. Refere ter labirintite, mas nunca tomou medicamento para a patologia e, atualmente, encontra-se assintomático. Refere que tomou AAS por cerca de 10 anos, por indicação médica, mas que parou 10 anos atrás. Não apresenta alergias. Deambula sem auxílio. Não teve internações hospitalares nos últimos anos. Reside em apartamento com elevador, mas possui escada dentro do apartamento. Casa limpa diariamente com água e desinfetante, possui sistema de água encanada. Alimenta-se sem auxílio de refeições equilibradas, como frutas, verduras, carnes, arroz e feijão, evitando alimentos muito condimentados e açucarados. Relata beber bastante líquidos, e a família utiliza água mineral comprada. Evacuações e eliminações vesicais presentes e normais SIC. Dorme de rede cerca de 8 horas por noite e 2h pela tarde, sono preservado. Paciente possui parente de primeiro grau (mãe) com histórico de acidente vascular cerebral (AVC) e hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Ao exame físico: peso: 68 kg; altura: 1,59 m; IMC: 26,9 (sobrepeso); temperatura axilar: 36,2 °C; pulso radial: 73 bpm; pressão arterial: 120 x 70 mmHg; frequência respiratória: 14 rpm.

Estado mental e avaliação neurológica: Consciente, orientado e verbaliza. Nervos cranianos sem alteração. Função motora normal, com força muscular igual bilateralmente. Sensibilidade e reflexos sem

alterações. Cabeça e pescoço: Crânio normocefálico, pálpebras e sobrelanceiras simétricas. Pupilas equivalentes, redondas, reagindo à luz e acomodação. Ouvidos, nariz e boca sem alterações. Presença de arco senil. Pele e anexos: Pele corada e hidratada. Ausência de lesões. Cabelos distribuídos igualmente e limpos. Enchimento capilar em tempo menor que 2 segundos. Ausência de edema e cianose.

Avaliação cardiovascular: pulsos radial e carotídeo presentes. Ritmo cardíaco regular a ausculta, com bulhas hipofonéticas. Ausência de bulhas extras e sopros. Avaliação pulmonar: Traquéia reta na linha média. Tórax posterior com altura bilateralmente igual nos ombros, expansão torácica simétrica, sem uso de músculos acessórios. À ausculta, sons broncovesiculares e vesiculares sem ruídos adventícios. Avaliação abdominal: Abdome com contorno arredondado e pele sem alterações. Sons intestinais normais. Percussão maciça sobre o fígado e timpânica sobre todo o restante do abdome. Órgãos não doloridos à palpação. Sem massas tumorais. Fígado e baço não palpáveis.

Medicações em uso: Cloridrato de Metformina, 500mg, (1x ao dia, na hora do jantar), agente antidiabético de uso oral, que, associado a uma dieta apropriada, é utilizado para o tratamento do diabetes tipo 2, isoladamente ou em combinação com outros antidiabéticos orais, como aqueles da classe das sulfonilureias. Age normalizando os níveis elevados de açúcar no sangue e reduzindo as complicações do diabetes. Pode ser utilizado também para o tratamento do diabetes tipo 1 em complementação à insulino terapia. Outro medicamento utilizado é o Besilato de Anlodipno 5mg, uso oral (1x ao dia, pela manhã). O medicamento é considerado de primeira escolha no tratamento da hipertensão arterial sistêmica e angina de peito devido à isquemia miocárdica. O anlodipino, princípio ativo do medicamento, interfere no movimento do cálcio para dentro das células cardíacas e da musculatura dos vasos sanguíneos.

Avaliação multidimensional: itens com baixo risco ou baixo comprometimento para o idoso. Resultados das escalas: International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form: escore 0; Escala de depressão geriátrica abreviada: pontuação 1 (normal); Mini Exame do Estado Mental (MEEM): 25 pontos (um pouco abaixo do esperado para 7 anos ou mais de escolaridade); Teste do relógio: 3 pontos; Teste de fluência verbal por categorias semânticas: 25 animais (normal); Questionário de Pfeffer: pontuação 0; Escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti: 21 pontos; Formulário de Katz: idoso independente; Escala de Lawton: 24 pontos (normal); Medida de independência funcional (MIF): 98 pontos (idoso independente); Apgar de família: 7 pontos (boa funcionalidade familiar); e Avaliação multidimensional: itens com baixo risco ou baixo comprometimento para o idoso.

Os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Disposição para Autocontrole da Saúde Melhorado; Disposição para nutrição melhorada; Padrão de sono prejudicado e Risco de queda. Intervenções de Enfermagem (NIC): Orientar sobre a importância da utilização da medicação corretamente, atentando-se a dose, via correta e efeitos adversos; Estimular acompanhamento em instituições de saúde para checagem de dose/medicação; Orientar sobre a importância da manutenção sobre alimentação balanceada; Mostrar alimentos que devem ser evitados e mais consumidos; Estimular banhos mornos, exercícios regulares, que melhoram o padrão de sono; Orientar sobre redução do consumo de cafeína. Explicar a importância de horários e rotinas regulares para deitar e despertar. Manter o mínimo de cochilo,

tendo duração de 10 a 15 minutos; Orientar para realização de consulta médica para tratamento da labirintite; Explicar sobre os sintomas da labirintite e orientar quanto a informação a um profissional de saúde quando senti-los. Resultados esperados (NOC) identificados foram: Manutenção de regime terapêutico suficiente promoção da saúde; Manutenção de hábitos de vida diários; Melhora na qualidade e quantidade do sono e Prevenção de quedas.

Paciente orientado, demonstra interesse e disposição para aceitar as intervenções e orientações realizadas: quanto à diminuição dos cochilos durante o dia, manutenção de acompanhamento médico para controle de HAS e pré-diabetes, bem como avaliação de sintomas de labirintite, se houver, por equipe de saúde. Reforçada a importância da manutenção de alimentação saudável, bem como da prática de atividades físicas regulares, como caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O paciente apresenta-se hígido mesmo diante da hipertensão arterial, pré-diabetes e labirintite. No entanto, é necessário que os profissionais de saúde atentem para que idosos hígidos mantenham sua autonomia e independência. Para isso, deve-se realizar as intervenções promocionais, preventivas e curativas, além do acompanhamento do idoso nas instituições de saúde e/ou domicílio, podendo ele necessitar de encaminhamento para avaliação e tratamento específico. Além disso, é importante acompanhar as doenças crônicas e tratá-las adequadamente. O estudo de caso, portanto, se fez relevante para a Enfermagem, uma vez que expõe a necessidade de atendimento de idosos robustos, pois, mesmo capazes de gerenciar sua vida sem comprometimento de sua funcionalidade, também necessitam de atenção e acompanhamento pelos profissionais de saúde, a fim de se manter sua qualidade de vida e de se evitarem fatores de riscos que o exponham a vulnerabilidades.

DESCRITORES: Envelhecimento; Assistência de Enfermagem; Avaliação Geriátrica

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

CIOSAK, S. I.; BRAZ, E.; COSTA, M. F. B. N. A.; NAKANO, N. G. R.; RODRIGUES, J.; ALENCAR, R. A.; ROCHA, A. C. A. L. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, 45(Esp. 2):1763-8, 2011.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
5. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Ceará.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NA ESCOLA DE SURDOS: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM INCLUSIVO

Iago Roque Rolim dos Santos¹

Isabele Taumaturgo Mororó²

Ana Paula Almeida Dias Silva³

INTRODUÇÃO:

Um dos grandes desafios encontrados pela população surda, em relação a atendimentos em saúde, é a falta de profissionais capacitados na Língua Brasileira de Sinais - Libras. Fazendo com que a busca de informação por parte desses usuários seja fragmentada e, em muitos casos, perdida durante o processo de educação em saúde, perpassando os mais variados assuntos. E em se tratando de ações preventivas em sexualidade, IST e AIDS é que ocorre perdas ainda maiores, devido à falta de informação, pouca discussão e a vergonha por parte dos pais e usuários em relação ao ato sexual. A informação, à qual o surdo tem acesso, é, portanto, fragmentada e insuficiente para subsidiar a compreensão plena sobre os diversos assuntos, inclusive sobre saúde reprodutiva e questões como prevenção às IST/AIDS, que por si só já são consideradas tabus (BENTO & BUENO, 2015).

Sendo na sua grande maioria, adultos-jovens vulneráveis e mais promíscua contrair diversas infecções sexualmente transmissíveis, não somente o HIV/AIDS, pressupondo os riscos que envolvem os adultos-jovens em geral, como vivência de uma sexualidade desinformada, por conseguinte uma gravidez não-planejada, com possibilidade de aborto provocado e IST/AIDS entre outros, aos quais eles vêm-se expondo no exercício de sua sexualidade, considerando que se constituem de um contingente populacional extremamente vulnerável às questões mais amplas da sexualidade, principalmente os surdos, pela dificuldade em ter acesso à informação de forma ampla, entendemos que os mesmos necessitam de conhecimento e habilidades específicos sobre a temática central, para lidar consigo mesmo e com o outro (BENTO & BUENO, 2015). Portanto, sendo a ciência Enfermagem responsável em atender de forma biopsicosociocultural estes usuários, que necessitam de informações contínuas e esclarecedoras a respeito de uma vida sexualmente segura, o projeto de extensão Saúde em Libras, elaborou uma ação educativa sobre saúde sexual no Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, contribuindo para um estilo de vida mais saudável e assegurar acessibilidade às informações de saúde para a população surda, certificar o direito à saúde para todos, respeito à cultura do surdo e o reconhecimento efetivo da Libras como língua oficial da comunidade surda, e segunda língua oficial brasileira.

OBJETIVO:

Apresentar o projeto Saúde em Libras como empoderador e provedor de educação em saúde a uma população específica de surdos, adultos jovens, alunos de uma Instituição Cearense de Educação de

Surdos (ICES) frente à sexualidade e as IST/aids, através da comunicação pela Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS).

METODOLOGIA:

Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta foi realizada em uma ação acessível a surdos e ouvintes, sobre “O Empoderamento sexual feminino e valorização da sexualidade humana surda”. A coleta ocorreu no dia treze de março de 2018, sendo a população constituída por alunos, familiares e profissionais do Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES; e a amostra constituiu de 36 alunos surdos do ICES, cursando o ensino médio, acima de dezoito anos, que estavam presentes no dia da ação, turno noite.

Foi realizada uma ação denominada “mitos e verdades”, que direcionou a palestra sobre a temática, sendo divididas em grupos e distribuídas placas mito e verdade para cada grupo; houve a utilização de recursos de multimídias e a interpretação simultânea em Libras, pelos profissionais intérpretes da instituição. Este estudo faz parte das atividades do projeto de extensão Saúde em Libras, vinculada ao Centro Universitário Christus - Unichristus, em parceria com o Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais com parecer N° 437, no ano de 2016.

RESULTADO/DISCUSSÃO:

Os dados apresentados e discutidos nesse estudo são relativos as respostas para as cinco perguntas feitas durante a dinâmica “mitos e verdades”, dos 36 alunos do ICES, dividido em treze grupos, cada grupo composto por três pessoas, realizada durante o diálogo com os alunos sobre saúde sexual. As perguntas realizadas foram *é verdade ou mentira que é proibido ter relação sexual quando a mulher está no seu período fértil?; verdade ou mentira que eu pego hiv/aids pelo beijo e abraço?; é verdade ou mentira que a camisinha feminina é mais frágil que a camisinha masculina?; é verdade ou mentira que o hiv/aids tem cura?; é verdade ou mentira que usar mais de um preservativo me protege do hiv/aids?*.

Tabela 1: Resultados das respostas obtidas na dinâmica mitos e verdades

N = 13

	Perguntas	Respostas dos grupos	
		Acertos	Erros
I)	É verdade ou mentira que é proibido ter relação sexual quando a mulher está no seu período fértil?	6	7
II)	É verdade ou mentira que a camisinha feminina é mais frágil que a camisinha masculina?	9	4
III)	É verdade ou mentira que eu pego hiv/aids pelo beijo e abraço?	9	4
IV)	É verdade ou mentira que o hiv/aids tem cura?	5	8
V)	É verdade ou mentira que usar mais de um preservativo me protege do hiv/aids?	10	3

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela1 nos mostra alguma das questões de saúde que são amplamente divulgadas pelo Ministério da Saúde através das campanhas no âmbito Federal, Estadual e Municipal. Constata-se que os alunos surdos possuem conhecimento acerca da temática, porém ainda dividido, com uma margem de erro visível na tabela. Entre elas o conhecimento equivocado sobre a auto-imagem corporal feminina, desde o funcionamento do sistema reprodutor feminino, perpassando pelo próprio ato sexual que irá desembocar nas mais variadas formas de possíveis riscos às ISTs e o HIV/AIDS; como no assunto HIV/AIDS, pelas dúvidas e informações equivocadas dos alunos sobre a transmissão do vírus e a AIDS ter cura, tendo um maior número de erro nessa pergunta. Quando questionados ao uso de mais de um preservativo, em relação à proteção sexual individual dos usuários, constatou-se a grande maioria detém a informação condizente que apenas uma única camisinha é suficiente como barreira efetiva na proteção de gravidezes indesejadas e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Temas como corpo e sexualidade são considerados tabus para as mulheres surdas, não apenas por elas serem surdas, mas por um conjunto de questões que influenciam suas relações e sociabilidade. (GEDIEL, 2015).

Tais resultados são pertinentes à falta de profissionais capacitados e orientados em esclarecer dúvidas através de uma comunicação eficiente, para esta população que é tão carente de informação, a população surda busca menos os serviços de saúde devido às dificuldades na comunicação. De acordo com Santos e Shiratori (2014), se as pessoas surdas tivessem acesso e inclusão nos programas de saúde fomentados pelo Ministério da Saúde, muitos problemas poderiam ser evitados e mais ações junto deles seriam realizadas. Estudos acerca dos problemas de acesso à saúde por pessoas com deficiência auditiva podem se constituir como um importante subsídio para o planejamento de ações voltadas para o

treinamento e capacitação de recursos humanos no atendimento de pessoas com esse tipo de deficiência, bem como adaptar os métodos já utilizados na transmissão de informações a esse grupo especial (NEVES; FELIPE; NUNES, 2016).

Rosa, Orlandi e Belusso (2015), apontam a necessidade da escola também intervir no assunto saúde sexual, ao iniciar uma ampliação metodológica nas suas abordagens sobre o tema de modo a ressaltar o lado positivo, emancipador, constitutivo e significativo de sexualidade. Considerando-se que o acesso aos saberes e oportunidades de refletir sobre o tema aumente o espaço de manobras dos sujeitos que favorecerão a tomada de decisões mais assertivas, diminuindo a vulnerabilidade e potencializando a vivência da sexualidade, em última análise promovendo a saúde sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sendo a Educação em Saúde um instrumento fomentador da prática de saúde, principalmente no cuidado de Enfermagem, a ação realizada contribuiu para sensibilizar os adultos-jovens quanto às questões que concernem à promoção da saúde no âmbito da sexualidade e suas vertentes, de forma inclusiva, trazendo informações de forma acessível à língua de sinais e respeitando a cultura dos participantes. A demanda desses jovens requer por melhores condições de possibilidade de acesso e problematização de saberes no campo da sexualidade de modo a poderem desfrutar de uma vida sexual plena e prazerosa, contando também com recursos pessoais para a tomada de decisão pautados em informações concisas e que auxiliem na adoção de comportamentos preventivos, bem como estabelecendo relações igualitárias de gênero e respeitadas para com a diversidade sexual (ROSA; ORLANDI; BELUSSO, 2015).

Fica evidente a necessidade de um trabalho voltado especificamente à população surda que é peculiar, dada a exclusão existente e pela própria dificuldade da comunicação; a ação realizada pelo grupo Saúde em Libras foi efetiva ao promover saúde para os alunos surdos indo ao habitat da população estudada.

DESCRITORES: Saúde sexual; Pessoas com deficiência; Promoção de saúde. HIV/AIDS.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. (UECE)
2. Autora. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. (UECE).
3. Orientadora. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS) pela Universidade Estadual do Ceará. Discente do Centro Universitário Christus. (UniChristus).

REFERÊNCIAS:

BENTO, I.C. B. &BUENO, S.M. V. A AIDS Sob a Ótica do Surdo Adulto Jovem. **DST – Rev. J. Bras. Doenças Sex. Transm.**,v. **17**, n. **4**, p. **288-294**, 2015.

GEDIEL, B. L. A. As mulheres Surdas e o Sistema Público de Saúde: Caminhos para o acesso aos direitos sexuais reprodutivos. **Ver. de Antropologia**, v.48, n.48, 2015.

NEVES, B. D.; FELIPE, A. M. I.; NUNES, H. P. S. Atendimento aos Surdos no serviço de Saúde: Acessibilidade e Obstáculos. **Rev. Infarma Ciências Farmacêuticas**, v.28, n. 3, 2016.

ROSA, M. R.; ORLANDI, R.; BELUSSO, A. Sobre a educação sexual de jovens surdos no interior do Paraná. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 1, 2015.

SANTOS, E. M.; SHIRATORI, K. As Necessidades de Saúde no Mundo do Silêncio: Um diálogo com os Surdos. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p.68-76, 2004.

**ANÁLISE DO PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM UM
HOSPITAL PEDIÁTRICO EM FORTALEZA- CEARÁ**

Cristina Oliveira da Costa¹

Eva Anny Welly de Souza Brito²

Rafaela de Oliveira Mota³

Thaís Lima Vieira de Souza³

Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴

INTRODUÇÃO:

A Segurança do Paciente é um tema de relevância mundial na atualidade, dentro desta temática verificou-se a necessidade de melhorar a qualidade da assistência relacionada ao processo de medicação. Em vista dessa necessidade foi criado no ano de 2013 o protocolo de segurança na prescrição, no uso e administração de medicamentos, sendo este documento de suma importância para nortear as ações de segurança no processo de medicação (BRASIL, 2013).

O sistema de medicação é composto por quatro etapas: prescrição de medicamento, dispensação, preparo e administração (MATIAS, 2015). Dentro deste processo o profissional de enfermagem é responsável legalmente por duas etapas que são o preparo e administração propriamente dita, mas nada impede que o profissional de enfermagem aja junto às outras etapas no intuito de prevenir erros ou até mesmo danos ao paciente.

A lei nº 7.498/86 do exercício profissional de enfermagem atribui ao enfermeiro o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, os quais envolvem a administração de medicamentos (BRASIL, 1986). No ambiente hospitalar a administração de medicamentos é um dos procedimentos mais desempenhados pelos profissionais de enfermagem, sendo a via endovenosa a mais utilizada.

O processo de administração de medicamento precisa ser planejado, efetivado, controlado e avaliado continuamente pela equipe de enfermagem para que seja realizado de modo efetivo, eficaz e seguro (MATIAS, 2015).

OBJETIVO:

Avaliar a prática de enfermagem no processo de preparo de medicamentos endovenosos em crianças.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, observacional, com delineamento transversal de natureza quantitativa. O estudo foi desenvolvido em um hospital pediátrico de referência da esfera estadual que atende crianças e adolescentes no ano de 2017.

A população foi constituída pelos profissionais de Enfermagem responsáveis pela execução do preparo e administração de medicamentos por via endovenosas das unidades abertas de internação da referida instituição. A amostra dos profissionais foi composta por 10 técnicos de Enfermagem e um auxiliar de Enfermagem. Obteve-se como amostra um total de 135 observações do processo de administração de medicamentos pela via endovenosa.

Para coleta dos dados utilizou-se um instrumento em forma de *check-list* construído com base na literatura pertinente. Os dados coletados no estudo foram armazenados em banco de dados produzido pelos pesquisadores no Microsoft Excel do Windows 2010, processados e analisados de forma descritiva e de acordo com a literatura recomendada. Estudo aprovado em comitê de ética com o parecer nº 2.043.123.

Para a avaliação do desempenho dos profissionais na execução de cada ação do processo, determinou-se o Índice de Positividade (IP) para Qualidade da Assistência (QA), exposto no quadro 1.

Quadro 1– Índice de Positividade (IP) para Qualidade da Assistência.

IP = 100%	90% ≤ IP ≤ 99%	80% ≤ IP ≤ 89%	71% ≤ IP ≤ 79%	IP ≤ 70%
Desejável	Adequado	Seguro	Limítrofe	Sofrível

Fonte: MURASSAKI *et al.*, 2013

RESULTADOS:

Os dados foram expostos em tabela para melhor visualização dos resultados.

Tabela 1 – Distribuição das ações referentes ao preparo da medicação.

Ação observada	N=135	%
Confere o rótulo da medicação com a prescrição	115	85,2
Verifica a integridade dos invólucros	89	65,9
Faz a inspeção do frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras e/ou vazamentos	80	59,3
Observa data de validade do medicamento	12	8,9
Faz desinfecção da ampola ou frasco-ampola	28	20,7
Medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar	132	97,8
Medicação preparada para administração em <i>bolus</i>	54	40

Medicação preparada para administração para infusão contínua	81	60
Identifica a medicação preparada	116	85,9
Descarta adequadamente os materiais utilizados durante o preparo	134	99,3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quadro 2 – Desempenho dos profissionais de Enfermagem referente às ações de preparo da medicação conforme o Índice de Positividade (IP) para Qualidade da Assistência.

IP adequado	<ul style="list-style-type: none"> - Medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar (97,8%) - Descarta adequadamente os materiais utilizados durante o preparo (99,3%)
IP seguro	<ul style="list-style-type: none"> - Confere o rótulo da medicação com a prescrição (85,2%) - Identifica a medicação preparada (85,9%)
IP sofrível	<ul style="list-style-type: none"> - Verifica a integridade dos invólucros (65,9%) - Faz a inspeção do frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras e/ou vazamentos (59,3%) - Observa data de validade do medicamento (8,9%) - Faz desinfecção da ampola ou frasco-ampola (20,7%)

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A ação “confere o rótulo da medicação com a prescrição” obteve 85,2% de execução durante os preparos observados, sendo a única ação referente à ampola ou frasco-ampola realizada de maneira segura. As outras ações referentes ao frasco de medicação atingiram índices sofríveis de execução: em 65,9% foi verificada a integridade dos invólucros; em 59,3% foi realizada a inspeção do frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras e/ou vazamentos; em 8,9% observou-se a data de validade do medicamento; e em 20,7% foi feita a desinfecção da ampola ou frasco-ampola.

O resultado foi adequado para as observações quanto à ação “medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar”, sendo realizada em 97,8% do total. Desempenho atribuído à utilização de frascos de água destilada estéril com 5ml de volume, o que diminui os riscos de contaminação quando comparado com frascos compartilhados para várias diluições.

Em relação à ação “identifica a medicação preparada”, em 85,9% das observações foi constatada tal ação, a qual está diretamente relacionada com a segurança do paciente a fim de evitar a possibilidade de erros durante a administração de medicamentos.

Destaca-se que das 135 observações, em 99,3% foi realizado o descarte adequado dos materiais utilizados durante o preparo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo possibilitou analisar o preparo de medicamentos endovenosos em um hospital pediátrico, correspondendo a uma assistência insatisfatória, o que revela que medidas recomendadas pela literatura na administração de medicamentos por via endovenosa são negligenciadas, representando um desafio à educação permanente.

Destaca-se que ações como observar a validade do medicamento e fazer a inspeção do frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras e/ou vazamentos são ações consideradas simples, mas de suma importância na prevenção de eventos adversos no processo de medicação e estão sendo realizadas de forma insatisfatória pelos profissionais de enfermagem participantes da pesquisa.

Diante da possibilidade de prevenção dos erros de medicação e do risco de dano em função da sua ocorrência, torna-se relevante identificar a natureza e determinantes dos erros, como forma de dirigir ações para a prevenção. As falhas no processo de utilização de medicamentos são consideradas importantes fatores contribuintes para a redução da segurança do paciente (BRASIL, 2013).

Considera-se importante a ampliação de pesquisas acerca desta temática em outros contextos e ambientes, a fim de abranger o desempenho dos profissionais frente ao processo de administração de medicamento por via endovenosa em pediatria de forma mais geral, visto que o presente estudo avalia apenas a realidade de uma instituição.

DESCRITORES: Segurança do Paciente, Infusões Intravenosas, Enfermagem Pediátrica.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Residente. Universidade Federal do Ceará.
4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem do Ceará (CEOREN). Lei nº 7.498 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.

BRASIL. PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS. Disponível em:

10 a 12 de maio de 2018

ISSN: 2176 - 6819

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em: 08/04/18.

MATIAS, Érica Oliveira. **Avaliação da prática de enfermagem no processo de administração de medicamento intravenoso na pediatria**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

ENFERMAGEM EM ACONSELHAMENTO GENÉTICO: FOCO NA SÍNDROME DE MARFAN

Maíra dos Santos Albuquerque¹
Maria Elisa Curado Gomes²
Daniele Keuly Martins da Silva³
Geiciane de Sousa⁴
Márcia Rochely Moraes da Rocha⁴
Linicarla Fabíole de Souza Gomes⁵

INTRODUÇÃO

Apesar da SM ser uma doença que percorre o mundo todo, a complexidade das doenças genéticas ainda deixa muitos profissionais inquietos em relação ao seu manejo, cuidado clínico e, principalmente, a interação social. E o distúrbio proposto no presente estudo não é diferente, uma vez que tal síndrome causa muitas alterações fenotípicas à medida que se aumenta a idade.

Barbosa et al. (2016) define a SM como uma doença autossômica dominante em que não há predileção étnica, geográfica ou por gênero, sendo que a história familiar da síndrome está presente em 49% das famílias dos pacientes acometidos.

Ou seja, é uma doença que aparece em todas as gerações familiares justamente por ter caráter dominante. Logo, fica-se ainda mais destacada a importância da preparação dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, o qual é um dos profissionais mais emponderados para orientar sobre diversas perspectivas de cuidado, a fim de promover a qualidade de vida e prevenção de doenças e agravos, zelando pela saúde biopsicossocial do sujeito.

Pereira et al. (2016) complementa que tal síndrome ocorre devido uma mutação no gene fibrilina localizado no cromossomo 15, o qual constitui um fator importante na construção estrutural do tecido conjuntivo e na regulação de citocinas.

Nessa perspectiva, as alterações morfofuncionais que afetam o sistema esquelético são os ossos longos e exagerados, produzindo deformidades na caixa torácica, aumento da relação envergadura/altura, dedos longos com hiper mobilidade articular e escoliose de grau grave. A sintomatologia do sistema ocular pode ser um importante critério de diagnóstico para SM, uma vez que o indivíduo apresente subluxação do cristalino de qualquer grau. No sistema pulmonar há uma variação de complicações que podem acontecer, desde uma doença pulmonar restritiva, em virtude da escoliose e do tórax escavado, até um pneumotórax espontâneo, devido à dilatação dos espaços aéreos. (MARX ET AL, 2017)

Contudo, as alterações de maior destaque são as do sistema cardiovascular, incluindo a doença valvar e o acometimento da aorta. Até 100% dos portadores podem ser acometidos com prolapso da válvula mitral caracterizando-se, assim, como a anormalidade mais comum da SM. (ALMEIDA, FONSECA E PASQUINELLI, 2014)

Um portador de SM possui uma expectativa de vida semelhante à de um não portador, porém, aplicado o princípio de equidade, tanto o paciente como a família precisarão de uma maior atenção contínua e integral aos cuidados que devem ser tomados.

OBETIVO

Objetivou-se descrever quais conhecimentos existiam sobre a relação da enfermagem com a SM, a fim de averiguar como o profissional enfermeiro lida com as necessidades humanas básicas de um portador.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os dados foram coletados através de um levantamento científico na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em que se utilizaram como descritores: Aconselhamento Genético, Cuidados de Enfermagem e Síndrome de Marfan. Realizou-se, também, a pesquisa com o cruzamento do descritor: Síndrome de Marfan and Aconselhamento Genético e Síndrome de Marfan and Cuidados de Enfermagem. Elegeram-se as publicações que obedeciam aos seguintes critérios de inclusão: ano de publicação de 2012 a 2017, escritas em português, disponibilidade na íntegra e gratuitamente. Inicialmente das 149 publicações científicas encontradas, após uma leitura flutuante, totalizou-se 05 estudos que estavam de acordo com a proposta do presente trabalho. Posteriormente, o resultado da coleta de dados foi exposto em tabelas para a melhor visualização geral do trabalho.

RESULTADOS

Na tabela 01 encontram-se a disposição as publicações conforme os descritores. Diante de tal achado observou-se que publicações sobre síndromes genéticas são escassas no meio acadêmico, sendo em sua maioria antigas e obsoletas. Dentre o total de tais achados a sua grande maioria são publicações internacionais e voltadas apenas à fisiopatologia e sintomatologia da SM, sentiu-se, então, dificuldade de condensar informações sobre as necessidades humanas básicas do portador, os cuidados com a família que acolhe um paciente com SM e as orientações mais relevantes para o bem-estar da díade família/portador. Outrossim, em relação aos cuidados de Enfermagem na SM o único artigo encontrado remetia-se apenas as complicações cardiovasculares já instaladas, negligenciando-se a promoção da saúde nessa parcela da população.

Tabela 01 – Quantitativo de publicações encontradas na LILACS conforme os descritores.

DESCRITORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Síndrome de Marfan	147
Síndrome de Marfan and Aconselhamento Genético	01
Síndrome de Marfan and Cuidados de Enfermagem	01

Desse modo, refletiu-se sobre os cuidados de enfermagem conforme a sintomatologia clínica da SM. Por ser uma síndrome genética que acomete distintos sistemas, os cuidados devem ser

multidisciplinares e favorecer a melhor adaptação do portador e da família as atividades diárias, favorecendo a qualidade de vida.

O cuidado de Enfermagem vai perpassar pelas várias fases da vida do portador. Quando criança, o enfermeiro assume papel fundamental na orientação dos pais sobre o seu desenvolvimento, principalmente na fase pré-escolar, em que as alterações visuais podem atrapalhar o aprendizado da criança. Logo, orienta-se que os pais leiam livros didáticos para o filho explicando sobre a baixa acuidade da visão e converse com a escola para que se utilizem desenhos mais simples sem muitos detalhes e letras maiores, além de permitir a criança de se levantar para visualizar e usar bonés para diminuir o reflexo da luz. Além disso, atentar-se ao calendário vacinal da criança favorece a prevenção de infecções pulmonares.

Ao chegar à adolescência e a fase adulta as alterações fenotípicas podem ser as de maiores desgostos, podendo causar baixa autoestima e isolamento social, o papel do enfermeiro consiste em conversar sobre a doença com o paciente, orientar a família que o inclua em todas as atividades tratando-o de igual para igual e encaminhar para apoio psicológico.

Deve-se orientar, também, que se podem realizar atividades físicas que não ofereçam grande impacto, sendo a mais indicada à natação. Medeiros et al. (2012) discuti que o remodelamento cardíaco já é conhecido na SM e tratado com betabloqueadores, antagonistas de cálcio e inibidores da enzima conversora de angiotensina, porém a atividade física adequada é capaz de reduzir a massa, espessura e diâmetros ventriculares sendo preciso um tempo de seis meses, no mínimo, de intervenção.

Para o manejo da dor, o enfermeiro pode indicar compressas quentes ou frias e massagens, uma vez que a hipermobilidade das articulações deixa o indivíduo mais vulnerável a luxações. Outrossim, é de suma importância que a alimentação do portador de SM seja hiposódica e hipolipídica, evitando o comprometimento cardiológico. Conscientizar o indivíduo a não fumar explicando que ele já possui um risco maior de danos pulmonares.

Avaliar os dentes, também, deve ser rotina da consulta de enfermagem na SM, pois como o tecido conjuntivo é afetado há alterações do palato e da arcada dentária. Deve-se atentar-se para as cáries, orientando sobre a boa higiene bucal e encaminhando o paciente para o dentista, a fim de se evitar endocardites e infecções gengivais.

Por fim, os desejos do portador da SM devem ser aceitos e acolhidos, mesmo que este seja a gravidez. Barbosa et al. (2016) relata em seu estudo de caso que a concepção é possível, porém a diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia classifica as portadoras de Marfan, dependendo da gravidade cardiovascular, como contraindicação para a gravidez, sendo até mesmo o aborto terapêutico uma conduta a ser considerada. Não sendo incomum que profissionais da saúde desencorajem essa mulher a engravidar, não lhe dando a oportunidade de escolha e de enfrentar os desafios inerentes da SM.

Destarte, é preciso que haja orientações fundamentadas e consistentes, como as expostas em todo o trabalho, durante uma consulta de aconselhamento genético, acolhendo-se e expondo todas as adversidades que acompanham a SM de forma empática e respeitosa diante das vontades, com a finalidade

de esclarecer dúvidas da família que acolhe o portador, do portador da síndrome ou, até mesmo, do casal que tem histórico familiar e deseja conceber uma criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado, apesar da dificuldade de elaboração do resumo, em virtude da escassez de informações sobre os cuidados e as orientações de enfermagem sobre a SM. Acredita-se que é de suma importância o estudo da promoção da saúde dos portadores de síndromes genéticas, a fim de melhorar a qualidade de vida do cliente e da família, ensinando os parentes a lidar com a condição, o indivíduo a se aceitar e vencer as adversidades, além de orientar os cuidados de Enfermagem. Logo, almeja-se que o presente resumo sirva de exemplo e incite o interesse dos demais profissionais da saúde, principalmente enfermeiro, a dar continuidade nas publicações científicas aos cuidados na SM.

DESCRITORES: Síndrome de Marfan; Aconselhamento Genético; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitora bolsista da disciplina de Saúde Coletiva II do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) pela mesma instituição.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.
3. Autora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Monitora bolsista da disciplina de Saúde Coletiva II do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) pela mesma instituição.
4. Autoras. Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
5. Orientadora. Professora Adjunta da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

**A PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE EM CESARIANAS À LUZ DA
TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM DE PATERSON E ZDERAD:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Isabel Freitas dos Santos¹

Talita Correia Carlos²

Andressa Maria Costa Moróro³

Hávila Kless Silva Gonçalves⁴

Karla Maria Carneiro Rolim⁵

INTRODUÇÃO:

O contato pele a pele é uma prática natural, considerada simples e de baixo custo, vinculado ao quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que consiste em colocar o recém-nascido (RN) seco e nu sobre o peito nu da mãe e aquecido em um campo quente, imediatamente após o parto, por no mínimo 1 hora e estímulo ao aleitamento materno (AM), é um cuidado preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (D'ARTIBALE; BERCINI, 2014; BRASIL, 2014; GUALA et al., 2017). Esse cuidado permite que natureza dos mamíferos seja expressa através do contato íntimo entre bebê e sua genitora, pois o lugar em que ele é recebido após o nascimento, assegura o cumprimento do vínculo afetivo. Essa prática influencia significativamente nos resultados de saúde materno/neonatal, principalmente, para os bebês (MOORE et al., 2016).

Apesar dos esforços ainda persistem índices de não cumprimento do quarto passo da IHAC quando se trata de parto cesárea, sendo esse procedimento visto como fator que contribui para o adiamento do contato e da primeira mamada (D'ARTIBALE; BERCINI, 2014; SAMPAIO; BOUSQUAT; BARROS, 2016). Existem fatores identificados em um estudo, que dificultam o contato pele a pele em cesariana como: temperatura baixa da sala; estrutura física; prioridade dos profissionais em realizar procedimentos de rotina; falta de conhecimento dos profissionais a respeito da técnica, dentre outros (MARQUES, 2016).

Embora existam barreiras para a realização do contato pele a pele durante cesarianas, que não deveria ser vista como uma exceção para não realização desse encontro entre mãe e filho, a assistência de enfermagem deve estar voltada para proporcionar esse cuidado, pois independente da via de parto, mãe/bebê têm o direito de estarem juntos como uma forma de benefícios mútuos. Corroborando Paterson e Zderad (1988) quando ressaltam que os seres humanos podem relacionar-se como sujeito a objeto e como sujeito a sujeito, isto é, pessoa à pessoa. Ambos os tipos de relação são essenciais para a existência humana *genuína*.

A aplicação dessa teoria associada à prática, permite que a assistência seja prestada de forma efetiva, segura e holística, sendo esta estruturada em cinco fases. Na primeira fase o enfermeiro deve buscar conhecer-se e reconhecer-se no mundo, refletindo suas atitudes em relação aos homens, de forma a preparar-se para a realidade vivenciada. A segunda fase consiste na promoção do encontro e da presença,

através do estabelecimento da relação entre sujeito a sujeito (*Eu - Tu*), no qual o profissional busca colocar-se no lugar do outro, procurando entender o que se passa no momento. A terceira fase é marcada pelo estabelecimento da relação entre sujeito-objeto (*Eu - Isso*). Na quarta fase, o profissional visualiza as realidades a fim de alcançar uma visão mais ampliada. Na quinta fase o profissional percebe, acolhe e cuida do outro de forma *genuína* (PATERSON; ZDERAD, 1979).

OBJETIVO:

Analisar a prática do contato pele a pele entre o binômio mãe/filho durante cesáreas, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad, com base na literatura disponível.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado no período de fevereiro a abril de 2017. A busca pela literatura foi realizada nas bases de dados virtuais PubMed, Cochrane Library, Scielo e Lilacs, também foi utilizado o método de busca do Google Acadêmico. Após leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram incluídos estudos com recorte temporal dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, entre os quais foram inseridos artigos na íntegra, resumos, teses, manuais e livros. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordassem em seus títulos ou resumos, a temática do contato pele a pele relacionado a procedimentos de cesáreas. A busca resultou numa seleção de 94 artigos, sendo PubMed (86); Cochrane Library (2); Scielo (3); Lilacs (3), dos quais foram selecionados 22 artigos.

RESULTADOS:

O interesse em focar nessas práticas está voltado para o sentido de promover o *bem-estar* e o *estar-melhor*, do binômio mãe/filho, procurando inserir o profissional de Enfermagem como protagonista na formação do vínculo afetivo, a fim de implementar a humanização da assistência de Enfermagem a partir de experiências entre enfermeiro e a pessoa que recebe o cuidado, segundo os pressupostos da Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1988).

Nesse processo é preciso compreender que valores, preconceitos, mitos e expectativas podem emergir dessa experiência, e deve-se apreciar totalmente que valores, preconceitos, mitos e expectativas os outros trazem para essa experiência (PRAEGER, 2000). No período da gestação a mulher passa por uma série de mudanças, e estas incluem mudanças no âmbito físico, psicológico, social e sendo influenciada até mesmo pela cultura, e nesse período constroem-se vários conceitos. O profissional que prestará cuidados para essa mãe deve estar despido de si para abrigar essa mulher juntamente com o novo ser que está para chegar, proporcionando-lhes saúde.

A saúde é um processo de descoberta do significado da vida, que é experimentada através do processo de viver e estar envolvido em cada momento. É preciso que o profissional de Enfermagem esteja disposto a *vir-a-ser* ao se relacionar com o outro (PATERSON; ZDERAD, 1978). A Enfermagem precisa

trabalhar com o alvo de aumentar a possibilidade de serem feitas escolhas responsáveis, pois é dessa forma que os seres humanos são capazes de se tornarem pessoas (PRAEGER, 2000).

Dessa forma à medida que essa mulher é oportunizada e informada sobre seus direitos em ter o seu filho colocado em contato pele a pele, mesmo após uma cesárea, essa será capaz de decidir sobre a oportunidade de vivenciar o primeiro contato com o seu bebê, tendo em vista o benefício não surge apenas do bem-estar fisiológico, mas também, na construção de um relacionamento entre mãe e filho. O Programa de Humanização do Parto e do Nascimento, ressalta a mulher como protagonista na produção desse cuidado, que aliado a fatores científicos e humanos, traz felicidade e alegria para que se assegure uma experiência bem-sucedida e gratificante para os envolvidos no processo (BRASIL, 2014).

Durante todo o processo parturitivo até a chegada do bebê, a mãe precisa de alguém que primeiramente estabeleça um *diálogo* com ela a fim de proporcionar o *encontro*, o *relacionamento*, a *presença genuína* e o *chamado* e a *resposta* (PATERSON; ZDERAD, 1976). A mulher espera que a receba de forma *genuína*, para isso o enfermeiro precisa estabelecer o relacionamento *Eu-Tu* como descreve Burber (1958), na expectativa de desenvolver um potencial exclusivo, esse relacionamento é possível quando o profissional se faz presente, aberto, receptivo, pronto e disponível para a outra pessoa de maneira recíproca, desse modo, o chamado e a resposta será vividos de maneira transacionais, sequenciais e simultâneos (PRAEGER, 2000).

É importante que o cuidado não seja direcionado apenas para o fisiológico, mas que o enfermeiro esteja atento ao relacionar-se, ao perceber, ao toque, a interação entre mãe/filho, sendo este profissional uma ponte nesse relacionamento afetivo, que é continuado após o nascimento. Para tanto é necessário que o profissional desenvolva a sua autoconsciência, compreenda o outro, tenha um olhar diversificado, através do estabelecimento de uma visão mais ampla das realidades vivenciadas em seu cotidiano, através do compartilhamento de suas emoções, do seu saber e da sua vocação, o cuidar (ROLIM, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante deste estudo, concluiu-se que a assistência de Enfermagem à luz desta teoria é fundamental para nortear o enfermeiro e sua equipe enquanto promotores do contato pele a pele durante os primeiros momentos após o parto, atuando como profissionais facilitadores para que se fortaleça o vínculo materno/neonatal precocemente independentemente do cenário do parto.

Por fim é necessário que esta estratégia seja devidamente observada pelo profissional durante suas práticas de saúde a fim promover o cuidado de forma qualificada, efetiva e humana ao binômio mãe/filho. Entende-se que essa pesquisa poderá contribuir para despertar novos olhares a respeito da inserção dos profissionais de Enfermagem como agentes promotores do contato pele a pele em cesáreas.

Descritores: Contato; Pele; Parto; Cesárea.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança-IHAC. **Instrumentos de Autoavaliação Hospitalar**. Brasília, DF, 2014.

D'ARTIBALE, E.F; BERCINI, L.O. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança. **Esc Anna Nery**, vol.18, n.2, p.356-364, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0356.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2018.

GUALA A, et al. Skin-to-skin contact in cesarean birth and duration of breastfeeding: a cohort study. **The Scientific World Journal**. 7 set. 2017. Hindawi, p.1-5. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29082306>.> Acesso em: 27 mar. 2018.

MARQUES, A.N. **O que diz a literatura sobre contato pele a pele entre mãe e o recém-nascido durante a cesariana:** em busca de argumentos para as boas práticas na atenção ao nascimento. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Especialização em Enfermagem Obstétrica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PATERSON J.G; ZDERAD L.T. **Enfermeria humanistic**. México: Limusa; 1979.

PATERSON, J; ZEDERAD, L.T. **From here-and-now to theory:** Reflections on “How”. In the Theory development: What, why, how? New York: National League for Nursing. 1978.

PATERSON, J; ZEDERAD, L. **Humanistic nursing**. Original em 1976. New York: National League for Nursing. 1988.

PRAEGER, S.G. **Teorias de enfermagem:** os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROLIM, K.M.C. **Enfermagem humanística:** Contribuição para o desenvolvimento da enfermeira na unidade neonatal. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp064418.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2018.

SAMPAIO, A.R.R; BOUSQUAT, A; BARROS, C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.25, n.2, p.281-290, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00281.pdf>.> Acesso em: 27 mar. 2018.

DESCRITORES: Contato; Pele; Parto; Cesárea

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Bolsista PAVIC/UNIFOR/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil.

3. Autora. Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil.

4. Autora. Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno Infantil.

5. Orientadora. Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade de Rouen - CHU/Rouen, França. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular e Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR). Líder do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (UNIFOR/CNPq).

PAIS SOROPOSITIVOS E O CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA EXPOSTA AO HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA.

Lucas Lemos Freitas ¹
Vitória Silva de Aragão ²
Yanka Michely Gomes Barros ³
Ana Camila Bezerra de Sousa Silva ⁴
Leilson Lira de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

A AIDS, causada pelo vírus HIV, ainda é uma doença de grande preocupação para a saúde pública. As crianças que convivem com o HIV necessitam de uma rede de cuidados diferenciada em razão da fragilidade do seu sistema imune e dos aspectos psicossociais. Uma das formas responsáveis pela transmissão do HIV em crianças é a Transmissão Vertical. Trata-se da transmissão via útero-placentária da mãe para o feto ou no momento do nascimento ou em qualquer momento da gestação e pós-gestação ou por meio da amamentação. A família que vive com o vírus HIV necessita de uma rede cuidados diferenciada para a saúde e segurança do conceito que tem a possibilidade, desde que tomado todos os cuidados, de nascer sem a presença do vírus. Cuidados esses que se estendem desde pré-natal a puericultura (LANGENDORF et al, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), a prevalência de infecção por HIV tem acometido cerca de 0,61% da população, sendo 0,41% mulher, aumentando a possibilidade transmissão vertical. Diante disso, algumas estratégias são utilizadas pela rede pública como os rastreios a partir de exames no pré-natal das gestantes, realizado na atenção primária com o intuito de identificar não somente o vírus do HIV, mas a sífilis e gonorreia por exemplo. Com o rastreio inicia-se o tratamento preventivo com os antirretrovirais e a amamentação por essas mães torna-se suspensa. Além disso, são utilizadas estratégias de acolhimento e humanização. O(a) enfermeiro(a) é responsável pela escuta ativa das demandas desses pais e orienta sobre cuidados gerais que devem ser realizados no período gestacional.

Dada a complexidade de cada caso, faz-se necessário compreender o processo de estrutura familiar e saber suas angústias, dúvidas, sofrimentos e dores. Além disso, é importante considerar o contexto social em que se encontra essa família, pois ela será o suporte para a criança que virá a nascer, sendo responsável por suprir suas necessidades básicas envolvendo questões físicas, biológicas, psicológicas e sociais (CARTAXO et al, 2013; LANGENDORF et al, 2015). Diante disso, essa pesquisa torna-se importante para identificar e descrever, a partir de evidências científicas, o cuidado integral à família com HIV e as estratégias implicadas no processo de prevenção e profilaxia da transmissão vertical.

OBJETIVO

Descrever as evidências científicas sobre o cuidado integral à criança exposta ao HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde a partir das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE e Scientific Electronic Library Online- SCIELO. Os descritores utilizados foram “puericultura”, “HIV”, “enfermagem”, “transmissão vertical”, “prevenção”, família com os operadores booleanos *AND*, *NOT* e *OR*. Foi permitido a partir da leitura dos artigos a

observância das estratégias utilizadas na prevenção e rastreamento da transmissão vertical do HIV e da sua relevância para a saúde pública. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, texto completo, escritos em língua portuguesa e realizados em âmbito nacional. Excluíram-se editoriais, revisão de literatura, matérias de jornais e resenhas. A partir de tais critérios foram analisados 23 artigos. A análise foi feita a partir da leitura dos artigos levando em consideração os que se aproximavam ao objetivo do tema.

RESULTADOS

A população de mulheres infectadas em todo o mundo vem crescendo, no Brasil em 2004 estima-se que cerca de 111.314 mulheres foram notificadas com AIDS, com idades de 20 a 49 anos idade com maior capacidade reprodutiva, aumentando as chances de haver transmissão vertical do HIV. Porém, no Brasil várias medidas preventivas são inseridas para que as taxas de transmissão vertical sejam diminuídas, sendo o primeiro país a implementar programas para essa prevenção, sendo essas medidas inseridas desde o pré-natal até o puerpério com ações aplicadas tanto a mulher como na criança (CAVALCANTE et al, 2008 & BURGER et al, 2011).

As ações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV é o diagnóstico precoce. Para tanto é necessário realizar o teste rápido na primeira consulta de pré-natal e, em casos de HIV reagentes, deve ser disponibilizada a terapia antirretrovirais, monitorização da carga viral e contagem de células CD4. Ademais, essa mulher deve ser encaminhada para o pré-natal de alto risco com acesso a serviços especializados. No pré-natal, a terapia é feita com zidovudina realizada por via oral, no trabalho de parto por via endovenosa e no recém-nascido em forma de xarope e a amamentação é suspensa (BURGER et al, 2011).

Com relação à família, alguns casais referem seguir uma vida normal, que o HIV não mudou nada e que se deve seguir as recomendações e não deixar a doença ser maior que a vida (LANGENDORF et al, 2015). Porém, de acordo com os estudos Farias et al (2008) e Cartaxo et al (2013), alguns fatores interferem negativamente nesse processo de cuidado sendo o início do pré-natal tardio ou com acompanhamento inadequado, pouca informação durante o pré-natal, jornadas de trabalho exaustivas, algumas vezes falta de teste rápido e terapia além dos fatores sociais e psicológicos como o preconceito, o medo, o estresse. Langendorf et al (2015) acrescentam ainda que a questão de não poder amamentar gera um grande desconforto devido às campanhas da importância do aleitamento materno serem muito forte e com grande número de divulgação em diferentes mídias.

Vale ressaltar ainda que as crianças acometidas pela transmissão vertical do HIV necessitam de um cuidado multiprofissional realizado por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros. Essas crianças possuem uma maior fragilidade imunológica e um risco maior de desenvolver agravos físicos e psicossociais, percebe-se culpabilização da família pela transmissão sendo mais agravada quando a postura da criança está relacionada a não adesão do medicamento devido a fatores diversos, entre eles o sabor. Entretanto é importante entender que a família será o ponto de apoio e cuidado desta criança, portanto se faz necessário fortalecer esse vínculo (GOMES et al, 2012 & GOMES e OLIVEIRA, 2011).

CONCLUSÃO

Em conclusão, compreender o processo de transmissão vertical do HIV é de suma importância para direcionar as estratégias de cuidado em saúde, tendo em vista a complexidade das relações humanas e do contexto social de cada indivíduo. Foi possível perceber que alguns casais relatam adesão aos tratamentos em prol do benefício do filho que estão esperando e para isso os mesmos necessitam de informações sobre a terapêutica a ser utilizada, além do apoio da equipe que está trabalhando no caso (LANGENDORF et al, 2015).

Por fim, conhecer a rede de cuidados para os casos de profilaxia da transmissão vertical é de extrema importância e cabe a atenção primária à saúde a realização dos devidos direcionamentos e referências a esses serviços especializados no nosso contexto territorial tem-se o Hospital São José de Doenças Infecto-Contagiosas, apesar das referências cabe também à atenção básica o acompanhamento dessa família visto que a unidade básica de saúde é um espaço de construção da saúde, vínculo, apoio e informação e a equipe precisa conhecer o território, suas particularidades e suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BURGER1, Marion et al. O Impacto do Programa Mãe Curitibana sobre a Transmissão Vertical do HIV no Município de Curitiba entre 2000 e 2009. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n.2, pag. 76-83, 2011.
- CARTAXO, Charmênia Maria Braga et al . Gestantes portadoras de HIV/AIDS: aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 18, n. 3, p. 419-427, Sept. 2013
- CAVALCANTE, Maria do Socorro et al . Prevenção da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana: análise da adesão às medidas de profilaxia em uma maternidade de referência em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 8, n. 4, p. 473-479, Dec. 2008 .
- FARIAS, João Paulo Queiroz et al . Prevenção da transmissão vertical do HIV: atitude dos obstetras em Salvador, Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 135-141, Mar. 2008
- GOMES, Giovana Calcagno et al . Face singular do cuidado familiar à criança portadora do vírus HIV/AIDS. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 5, p. 749-754, 2012
- GOMES, Márcia P. F.; OLIVEIRA, Denize C. ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE CRIANÇAS VIVENDO COM AIDS. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, v. 10, n. Supl.2, pag. 53-60, Agosto 2011.
- LANGENDORF, Tassiane Ferreira et al . Cotidiano do ser-casal: significados da profilaxia da transmissão vertical do HIV e possibilidades assistenciais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 259-264, June 2015.

DESCRITORES: Transmissão Vertical; HIV; Cuidados de saúde; Criança; “Família”.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau. Membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre, Acolhimento e Redução de Danos (NIAD) – Iniciativa independente.

2. Autoras. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS. Membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre, Acolhimento e Redução de Danos (NIAD) – Iniciativa independente.

3. Orientador. Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- UECE. Professor do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Christus- Unichristus e Professor Substituto do curso de graduação em Medicina na Universidade Estadual do Ceará- UECE. Membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre, Acolhimento e Redução de Danos (NIAD) – Iniciativa independente.